

## Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, passando a claro. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 28,2° em Bangu e 18,4° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 12.

## Sena

Ninguém acertou as dezenas 02, 03, 34, 40, 48 e 50 no concurso 010 da Sena, acumulando CZ\$ 97.942.026,42 para o próximo concurso. As senas anterior e posterior também ficaram acumuladas. (Página 12)

## Santo Inácio

O Colégio Santo Inácio suspendeu as aulas para que a direção explicasse aos pais os critérios usados no reajuste das mensalidades, quando foram cobrados ilegalmente CZ\$ 40 milhões. As aulas voltam hoje ao normal. (Cidade, pág. 2)

## Saulo operado

Saulo Ramos, consultor geral da República, foi operado do coração para colocação de uma ponte de safena e duas de mamárias. Será substituído interinamente por José Celso Mello Filho, secretário-geral da Consultoria. (Página 2)



Com faixas, cartazes e passeata, os metalúrgicos voltaram a interromper a Avenida Rio Branco

## Metalúrgico faz passeata antes de parar greve

Depois de passeata no Centro do Rio à tarde, os metalúrgicos decidiram suspender a greve ao final da audiência de conciliação. A categoria reivindicava 60% de reposição, a partir de 1º de maio, mas os patrões ofereceram apenas 30%, a partir de 1º de junho, já incluída a URP daquele mês. Os dias parados serão descontados.

Empresários paulistas, reunidos na Fiesp, decidiram dar ultimato aos metalúrgicos grevistas de São Paulo. Segundo o coordenador do Grupo 14 e responsável pelas negociações, Roberto Della Manna, "se um só trabalhador metalúrgico estiver em greve amanhã, o sindicato de São Paulo estará definitivamente excluído das negociações". (Pág. 16)

## TFR suspende liminar que deu URP a pessoal da Caixa

A Caixa Econômica Federal conseguiu do ministro Carlos Tibau, do Tribunal Federal de Recursos, a suspensão por 90 dias da liminar da Justiça Federal que garantia a seus funcionários o pagamento da URP em abril e maio. A decisão foi tomada um dia depois da reunião do presidente José Sarney com os presidentes dos tribunais superiores.

A suspensão da liminar não dá ganho de causa ao governo, porque

o processo ainda será julgado pelo TFR. O juiz Gonçalves de Oliveira, da 8ª Vara da Justiça Federal, de São Paulo, tem dois dias para fornecer informações ao TFR. Em seguida, a Subprocuradoria Geral da República dará parecer. Só então haverá julgamento.

Em São Paulo, o ministro Mafson da Nóbrega reafirmou que o governo esgotará todos os recursos legais para manter a suspensão do pagamento da URP por dois meses,

porque, nesse caso, não haverá necessidade de demissões. "Essa é a hipótese com que trabalhamos".

Na reunião de domingo, com os presidentes dos tribunais superiores, o presidente Sarney se queixou de que a nova Constituição deixará para a União apenas 19% de toda a arrecadação nacional, acrescentando que, se ela for promulgada nos próximos dias, o governo não terá condições de cumpri-la, devido à grave situação do Tesouro. (Pág. 13)

## Intermediário cobrou 34% em verbas do MEC

O diretor de uma empresa de intermediação, a Coimpro, de São Paulo, abocanhava 34% dos CZ\$ 52 milhões destinados a prefeituras que conseguiu liberar junto ao Ministério da Educação, em 1986. O diretor da empresa, José Luís Escanhoela, admitiu ter pago de 1% a 2% ao advogado Paulo Verano, de Brasília, que atua como despachante.

Eschanhoela revelou que cobrava até 20% de comissão nas liberações de verba, porque seu escritório gastava para elaborar projetos técnicos, mas os senadores da CPI da Corrupção descobriram que a única função da Coimpro era preencher os formulários de solicitação de verba ao MEC. Disse ainda que os prefeitos agora estão com medo de contratar intermediários. (Página 4)



José Ermírio Neto (D) acompanhou ansioso, ao lado do irmão, José Roberto, lance por lance do leilão da Bolsa do Rio

## Constituinte decide reforma agrária no voto

O destino da reforma agrária, tema que não levou os partidos e correntes da Constituinte a acordo nem depois da apresentação de novo substitutivo do relator, será decidido hoje por votação no plenário, em três etapas. Primeiro, será votado o substitutivo do relator; depois, um pedido do Centro para que a desapropriação de propriedade produtiva seja votada em separado.

Em seguida, os constituintes decidirão se a propriedade produtiva que não cumprir a função social definida na nova Constituição poderá ser usada para reforma agrária. Se na primeira votação não forem obtidos 280 votos, a reforma agrária ficará de fora da Constituição. (Pág. 2)

## Votorantim dá US\$ 72 milhões e compra Celpag

O grupo Votorantim comprou 53,7% do capital da Celpag (Cia Guataparã de Celulose e Papel) do BNDES por 72 milhões 736 mil dólares, em concorrido leilão na Bolsa de Valores do Rio. A Ripasa disputou lance a lance com a Votorantim, mas desistiu após meia hora de pregão, quando cada ação chegou a CZ\$ 2 mil 200.

O grupo vencedor ainda não decidiu se aceitará o financiamento, pelo BNDES, de 70% do total da compra. "Nossa tradição é investir com recursos próprios, mas estamos analisando" — declarou José Ermírio de Moraes Neto, sobre o superintendente da Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, que acompanhou ansioso todo o leilão. (Página 19)

## Chirac anuncia hoje saída do governo francês

O primeiro-ministro francês Jacques Chirac, candidato derrotado na eleição presidencial, apresenta hoje sua renúncia ao presidente François Mitterrand, que anunciará o nome de seu novo primeiro-ministro. Além de Michel Rocard, estão cotados os socialistas Pierre Berégovoy, ex-ministro da Economia, e Jacques Delors, presidente do Conselho da Europa.

Embora setores do Partido Socialista e pesquisa de opinião apontem para a conveniência de aproveitar a onda eleitoral favorável e dissolver a Assembleia Nacional, Mitterrand pretende que seu novo premier forme um governo que conte com o apoio imediato da maioria de direita no parlamento. A bolsa de valores teve alta recorde na França. (Página 8)

## Município pune ônibus que trata mal passageiro

As 34 empresas de ônibus que detêm concessões de linhas na cidade do Rio de Janeiro foram multadas com base no novo código disciplinar do sistema de transportes, em vigor há dois meses. A norma pune também os motoristas e os cobradores que tratam mal os passageiros. As multas somaram CZ\$ 42.588.966.

Ao afirmar que a média de reclamações da população caiu em cerca de 30%, o secretário municipal de Transportes, Miguel Bahury, destacou o principal ponto do código: o aumento do valor das multas. Agora, a punição que mal chegava a CZ\$ 70.000, no ano passado, pode alcançar CZ\$ 700.000. Isso, segundo ele, inibe os infratores. (Cidade, página 3)



## Reagan e os astros causam furor nos EUA

Um Ronald Reagan sem personalidade, sem comando, sem idéias políticas e extremamente dependente da mulher, Nancy. A Presidência dos EUA subordinada a uma socialite astróloga de San Francisco. Esse é o quadro que o ex-chefe da Casa Civil, Donald Regan, revela em novos trechos do livro For the record, que estão causando furor nos EUA.

Regan contou que a subordinação aos astros reduziu drasticamente as ações do governo em 1986 e 87: ele tinha que manter um calendário marcando os dias bons, os negativos e os talvez. Mesmo uma decisão, como a assinatura do acordo para eliminar mísseis de médio alcance foi feita pontualmente às duas da tarde por ordem da astróloga. (Página 9)



• A editora Guanabara prepara o lançamento do primeiro volume da biografia de Virginia Woolf (foto) escrita por Quentin Bell, seu sobrinho. É uma vida marcada pela arte e sofrimento, relação que Autran Dourado, Antonio Callado e Renato Russo ajudam a pensar.



• O filme E.T., o Extraterrestre (foto), de Steven Spielberg, vai ser lançado em videocassete nos EUA por 24,95 dólares, um preço considerado baixíssimo. O lançamento será em fins de outubro e espera-se vendas de 10 milhões de fitas, com o movimento de natal. • O cearense Cláudio Silva Bernardo, 24 anos, dividiu com um suíço o primeiro prêmio de coreografia de Lausanne, Suíça. Ele substituiu um finalista que não se apresentou e acabou premiado pelo júri presidido por Maurice Béjart.

## UDR jovem

Dos 300 ruralistas que ocuparam o Congresso Nacional para protestar contra a reforma agrária, metade era formada por integrantes da ala jovem da UDR, que está organizada em 50 das maiores cidades brasileiras. (Página 7)

## Botafogo reage

Enquanto o Flamengo apressa a volta de Zico e Renato ao time, o seu adversário de domingo, o Botafogo, está tentando anular o jogo em que empatou com o Volta Redonda, alegando que até o juiz diz ter sido coagido. (Página 22)

## Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 145,29 (compra), CZ\$ 146,02 (venda). Dólar paralelo (taxas médias nas casas de câmbio para clientes especiais): CZ\$ 192,00 (compra) e CZ\$ 200,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 2.223,00 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 222,30. Uferj: CZ\$ 2.223,00. OTN: CZ\$ 1.135,27. OTN fiscal: CZ\$ 1.195,75. UPC: CZ\$ 1.028,96. MVR: CZ\$ 2.877,44. Salário mínimo de referência: CZ\$ 5.918,00. Piso salarial: CZ\$ 8.712,00. URP: 16,19%.

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — Tiffany — Cartier — Tiffany — Vacheron e outros. COBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945 de segunda a sábado. Hor comercial.

PROCURADOS — RELOJOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSO: Patek — Cartier — Rolex — Vacheron — Lange — Cronógrafos. Lembra-se que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel. 521-0945 seg. a sábado. Hor comercial.

CATETE — Próx. Metrô sít. 2 qtos (orig. 3) c/arm. 2 p/and. coz. dep. OT. preço T. 542-1295 CRECI 2888.

R. ROLAND BARÃO DE ICARAI AND ALTO. — Sítio 4 q (ste) 2 bh coz 2 dep gar play. S. festas 15.800 542-1344 RR 4/2712 CJ 2776.

SANTANA CD/85 — Grafite 2 portas, som completo, vidros rayban, rodas dez. traz. pouco uso todo original. Ac. trocas. Av. Prado Júnior, 237. Tel.: 295-6699 "KORVETTE CENTERCAR".

VOYAGE LS 84 — Preto sup. equip. estado de 0 KM venha ver. R. Hedock Lobo, 437 Tels. 264-3040/264-4227 LIZA AUT.

VOYAGE LS 84 ALCOOL — 1.6, novo ap. 36 mil Km originais, único dono. Troco financeiro Barão de Mesquita 131

ALFA SALA/QTO. — C/dep., revers., 2º qto., var., mobil, telef., 1 vga. 55 mil + txs., locação 6 m. ROBERTO SÉRVULO 399-9855/8188. CRECI 2828.

COMPRO CAIÇARAS IATE JOCKEY. Pago melhor preço 264-7023 Dr. Juarez.

COMPRO E VENDO — Country, Jockey, Iate, Caiçaras, Costa Brava e Flu. T.240-9491.

COSMÉTICOS — Fany e Louver p/ Sras. e moças vender c/catálogos. R. da Carioca 32/2º andar T. 252-5431.

REVENDEDORES — Venham ganhar dinheiro revendendo roupas JEANS. Fábrica: Rua Buenos Aires, 287. Centro, RJ. 100 de LUCRO. 18 anos de tradição. Jaquetas, calças, saias, vestidos, etc.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de moça com prática em departamento pessoal. Rua Leandro Martins, 22 Grupo 907 — Centro.

AUXILIAR ESCRITÓRIO — Moça boa datilografia, ótimo salário refeição gratuita, apresentar-se à Estrada do Guernegub, 370 no lado da Taquara. Sr. Arindo.

BARRABELLA INN — Apart-Hotel — Na quadra da praia — Amplos aps. c/ verandão, salão, 2 qtos. (1 suite), 2 banh. coz. e garagem. Ed. c/ a mais completa área de serviços e lazer. Obra de alto luxo p/ CONST SANTA ISABEL p/ entrega em 15 meses. FUTURA — 259-0096 — CRECI J 725.

## Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, passando a claro. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 28,2° em Bangu e 18,4° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 12.

## Sena

Ninguém acertou as dezenas 02, 03, 34, 40, 48 e 50 no concurso 010 da Sena, acumulando CZ\$ 97.942.026,42 para o próximo concurso. As senas anteriores e posteriores também ficaram acumuladas. (Pág. 12)

## Saulo operado

Saulo Ramos, consultor geral da República, foi operado do coração para colocação de uma ponte de safena e duas de mamárias. Será substituído interinamente por José Celso Mello Filho, secretário-geral da Consultoria. (Página 2)

## UDR jovem

Dos 300 ruralistas que ocuparam o Congresso Nacional para protestar contra a reforma agrária, metade era formada por integrantes da ala jovem da UDR, que está organizada em 50 das maiores cidades brasileiras. (Página 7)

Arquivo



• A editora Guanabara prepara o lançamento do primeiro volume da biografia de Virginia Woolf (foto) escrita por Quentin Bell, seu sobrinho. É uma vida marcada pela arte e sofrimento, relação que Autran Dourado, Antonio Callado e Renato Russo ajudam a pensar.

Arquivo



• O filme E.T., o Extraterrestre (foto), de Steven Spielberg, vai ser lançado em videocassete nos EUA por 24,95 dólares, um preço considerado baixíssimo. O lançamento será em fins de outubro e espera-se vendas de 10 milhões de fitas, com o movimento de natal.

• O cearense Cláudio Silva Bernardo, 24 anos, dividiu com um suço o primeiro prêmio de coreografia de Lausanne, Suíça. Ele substituiu um finalista que não se apresentou e acabou premiado pelo júri presidido por Maurice Béjart.

## Botafogo reage

Enquanto o Flamengo apressa a volta de Zico e Renato ao time, o seu adversário de domingo, o Botafogo, está tentando anular o jogo em que empatou com o Volta Redonda, alegando que até o juiz diz ter sido coagido. (Página 22)

## Crimes políticos

O ex-general Carlos Suarez Masón chegou à Argentina, extraditado pelos EUA, e será julgado por participar de 39 assassinatos políticos durante a ditadura militar. A defesa vai invocar a Lei da Obediência Devida. (Pág. 9)

## Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 145,29 (compra), CZ\$ 146,02 (venda). Dólar paralelo (taxas médias nas casas de câmbio para clientes especiais): CZ\$ 192,00 (compra) e CZ\$ 200,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 2.223,00 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 222,30. Uferj: CZ\$ 2.223,00. OTN: CZ\$ 1.135,27. OTN fiscal: CZ\$ 1.195,75. UPC: CZ\$ 1.028,96. MVR: CZ\$ 2.877,44. Salário mínimo de referência: CZ\$ 5.918,00. Piso salarial: CZ\$ 8.712,00. URP: 16,19%.

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. Clafé — Bulgari — Tiffany — Vacheron e outros. COBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945 de segunda a sábado. Hor. comercial.

PROCURADOS — RELÓGIOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSOS: Patek — Cartier — Rolex — Vacheron — Lange — Chronografos. Lembre-se que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel. 521-0945 seg. a sábado. Hor. comercial.

CATETE — Próx. Metrô slz. 2 qtos long. 3) alarm. 2 pland. coz. dop. Ot. preço T. 542-1295 CRECI 2886.

R. ROLAND BARÃO DE ICARAI AND ALTO. — Slão 4 q (leste) 2 bh coz 2 dep gar play. S. festas 15.800 542-1344 RR 4/2712 CJ 2776.

SANTANA CD/85 — Grafite 2 portas, som completo, vidros rayban, rodas dez. traz. pouco uso todo original. Ac. trocas. Av. Prado Júnior, 237. Tel.: 295-6699 "KORVETTE CENTERCAR".

VOYAGE LS 84 — Preto sup. equip. estado de 0 KM vana var. R. Haddock Lobo, 437 Tels. 264-3040/264-4227 LIZA AUT.

VOYAGE LS 84 ALCOOL — 1.6. novo ap. 36 mil Km original. Único dono. Troca financeiro. Bairro de Mesquita 131.

ALFA SALA/QTO. — C/dep., revers., 2º qto., var., mobil, telef., 1 vga. 55 mil + txs., locação 6 m. ROBERTO SÉRVULO 399-9855/8188. CRECI J2823.

COMPRO CAIÇARAS IATE JOCKEY. — Pago melhor preço 264-7023 Dr. Juarez.

COMPRO E VENDO — Country, Jockey, Iate, Caiçaras, Costa Brava e Flu. T.240-9491.

COSMÉTICOS — Fanny e Louver p/ Sras. e moças vender c/catálogos. R. da Carioca 322º andar T: 252-6431.

REVENDEDORES — Venham ganhar dinheiro revendendo roupas JEANS. Fábrica: Rua Buenos Aires, 287, Centro, RJ. 100 de LUCRO. 18 anos de tradição. Jaquetas, calças, saias, vestidos, etc.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de moça com prática em departamento pessoal. Rua Leandro Martins, 22 Grupo 907 — Centro.

AUXILIAR ESCRITÓRIO — Moça boa datilografia, ótimo salário refeição gratuita, aproveit. lazer. Obra de alto luxo p/ CONST. SANTA ISABEL p/ entrega em 15 meses. FUTURA — 259-0096 — CRECI J 725.

BARRABELLA INN — Apart-Hotel — Na quadra da praia — Amplos aps. c/ varanda, salão, 2 qtos. (1 suíte), 2 banh. coz. e garagem. Ed. c/ a mais completa área de serviços e lazer. Obra de alto luxo p/ CONST. SANTA ISABEL p/ entrega em 15 meses. FUTURA — 259-0096 — CRECI J 725.



Com faixas, cartazes e passeata, os metalúrgicos voltaram a interromper a Avenida Rio Branco

## Metalúrgico faz passeata antes de parar greve

Depois de passeata no Centro do Rio à tarde, os metalúrgicos decidiram suspender a greve ao final da audiência de conciliação. A categoria reivindicava 60% de reposição, a partir de 1º de maio, mas os patrões ofereceram apenas 30%, a partir de 1º de junho, já incluída a URP daquele mês. Os dias parados serão descontados.

Empresários paulistas, reunidos na Fiesp, decidiram dar ultimato aos metalúrgicos grevistas de São Paulo. Segundo o coordenador do Grupo 14 e responsável pelas negociações, Roberto Della Manna, "se um só trabalhador metalúrgico estiver em greve amanhã, o sindicato de São Paulo estará definitivamente excluído das negociações". (Página 16)

## TFR suspende liminar que deu URP a pessoal da Caixa

A Caixa Econômica Federal conseguiu do ministro Carlos Tibau, do Tribunal Federal de Recursos, a suspensão por 90 dias da liminar da Justiça Federal que garantia a seus funcionários o pagamento da URP em abril e maio. A decisão foi tomada um dia depois da reunião do presidente José Sarney com os presidentes dos tribunais superiores.

A suspensão da liminar não dá ganho de causa ao governo, porque

o processo ainda será julgado pelo TFR. O juiz Gonçalves de Oliveira, da 8ª Vara da Justiça Federal, de São Paulo, tem dois dias para fornecer informações ao TFR. Em seguida, a Subprocuradoria Geral da República dará parecer. Só então haverá julgamento.

Em São Paulo, o ministro Maíson da Nóbrega reafirmou que o governo esgotará todos os recursos legais para manter a suspensão do pagamento da URP por dois meses,

porque, nesse caso, não haverá necessidade de demissões. "Essa é a hipótese com que trabalhamos".

Na reunião de domingo, com os presidentes dos tribunais superiores, o presidente Sarney se queixou de que a nova Constituição deixará para a União apenas 19% de toda a arrecadação nacional, acrescentando que, se ela for promulgada nos próximos dias, o governo não terá condições de cumpri-la, devido à grave situação do Tesouro. (Pág. 13)



José Ermírio Neto (D) acompanhou ansioso, ao lado do irmão, José Roberto, lance por lance do leilão da Bolsa do Rio

## Intermediário cobrou 34% em verbas do MEC

O diretor de uma empresa de intermediação, a Coimpro, de São Paulo, abocanhou 34% dos CZ\$ 52 milhões destinados a prefeituras que conseguiu liberar junto ao Ministério da Educação, em 1986. O diretor da empresa, José Luís Escanhoela, admitiu ter pago de 1% a 2% ao advogado Paulo Verano, de Brasília, que atua como despachante.

Eschanhoela revelou que cobrava até 20% de comissão nas liberações de verba, porque seu escritório gastava para elaborar projetos técnicos, mas os senadores da CPI da Corrupção descobriram que a única função da Coimpro era preencher os formulários de solicitação de verba ao MEC. Disse ainda que os prefeitos agora estão com medo de contratar intermediários. (Página 4)

## Constituinte decide reforma agrária no voto

O destino da reforma agrária, tema que não levou os partidos e correntes da Constituinte a acordo nem depois da apresentação de novo substitutivo do relator, será decidido hoje por votação no plenário, em três etapas. Primeiro, será votado o substitutivo do relator; depois, um pedido do *Centrão* para que a desapropriação de propriedade produtiva seja votada em separado.

Em seguida, os constituintes decidirão se a propriedade produtiva que não cumprir a função social definida na nova Constituição poderá ser usada para reforma agrária. Se na primeira votação não forem obtidos 280 votos, a reforma agrária ficará de fora da Constituição. (Pág. 2)

## Votorantim dá US\$ 72 milhões e compra Celpag

O grupo Votorantim comprou 53,7% do capital da Celpag (Cia Guataparã de Celulose e Papel) do BNDES por 72 milhões de dólares, em concorrido leilão na Bolsa de Valores do Rio. A Ripasa disputou lance a lance com a Votorantim, mas desistiu após meia hora de pregão, quando cada a ação chegou a CZ\$ 2 mil 200.

O grupo vencedor ainda não decidiu se aceitará o financiamento, pelo BNDES, de 70% do total da compra. "Nossa tradição é investir com recursos próprios, mas estamos analisando" — declarou José Ermírio de Moraes Neto, sobrinho do superintendente da Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, que acompanhou ansioso todo o leilão. (Página 19)

## Chirac anuncia hoje saída do governo francês

O primeiro-ministro francês Jacques Chirac, candidato derrotado na eleição presidencial, apresenta hoje sua renúncia ao presidente François Mitterrand, que anunciará o nome de seu novo primeiro-ministro. Além de Michel Rocard, estão cotados os socialistas Pierre Beregovoy, ex-ministro da Economia, e Jacques Delors, presidente do Conselho da Europa.

Embora setores do Partido Socialista e pesquisa de opinião apontem para a conveniência de aproveitar a onda eleitoral favorável e dissolver a Assembleia Nacional, Mitterrand pretende que seu novo *premier* forme um governo que conte com o apoio imediato da maioria de direita no parlamento. A bolsa de valores teve alta recorde na França. (Página 8)

## Município pune ônibus que trata mal passageiro

As 34 empresas de ônibus que detêm concessões de linhas na cidade do Rio de Janeiro foram multadas com base no novo código disciplinar do sistema de transportes, em vigor há dois meses. A norma pune também os motoristas e os cobradores que tratam mal os passageiros. As multas somaram CZ\$ 42.588.966.

Ao afirmar que a média de reclamações da população caiu em cerca de 30%, o secretário municipal de Transportes, Miguel Bahury, destacou o principal ponto do código: o aumento do valor das multas. Agora, a punição que mal chegava a CZ\$ 70.000, no ano passado, pode alcançar CZ\$ 700.000. Isso, segundo ele, inibe os infratores. (Pág. 12-a)



## Reagan e os astros causam furor nos EUA

Um Ronald Reagan sem personalidade, sem comando, sem idéias políticas e extremamente dependente da mulher, Nancy. A Presidência dos EUA subordinada a uma socialite astróloga de San Francisco. Esse é o quadro que o ex-chefe da Casa Civil, Donald Reagan, revela em novos trechos do livro *For the record*, que estão causando furor nos EUA.

Regan contou que a subordinação aos astros reduziu drasticamente as ações do governo em 1986 e 87: ele tinha que manter um calendário marcando os dias bons, os negativos e os talvez. Mesmo uma decisão, como a assinatura do acordo para eliminar mísseis de médio alcance foi feita pontualmente às duas da tarde por ordem da astróloga. (Página 9)

**Coluna do Castello**

**Instrumentos contra a inflação**



O presidente da República não terá querido apresentar fora dos autos a defesa do decreto do governo congelando o pagamento da URP. Se fosse essa sua intenção estaria ao mesmo tempo praticando um ato inócuo e demonstrando aos dirigentes do Poder Judiciário a inaptidão do governo para situar questões elementares como a da harmonia e independência dos poderes. A inspiração do sr José Sarney terá sido política, no sentido em que pretendeu sensibilizar a opinião pública, pela convocação dos presidentes dos tribunais superiores, para as intenções de uma política que terá suas justificativas mas cujos efeitos a justiça só examina concretamente dentro dos autos, isto é, quando há processo.

Nos autos, o controle da inflação pela suspensão do pagamento da URP vem sendo rejeitada pela justiça que não a tem julgado instrumento válido para contenção de despesas. Os argumentos econômicos, que o sr Mailson da Nóbrega terá exposto com a habitual competência, não sensibilizam juízes apeados à letra e ao espírito das leis nas quais devem assentar suas decisões. A reunião do Palácio da Alvorada, no entanto, terá servido ao governo, em especial ao presidente e ao seu ministro da Fazenda, para a conveniência de procurar instrumentos assimiláveis pela justiça e pela sociedade para neles promover a indispensável estabilização da economia, ameaçada de inflação galopante e de recessão.

A única coisa a fazer em matéria de serviço público é reduzir-se os quadros e custeios que não representem salários. Não há disposição do presidente, como ficou demonstrado desde o Plano Cruzado, de demitir funcionários, mesmo os 80 ou 100 mil agora pretendidos, quanto mais os 200 mil cogitados naquela época. A empresa privada pode fazê-lo, como os bancos no mesmo período do referido plano dispensaram cerca de 200 mil empregados sem que houvesse alarde, sequer notícia nos jornais. A preocupação de não gerar desemprego é legítima, mas também é não só socialmente como economicamente justificável a resistência ao congelamento da URP, que afeta ganhos reduzidos já pela inflação e que alcançam a economia pela perda de poder aquisitivo de parcela importante da população. Não vamos a argumentos jurídicos, pois tal como o governo a imprensa deverá deixá-los para as razões dos advogados e as sentenças dos juízes.

O ministro da Fazenda está carregado de boas intenções mas falta-lhe ainda um plano geral de contenção do déficit público e, ainda quando se possa supor sua existência, haverá de se reconhecer sua carência em matéria de liderança e representatividade para aliciar a opinião nacional em defesa de uma política que o governo vem ensaiando em vão há três anos. O presidente Sarney, que encampou o risco do Plano Cruzado e o endossou nos bons e nos maus momentos, deverá ele mesmo apresentar à nação uma alternativa convincente ou que, pelo menos, lhe ofereça os instrumentos legais e políticos para efetivá-la.

Hoje há a convicção de que não se reduz o déficit público sem que se reduzam drasticamente incentivos e subsídios e sem que se cortem gastos com obras e despesas de custeios que não afetem a tranquilidade dos trabalhadores em empresas privadas ou públicas, essas últimas ocupando um vasto espaço na sociedade brasileira. Se o governo pretende desfazer-se delas que aja com eficiência e celeridade para desonerar-se de custos com os quais não pode arcar e abandonar atividades que melhor seriam exercidas, como está na experiência das nações ocidentais e começa a ser entendido pelas nações orientais, fora dos quadros da exasperante burocracia estatal.

A expansão do número de funcionários, como se sabe, não tem atendido, nem costuma atendê-las, a necessidades de serviço mas a pressões clientelistas como as que ajudaram o PMDB a vencer a eleição de 1986 na mesma proporção em que os grandes gastos de 1982 asseguraram ao PDS naquela ocasião a situação de maior partido do ocidente, conquistada pela abandonada Arena. Não é só a União que age assim. Os estados competem na mesma linha, tanto quanto as prefeituras municipais. O excesso de funcionários é vício que prolifera em todos os poderes, com é fácil verificar ao simples lançar de olhos pelos pátios de estacionamento do Congresso Nacional ou pelas folhas de pagamento da maioria dos tribunais. Sem falar nas saunas que tornarão mais saudáveis os deputados mineiros.

Essa correção, que tem de ser precedida de uma reeducação dos políticos e da formação de quadros burocráticos fechados, imunes à infiltração da clientela, é obra do sistema de governo, infelizmente abandonada a hipótese parlamentarista, e de uma gradual tomada de consciência, via educação e saúde, dos problemas básicos da gestão dos negócios públicos. Como isso não pode ser feito agora, o presidente José Sarney está condicionado a ler sentenças judiciais hostis à proposta que de boa fé transformou em decreto e a procurar em outros fenômenos da economia o caninho para o combate legal e eficaz à inflação e à recessão.

**A unidade do PMDB**  
As convenções estaduais do PMDB, sobretudo em São Paulo e Minas, tornam praticamente irreversível a perda de substância do partido, sem lhe afetar a sobrevivência assegurada precisamente pela vitória dos governadores, dos não ideológicos aos mais empenhados em manter o perfil histórico do partido. Compreende-se que o sr Ulysses Guimarães lute para que os efeitos da votação da Constituinte quebrem o ânimo dissidente de expressivas figuras do partido. Mas as folhas de votação da Constituinte trabalharão contra sua pregação e sua determinação.

Carlos Castello Branco

**Reforma agrária será decidida por votação**

BRASÍLIA — Sem acordo, o plenário da Constituinte decide hoje, em três rounds, o destino da reforma agrária, que deixou de ser aprovada na semana passada porque a UDR (União Democrática Ruralista) derrubou — através do PFL e do PL — acordo entre os líderes dos partidos. O centro da polêmica é a hipótese de desapropriação de propriedades produtivas que não cumpram função social. O movimento dos fazendeiros quer excluir de desapropriação as terras produtivas.

A liderança do PMDB está certa de que reunirá mais de 280 votos, com o apoio dos partidos de esquerda e de parte do PDS, do PFL e do PTB, e vencerá. Até ontem à tarde, a emenda substitutiva preparada por essa aliança tinha recebido 344 assinaturas, entre as quais as de importantes parlamentares do PDS.

O Centrão desistiu de apresentar emenda, optando pela defensiva. Tentará suprimir do texto-base o parágrafo 1º do artigo 219, que prevê a desapropriação das terras produtivas que não cumpram o que se define como função social. Através de destaque para votação em separado desse dispositivo, quer inverter os papéis, colocando o PMDB diante do dilema de reunir 280 votos ou ser derrotado.

**'Centrão', PMDB e a desapropriação**

O Centrão defende que nenhuma propriedade produtiva poderá ser desapropriada para efeito de reforma agrária. Já o PMDB e a esquerda entendem que a terra, para não ser desapropriada, precisa produzir e cumprir mais três condições que determinam sua função social: a preservação do meio ambiente, a obediência à legislação trabalhista e a promoção do bem-estar dos trabalhadores e proprietários.

Assim, segundo o PMDB, se, num canavial, a usina que esmaga a cana e produz o álcool descarregar grandes quantidades de vinhoto nos mananciais e cursos d'água, haverá a possibilidade de desapropriação, pois a ecologia estará sendo agredida.

Outro exemplo: se os trabalhadores assalariados de uma fazenda não tiverem carteira assinada e não gozarem de férias, 13º salário e outros benefícios previstos na legislação trabalhista, essa propriedade não cumprirá sua função social. Logo, poderá ser desapropriada.

**Questão da terra pode sair do texto**

Se as emendas substitutivas do relator Bernardo Cabral e do PMDB não obtiverem hoje 280 votos, a nova Constituição não terá capítulo sobre a reforma agrária. Esse resultado será uma severa derrota para a liderança do PMDB e a esquerda, porque o parágrafo 6º do artigo 38, já aprovado, estabelece que as desapropriações serão pagas em dinheiro, salvo os casos ressalvados no texto constitucional.

Não havendo capítulo sobre reforma agrária, a ressalva de que as desapropriações no campo serão pagas com títulos de dívida agrária, resgatáveis em 20 anos, que constava do projeto, desaparecerá. Ou seja, as indenizações terão de ser feitas em dinheiro, o que, na prática, inviabiliza a reforma agrária.

"Se isso ocorrer, só teremos uma saída: tentar suprimir no segundo turno o parágrafo do artigo 6º, que estabelece que as indenizações serão em dinheiro. Aí tudo ficará como está hoje no Estatuto da Terra", disse o deputado Vicente Bogo (PMDB-RS), ligado ao movimento do sem-terra.

**Alternativa** — Se o texto de Cabral ou o do PMDB for aprovado, mas o Centrão conseguir suprimir o parágrafo que prevê a desapropriação de terra produtiva que não cumpra a função social, a UDR poderá comemorar uma espetacular vitória. Para as esquerdas, a única alternativa seria cortar do texto no segundo turno — quando só serão permitidas emendas supressivas —, a expressão "propriedade produtiva" do dispositivo que define as terras insuscetíveis de reforma agrária. Será uma tarefa bem mais difícil do que reunir, agora, 280 votos para subordinar a propriedade produtiva à função social.

Se, ao contrário, a aliança do PMDB e da esquerda for vitoriosa, o Centrão e a UDR é que estarão em maus lençóis no segundo turno. Tudo que poderão fazer será tentar a supressão da frase segundo a qual as terras produtivas que não cumpram sua função social serão passíveis de desapropriação. Nesse caso, também será muito mais difícil vencer do que hoje.



As lideranças do PMDB procuram advinhar, nas listas de presença, o voto na reforma agrária

**As etapas do voto no plenário**

**1º round** — O PMDB já decidiu apoiar a emenda do relator Bernardo Cabral, praticamente idêntica à sua, e que, pelo regimento, deve ser votada em primeiro lugar. Tudo indica que o texto de Cabral será aprovado, inclusive com muitos votos de parlamentares ligados ao Centrão. Se obtiver 280 votos, como é provável, o projeto do relator passará a ser o texto-base do capítulo. O buraco negro terá sido contornado. Em seguida, serão votadas emendas a dispositivos específicos.

**2º round** — Se o pedido de destaque do Centrão para votação em separado do parágrafo 1º do artigo 219 for aprovado pelo plenário, os conservadores ficarão numa posição mais cômoda, pois caberá à aliança do PMDB e da esquerda reunir 280 votos para manter o dispositivo destacado. O problema do Centrão é vencer o 2º round, isto é, aprovar por maioria simples (metade mais um dos constituintes presentes no plenário) esse requerimento. A esquerda quer votar contra o

pedido do Centrão, mas o PMDB ainda vacila, temeroso de que alguns de seus aliados à direita (como Passarinho) o apoiem, dando a vitória ao grupo conservador e criando um clima psicológico adverso para o round decisivo, o terceiro.

Ontem, dois negociadores do Centrão — Alysson Paulinelli (PFL-MG) e Rosa Prata (PMDB-MG) — procuraram o vice-líder do PMDB, Euclides Scalco (PR), propondo-lhe apoiar o texto-base de Cabral em troca dos votos dos pemedebistas no requerimento de destaque para votação em separado (DVS). Scalco não aceitou o acordo. Se o Centrão for derrotado no seu requerimento de DVS, terá perdido a luta, pois nesse caso só poderá modificar depois o texto-base com o apoio de 280 votos — o que não possui.

**3º round** — Será o decisivo se o requerimento de DVS do Centrão for aprovado na etapa anterior. Aí o PMDB e a esquerda terão

de reunir a maioria absoluta do plenário para manter a desapropriação de terras produtivas que não cumpram sua função social. O Centrão poderá vencer, mesmo com menos votos que seus adversários nessa fase. Por exemplo, se o bloco de forças comandado por Covas obtiver 279 votos e o Centrão 200, esse último é que comemorará a vitória. Por isso mesmo, a liderança do PMDB hesita entre tentar decidir a luta no 2º round — arriscando-se a perder aliados importantes — ou prolongar o espetáculo, mantendo intacta a unidade construída mas lançando-se ao confronto final num terreno bastante mais desfavorável. O PMDB, porém, pode escolher a segunda alternativa, pois está seguro de que detém a maioria absoluta do plenário. Nas últimas horas, tentando ampliar a vantagem, emissários de Covas procuraram atrair o apoio dos ministros da Reforma Agrária, Jádler Barbalho, e da Agricultura, Iris Resende, capazes de puxar mais uns vinte votos.

**Saulo sente dor no peito e é operado no Incor**

BRASÍLIA — O presidente Sarney vai nomear o secretário-geral da Consultoria Geral da República, José Celso Mello Filho, para substituir o consultor-geral, Saulo Ramos, enquanto ele se recupera da cirurgia a que se submeteu ontem à tarde, para colocação de uma ponte de safena e duas de mamárias. Saulo, 62 anos, foi operado pelo cirurgião Adib Jatene e está internado na UTI do Instituto do Coração, em São Paulo, e passa bem.

O consultor viajou no domingo à noite de Brasília para São Paulo depois de sentir fortes dores no peito. As oito da noite chegou ao Incor, para submeter-se a exames, entre os quais o de cateterismo, a injeção de contraste na corrente sanguínea para mostrar a eventual obstrução de veias ou artérias. Os médicos registraram estreitamentos em três pontos, provocados por placas de gordura.

Seu substituto, José Celso, é paulista e chegou à Consultoria junto com Saulo. Como secretário geral da Consultoria, participou de pelo menos uma das reuniões em que foi discutida a decisão de congelar a URP para os funcionários públicos. Foi José Celso quem sugeriu à área econômica do governo para não alterar o sistema de vantagens salariais dos integrantes do Poder Judiciário o chamado *repicão*. Até hoje, o governo não mexeu nisso.

A necessidade de nomeação de substituto para os impedimentos do Consultor Geral da República é determinada pelo decreto 92.889, de julho de 86, quando o atual ministro da Justiça, Paulo Brossard, ocupava o lugar que hoje é de Saulo Ramos. Esse mesmo decreto deu força normativa em toda a administração federal aos pareceres assinados pelo consultor geral, aprovados pelo presidente da República e publicados no Diário Oficial da União. Mas, para isso, é essencial a assinatura do consultor, nomeado pelo presidente.

**Sarney usa Gadelha para ganhar votos no Senado**

BRASÍLIA — O presidente José Sarney enfrenta a oposição de 37 (a maioria) dos 72 senadores, segundo levantamento feito pelas lideranças do governo no Congresso. Na CPI da Corrupção, os 11 titulares são de oposição e apenas dois senadores — Marcondes Gadelha (PFL-PB) e Alexandre Costa (PMDB-AM) — fazem a defesa de Sarney. Essa situação de inferioridade já prejudica a agilidade da administração do país, segundo um informante do Palácio do Planalto. No dia 3 de dezembro de 1987, Sarney enviou mensagem ao Senado indicando Sérgio Seabra de Noronha como embaixador do Brasil no Kuwait. Até hoje, quatro meses depois, a mensagem não foi apreciada e o Kuwait está sem embaixador.

A pilha de mensagens de Sarney fazendo indicações de embaixadores que aguarda manifestação do Senado já soma 16. Hoje, o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL, vai dar início a uma operação visando a diminuir a força da oposição ao governo com um pronunciamento no qual vai pregar o entendimento entre os poderes. Sarney, segundo fonte do governo, julga-se pessoalmente atingido pela CPI da Corrupção e permanentemente indignado com as críticas do Senado.

**Recolita** — "Na democracia, é preciso que as pessoas se acostumem, perdesse a maioria com frequência. O que não se pode perder é o juízo, a responsabilidade — comenta o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB.

O senador Gadelha oferece outra explicação: ele acha até democrático o governo aceitar a minoria, mas alega que não pode existir a ausência absoluta de voz para a defesa

do presidente. Até agora existiam sete líderes contra o governo, afirma o senador paraibano, lembrando que até Carlos Chiarelli, a quem substituiu na liderança do PFL, fazia oposição. Além de não ter líderes, o governo enfrentava uma verdadeira guerra na CPI da Corrupção: "Ali existem 11 fanáticos contra o presidente", segundo Gadelha.

Por este motivo, Sarney escolheu Gadelha, destituindo Chiarelli. Agora tenta a duras penas nomear oficialmente Saldanha Derzi, do PMDB de Mato Grosso do Sul, seu líder no Senado. Derzi está escolhido pelo presidente, mas foi vetado pelos demais senadores.

Há duas semanas, o senador Saldanha Derzi tomou posse do microfone do Senado e disse ao presidente da Mesa: "Quero apresentar a relação dos vice-líderes da maioria". A seguir, leu os nomes dos adeptos do governo que foram escolhidos: João Menezes (PFL-PA), Carlos Alberto (PMDB-RN), Edison Lobão (PFL-MA) e Leopoldo Peres (PMDB-AM). Foi aí que o plenário reagiu: "Alto lá, o governo não é maioria aqui e o sr não pode assumir a condição de líder da maioria", protestou Itamar Franco, um representante de Minas, sem partido. Dirceu Carneiro aceitou a impugnação de Itamar e este passou, ao lado do senador Mendes Canale (PMDB-MS), a recolher assinaturas dos colegas para comprovar que o governo não tem maioria. Em uma semana de trabalho eles recolheram 31 assinaturas.

— Isto é um absurdo — afirma o senador Álvaro Pacheco, amigo de Sarney, que percebeu, em seu discurso de estréia, no final do ano passado, a hostilidade ao governo.

**A perda de apoio ano a ano**

Em 1985, só não apoiavam Sarney no Senado: Mário Maia, Fábio Lucena, João Castelo e Jamil Haddad.

Em 1986, só não o apoiavam: Mário Maia e Maurício Correa.

Em 1987, só apoiavam Sarney: Alexandre Costa, Alfredo Campos, Antônio Farias, Carlos Alberto, Divaldo Suruagy, Edison Lobão, Aureo Melo, Francisco Rollemberg, Gerson Camata, Alvaro Pacheco, Humberto Lucena, Irupuan Costa Júnior, Jarbas Passarinho, João Lobo, João Menezes, José Agripino Maia, Loureberg Pocha, Lourival Batista, Marcondes Gadelha, Mauro Benevides, Meira Filho, Nabor Júnior, Odacir Soares, Olavo Pires, Saldanha Derzi, Raimundo Lira e Roberto Campos.

Em 1988, só apoiam ostensivamente Sarney: Alexandre Costa, Ney Maranhão, Carlos Alberto, Edison Lobão, Aureo Melo, Francisco Rollemberg, Gerson Camata, Alvaro Pacheco, Huberto Lucena, Irupuan Costa Júnior, Jarbas Passarinho, João Lobão, João

Menezes, Loureberg Rocha, Lourival Batista, Marcondes Gadelha, Mauro Benevides, Meira Filho, Nabor Júnior, Odacir Soares, Olavo Pires, Saldanha Derzi, Raimundo Lira e Roberto Campos.

Por determinação do presidente José Sarney, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, selecionou 27 deputados do PMDB, PFL e PTB para formar uma tropa de choque cuja missão será impedir defeções nos votos a favor do mandato de cinco anos. "Essa é a questão de maior realce", admitiu Sant'Anna. O grupo será recebido esta semana no Palácio do Planalto, no prosseguimento da mobilização de forças parlamentares que Sarney iniciou. Na semana passada, ele deu audiência a 95 parlamentares — 17% dos 559 componentes da Constituinte.

**ANORDESTE APRESENTA A MUDANÇA DAS HORAS.**

A partir de 1º de maio/88

DIARIAMENTE De: Rio de Janeiro (S. Dumont)	SAÍDA	RETORNO
Para: Gov. Veladores	(1) 12:50	10:10
Ipalanga	12:50	10:50
Itabuna	12:50	08:00
Porto Seguro	12:50	08:55
Tedillo Ottoni	(1) 12:50	13:50

\*Exceto domingo (1) Vôo conexão em Ipalanga

Consulte seu agente de viagens ou a

**ANORDESTE LINHAS AEREAS**

TEL.: (021) 220-4366

VA E VOLTE PELA NÓRDESTE.

**MILLÔR**

O CARTUM INTELIGENTE A PIADA FERINA A CRÍTICA MORDAZ

**MILLÔR**

JORNAL DO BRASIL

**Verão em Ibiza.**

E ainda: Tenerife, Madri, Atenas, Paris e Barcelona. Tudo incluído. Hotéis/café/traslados/e em Ibiza 1/2 pensão. Grátis: Cruzeiros Marítimos às ilhas gregas.

Saídas: 2 de maio - esgotada 27 de maio - últimas vagas

**eurotours**

• Câmbio Oficial

Tels.: 262-4050/262-5742/240-5795

Telex 38458 Rio de Janeiro

EMBRATUR 04615-00-41-8

Em maio, a FM 105 está em festa.

♥

STQQS DOMINGO

**DOMINGO TEM PROGRAMA**

Na revista Domingo, você encontra a programação da semana inteira.

JORNAL DO BRASIL

**O JEITO DO IQUE. O TRAÇO DO LAN.**

**HUMOR NO JB**

## Valle diz que o PL poderá apoiar Brizola

Rogério Coelho Neto

O ex-governador Leonel Brizola é o nome preferido dos eleitores filiados ao PL — uma legenda de centro-liberal — à sucessão do presidente José Sarney, se o partido não sair com candidato próprio. A revelação foi feita pelo presidente nacional do PL, deputado Alvaro Valle, ao ex-governador fluminense, em um encontro casual que eles mantiveram ontem, num restaurante em Copacabana.

Brizola, candidato do PDT, disse que se chegar ao Palácio do Planalto, "em qualquer época", procurará adaptar às realidades brasileiras o modelo econômico da Austrália, que permite ao país, república parlamentarista que pertence à Comunidade Britânica — a rainha Elizabeth II é chefe de Estado, representada por um governador-geral — se manter com uma dívida externa nula, um índice de desemprego inferior a 9% e uma taxa anual de crescimento superior a 5%.

— É claro que eu não imagino o Brasil — acrescenta Brizola — zerando a sua dívida externa. Mas acho que a Austrália, até pelo grande número de brasileiros que vivem lá (mais de 10 mil somente em Sidney), pode ser um ponto de partida para qualquer país interessado em ampliar suas exportações e em optar, de maneira clara, por uma política de desenvolvimento agrícola permanente. Estive, recentemente, no Norte do Paraná, que foi até bem pouco tempo uma das nossas mais fortes regiões agrícolas, e constatei que pequenos e médios produtores estão se transferindo, em marcha batida, acelerada, para o Paraguai.

**Campanha** — O ex-governador fluminense, que seguiu ontem para Madri — participará na capital espanhola de uma reunião da Internacional Socialista —, despediu-se de amigos com um almoço no restaurante Nino's, de Copacabana. Enquanto aguardava o seu pedido — frango grelhado com brócolis —, Brizola travou um pequeno debate com o presidente nacional do PL, deputado Alvaro Valle, que ocupava mesa vizinha e que havia pronunciado conferência sobre o momento político brasileiro para alunos da Escola de Guerra Naval.

Valle concordou com Brizola que só a eleição direta, este ano, poderia encaminhar a solução dos principais problemas econômicos e sociais do país. "Mais importante até do que a eleição — disse o ex-governador — é a campanha política. Precisamos de uma campanha, pois a última que vivemos está esquecida na poeira de 1960, para transformarmos cada pedaço de chão em um grande foro de debates".

O presidente nacional do PL revelou para o presidente nacional do PDT um dado não divulgado de uma pesquisa que seu partido encomendou ao Ibope: a de que os eleitores filiados ao Partido Liberal, na falta de um candidato próprio à sucessão de Sarney, optarão, em grande maioria, pelo ex-governador do Estado do Rio. Brizola, ante a revelação de Valle, limitou-se a sorrir.

## Ulysses lança 'novo' PMDB contra rebeldes

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães está preparando um duro golpe no grupo dissidente que pretende organizar uma nova legenda. Ele também vai fazer um novo partido, que já tem perfil ideológico — será social-democrata —, apoio de cerca de dez governadores e até um nome bastante conhecido: PMDB. Esse "novo" partido deverá se formar após a Constituinte e, segundo seu presidente, o próprio Ulysses, deverá guardar do atual PMDB apenas a sigla e a imensa máquina, espalhada por quase 4 mil municípios.

Para tratar da organização deste PMDB remoçado, Ulysses enviou em missão pelas principais capitais do país o ministro da Previdência Social, Renato Archer. Sigilosamente, Archer já conversou com pelo menos seis governadores: Orestes Quércia (SP), Moreira Franco (RJ), Miguel Arraes (PE), Pedro Simon (RS), Waldir Pires (BA) e Alvaro Dias (PR). Estão a par das conversas, além do próprio Ulysses, os ministros Luís Henriques (Ciência e Tecnologia) e Celso Furtado (Cultura), que se preparam para deixar o governo após a Constituinte.

**Novo programa** — No comando do PMDB, tem-se como certo que, terminada a Constituinte, o presidente José Sarney fará uma reforma ministerial de grande amplitude, limitando ainda mais os espaços ocupados em seu governo pelo PMDB de Ulysses. O próprio Ulysses tem mostrado compreensão com essa posição que, imagina, venha a ser tomada por Sarney. Por isso, prepara a reformulação de seu partido para enfrentar as eleições municipais de novembro com uma nova imagem na opinião pública.

Pelas conversas do ministro Renato Archer com os governadores, já se pode ter uma definição do tipo de partido que Ulysses quer organizar: uma legenda com fortes características socializantes, sem perder a formação democrática. Ele quer que, no novo PMDB seja "tudo pelo social". Ao mesmo tempo, um grupo de economistas ligados a Ulysses prepara

## Lei que regula eleição municipal vai a debate

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados começa a discutir hoje de manhã o projeto de lei que regulamenta as eleições municipais de novembro, mas só deverá votá-lo na próxima semana. Revoltados com o relator Cid Carvalho (PMDB-MA), que, instruído pelo deputado Ulysses Guimarães, retirou da matéria o dispositivo que permitia a criação de partido por 30 parlamentares, os dissidentes do PMDB apresentarão emenda restabelecendo a prerrogativa. Prometem ainda lutar contra o acordo de lideranças para aprovar o projeto sem facilitar o surgimento de novas legendas.

"O presidente Ulysses Guimarães, que se dizia democrata, está construindo um muro de Berlim para ninguém pular do outro lado", acusa o dissidente Ziza Valadares (sem partido-MG), ameaçando entrar com um pedido de verificação de quórum para "dinamitar o muro". Outro rebelde, o deputado Roberto



Calabi Coutinho

um programa adaptado à postura social-democrata.

A coordenação das teses programáticas está sendo feita pelo secretário-geral do ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, auxiliado pelo ex-secretário do Tesouro, Andrea Calabi, e pelo economista Paulo Nogueira Batista Junior. Na visão de Ulysses levada aos governadores por Renato Archer, a única saída do PMDB é adotar bandeiras sociais avançadas, para resgatar a imagem.

O presidente do PMDB quer transformar o novo programa — que deverá ser aprovado na convenção nacional após a Constituinte — em cartilha para ser seguida pelos parlamentares, quando forem elaboradas as leis ordinárias que aplicarão os artigos polêmicos da nova Constituição.

Pelas contas do ministro Renato Archer, pelo menos 11 dos 22 governadores eleitos pelo PMDB em 1986 permanecerão no partido. Ele e Ulysses acreditam que os pemedebistas conservadores, ligados ao *Centrao*, irão para o partido de sustentação do presidente Sarney, junto com 12 governadores.

O deputado Ulysses Guimarães convenceu o governador de São Paulo, Orestes Quércia, a aceitar o adiamento da convenção nacional do PMDB para depois da Constituinte. A conversão de Quércia — que até sexta-feira passada defendia a manutenção da data de 5 de junho — foi conseguida no fim de semana, em jantar com Ulysses e o ministro Renato Archer.

Brant (MG), diz que "a estratégia do doutor Ulysses é aprovar o projeto como está, por voto de liderança, acusando os que lutam para mudá-lo de atrasar a votação da matéria e, com isso, inviabilizar as eleições em causa própria".

Embora dispostos a apresentar emendas, inclusive corrigindo a restrição à formação de novos partidos, os deputados do PT não pretendem assumir o ônus de um pedido de verificação de quórum, como explica o deputado Paulo Delgado (MG). É que atualmente as sessões da Câmara são raras — Ulysses as convoca de acordo com as necessidades, mas sempre dando prioridade à Constituinte — e o quórum é muito baixo, nunca superior a 30 parlamentares em plenário. Um pedido de verificação de quórum obrigaria a presença de 244 deputados para apreciar a matéria, que precisa de maioria simples para ser votada.

### Some seu plano de informática às suas metas empresariais e torne seu negócio mais competitivo.

Para tornar sua empresa mais competitiva, não basta informatizá-la. É necessário ter um plano de informática coerente com sua estratégia empresarial. A Unisys, resultado da fusão entre Burroughs e Sperry, é a única empresa no Brasil a oferecer a você a Solução Integrada: Serviços Técnicos, Software, Hardware e também serviços de Consultoria para diagnosticar problemas, oportunidades, necessidades, prioridades e situações de contingência ligadas a informática e acompanhar cada etapa do planejamento e da implementação das soluções.

A Unisys acredita que informações adequadas sempre levam a decisões corretas. E que optar por um sistema que torne sua empresa mais competitiva é a melhor decisão que você pode tomar.

INFORMAÇÕES ADEQUADAS, DECISÕES CORRETAS.

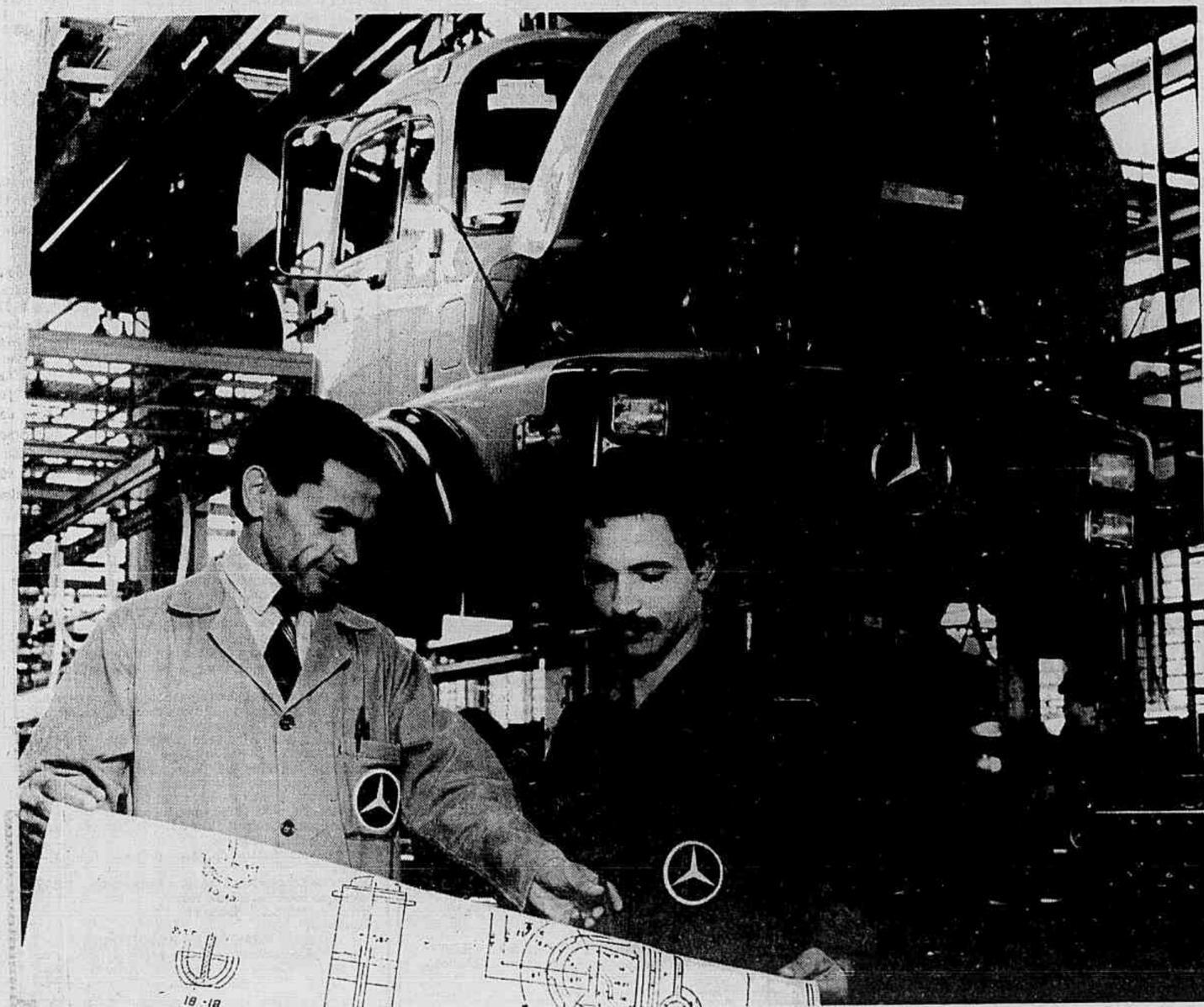
# UNISYS



OS BASTIDORES DA POLÍTICA  
INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

COLUNA DO CASTELLO  
JORNAL DO BRASIL

## Na Mercedes-Benz, gente fora de série pratica a perfeição em série.



Entre as metas que orientam as atividades da Mercedes-Benz uma é a base de todas: a busca da perfeição.

Um resultado visível desta filosofia está no grande número de veículos de sua produção que circulam nas ruas e nas estradas.

De toda a frota brasileira, cinco entre dez caminhões e nove entre dez ônibus são da marca.

O compromisso da Mercedes-Benz com a qualidade final só é superado por outro: evoluir sempre.

A Mercedes-Benz é uma empresa que investe muito no desenvolvimento do homem e no aprimoramento da tecnologia.

São mais de 22 mil pessoas com oportunidades de crescer no trabalho, de melhorar seu padrão de vida e de se realizar como indivíduos.

Para isto, a Mercedes-Benz mantém programas de aperfeiçoamento técnico e administrativo e de bolsas de estudo para seus colaboradores.

Quase 3 mil profissionais já se formaram em suas escolas de aprendizagem desde 1956. E, só no ano passado, mais de 13 mil pessoas ampliaram seus conhecimentos e sua experiência nos modernos centros de treinamento da empresa.

Para a realização do trabalho, a Mercedes-Benz põe nas mãos dos seus profissionais uma tecnologia igualmente elevada.

Porque a Mercedes-Benz está sempre incorporando o que há de mais avançado no setor em sistemas e métodos de produção, em máquinas e equipamentos de última geração.

Com esses recursos e com suas habilidades, as pessoas que trabalham na Mercedes-Benz projetam veículos, analisam matérias-primas, regulam estoques, controlam a qualidade em todas as fases da produção.

Juntos, o homem e a tecnologia fazem muito na Mercedes-Benz. Nunca menos do que a evolução.

Gente e tecnologia fazem a Mercedes-Benz.



MERCEDES-BENZ

# Agenciador recebeu 34% sobre verbas do MEC em 86

BRASÍLIA — O diretor de um escritório de intermediação de verbas admitiu à CPI da Corrupção que recebeu 34% dos CZ\$ 52 milhões obtidos do Ministério da Educação em 1986 para diversas prefeituras. José Luis Escanhoela, diretor da Coimpro (Consultoria, Intermediação e Projetos Ltda), disse que começou sua atuação ao redor da capital paulista, mas que hoje atende a prefeitos de todo o estado.

Ele se esforçou ao máximo para demonstrar que não fazia intermediação de verbas, mas as pressões dos integrantes do CPI o fizeram revelar muitas irregularidades. "Com quem a Coimpro conta em Brasília para fazer seus processos andarem mais rápidos no MEC?", foi uma das primeiras perguntas do relator Carlos Chiarelli que atemorizaram Escanhoela. "Não há representante da Coimpro em Brasília e não contamos com ninguém", começou dizendo o depoente.

No início, ele sustentava que apelava aos deputados do município interessado na verba para que eles apressassem a liberação dos recursos junto ao ministro da Educação. Mas, depois de muita pressão, Escanhoela admitiu ter em Brasília um amigo que acompanhava os processos de solicitação de verbas no MEC. Quando o relator quis saber o nome desse amigo, Escanhoela disse que não se lembrava. Chiarelli perguntou: — O sr. não acha que está com uma crise aguda de amnésia?

— "Sinceramente, senador, me

deu um bloqueio agora", respondeu o interrogado.

O presidente da CPI, José Ignacio, fez então Escanhoela dizer qual o número do telefone do seu escritório em São Paulo. Enquanto o diretor do escritório prosseguia no seu depoimento, um funcionário da CPI foi correndo ligar para São Paulo e descobriu o nome do advogado que atua como despachante desse escritório em Brasília — Paulo Verano. Diante de novas pressões, Escanhoela admitiu que paga percentuais de 1% a 2% para esse advogado apressar a liberação das verbas.

Quando o depoente tentou explicar que cobrava comissões de até 20% em cada liberação de verba, porque seu escritório tinha de gastar elaborando um projeto técnico, a CPI descobriu que o projeto técnico era apenas o preenchimento do formulário de solicitação de verba ao MEC. No meio dessas discussões, o senador José Ignacio resolveu esclarecer ao depoente que, se ele mantivesse, estava sujeito a processo e à pena de perda de liberdade.

No fim do seu depoimento, o diretor da Coimpro informou que seu escritório solicitou CZ\$ 207 milhões em verbas em 1986, mas só conseguiu captar CZ\$ 52 milhões. Desse, a Coimpro ficou com CZ\$ 18 milhões, ou seja, 34%. Ele admitiu também que, desde que a Polícia Federal e a CPI da Corrupção começaram a investigar a intermediação de verbas, os prefeitos têm recado envolver-se com esses escritórios.

## Sepúlveda pede mais diligências

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, requereu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de novas diligências no inquérito policial que apura denúncias de irregularidades na gestão do ex-ministro Aníbal Teixeira na Secretaria do Planejamento (Seplan) da Presidência da República. Segundo Pertence, todo o material coletado até agora — seja pela Polícia Federal, seja pela CPI da Corrupção do Senado Federal e pela imprensa — é insuficiente para oferecer uma denúncia contra o ex-ministro.

No seu requerimento, o procurador-geral pede ao STF que o inquérito já feito pela Polícia Federal, assim como as centenas de documentos coletados pela CPI do Senado, seja usado para formação do processo judicial, para posterior distribuição ao ministro-relator. Sepúlveda Pertence solicita ainda que o STF submeta à revisão pericial da Polícia Federal a análise técnica de projetos e orçamentos da Seplan que estão sob suspeição. Essa análise foi feita pelo engenheiro Ayrton José Abritta, a pedido da CPI da Corrupção.

O despacho do procurador Sepúlveda foi encaminhado ao Supremo acompanhado de dois volumes e 10 anexos que relatam todas as investigações até agora efetuadas sobre as denúncias de corrupção na Secretaria de Planejamento. Sepúlveda Pertence explicou que os autos estão sendo encaminhados a um foro privilegiado (o STF, no caso), porque entre os indicados está um ex-ministro de Estado.



Chiarelli, José Ignacio e Itamar levaram Escanhoela (D) a admitir a intermediação

## Lorenzetti quer explicar sua atuação

SÃO PAULO — O presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee), Aldo Lorenzetti, admitiu que a minuta de um decreto que não chegou a ser editado, e que faria retroagir à data de início do Plano Cruzado (fevereiro de 1986) a correção dos débitos do governo com os fornecedores, foi preparada pela entidade que preside. Ele negou, porém, que tal correção tenha a conotação de "projeto nebuloso".

Lorenzetti pôs-se à disposição da CPI da Corrupção para esclarecer o assunto. A menção da minuta do decreto foi feita, pela primeira vez, pelo ex-ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, mas foi o ex-secretário do Tesouro, Andrea Calabi, quem atribuiu a autoria ao presidente da Abinee. Segundo Aníbal Teixeira, a edição do decreto oneraria o Tesouro Nacional em cerca de 3 bilhões de dólares.

Dois decretos do governo federal fizeram retroagir a correção sobre os débitos: o 94.042, de fevereiro de 1987, que determinou a retroação a janeiro de 1987; e o 94.233, de abril de 1987, que levou a correção a novembro de 1986, data da edição do Plano Bresser. Aníbal Teixeira denunciou à CPI do Senado que este último decreto causou ônus de 900 milhões de dólares ao país. Lorenzetti diz que essas acusações procuravam desviar a atenção da CPI (que, inicialmente, apurava intermediação de verbas da Seplan na gestão de Aníbal Teixeira).

"Esta minuta está sendo considerada uma espécie de Ai-5 (o Ato Institucional nº 5, o instrumento mais duro do regime militar), quando na verdade funcionaria,



Lorenzetti fez minuta

se entrasse em vigor, como uma Lei Aurea (Abolição da Escravatura) para um setor que sofre ameaças de ter indústrias sob concordata e de desempregar trabalhadores", observou Aldo Lorenzetti. Ele deseja e expor, detalhadamente, os fundamentos técnicos do assunto. O tema promete longa sessão, pois só ontem, numa entrevista à imprensa, o presidente da entidade gastou duas horas em explicações. "Há 21 decretos e portarias sobre o pagamento de débitos do governo aos

seus fornecedores. Todos eles tornaram ainda mais confusa a situação para as empresas, que sofreram efeitos negativos com o Plano Cruzado do então ministro Dilson Funaro e, posteriormente, com o Plano Bresser, que congelou preços", argumentou o empresário. Desde setembro de 1987, segundo ele, o setor eletro-eletrônico estudou uma fórmula para solucionar o pagamento dos atrasos. "É impossível entregar um equipamento por 100 dólares e receber um ano depois por menos de 50 dólares, ou seja menos do que seu custo".

O presidente da Abinee observou que não gostou de ver a minuta do decreto ser apontada como instrumento para provocar um rombo no Justia. "Ora, se um contribuinte que não paga ao governo é cobrado depois com juros e correção monetária, nada mais natural do que os fornecedores de equipamentos exigirem o mesmo de quem não paga seus débitos", argumentou.

"Pouco antes de essa CPI estourar, um empresário do setor ouviu do ministro da Fazenda, Malilton da Nóbrega, que aquele decreto (o da minuta) estava pronto para sair. Mas algo aconteceu e ele ainda está inédito", comentou.

O presidente da Abinee lembrou que as empresas que sofrem com os atrasos poderiam entrar com ação na Justiça, "pois há amparo legal para isso, conforme a Lei 6.899 de 8 de abril de 1981". Na prática, porém, essa empresa não teria mais campo de ação para fornecer às estatais, que são responsáveis por 90% de suas encomendas: "Ai, o jeito seria mudar de país", disse Aldo Lorenzetti.

# NÃO CUSTA MAIS O MELHOR

**soletur**  
EM TURISMO A Nº 1  
EMBRATUR 00942.00.41.3

CENTRO: Rua da Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499  
COPACABANA: Rua Santa Clara, 70 Sobreloja - Tel.: 257-8070  
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10-L - Tel.: 264-4893  
IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja 105 - Ed. Fórum - Tel.: 521-1188  
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condado de Cascais - Tel.: 399-0309

**Nordeste**  
PORTO SEGURO E PRADO  
A cidade berço de nossa história e a inesgotável beleza de suas praias. Cidade Alta com o Marco da Posse (1503), Cidade Baixa, Santa Cruz Cabralia, Coroa Vermelha, Mundaí, Parque Nacional do Monte Pascoal, Vitória, Vila Velha, Guarapari etc. E mais, visita às praias semi-selvagens de Alcobaca e Prado, com hospedagem no novíssimo Hotel Praia do Prado.

**BAHIA TOTAL**  
Os litorais do Espírito Santo e Bahia em maravilhosa sequência de belezas naturais. Guarapari, Vitória, Prado, Tororão, Monte Pascoal, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Coroa Vermelha, Região do Cacau, Ilheus etc. Show Folclórico, Passeio de Escuna à Ilha de Itaparica e 6 noites em Hotel 5 Estrelas em Salvador. Possível avião Salvador/Rio.

**NORDESTE ESPETACULAR**  
Percorrendo, na Solnave, o pitoresco sertão, capangas litorâneas e praias, em contato com os aspectos mais curiosos e fascinantes da região. Guarapari, Vitória, Prado, Monte Pascoal, Porto Seguro, Ilheus, Salvador, São Cristóvão, Aracaju, Maceió, Caruaru, Nova Jerusalém, Recife, Olinda, Ilha de Itamaracá, Forte Orange, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Petrolina, Juazeiro da Bahia etc. Possível avião Fortaleza/Rio.

**NORDESTE, SERTÃO E PRAIAS**  
Praias tropicais, jangadas, saveiros, arte popular, originalidade e folclore. Avião Rio/Salvador/Rio, São Cristóvão, Aracaju, Maceió, Caruaru, Nova Jerusalém, Recife, Olinda, Ilha de Itamaracá, Forte Orange, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato, Petrolina, Juazeiro da Bahia, Senhor do Bonfim, Feira de Santana etc.

**Região Central**

**PANTANAL DO MATO GROSSO, BOLÍVIA E PARAGUAI**  
Viagem em ônibus conhecendo as exuberantes fauna e flora do fascinante Pantanal. Compras em Juan Caballero (Paraguai) e Puerto Suarez (Bolívia). Costa Verde, Riviera Paulista, Pres. Prudente, Campo Grande, Corumbá, Passeio de Barco pelo Rio Paraguai, Ladário, Ponta Porã, Dourados, Pres. Epitácio, Eclusas do Tietê, Campos do Jordão etc.

**CALDAS NOVAS ESPETACULAR**  
Viagem ao paraíso das Águas Quentes, descobrindo o poder das águas mágicas rejuvenescedoras e todo o encanto e beleza natural dos arredores de Caldas Novas. Hospedagem no Aguas Calientes Termas Hotel.

**BRASÍLIA E CALDAS NOVAS**  
Quatro excursões em uma só! Paraty, Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatuba, Termas de Araxá, Triângulo Mineiro, Aguas Calientes Termas Hotel, Parque da Lagoa Quente, Goiânia, Gruta de Maguiné, B. Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo etc.

**SUL DO BRASIL**

**SUL ESPETACULAR**  
Serras, praias, vinho e folclore. Curitiba, Caxias do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, Canela, Gramado, P. Alegre, Torres, Laguna, Florianópolis, Blumenau, Vila Velha, Cataratas, P. Siroessner (Paraguai), P. Iguazu (Argentina), Itaipu etc.

**SUL COM MONTEVIDEU**  
A sua viagem ao Sul do Brasil conhecendo, também, a capital do Uruguai e Punta del Este. Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianópolis, Laguna, Torres, P. Alegre, Pelotas, Punta Ballena, Canela, Caxias do Sul etc. Pernolite em Gramado.

**TRÊS FRONTEIRAS**  
Brasil, Paraguai e Argentina. Visita às magníficas Cataratas do Iguazu, Itaipu e compras, sem impostos, em Puerto Siroessner e Puerto Iguazu. Costa Verde, Riviera Paulista, Curitiba, Trem pela Serra do Mar, Vila Velha, Caldeirões do Inferno, Maringá, Londrina etc.

**FOZ DO IGUAZU E ASSUNÇÃO**  
2 dias de passeios e compras em Assunção e Show Típico com músicas e danças paraguaias. Curitiba, Vila Velha, Balneario de San Bernardino, Lago Itaipu, Cataratas, Puerto Siroessner, Puerto Iguazu, Itaipu, Maringá, Londrina etc.

**CIRCUITO DAS MISSÕES**  
As Históricas Missões Jesuíticas do Brasil, Paraguai e Argentina. Curitiba, Cataratas, P. Siroessner, Lago Itaipu, Assunção, San Ignacio, Encarnación, Trinidad, Posadas, San Ignacio Mini, Ijuí, Santo Angelo, Espetáculo Som e Luz em São Miguel, Caxias do Sul, Gramado, Canela, P. Alegre, Torres, Laguna, Florianópolis, Camboriú, Blumenau etc.

**FIM-DE-SEMANA**

**MINAS COLONIAL**  
Arte, cultura e lazer. São João del Rey, Tiradentes, Barbacena, Congonhas do Campo, Ouro Preto, Sabará, Gruta de Maguiné etc. Em B. Horizonte, Hotel Othon Palace (5 Estrelas).

**CAMPOS DO JORDÃO**  
Viagem pela "Costa Verde" e "Riviera Paulista". Hospedagem em Campos do Jordão no categorizado Hotel Campelli, com pensão completa, e diversos passeios pela linda estância climática.

**CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER**  
Diversões para crianças e adultos. Viagem por Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba e Caraguatuba. City Tour. Visita ao Buntant.

**VALE DO ITAJAI**  
Turismo e compras. Blumenau, Camboriú, Itapema, Florianópolis, Joinville, Passeio em "ferry-boat" pela baía de Guaratuba, Caiobá, Paranaguá, Passeio de trem pela Serra do Mar etc.

**ARGENTINA E CHILE**  
SAIDAS SEMANAIS

**RODÔVIÁRIOS E RODO-AÉREOS**

**4 BANDEIRAS - 15 dias**  
Em ônibus SOLNAVE 3 EIXOS por Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre, Gramado, Punta del Este, Montevidéu, Buenos Aires, Rosário, Assunção, Foz do Iguazu etc. Café da manhã e meia-pensão.

**4 BANDEIRAS E BARILOCHE**  
15 ou 22 dias.  
- Possível retorno de avião desde Bariloche -  
- Pelas mais belas regiões de 4 países. Roteiro idêntico ao tour acima e mais: Mar del Plata, Bahia Blanca, General Roca, Neuquén, Rio Negro etc. Hospedagem em excelentes hotéis.

**ARGENTINA E CHILE - 19 dias.**  
Em ônibus SOLNAVE 3 EIXOS pelo Sul do Brasil, Uruguai, e Argentina até Bariloche, Cordilheiras dos Andes, Puerto Montt, Puerto Varas, Valparaíso, Viña del Mar e Santiago. Retorno por avião.

**AÉREOS**

**BUENOS AIRES - 5 dias**  
Os encantos da metrópole portenha e compras em seus atraentes magazines. City Tour. 4 cafés da manhã e 2 refeições incluídas. Jantar Festivo em La Boca. Hotel Bauen (5 Estrelas).

**BUENOS AIRES E BARILOCHE - 9 dias**  
Hospedagem em hotéis de 4 e 5 Estrelas. 8 cafés da manhã e 7 refeições incluídas. Passeios completos em Buenos Aires e Bariloche. Preços excepcionais, a partir de US\$ 754,00 para adulto, incluindo parte aérea.

**LAGOS ANDINOS E SANTIAGO**  
13 dias  
O belíssimo Chile, com suas montanhas, lagos e a Cordilheira dos Andes. Buenos Aires, Bariloche, Puerto Varas, Puerto Montt, Valparaíso, Viña del Mar e Santiago.

**MME D/NAEE** - MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA — MME DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA — DNAEE DIVISÃO DE CONCESSÃO DE ÁGUAS E ELÉTRICIDADE — DCAE

**CONVITE DE CADASTRAMENTO PARA LICITAÇÃO DE OUTORGA DE CONCESSÃO DE SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA — CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS PELA INICIATIVA PRIVADA NO ESTADO DE RONDÔNIA 01.** O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, órgão do Ministério das Minas e Energia, atendendo a Portaria nº 025, de 12 de janeiro de 1988, convida para cadastramento as empresas, consórcios, associações, e pessoas jurídicas interessadas em suprir de energia elétrica de origem hidráulica os sistemas isolados das localidades de CACAO, PIMENTA BUENO, ESPÍGAO D'OESTE, ROLIM DE MOURA, VILHENA, COLORADO D'OESTE e CERREJERAS, no Estado de Rondônia.

**02.** As entidades interessadas em formalizar seu cadastramento junto ao DNAEE com o objetivo de participar oportunamente das licitações públicas para outorga de concessão de suprimento de energia elétrica para sistemas isolados, deverão efetuar seu cadastramento de acordo com as Instruções de Cadastroamento imprimeiramente até o dia 20 de junho de 1988.

**03.** As entidades cadastradas poderão participar de licitação pública a ser lançada oportunamente para o suprimento de energia elétrica aos mercados acima definidos.

**04.** Será posto em concorrência o suprimento de energia à Concessionária Local, em ponto de entrega definido nos documentos de licitação.

**05.** Ao vencedor da concorrência será outorgada Concessão de Exploração do recurso hídrico por ele mesmo selecionado, pelo prazo de 30 anos, com subsequente Contrato de Concessão a ser celebrado com o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, e com subsequente Contrato de Suprimento a ser celebrado com a Concessionária Local.

**06.** Em casos específicos, poderá ser outorgada também a Concessão para Distribuição de energia elétrica mediante autorização do DNAEE e ouvida a Concessionária Local.

**07.** Em qualquer dos casos, o titular da Concessão será considerado, para todos os efeitos, Concessionário de Prestação de Serviços Públicos de Energia Elétrica.

**08.** A responsabilidade da escolha definitiva do local do aproveitamento hidrelétrico, do projeto, da implementação das obras, da operação, da captação dos recursos financeiros, bem como dos respectivos gerenciamentos caberá exclusivamente ao proponente.

**09.** Só serão admitidos na licitação os interessados devidamente cadastrados conforme as Instruções de Cadastroamento.

**10.** Os grupos e consórcios em formação serão admitidos na licitação desde que devidamente cadastrados conforme as Instruções de Cadastroamento.

**11.** A outorga de Concessão é regida pelo Código de Águas, Decreto nº 24.643, de 1934 e sua Regulamentação, Decreto nº 41.019, de 1957 de Legislação Complementar.

**12.** As Instruções de Cadastroamento poderão ser obtidas gratuitamente através de solicitação escrita, no seguinte endereço, até o dia 10 de junho de 1988: — Comissão Especial de Licitação de Outorga de Concessão de Sistemas Isolados Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE Divisão de Concessão de Águas e Eletricidade — DCAE Palácio do Rádio — Quadra 701 SRTVS — W/3 Sul — Bloco III Brasília-DF

GETULIO LAMARTINE DE PAULA FONSECA  
Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE  
Diretor-Geral

**MME D/NAEE** - MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA — MME DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA — DNAEE DIVISÃO DE CONCESSÃO DE ÁGUAS E ELÉTRICIDADE — DCAE

**CONVITE DE CADASTRAMENTO PARA LICITAÇÃO DE OUTORGA DE CONCESSÃO DE SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA — CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS PELA INICIATIVA PRIVADA NO ESTADO DO MATO GROSSO.**

**01.** O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, órgão do Ministério das Minas e Energia, atendendo a Portaria nº 025, de 12 de janeiro de 1988, convida para cadastramento as empresas, consórcios, associações, e pessoas jurídicas interessadas em suprir de energia elétrica de origem hidráulica os sistemas isolados das localidades de SÃO JOSÉ DO RIO CLARO, SÃO MANOEL, NOVA MUTUM, COTREL, GUARANTÁ, MATUPA, PEIXOTO DE AZEVEDO, TERRANOVA, COLIDER, NOVA XAVANTINA, BRASNORTE, NOVA SÃO JOAQUIM, TORICOEJE e CAMPINAPOLIS, no Estado do Mato Grosso.

**02.** As entidades interessadas em formalizar seu cadastramento junto ao DNAEE com o objetivo de participar oportunamente das licitações públicas para outorga de concessão de suprimento de energia elétrica para sistemas isolados, deverão efetuar seu cadastramento de acordo com as "Instruções de Cadastroamento" imprimeiramente até o dia 20 de junho de 1988.

**03.** As entidades cadastradas poderão participar de licitação pública a ser lançada oportunamente para o suprimento de energia elétrica aos mercados acima definidos.

**04.** Será posto em concorrência o suprimento de energia à Concessionária Local, em ponto de entrega definido nos documentos de licitação.

**05.** Ao vencedor da concorrência será outorgada Concessão de Exploração do recurso hídrico por ele mesmo selecionado, pelo prazo de 30 anos, com subsequente Contrato de Concessão a ser celebrado com o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, e com subsequente Contrato de Suprimento a ser celebrado com a Concessionária Local.

**06.** Em casos específicos, poderá ser outorgada também a Concessão para Distribuição de energia elétrica mediante autorização do DNAEE e ouvida a Concessionária Local.

**07.** Em qualquer dos casos, o titular da Concessão será considerado, para todos os efeitos, Concessionário de Prestação de Serviços Públicos de Energia Elétrica.

**08.** A responsabilidade da escolha definitiva do local do aproveitamento hidrelétrico, do projeto, da implementação das obras, da operação, da captação dos recursos financeiros, bem como dos respectivos gerenciamentos caberá exclusivamente ao proponente.

**09.** Só serão admitidos na licitação os interessados devidamente cadastrados conforme as Instruções de Cadastroamento.

**10.** Os grupos e consórcios em formação serão admitidos na licitação desde que devidamente cadastrados conforme as Instruções de Cadastroamento.

**11.** A outorga de Concessão é regida pelo Código de Águas, Decreto nº 24.643, de 1934 e sua Regulamentação, Decreto nº 41.019, de 1957 de Legislação Complementar.

**12.** As Instruções de Cadastroamento poderão ser obtidas gratuitamente através de solicitação escrita, no seguinte endereço, até o dia 10 de junho de 1988: — Comissão Especial de Licitação de Outorga de Concessão de Sistemas Isolados Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE Divisão de Concessão de Águas e Eletricidade — DCAE Palácio do Rádio — Quadra 701 SRTVS — W/3 Sul — Bloco III Brasília-DF

GETULIO LAMARTINE DE PAULA FONSECA  
Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE  
Diretor-Geral

# Jânio conseguirá multa para quem soltar pipa

SÃO PAULO — A fábrica de multas montada pelo prefeito Jânio Quadros em São Paulo, que espera arrecadar CZ\$ 2,8 bilhões este ano, ganhará hoje mais um reforço. Por decurso de prazo, deverão passar na Câmara Municipal dois projetos que estabeleçam multas para quem soltar balões, empinar papagaios (pipas) e ficar mais de cinco anos sem pintar a fachada de sua casa.

É a 10ª vez que esses assuntos entram na pauta da Câmara e, caso não sejam votados, como se prevê, entrarão automaticamente em vigor. Neste ano, só um projeto do prefeito chegou a ser votado na Câmara. Os outros 80 passaram por decurso de prazo, com a fiel bancada janista, que dispõe de uma folgada maioria (18 contra 14 da oposição), simplesmente se retirando do plenário para não dar quórum.

O projeto, que prevê multas para quem soltar balões (CZ\$ 27 mil) e empinar papagaios (CZ\$ 16,2 mil) "em quaisquer locais que possibilitem interferência desses objetos com redes telefônicas ou de transmissão de energia elétrica", foi enviado à Câmara em junho do ano passado, durante uma das viagens de Jânio ao exterior, quando respondia pelo expediente da prefeitura o secretário dos Negócios Jurídicos, Cláudio Lembo.

Reapresentado pelo prefeito em março deste ano, provocou mais um exótico debate entre vereadores janistas e o lobby dos empinadores de papagaios, que formaram até uma Associação e contam com o apoio de Edgard Dortes, dono da Icaro, a maior fabricante de pipas da América

Latina. Os defensores da liberdade para as pipas argumentam que o próprio prefeito, logo após a sua posse, estimulou a instalação de oficinas de confecções de papagaios em bibliotecas municipais, chegando a contratar um professor, Sílvio Voce, especializado na matéria.

"Será que não dá para fazer nada para tirar esse projeto tão ridículo, Toninho?" ainda tentou negociar, ontem à tarde, o vereador Arnaldo Madeira (PMDB), com Antônio Sampaio (PDS), presidente da Câmara e fiel a Jânio. Sampaio respondeu que não há chances, o prefeito está irredutível. Até o fim do ano, o prefeito pretende aplicar mais de 3 milhões de multas baseado num arsenal de mais de mil leis que regulamentam a fábrica de punições que engordam o orçamento municipal.

Algumas dessas multas sofreram aumentos de até 1993% no início do ano, como a que proíbe o estacionamento sobre calçadas, que agora é de CZ\$ 27 mil. O exército janista, formado por 1.200 fiscais, tem que cuidar desde a sujeira das calçadas (multa de CZ\$ 2.700 até o passeio com cachorros sem coleira (multa vai de CZ\$ 5.400 a CZ\$ 54 mil). O curioso é que os fiscais também devem multar quem lava as calçadas (CZ\$ 3.792). Jânio só permite que elas sejam varridas — a vassoura, afinal, é seu símbolo.



Jânio Quadros

# Cercas alteram aspecto do Plano Piloto

Brasília — Luciano Andrade

## Atropelamentos no Eixo Monumental criaram problema

BRASÍLIA — Primeiro foram os sinais luminosos, depois passarelas para pedestres e, agora, cercas. Fugindo do projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer e do urbanista Lúcio Costa, o governo do Distrito Federal modifica mais uma vez o aspecto da cidade, na tentativa de evitar um problema sério: os atropelamentos. Na principal avenida de Brasília, o Eixo, houve no ano passado 17 acidentes com mortes, mas só de janeiro a março de 1988 11 pessoas morreram atropeladas.

A instalação das cercas tem por objetivo impedir os pedestres de atravessar as ruas, forçando-os a usar as passagens subterrâneas. Devido ao seu abandono e à má construção, as passagens subterrâneas exalam mau cheiro e estão sendo usadas por famílias que não têm onde morar. O secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, Carlos Magalhães, acha porém que "a população não sabe utilizar as passagens subterrâneas e prefere arriscar a vida disputando as avenidas com os carros."

Uma das vítimas de atropelamento, o potiguar José Maria da Costa, de 20 anos, que está em Brasília há 20 anos para "tentar a vida", não sabe



A cerca desfigura o Eixo mas evita atropelamentos

explicar direito o seu acidente. Atropelado na semana passada por uma Belina, dirigida por Sandra Mara Pepe, ao tentar atravessar a Estrada Parque Taguatinga (de grande movimento), apesar de ter a menos de 500 metros um sinal com faixa para pedestres, José afirmou que "foi tudo muito rápido" e não crê em culpa da motorista. "Na mesma hora ela parou o carro e veio me socorrer", explicou José, que teve uma costela fraturada e está com o braço esquerdo engessado. Numa primeira etapa, estão sendo instalados 300 metros de cerca nos

lugares de maior movimento de pedestres do Eixo, que dá acesso ao Eixo. Segundo Carlos Magalhães, a cerca visa "separar o pedestre do automóvel". Na primeira etapa, explicou o secretário, vai ser avaliada a eficiência da cerca e, de acordo com os resultados, o governo pretende estender a medida a outros pontos de grande movimento. Esses 300 metros de cerca custaram ao governo CZ\$ 4 milhões. "Já pensou se, com CZ\$ 4 milhões, pudermos evitar algumas mortes?", argumenta Carlos Magalhães.

# Sangue é usado como tinta em carta a Sarney

SÃO PAULO — Revoltado com o descaso do governo federal em relação aos inúmeros pedidos de duplicação da Rodovia Régis Bittencourt, que liga São Paulo a Curitiba e é conhecida como rodovia da morte pelo grande número de acidentes que ali ocorrem, o administrador de empresas Lázaro Gomes da Silva, presidente da Associação Comercial de Registro, decidiu-se por um estranho lance: enviou ao presidente José Sarney uma carta de três páginas escrita com seu próprio sangue.

Registro, cidade de 70 mil habitantes, a 186 quilômetros de São Paulo, é cortada pela Régis Bittencourt e fica num dos trechos mais perigosos da estrada. Para escrever seu protesto, Lázaro foi na tarde do dia 1º de maio ao Hospital São José e retirou de uma veia do braço direito pouco mais de dois centímetros cúbicos de sangue e depois o misturou com soro fisiológico. No dia seguinte, remeteu a carta para o Palácio do Planalto.

Nos 408 quilômetros da Régis Bittencourt, cerca de 300 pessoas morreram nos últimos 12 meses, vítimas, em sua maioria, de colisões frontais. Segundo Lázaro, a pista única completamente esburacada e o intenso tráfego pesado na estrada (23 mil veículos por dia, sendo 80% de caminhões) dificultam muito o trabalho do motorista. O último acidente grave aconteceu sexta-feira, no Km 479, próximo a Jacupiranga, envolvendo uma caminhonete Toyota e um caminhão de carga, que se chocaram frontalmente, causando a morte de três pessoas.



O QUE ESTRÉIA.  
O QUE VOLTA.  
O QUE CONTINUA.

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

## Canon ALTA TECNOLOGIA EM TUDO O QUE FAZ

**COPIADORA NP-155Z**

Rápida e silenciosa.  
Cópia perfeita o tempo todo.  
Garantia de qualidade Canon,  
com perfeita assistência técnica.

**Canola P1251-0** - 12 dígitos

A mais nova calculadora-impressora de mesa com visor da Canon. Multifuncional, imprime cifras com grande velocidade e silêncio. Teclado espaçoso com desenho ergonômico. Mais eficiência e versatilidade pra você.

**SEM ESCALA DESDE 65% A 142%**

PRODUTIVO NA ZONA FRANCA DE MARACÁ

São Paulo - Rua Domingos de Moraes, 1576 - Tel.: 549-5099  
Rio de Janeiro - Rua Pedro América, 117 - Tel.: 265-6544

CANON DO BRASIL IND. E COM. LTDA.

**ESTREIA HOJE**

## BALLET DE STUTTGART

COM MÂRCIA HAYDÉE

*Programa I*  
Dia 10 a 12 de maio às 21h  
Eugene Onegin

*Programa II*  
Dia 14 às 21h  
Dia 15 às 17h  
Forgotten Land  
Serait ce la mort  
Poème de l'extase  
Enas

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL

Realização  
**ALFUS**

Patrocínio  
**O GLOBO**

Vendas avulsas na bilheteria do Teatro Municipal a partir do dia 3 de maio das 10 às 19 horas

Poltrona/B. Nobre Cz\$ 6.000,00  
B. Simples Cz\$ 4.500,00  
Galera Cz\$ 3.500,00 - Frisa/Camarote Cz\$ 44.000,00

4º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA

Patrocínio  
**WHITE MARTINS**

**PETROBRAS**

**BANCO REAL**

Com o patrocínio da Lufthansa 1988/89

## SEM A PROPAGANDA O CONSUMIDOR IA CONSUMIR NO ESCURO.

**meio & mensagem**

Com a propaganda em todos os sentidos.

CBB-4/Propag

FOTUS/LA SANTOS

# SEXTA 13

ANTECIPE.

Antecipe seu anúncio na sexta-feira, dia 13/05. E garanta a presença dele na sexta, sábado e domingo. Vá depressa até uma de nossas agências ou pelo Classificados 580-5522. Porque senão você só poderá anunciar no sábado, quando voltarmos a funcionar normalmente.

JORNAL DO BRASIL

## Classificados

Informe JB

Depois que descobriu a utilidade do "Urutu" para assustar constituintes, o presidente José Sarney pensa em usá-lo para assustar servidores públicos.

Na verdade, o presidente Sarney está argumentando com base na "Diretriz de Segurança Interna", documento confidencial, proposto pelo Estado-Maior das Forças Armadas, e assinado por ele em setembro de 1985.

Só depois de tudo ter fracassado, então, ainda segundo a diretriz, o presidente poderá se utilizar da Lei do Serviço Militar que lhe dá poderes de convocar os reservistas para servir as Forças Armadas.

Nem dentro do Palácio do Planalto há alguém que acredite que Sarney consiga chegar a tanto. É só blefe.

Programa de domingo

O governador Álvaro Dias (PMDB-PR), que assiste aos domingos ao Programa Silvio Santos, parece satisfeito com sua performance intelectual e sua agilidade de raciocínio.

A vassoura vem aí
Quem achava que era brincadeira, pode começar a parar de sorrir: pessoas da mais alta intimidade do governador paulista Orestes Quéricia estão convencidas de que, se o governador não for candidato à Presidência da República em 1989, o nome de Jânio Quadros surgirá em São Paulo com toda a força.

Ausente
Sexta-feira à tarde, o Boeing da Varig preparava-se na pista do aeroporto de Brasília para decolar rumo a Uberlândia.

Cotação
A Caraíba Metais tem novo presidente: Antonio Lomanto Neto. Trata-se do filho do ex-governador Lomanto Júnior, da Bahia.

Meditando
A reunião com os presidentes dos Tribunais Superiores, no último domingo, teve uma importância tão grande para o presidente José Sarney que ele abriu mão de um hábito sagrado: assistir à missa celebrada todo domingo, às 18h, no Palácio da Alvorada.

Lance-Livre
Agentes da Polícia Federal e do Ministério da Agricultura estão na região serrana do Rio Grande do Sul, especialmente no município de Flores da Cunha, para identificar e desmontar fábricas de uísque, vodca e campari falsificados.

Assim, o ministro Brossard feriu há pelo menos duas semanas, o lixo de duas caçambas da Rua Paulo VI, no Flamengo, próximo à entrada do metrô.

O presidente José Sarney pensa em reativar o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, como palácio de despachos. O Rio Negro, que foi residência de verão dos últimos presidentes eleitos, está atualmente entregue à Brigada Militar de Petrópolis.

O Rio de Janeiro acaba de ganhar uma nova cidade irmã: Berlim Oriental. O acordo foi assinado na recente visita que o prefeito Saturnino Braga fez à República Democrática Alemã.

Foi realizado no último fim de semana o Encontro Estadual dos Sociólogos do Rio de Janeiro. O encontro, realizado no Clep Tancredo Neves, decidiu dar força total à Associação Profissional dos Sociólogos, de modo a apressar a sua transformação em sindicato.

A Comlurb não recolhe, demia Nacional de Medicina o diretor do Instituto do Coração, Fúlvio Pileggi.

A crise e o aumento de pessoas abandonadas nas ruas e favelas do Rio serão debatidos hoje no programa Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL.

Foi finalmente concluído pelo Arquivo Nacional o Guia de Fontes para a História da África. O guia, com o mapeamento dos 409 municípios brasileiros onde há documentos sobre escravidão e África, será entregue amanhã, às 15h30min, no Palácio do Planalto ao presidente Sarney.

O vereador Carlos Imperial (PDT) pediu para ontem, de 9h às 16h30min, as dependências do plenário da Câmara, serviços do cerimonial, seguranças, som, taquígrafo, copa e ar condicionado para a realização do seminário Barra em busca de soluções. Apesar de tudo e todos a postos, o evento foi cancelado às 13h, por absoluta falta de quorum. Não apareceu qualquer vereador, nem mesmo Imperial.

O presidente do Banco Central, Elmo Camões, anda nervosinho.

em vão um direito dos passageiros do Boeing: o de ir e vir no horário.

Pior
O governador Moreira Franco está preocupado com a Constituinte. Reconhece que ela vai mal.

Lixo
A Comlurb resolveu privatizar parte dos seus serviços.

Na geladeira
Quem anda acampado no Palácio Guanabara é Miguel Jorge, conhecido pela alcunha de Miguelão.

Info
Depois de 26 anos, a Caixa Econômica Federal resolveu automatizar o serviço de embaralhamento de bilhetes da loteria federal, antes de serem enviados para os revendedores de todo o país.

Urutu
Pesquisa feita em Recife pelo Instituto de Pesquisas Sociais e Políticas (Ipspp), comandada por um grupo de professores das universidades federais e católicas, concluiu que 21,2% dos habitantes da capital consideram as Forças Armadas a instituição mais confiável do país.

Esfriando
Já foram melhores, muito melhores, as relações entre o governador de São Paulo, Orestes Quéricia, um dos chefes de governo estadual mais ávidos e necessitados de verbas em todo o país, e o homem que tem, senão a chave do cofre, pelo menos uma delas — o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Até agora, a separação era feita manualmente por 300 funcionários, que apresentavam depois de algum tempo problema nos dedos, chegando até mesmo a casos de atrofia.

Com a automação, a partir de julho, serão necessários apenas 30 funcionários. Os demais passarão por cursos de treinamento para serem aproveitados em outras funções nas agências da CEF.

Americanos querem bases na Lua

Cientistas discutem como montar colônias sem poluir atmosfera lunar

HOUSTON — O estabelecimento de uma base na Lua no início do século 21, meta não oficial da comunidade científica norte-americana, ainda tem de superar problemas técnicos substanciais.

Mesmo assim, no 2º Simpósio sobre Bases Lunares e Atividades Espaciais no Século 21, patrocinado pela Nasa e que teve a presença de representantes dos setores privado e acadêmico, os cientistas mostraram-se otimistas, embora reconhecendo que ainda não têm capacidade técnica para resolver alguns problemas.

Algumas propostas prevêem inicialmente uma base com oito pessoas, mas o ex-diretor da Nasa, Hans Mark, disse na reunião que poderia estar na Lua 10 mil pessoas por volta do ano 2050.

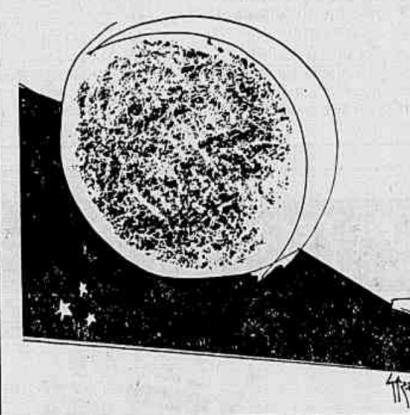
Uma poluição viria da própria atividade humana, que espalharia poeira lunar na atmosfera, e das

idas e vindas de foguetes com suprimentos e pessoas. Durante as missões Apollo, há quase duas décadas, as medições mostraram que os gases e poeira de uma única alunissagem do módulo lunar duplicaram a massa atmosférica da Lua durante meses, segundo Alan Binder, do serviço de engenharia e administração da Lockheed.

Ao contrário da Terra, onde o tempo e as correntes de vento ajudam a limpar o ar das contaminações, a atmosfera lunar só é varrida pelos ventos solares e pela evaporação. Isto funciona bem para a pequena quantidade de poeira que se levanta normalmente na superfície da Lua, mas mesmo uma atividade pequena de bases lunares superaria a capacidade dessas forças naturais, de acordo com estudo feito na Universidade do Novo México.

Para reduzir a poluição, eles recomendaram o desenvolvimento de novos métodos de propulsão, como lançadores eletromagnéticos ou sistemas a laser.

A radiação também é um problema. Ma Terra, a atmosfera impede a maior parte da radiação espacial de atingir a superfície, mas na Lua não existe esse tipo de barreira. O limite para quem trabalha perto de fontes de radiação na terra é de cinco rems por ano (rem é a unidade pela qual se mede a radiação).



Quando os colonos estiverem trabalhando fora dos abrigos? Thomas Ciesla, consultor da firma Outer Space Environments, disse que a base lunar pode ter de enfrentar um problema já conhecido na Terra: onde colocar o lixo.

Sizenando

Cursos
Fundação centro de estudos do comércio exterior
4º CURSO DE COUNTERTRADE E OUTRAS ALTERNATIVAS COMERCIAIS E FINANCEIRAS NA EXPORTAÇÃO — 15 horas — 16 a 27 MAI — 2ª e 6ª feira das 18h45 às 21h45.

ORATÓRIA SOB PRESSÃO
Venha aprender a ficar tranquilo num AMBIENTE HOSTIL, onde a plateia é composta de RENOMADOS EXECUTIVOS (as) das mais variadas áreas profissionais.

I Simpósio Internacional sobre Ansiedade
Rio de Janeiro, 03 a 05 de Junho de 1988
RIO OTHON PALACE HOTEL
História de Ansiedade
Ansiedade e Depressão
Diagnóstico diferencial dos Distúrbios de Ansiedade

SECRETARIA EXECUTIVA
CURSO INTENSIVO
Português, Etilqueta, Arquivo, Administração, Instrumental de Secretária, Legislação Trabalhista, Documentos, Maquiagem, Psicologia da Administração e Introdução ao Processamento de Dados.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
PROGRAMAÇÃO DE MAIO
PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO EMPRESARIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE GERENCIAL
COMO ADMINISTRAR ESTOQUES EM REGIME INFLACIONÁRIO

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2ª andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183
Preços das Assinaturas
Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo Mensal — CZ\$ 1.610,00

Table with columns for subscription rates in different regions: Camacari - BA, Curitiba - PR, Florianópolis - SC, etc.

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfílmico, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

# UDR jovem se organiza para impedir reforma agrária

Tânia Fusco

BRASÍLIA — Desde a semana passada eles lotam os corredores do Congresso Nacional, onde trocaram as botas pelos mocassins e os saltos altos e a montaria dos fins de semana pelo corpo-a-corpo com os constituintes, lutam ao lado dos pais, tios e avós para impedir a reforma agrária, "em terras produtivas", na Constituinte. Batizados como *agro-boys*, essa nova safra de ruralistas formados em universidades compõem o mais novo bloco de ataque da União Democrática Ruralista, a UDR de Ronaldo Caiado.

A UDR jovem nasceu no ano passado em Belém do Pará. Já está organizada em 50 das maiores cidades brasileiras e nesta votação da Reforma Agrária pela Constituinte atuou como o braço direito de Ronaldo Caiado no corpo-a-corpo com os constituintes. Dos 300 ruralistas que ocuparam o Congresso Nacional, metade integrava a ala jovem da entidade. A eles cabe principalmente a tarefa de infiltrar-se nas universidades para fazer contrapeso "à tendência esquerdizante dos jovens", segundo a coordenadora nacional do grupo, Carla Maria de Paula Couto, 20 anos, filha e neta do produtor rural, que vem organizando os jovens ruralistas na Universidade de Goiás, onde estuda direito.

**Livre mercado** — "Assumi a luta política da UDR porque acho que ela é a única entidade que faz alguma coisa pelo produtor rural", diz Carla, para ser corrigida por seu companheiro Marcos Prado: "A única não. Uma das entidades que representa o interesse dos ruralistas. São muitas. A UDR é a principal."

Carla e Marcos são dois dos 3.500 representantes da UDR jovem que estão empenhados em ganhar a batalha da reforma agrária, para em seguida começar uma nova luta: forçar o governo a praticar uma política agrícola de livre mercado. Já começaram a trabalhar, por exemplo, para alterar o sistema de quotas dos exportadores de café e querem derrubar o confisco cambial dessas exportações, que dá ao governo 50 dólares por saca exportada.

"Trabalhamos junto com o comando central da UDR. Estamos nos preparando para assumir esse comando daqui a dois ou três anos", anuncia Marcos, sempre muito atento à entrevista de Carla. É ele que barra a indicação de nomes dos constituintes que sejam considerados grandes líderes pela jovem coordenadora. "São muitos os constituintes companheiros, não podemos apontar um ou outro", diz.

Carla havia citado Guilherme Afif e Roberto Campos, mas não sem antes destacar que "o grande líder nacional do momento" é Ronaldo Caiado. Sem dúvida, o presidente da UDR é o grande líder do grupo. Citado por todos nas referências às lideranças nacionais, Caiado só abre espaço no coração dos seus *agro-boys* para grandes lideranças modernas internacionais, como Margaret Thatcher, da Inglaterra, e Jacques Chirac, da França.

**Latifúndios** — O discurso é harmonizado e ditado pela catecismo de Caiado, sempre em defesa da livre iniciativa e da propriedade privada. A forma de abordagem é agressiva e embasada em dossiês produzidos por eles mesmos.

"O Severo Gomes também é latifundiário, tem terras no Pará e no Vale do Paraíba", diz Marcos, enquanto Leonardo Lobato, parense de 24 anos, o fundador da UDR jovem, retruca: "O Ademir Andrade tem uma bela fazenda no Pará". Carla, sem perder tempo, emenda: "O Roberto Freire, que confessa não saber nada de terra, é procurador do Incri em Pernambuco."

"Político não precisa saber para mandar mesmo. Conseguir tudo à base da politicagem", rebate Marcos.

"Aqui, o pior de nós dá rasteira no Mário Covas," entusiasma-se Leonardo, que já é especialista em organizar reuniões para "desalinhar" jovens e conseguir novos adeptos para a UDR jovem. Nessas reuniões, segundo Carla, são debatidos temas políticos ideológicos e passadas informações sobre política agrícola e possíveis estratégias de luta, principalmente contra os "comunistas" da Constituinte.

"O Mário Covas é comunista, sim. No planalto não foi. Mas aqui agora só fecha com a esquerda contra a livre iniciativa. Nós vamos para as universidades mostrar essas incoerências", arremata Gracinha Carvalho, 28 anos, do conselho nacional da entidade e responsável pela ação territorial da UDR da Bahia. Mesmo sem ser oficialmente membro da UDR jovem, Gracinha divide com Leonardo a liderança do grupo no Congresso Nacional.

"A gente sabe do que fala, o que quer e para onde vai", garante Gracinha.

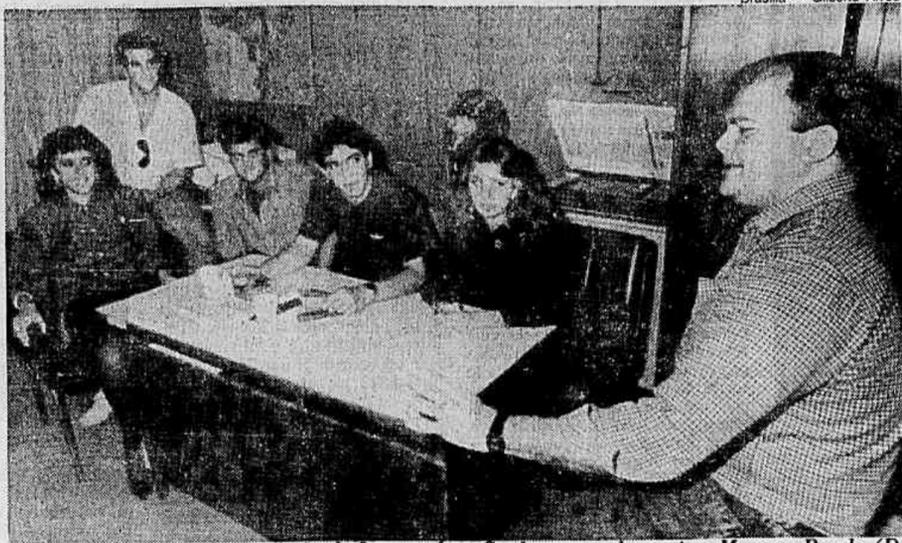
## Gracinha dirige uma fazenda de 1.500 ha

Gracinha Carvalho é baiana de Feira de Santana, tem 28 anos e dirige uma fazenda de 1.500 hectares, com 15 mil cabeças de gado. É advogada, estudou na Suíça e na Inglaterra. Domina o francês e o inglês. Foi a primeira mulher a filiar-se à UDR. "Olha, eu tive o primeiro contato com reforma agrária aos 14 anos, quando estudava na Suíça. Lá, quando eu dizia que o meu pai era só pecuarista, ouvia: "ele é louco", conta, explicando que nesse colégio conviveu com "muitas vítimas" da reforma agrária no Peru, no México, África.

"Essas minhas amigas sentiram na carne o que é perder tudo e abriram minha cabeça", reforça, insistindo que hoje o produtor rural trabalha praticamente por amor às terras, porque os riscos e as despesas são muitas e o lucro é mínimo. "Tenho sempre na minha lembrança o papai dizendo que a situação estava muito difícil."

— Nem tão difícil assim, porque deu para os filhos estudarem na Suíça...

Pausa. Sorriso e resposta pronta: "Deu porque ele fez sacrifícios para conseguir a educação que eu também quero para os meus filhos", diz bem humorada, e explica o salto altíssimo, as meias finas e a roupa de seda, bem diferente de uma fazendeira: "Eu sou normal: uso botas na fazenda, biquíni na praia e vestido para fazer política no Congresso."



Gracinha Carvalho (E) ao lado de Leonardo e Carla perto do amigo Marcos Prado (D)

## Três ruralistas condenados na Justiça

CUIABÁ — O presidente da regional da União Democrática Ruralista (UDR) de Rondonópolis, Jorge Eduardo Raposo de Medeiros, e os diretores Ednaldo Carvalho de Aguiar (administrativo) e Edelson Vilela Duarte (financeiro) foram condenados pela Justiça federal de Mato Grosso a penas de três anos de reclusão, mais multa em torno de CZ\$ 35 mil para cada um. Os dirigentes da UDR de Rondonópolis, cidade a 205 quilômetros desta capital, foram acusados pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) de responsáveis pela impressão de panfletos falsamente atribuídos ao partido durante a campanha eleitoral de 1986. Naquelas eleições, o PC do B estava coliga-

do com o PMDB, apoiando a candidatura do governador Carlos Bezerra.

Na reta final da campanha, a 10 de novembro, chegou ao conhecimento do comitê que panfletos falsos atribuídos ao PC do B estavam sendo impressos pela Gráfica União de Rondonópolis. Os dirigentes do PC do B e do PMDB denunciaram o fato à Justiça eleitoral, que determinou a apreensão do material. Na gráfica, os oficiais de Justiça encontraram prontos e empacotados 40 mil dos 80 mil impressos mandados imprimir pela UDR. O processo contra eles foi aberto na 10ª Zona Eleitoral com base em queixa-crime apresentada pelo PC do B.

O panfleto atribuído ao PC do B expressava apoio ao candidato do PMDB ao governo de Mato Grosso, Carlos Bezerra, nos seguintes termos: "Sua eleição significa um avanço das forças populares e uma base sólida do PC do B de Mato Grosso para expulsar deste estado e do Brasil os verdadeiros ladrões do povo, que são os latifundiários, padres, bispos, freiras e pastores das diversas religiões que representam o verdadeiro ópio do povo".

O secretário-geral do partido em Rondonópolis, João Batista da Silva, disse que o panfleto era um documento grosseiro, com texto absurdo.

**CAIXA**  
ECONÔMICA  
FEDERAL

**AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 003/88 — CPL/MZ**  
OBJETO: Alienação do imóvel residencial localizado no SHI-Sul, QL 10, Casa 14, Lago Sul — Brasília/DF.

A Caixa Econômica Federal torna público que, em razão da Lei nº 7.658, de 29.04.88, haver decretado feriado nacional destinado às comemorações do centenário da abolição da escravidura o dia 13 de maio de 1988, fica adiada para o dia 16.05.88, às 15:00 horas a data para a abertura das propostas relativas à concorrência nº 003/88 — CPL/MZ.

O Edital, contendo as condições de habilitação e demais detalhes, encontra-se à disposição dos interessados na Comissão Permanente de Licitação da Matriz — CPL/MZ, instalada no 2º andar do Edifício-Sede da CEF, em Brasília/DF; no SBS, Quadra 04, Lote 34, Telefone: (061) 213-1312, nos dias úteis, no horário de 12:00 às 18:00 horas. Comissão Permanente de Licitação da Matriz — CPL/MZ

**MICROCOMPUTAÇÃO**  
PARA INICIANTES NA EXECOM  
(Outros cursos Básicos e Avançados disponíveis)  
CURSOS BENEFÍCIOS/APLICAÇÕES

<b>LOTUS 1, 2, 3</b> (Planilha, Gerenciador de Banco de Dados, Módulo gráfico para linha IBM-PC), 16hs. <b>VISICALC / MAGICALC</b> (Planilha para linha Apple), 16hs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento Estratégico e Financeiro.</li> <li>Controle de Orçamento</li> <li>Contabilidade</li> <li>Estatísticas/Previsões de Vendas.</li> <li>Planejamento de Produção</li> </ul>
<b>dbASE III</b> (para linha IBM-PC), 16hs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cadastro (clientes, materiais, etc.)</li> <li>Seleção de dados cadastrais na tela ou impressora.</li> </ul>
<b>dbASE II</b> (para sistema CPM e linha IBM-PC), 16hs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Geração de relatórios conforme necessidades do usuário.</li> <li>Aplicações em Contabilidade, Estatística, Mala Direta.</li> </ul>
<b>WORDSTAR</b> (Processador de texto para linha IBM-PC), 8hs. <b>MAGIC WINDOW</b> (Processador de texto para linha Apple), 8hs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Edição de contratos, artigos, livros.</li> <li>Arquivos em disquete.</li> <li>Fácil produção e correção de textos.</li> </ul>
<b>AUTO-CAD</b> (desenho com o auxílio de micro-computador), 24hs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior produtividade, velocidade, flexibilidade, qualidade na elaboração e modificação de desenho técnico de projetistas, arquitetos, engenheiros.</li> </ul>

• 1 Pessoa por micro/Turmas de 1 a 6 participantes.  
• Casos de aplicação em micros/Instrutores de alto nível.  
• Literatura/Certificado/Almoço  
• Serviço gratuito de colocação profissional.

**execom**  
Dir. Pres.: José Walter Toledo Silva  
Rua Gonçalves Dias, 56/309-311  
Tel.: (021)224-0727 — Telex: 38459  
CEP 20050 — Rio de Janeiro — RJ.  
Registro na SEI nº 0391

**Grupo ANTARCTICA**  
Companhia Antarctica Paulista IBBC  
Sociedade de Comando - C.G.C. nº: 60.522.000/0001-83  
COMPANHIA ABERTA

**AVISO AOS ACIONISTAS DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS**

- 160º DIVIDENDO CORRESPONDENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE 1987**  
A partir de 16 de maio de 1988, estará à disposição dos acionistas o 160º dividendo, correspondente ao período de 01/07 de 1987 a 31/12/1987, sobre 6.000.000 de ações escriturais que compunham, em 31 de dezembro de 1987, o capital de CZ\$ 2.127.244.186,03, na base de CZ\$ 132,85 por ação, valor esse já acrescido da correção monetária, conforme aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 25/04/1988.
- ATENDIMENTO**  
O pagamento será efetuado por intermédio do Banco Brasileiro de Descontos S/A, como Instituição Financeira Depositária, ou pelos Bancos que com ela mantêm conta, observando-se o seguinte:
  - ACÇÕES ESCRITURAS**
    - Os acionistas que possuem conta corrente no Bradesco, terão seus dividendos creditados automaticamente naquela data.
    - Os acionistas que possuem conta corrente em outros Bancos e que desejarem ter seus dividendos creditados nas respectivas contas, deverão verificar antes se existe convênio entre o Banco e o Bradesco.
    - Em caso positivo, deve ser comunicado à Instituição Financeira Depositária Bradesco, para que possa tomar as providências pertinentes.
    - Os demais acionistas receberão, via postal, o formulário "Ordem de Pagamento de Dividendos de Ações Escriturais", devendo, para recebimento, apresentar-se na agência Bradesco de sua preferência, munido, além do formulário, de documento de identidade e CIC.
  - ACÇÕES AO PORTADOR**  
Os acionistas que ainda detêm títulos ao portador deverão apresentá-los na agência do Bradesco de sua preferência para sua conversão em "Ações Escriturais", oportunidade em que serão exercidos todos os direitos ainda pendentes, inclusive o do dividendo em questão.
- IMPOSTO DE RENDA**  
Por ocasião do crédito ou pagamento, será retido o Imposto de Renda, observado as disposições legais vigentes.  
O dividendo não recebido até o dia 12 de setembro de 1988, sofrerá desconto do imposto de Renda, como rendimento tributado exclusivamente na fonte, sem direito à compensação na declaração de renda.

São Paulo, 02 de maio de 1988  
José de Melo Pereira da Silva Diretor Administrativo  
Victório Carlos de Marchi Diretor Financeiro e de Relações com o Mercado

Em maio, a Festa do Amor.

♥

## Deputado pernambucano interpela dirigentes

RECIFE — O deputado federal Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) impetrou ontem na Procuradoria Regional Eleitoral uma interpelação judicial para que o presidente da União Democrática Ruralista (UDR) em Pernambuco, Francisco Falcão, e o conselheiro da entidade Paulo Carneiro Leão confirmem ou desmintam declarações publicadas sábado pelo *Jornal do Commercio*. De acordo com o jornal, Paulo Carneiro Leão afirmou que a "UDR tem tanto dinheiro para financiar seus candidatos, que está saindo pelo ladrão". Paulo Carneiro Leão, no entanto, alega que apenas assistiu à entrevista, concedida por Francisco Falcão, e que houve um equívoco do repórter.

Francisco Falcão também negou ter dito a frase publicada pelo *Jornal do Commercio* e argumentou: "Vocês acham que somos tão insensatos para falar uma coisa dessas pelos jornais?" Paulo Carneiro Leão, que preside a cooperativa dos plantadores de cana-de-açúcar do estado, garantiu que não vai desmentir o jornal e explicou por quê: "Somos favoráveis à liberdade de imprensa".

A interpelação de Maurílio Ferreira Lima foi entregue à procuradora Eliane Recena, que dentro de 48 horas convocará os dois dirigentes da UDR para esclarecer suas declarações. Se eles se confirmarem, poderão ser enquadrados no artigo 299 do Código Eleitoral que prevê pena de até quatro anos de reclusão para quem "der, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva ou qualquer vantagem para obter ou dar votos e para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja feita".

Na interpelação, Maurílio Ferreira Lima afirma que os dirigentes da UDR manifestaram também o seu apoio ao deputado e ex-ministro do interior Joaquim Francisco Cavalcanti, virtual candidato do PFL às próximas eleições. Os dois afirmaram também, segundo o jornal, que financiarão a campanha de inúmeros candidatos a vereador, identificados com o pensamento da entidade. A origem desse dinheiro, segundo Francisco Falcão, "são os bens dos ruralistas pernambucanos". Francisco Falcão negou também que tivesse mencionado o apoio a Joaquim Francisco" ao que ele saiba, por enquanto não é candidato a nada", disse ele, que garantiu, porém: "Os comunistas e os que são contra a iniciativa privada não terão nosso apoio, nosso voto, e af eu garanto que vou falar a todos os associados para não votar neles". Quanto à possibilidade de a frase "a UDR tem tanto dinheiro que está saindo pelo buco" ter sido dita por Paulo Carneiro Leão, o presidente da UDR de Pernambuco disse: "Pode ser que ele tenha pilheriado com isso e o jornalista entendeu mal". Falcão e Carneiro Leão foram empoados ontem na UDR em Pernambuco.

**FUNDAÇÃO BALLET DO BRASIL**  
AVISO DE EDITAL

A Fundação Ballet do Brasil comunica aos interessados que irá realizar exames para a formação do quadro de bailarinos do BALLET DO BRASIL, com sede em Brasília-DF. Edital, inscrições e maiores informações nos endereços abaixo:

- São Paulo - SESC/Pompéia, Rua Clélia, 93 - Tel. (011) 864-8544 - R-172, com o Prof. José Borba.
- Brasília - SESC/NUTRE/Av. W/4 Sul 713/913 Tel. (061) 245-1544, com a Sra. Odete
- Rio de Janeiro - SESC/Rua Bambina, 107 - 3º andar - Botafogo, na Divisão de Orientação Social - Tel. (021) 286-4202 - R-230, com Tânia Rangel
- Curitiba - SESC da Esquina - Rua Visc. do Rio Branco, 969 - 4º andar, Tel. (041) 223-9155 ramal: 177, com o Sr. Angelo
- Belo Horizonte - SESC/Rua Tupinambá, 956 - Tel. (031) 271-1811 - R-290
- Porto Alegre - SESC/Av. Alberto Bins, 665 - Tel. (0512) 253-144 - R-284, com o Sr. Carlos Silva
- Salvador - SESC/Casa do Comércio Deraldo Mota - Av. Tancredo Neves, 1109 - Pituba - Tel. (071) 230-8700 - R-212, com a Sra. Célia

Brasília-DF, 05 de maio de 1988  
NEWTON EGYDIO ROSS  
Presidente

**PROCURAM-SE LEOAS**  
(do jornalismo)

Mulheres, até 35 anos, que adoram o show-business, com experiência em jornais ou revistas populares. Que tenham disposição exclusiva. Que saiam à caça de matérias e voltem com a prensa. Ou não voltem. Procuramos profissionais desse jeito, para descobrir o que todo mundo quer saber sobre a vida dos artistas e ninguém publica. Se você é uma dessas (leas) e gostaria de integrar a equipe da revista que vai revolucionar o jornalismo brasileiro, ligue a partir de amanhã das 10 às 20h, para 541.1593 ou 541.1443.

**EDITORA AMÉRICA DO SUL**

# É HORA DAS EMPRESAS ENTRAREM NA LINHA

Na linha de repasses oficiais, o Banorte Banco de Investimento oferece 4 programas para micros, pequenas, médias e grandes empresas: POC, FINAME, PROINFO e PROCAP. Todos com excelentes condições de financiamento, juros reduzidos e prazos dilatados. Com as facilidades que o Banorte oferece, nenhuma empresa tem desculpa para não entrar na linha. Consulte os nossos gerentes. Não é preciso ser cliente do Banorte para se beneficiar desses programas.

Amigas, amigos...  
Financiamentos

**Banorte**  
Banco Privado com Rede Eletrônica Nacional

Recife (081) 228 5492 - Ramais 2649 - 2558 - 2548  
Rio de Janeiro (021) 297 2121 - Ramais 137 a 140  
São Paulo (011) 368181.  
Ou nas agências do Banorte em todo país.

# Chirac renuncia hoje e Mitterrand escolhe "premier"

Fritz Utzeri  
Correspondente

PARIS — O primeiro-ministro e candidato derrotado à presidência da França, Jacques Chirac, apresentará sua demissão ao presidente François Mitterrand hoje às 15h30min, no palácio do Eliseu. Imediatamente o presidente anunciará o nome de seu novo primeiro-ministro. O nome mais cotado ainda é o de Michel Rocard, mas fala-se também do ex-ministro da economia Pierre Bergegovoy e do presidente do Conselho da Europa, Jacques Delors.

Ontem, durante todo o dia no palácio de Matignon, onde despacha o primeiro-ministro as gavetas eram esvaziadas e caixas de papéis pessoais eram acumuladas e transferidas. Chirac mandou para seu gabinete na prefeitura de Paris uma escultura em terracota representando um cavalo e um veleiro miniatura. Pela manhã, o primeiro-ministro esteve reunido com seu estado-maior de campanha e com praticamente todo o seu governo, e decidiu não aguardar que o Conselho Constitucional anuncie os resultados (provavelmente na quinta) para deixar o governo.

Pela manhã, às 9h30min, Maurice Ulrich, chefe de gabinete de Chirac, telefonou ao secretário geral do Eliseu, Jean-Louis Bianco, pedindo uma audiência para que Chirac possa entregar a sua



Chirac: malas feitas

carta de demissão. A resposta não veio logo, e somente pouco depois das 20h Mitterrand, igualmente por telefone, aceitou receber Chirac hoje. Ontem, enquanto à direita os diretores políticos do RPR e da UDF reuniram-se para tomar posição, em Paris, todos discutiam o futuro da liderança da direita. Chirac, por exemplo, estará em desvantagem por não ser deputado, mas apenas prefeito de

Paris e conselheiro em seu departamento na Corrèze. Outro privado de voz no parlamento é François Léotard, ministro da cultura, que também não é deputado, sendo prefeito de Fréjus, no sul da França. Giscard e Barre, por seu lado, têm assento na Assembléia Nacional e poderão participar das conversações e negociações para a formação do novo governo.

Para Chirac, que pretende "passar cinco dias ao sol", talvez para recuperar o bronzado de seus cartazes eleitorais, trata-se de manter sua ascendência sobre o RPR (Reunião pela República), no seio do qual esboçou-se algumas resistências à orientação seguida alternadamente pelos ministros da Economia Edouard Balladur e do Interior, Charles Pasqua, cuja ação é vista por muitos quadros jovens do partido como responsável pela derrota de Chirac. De qualquer forma, ontem, uma parte importante da UDF reaffirmou sua aliança com o RPR. O objetivo da direita, que conserva a maioria parlamentar, é apostar no desgosto do novo governo Mitterrand, sem fugi-lo imediatamente e procurando adiar ao máximo a dissolução da assembléia, uma hipótese, na qual, Julia tomaria a sair vencedora. Na aparência, tanto Mitterrand quanto seus adversários querem a mesma coisa, embora os fins sejam radicalmente diferentes. O que resta é saber quem vai ser mais hábil.

## Novo governo é desafio histórico

O que começou como uma campanha eleitoral, morna em que, ao contrário de 1981, ninguém falou um só momento em mudar a sociedade francesa, terminou com a mais importante redefinição do quadro político vivida pela França em sua história recente. Reeleito, François Mitterrand é o mais livre dos presidentes da 5ª República. De um só golpe, ele reencontrou a totalidade de suas prerrogativas, que a derrota na eleição legislativa de 1986 lhe tirara em parte e, desta vez, nem o próprio Partido Socialista tem sobre ele a ascendência de 1981 e os comunistas desapareceram. Os franceses se perguntam agora o que o presidente fará com a sua vitória.

Mitterrand, que já se tornou, com DeGaulle, o político mais importante da segunda metade do século na França, conseguiu fazer dos socialistas o pivô da vida política francesa, acabando com uma cultura que tendia a ver na esquerda uma eterna usurpadora do poder, um acidente de percurso, logo corrigido. Ao ser eleito em 1981, Mitterrand parecia obedecer a essa lógica e sua derrota eleitoral em 1986 poderia ter sido o primeiro sinal de volta à ordem natural das coisas.

**Revolução — Engano.** Mitterrand conseguiu, com atraso em relação a outros países como as social-democracias escandinavas e o socialismo espanhol, fazer a *revolução cultural* em seu próprio partido, modernizando a sua concepção política. A construção de Mitterrand



Mitterrand: mãos livres

assemelha-se, como a imagem num espelho, à que DeGaulle fez à direita, nos anos 50. A única diferença é que o general lidava com uma esquerda democrática ainda em recomposição e um partido comunista forte, enquanto Mitterrand tem à sua frente uma direita democrática em decomposição e uma extrema-direita perigosamente forte e cheia de potencial.

O presidente já deixou claro — e voltou a repeti-lo numa entrevista que aparecerá hoje na edição europeia da revista *Time* — que formará um ministério convocando políticos, intelectuais e especialistas de vários campos de atividade e não se limitando aos quadros do Partido Socialista. Entre os nomes citados está o de Simone Veil, mas ela, ontem mesmo, negou ao jornal *La Croix* que pretendia aceitar qualquer cargo no governo, embora não descartasse a possibilidade de uma aliança entre os socialistas e o centro. A frente é tão

ampla que até o ex-presidente Valéry Giscard D'Estaing foi questionado, na TV, se aceitaria ser primeiro-ministro de Mitterrand, caso fosse convidado.

**Novidade —** O ex-presidente, político hábil, saiu pela tangente, afirmando que votou em Chirac e que a questão não se colocava, mas voltou a reafirmar que está disposto a colaborar com o novo quadro político da França. A proposta de Giscard é fazer uma "oposição construtiva", o que, segundo ele, é uma novidade na França, onde as diferenças entre os blocos (direita e esquerda) tendem quase sempre a ser irreconciliáveis. Para Giscard, a França deve estar em boa condição no momento em que a Europa deixará de ter fronteiras intercomunitárias, em 1992, e para isso ele julga necessária a existência de uma base política a mais ampla possível.

No meio socialista, há uma certa impaciência. Embora a vitória de Mitterrand seja, antes de tudo, um triunfo pessoal, as pesquisas mostram que o presidente poderia reconstituir uma maioria parlamentar se convocasse eleições, mas Mitterrand parece preferir não cair novamente no esquema de 1981, com uma maioria socialista, o que acabaria com sua proposta de união do máximo possível de franceses. Mitterrand terá que resolver esses problemas rápido, formando um governo capaz de atrair dois franceses em cada três, conforme uma fórmula estabelecida por Giscard. Em 1981, a esquerda chegou ao poder em estado de graça e em 1983 já estava no fundo do poço. O mesmo ocorreu com a direita em 86. A única diferença é que hoje Mitterrand parece um político anos-luz à frente dele mesmo, em 1981, e de seus adversários. (F.U.)

## Bolsa tem maior alta após uma eleição

Quando Mitterrand foi eleito, em 1981, a Bolsa de Valores teve que fechar dois dias devido a uma queda incontrollável das ações, desvalorizadas por milhares de ofertas de venda. Ontem, Mitterrand reeleito, a Bolsa abriu em alta de 2,35%, a maior já registrada na história da França após a eleição de um presidente. A última vez que a Bolsa reagiu favoravelmente a uma eleição presidencial foi em 20 de dezembro de 1965, quando DeGaulle foi eleito para o seu segundo mandato, mas na ocasião o preço só abriu em alta de 1%.

Notável transformação, ante um presidente que, embora socialista, é visto

hoje como um fator de estabilidade e continuidade política. Nem mesmo presidentes de direita como Georges Pompidou e Giscard D'Estaing tinham sido capazes de inspirar tal confiança nos investidores. Quando Pompidou chegou ao poder, em 1969, as ações caíram 1,8%, e Giscard foi ligeiramente mais bem sucedido, com menos 1,3%.

A reeleição de Mitterrand não pegou ninguém de surpresa na Bolsa. No final do pregão, as ações fecharam em alta de 1,31 pontos, um dia extremamente favorável no meio de um mercado internacional perturbado. Os especialistas, além de diferenciarem o Mitterrand unificador de

88 do socialista de 81, atribuíram a alta de ontem a dois fatores. Em primeiro lugar, as operações dos investidores *institucionais*, grandes bancos, companhias de seguros e outras empresas que aqueceram o mercado preventivamente, o que acabou provocando a forte subida dos títulos. Além disso, os investidores estrangeiros, notadamente europeus e americanos, que parecem aliviados com a eleição de Mitterrand, contribuíram para movimentar o pregão, ainda mais face aos resultados animadores de várias empresas francesas cotadas no mercado. O franco também subiu ontem com relação ao marco alemão. (F.U.)

# Polícia soviética prende mais 5 envolvidos em novo partido

MOSCOU — A polícia soviética prendeu mais cinco pessoas ligadas à formação de um novo partido político alternativo na URSS, a União Democrática. As prisões foram efetuadas numa casa de campo utilizada pelo jornal independente *Glasnost*, na periferia de Moscou. A agência de notícias UPI informou que o editor-chefe do jornal, Sergei Grigoryants tinha sido preso, mas sua mulher, Tatiana, negou o fato.

A polícia ainda procura mais 14 pessoas ligadas ao novo partido. No domingo, 23 pessoas foram detidas num apartamento de Moscou, onde se realizava a segunda reunião dos integrantes da União Democrática. O total de pessoas presas até agora é de 24, segundo afirmação do porta-voz do partido, Yuri Mityunov.

A conferência da União Democrática

começou no sábado em Moscou, reunindo dissidentes da própria capital soviética, de Leningrado, Riga, Tomsk, Kaluga e Arkhangelsk, entre outras. Mityunov afirmou que ainda não se sabe se os detidos serão acusados criminalmente, embora a organização de novos partidos seja proibida pelo governo soviético.

O Partido Comunista é a única entidade reconhecida pela Constituição soviética e os analistas ocidentais disseram que a nova organização terá pouca influência a não ser que seja reconhecida oficialmente.

A conferência do novo partido estava prevista para continuar ontem, feriado na União Soviética, numa casa de campo usada pelo *Glasnost*, que fica a 40 quilômetros de Moscou. Mas Tamara Grigoryants mulher do editor dissidente, Sergei Grigoryants, disse pelo telefone à agência

Reuters, de seu apartamento em Moscou, que a polícia cercou o jornal por volta de meio-dia, impedindo a reunião.

Depois, segundo Tamara, os policiais invadiram a sede do *Glasnost*, revistando tudo e prendendo cinco integrantes da editoria do jornal. Segundo ela, seu marido Sergei não foi detido e continuou no escritório do jornal.

Mesmo com a ação da polícia, os integrantes da União Democrática continuam a realizar encontros-relâmpago em Moscou, em lugares não especificados, segundo afirmação do porta-voz Mityunov.

No domingo, a polícia não chegou a entrar no apartamento de Moscou onde se realizava e segunda reunião da conferência do partido, limitando-se a prender as pessoas à medida em que saíam.



Lech Walesa recusou proposta para acabar com greve

## Solidariedade consegue levar greve a Varsóvia

VARSOVIA — Trabalhadores exigindo o reconhecimento do sindicato Solidariedade entraram em greve na fábrica de tratores Ursus, uma das maiores da Polónia. Em Gdansk, os trabalhadores do estaleiro Lenin, liderados por Lech Walesa, recusaram proposta de acordo do governo depois de 120 horas de negociação. A greve no estaleiro chega, hoje, ao nono dia.

O proscrito sindicato Solidariedade pediu, novamente, que os trabalhadores realizem greves em todo o país em apoio ao movimento de Gdansk e para impedir que as autoridades usem a força contra os grevistas.

Seis mil dos 15 mil trabalhadores da Ursus suspenderam o trabalho em três departamentos da fábrica à espera de resposta a uma lista de seis reivindicações. Um comité de quatro homens apoiados por 120 ativistas ocupou a cantina da fábrica depois de uma passeata pelo pátio. Depois de três semanas de mobilizações, é a primeira vez que o movimento grevista chega à capital polonesa.

Um porta-voz do governo polonês disse que todos os departamentos da fábrica estavam funcionando e que apenas um grupo de 70 trabalhadores ocupavam a cantina depois de terem apresentado as reivindicações econômicas à direção.

Em Gdansk, a assembléia dos trabalhadores rejeitou as propostas do gover-

no, colocando a negociação novamente em impasse. O ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, ofereceu estabilidade no emprego aos grevistas, readmissão dos demitidos depois da imposição da Lei Marcial, em 1981, garantia de não-perseguição aos líderes e um aumento de 27 dólares por mês, em dinheiro e benefícios. Os grevistas exigiam 50 dólares de aumento, mas foi a recusa do governo em reconhecer o Solidariedade que provocou o rompimento das negociações.

Entre 1 mil e 1 mil 500 dos 12 mil trabalhadores do estaleiro mantêm-se em greve. O líder Lech Walesa lamentou que as negociações tenham sido interrompidas novamente, mas protestou contra as ameaças das autoridades de fecharem o estaleiro por causa de seus contínuos prejuízos.

"Eles estão nos tratando como arruaqueiros e não estão nos levando a sério. Eu asseguro a vocês que nós não vamos sair daqui como ratos", disse Walesa aos grevistas, no pátio do estaleiro. O movimento exige o reconhecimento do sindicato Solidariedade, mas, ciente de que o governo dificilmente cederá, negocia a legalização do sindicato proscrito dentro do estaleiro, como órgão de representação dos trabalhadores. Se vencerem, os trabalhadores acreditam que o exemplo poderá ser seguido em outras fábricas na Polónia.

## China critica radicalismo do velho Mao

PEQUIM — Ultra-esquerdismo, utopismo e desvinculação da realidade chinesa são algumas das duras acusações endereçadas a Mao Tsé-tung, em simpósio de historiadores promovido pelo Partido Comunista chinês para avaliar seus 20 últimos anos de governo, aqueles em que empreendeu, de 1956 a 1976, as políticas mais radicais das comunas camponesas, da revolução contínua e da Revolução Cultural.

Reproduzidas ontem no diário *Guangming*, as conclusões do simpósio são consideradas as mais sérias críticas já produzidas pela recente onda de desmaoização, até por não serem temperadas — no artigo ontem publicado — pela habitual ressalva de que as contribuições do Grande Timoneiro superaram seus erros.

Os historiadores acusaram o líder histórico do comunismo chinês de ter começado a propor seu "utópico pensamento de ultra-esquerda socialista" já em 1956, quando foi lançado o sistema — que não deu os frutos esperados — das comunas camponesas. Dez anos depois, começaria a Revolução Cultural que se estendeu por 10 anos de intermináveis campanhas políticas e expurgos que destabilizaram a vida do país.

O artigo publicado em *Guangming* reconhece que os pensamentos e teorias de Mao constituíram um sistema ideológico completo, mas acrescenta ter demonstrado a prática, nos últimos anos de seu governo, que esse sistema era fundamentalmente "divorciado da realidade" da China. O artigo e as conclusões que apresenta do seminário são ainda interpretados como mais uma justificativa das reformas pragmáticas empreendidas atualmente por Deng Xiaoping, nos antipodas do zelo político extremista dos últimos anos de Mao.

Observadores ocidentais acreditam que gestos como estes ainda são necessários para neutralizar a velha guarda ortodoxa e saudosa dos ideais de Mao, particularmente ante o recrudescimento da inflação e o surgimento de uma nova classe de empresários e novos ricos — resultados das reformas econômicas de Deng.



Mao Tsé-tung

## Uma união contra o PC monolítico

N o chamado processo de democratização do PC soviético, a expressão "plurismo socialista" foi citada pelo próprio líder Mikhail Gorbachev como uma das plataformas de sua perestroika. Mas Gorbachev também deixou bem claro que as discussões sobre o tema caberiam exclusivamente ao partido, podendo haver diálogo e consultas entre grupos dissidentes, mas não a criação de novos partidos.

Durante os últimos 20 anos, a dissidência soviética tem tentado organizar partidos alternativos como fórmula de desafogar o cenário político do país e de acabar com a hegemonia do PC na sociedade. Só que estas entidades sempre foram automaticamente esmagadas pela polícia, sem rodeios.

Agora, hafejada pelos ares da glasnost, a União Democrática emerge formada por grupos ligados aos direitos humanos, dissidentes e diferentes entidades de estudos e diálogo de importantes cidades soviéticas. E emerge de uma forma não clandestina, às claras.

A plataforma da União Democrática pretende derrubar tabus na União Soviética. Pede uma nova Constituição que permita o pluripartidarismo e uma democracia parlamentar, além da retirada das tropas soviéticas dos países do Pacto de Varsóvia, no Leste Europeu.

Os integrantes da União Democrática afirmam que a URSS está sufocada por um regime de partido único e acreditam que conseguirão apoio das autoridades em relação à organização de novos partidos políticos. Segundo Yuri Mityunov, os novos partidos serão possíveis sob a liderança de Mikhail Gorbachev.

"Gorbachev deve tolerar nossos partidos se quiser transformar a sociedade", disse Mityunov. Para ele, "Gorbachev tem reconhecido que a transformação econômica é impossível sem a transformação democrática".

Entre os grupos que compõem a União Democrática, estão dissidentes que querem estabelecer uma relação de confiança entre URSS e EUA e o Clube Perestroika-88, que apoia as reformas de Gorbachev.

### "AVISO"

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 007/88-CPL para execução total, sob o regime de empreitada por preços unitários, de implantação de galeria em concreto armado, redes e ramais de águas pluviais, na Rede nº 10/A — 1ª Avenida Norte e Travessias, em Samambáia 91.823.319,00 (noventa e um milhões, oitocentos e vinte e três mil, trezentos e dezesseis cruzados), com recursos provenientes do convênio a ser firmado com a TERRACAP, de Obras e Serviços de Infra Estrutura Básica no Núcleo Samambáia.

Chamamos a atenção das empresas interessadas na Concorrência em epígrafe, para o fato de que a mesma será realizada às 09:00 horas do dia 07 de junho de 1988, na Sala de Licitações, no 1º andar do Bloco "A" do Conjunto Sede da NOVACAP, situado no Setor de Áreas Públicas — Lote "B", em Brasília — Distrito Federal.

O custo do Edital é de CZ\$ 20.142,00 (vinte mil, cento e quarenta e dois cruzados), e as interessadas poderão lê-lo, obtê-lo e colher todas as informações necessárias, no endereço supra, até às 16:00 horas do dia 06 de junho de 1988.

Brasília, 06 de maio de 1988.  
ENGº SEBASTIÃO DE CASTRO BICHUETTE  
Presidente da CPL

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL  
NOVACAP

### "AVISO"

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 007/88-CPL para execução total, sob o regime de empreitada por preços unitários, de implantação de galeria em concreto armado, Redes e ramais de águas pluviais, na Rede nº 10/A — 1ª Avenida Norte e Travessias, em Samambáia — Distrito Federal, no valor de aproximadamente CZ\$ 91.823.319,00 (noventa e um milhões, oitocentos e vinte e três mil, trezentos e dezesseis cruzados), com recursos provenientes do convênio a ser firmado com a TERRACAP, de Obras e Serviços de Infra Estrutura Básica no Núcleo Samambáia.

Chamamos a atenção das empresas interessadas na Concorrência em epígrafe, para o fato de que a mesma será realizada às 09:00 horas do dia 07 de junho de 1988, na Sala de Licitações, no 1º andar do Bloco "A" do Conjunto Sede da NOVACAP, situado no Setor de Áreas Públicas — Lote "B", em Brasília — Distrito Federal.

O custo do Edital é de CZ\$ 20.142,00 (vinte mil, cento e quarenta e dois cruzados), e as interessadas poderão lê-lo, obtê-lo e colher todas as informações necessárias, no endereço supra, até às 16:00 horas do dia 06 de junho de 1988.

Brasília, 06 de maio de 1988.  
ENGº SEBASTIÃO DE CASTRO BICHUETTE  
Presidente da CPL

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL  
NOVACAP

COMPRAR. VENDER. ALUGAR. TUDO. Classificados

Eletrobras Centrais Elétricas Brasileiras SA. Ministério das Minas e Energia

Eletronorte  
Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA

### RETIFICAÇÃO DE AVISO CONVOCAÇÃO Nº DO 123/88

1. A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. ELETRO-NORTE comunica que em função dos ajustes a serem efetuados no Edital da licitação em referência, fica adiada "sine die" a data de entrega das propostas da convocação Nº DO-123/88, tendo por objeto a locação de veículos leves e pesados a serem utilizados nas áreas de atuação das Regionais de Operação de Belém — ORBE, do Maranhão — ORMA, Porto Velho — ORPV, do Amapá — ORAP, Serviço de Energia Elétrica de Manaus — SEEM e UHE Balbina.
2. Fica suspensa a venda do Edital da Licitação referenciada até data a ser definida.
3. Quando da conclusão dos ajustes do Edital da Licitação em referência será publicado novo Aviso de Edital.

Fundação de Educação  
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

### AVISO ALTERAÇÃO DE EDITAL

A FAE comunica aos interessados que procedeu alteração no Edital de Tomada de Preços nº 006/88, objeto Aquisição de micro-computadores e traçador gráfico conforme abaixo:

LOCAL: Onde se lê SEUP/Norte - Quadra 513 - Bloco "O" - Lotes 4 e 5, leia-se SEUP/Norte - Quadra 513 - Bloco "D" - Lotes 4 e 5 - Edifício Imperador.

Brasília, 09 de maio de 1988.  
(a) JOÃO ANTÔNIO LOPES DE OLIVEIRA  
Presidente da Comissão de Licitação  
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA  
AO ESTUDANTE

# Livro sobre ligações de Reagan com astros causa furor

Silvio Ferraz  
Correspondente

WASHINGTON — Um homem sem personalidade, sem comando, sem idéias políticas e extremamente dependente da mulher, Nancy, é como o presidente Ronald Reagan aparece pintado no livro *For the record*, escrito por um de seus mais próximos auxiliares, o ex-chefe da Casa Civil, Donald Regan. Trechos do livro, publicados ontem pela revista *Time*, estão causando furor no país e, em especial, na capital americana.

Na noite de domingo, porta-vozes da Casa Branca telefonaram aos jornais transmitindo a fúria presidencial com as revelações que colocaram Nancy Reagan na mira: A vingança não é uma qualidade admirável e não merece comentários. A tentativa de Donald Regan de difamar a primeira-dama no Dia das Mães também não merece comentário.

O ex-secretário do Tesouro e todo poderoso revela uma presidência dominada pelos astros e indica a forte dependência das decisões cruciais envolvendo o presidente à aprovação da uma astróloga em San Francisco. A *Time* divulgou o seu nome: Joan Quigley, uma socialite da Califórnia, autora de três livros sobre astrologia. Ela recorria com assiduidade a Nancy. Virtualmente todos os movimentos e decisões que os Reagan tomaram nos seus dois anos de Casa Branca foram ditados pelos mapas astrológicos desta mulher, que conferia o alinhamento dos planetas para saber a conveniência de um determinado evento, disse Regan.

**Confiança** — Donald Regan, ex-presidente do conselho da Merrill Lynch, uma das maiores corretoras de valores do mundo, trazido para a secretaria do Tesouro em 1981 quando Reagan assumiu a presidência, sempre desejou escrever um livro contando suas experiências no governo. Esse projeto acabou antecipado para compensar sua mágoa pela forma como foi saído do governo. Sabidamente um dos homens da maior confiança do presidente americano, Donald Regan foi imolado por ocasião da eclosão do escândalo do Irã *contras*. A principal articuladora de sua derrubada foi a própria Nancy Reagan e, por isso mesmo, ela é o centro das revelações mais contundentes.

Regan conta que, no início não tinha a mínima idéia da influência da astrologia na vida dos Reagan: O presidente sempre foi um homem supersticioso e nunca fez segredo disso. Sempre anda com um amuleto no bolso e costuma jogar sal sobre o ombro direito. Evita também passar por debaixo de escadas, conta Donald Regan em seu livro. Mas sua surpresa viria quando começou a perceber que todos os movimentos do presidente eram controlados por sua mulher que, por sua vez, conferia com a astróloga na Califórnia o acerto das decisões.

Até mesmo a assinatura do tratado entre os Estados Unidos e a União Soviética, banindo os mísseis da Europa, foi marcado pontualmente para as duas da tarde, por recomendação da astróloga. Assim, tanto Reagan — que é do signo de Aquário — quanto Gorbachev

— Peixes — tiveram que ajustar suas agendas para cumprir com este cronograma no dia 8 de dezembro do ano passado.

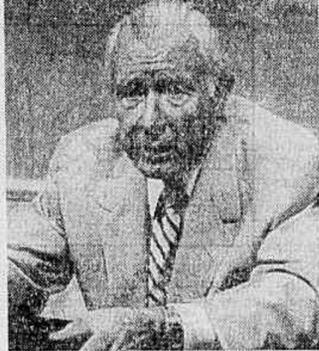
**Popularidade** — O presidente Reagan admitiu francamente sua simpatia pelas colunas dos astrólogos nos jornais na sua autobiografia de 1965, e ao surgir a revelação de que sua mulher submetia as decisões da Casa Branca a uma astróloga, Reagan foi incisivo em negar que qualquer decisão política tenha sido subordinada aos astros. Mesmo assim, a imagem do presidente do país mais poderoso do mundo a consultar astros não contribuiu para aumentar sua popularidade neste final de governo.

Especificamente, Donald Regan quis mostrar como Nancy Reagan se intromete em assuntos que não são de sua competência e a forma quase tirânica com que interfere em assuntos políticos do presidente. Sobre a crítica de que escreveu muito cedo suas memórias, Donald Regan respondeu: Os Reagan também poderiam ter esperado um pouco mais para serem livres de mim. Por que eu viveria sob o peso da calúnia?

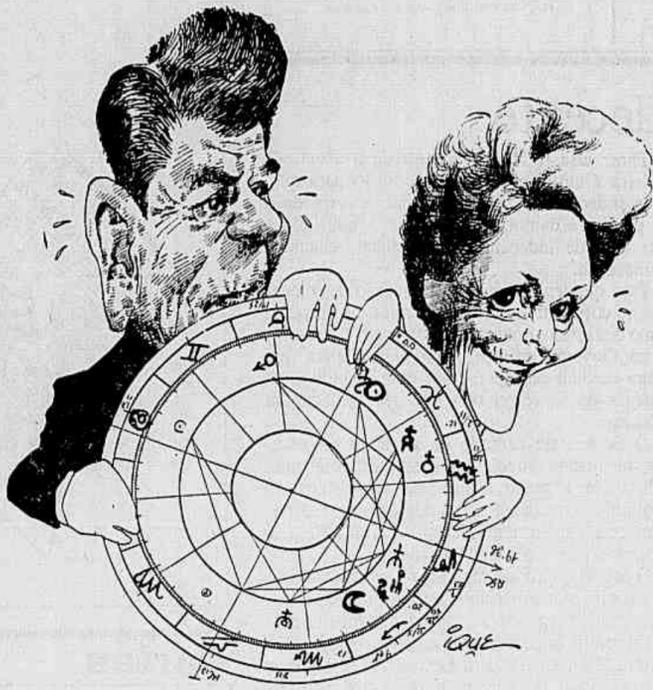
O ex-chefe da Casa Civil afirma que o poder da astrologia foi responsável por uma dramática redução da eficiência do governo durante os anos de 86 e 87. Regan registra que o motivo de Nancy foi sempre o de proteger o presidente de pessoas que pudessem prejudicá-lo ou manchar sua reputação. A astróloga de San Francisco ganhou a confiança de Nancy depois de ter previsto a tentativa de assassinato que Reagan sofreria em março de 1981, como também a explosão de uma bomba num avião da TWA na Grécia, em 1986, e ainda a eclosão da crise que viria a ser conhecida como o escândalo Irã-*contras*.

Regan conta que chegou a ter um calendário marcando com cores verdes os dias *bons*, vermelhos os *negativos* amarelos os *talvez* — indicações que lhe foram passadas por Nancy Reagan. Eu me sentia pisando em ovos o tempo todo, conta Regan. Por isso mesmo, decidi nomear um vice para que ele se encarregasse de compatibilizar os compromissos políticos do presidente com as previsões da astróloga. Mas Nancy reagiu. Don, você não precisa de um vice.

Alexandria, EUA — AP



Regan e o livro: vingança



## Regan chama Nancy de cruel

Uma mulher fria, cruel e impiedosa. É como Nancy aparece no livro de Donald Regan. Por ocasião do escândalo Irã-*contras*, Nancy insistiu com Regan para demitir William Casey, diretor da CIA: "Mas, Nancy", ponderou Donald, "não podemos fazer isso agora. O homem acaba de ser operado no cérebro, prestou grandes serviços a Reagan e, ainda por cima, estamos no Natal".

Nancy não se comoveu. Queria porque queria o afastamento imediato de Casey para livrar seu marido dos ataques da imprensa. Donald Regan conseguiu ganhar tempo, porém, um mês depois, era solicitado pelo próprio presidente para tratar do assunto com Casey: "Mande uma carta de Ronnie para o advogado dele porque Sophia não a entregará a Casey", aconselhava Nancy, referindo-se à mulher de Casey.

Para Regan, o presidente realmente de nada sabia sobre o envio de armas para o Irã e a aplicação ilegal dos recursos obtidos com esta venda para financiar os *contras* da Nicarágua. "Quando lhe contei, pude ver sua autêntica cara de espanto." Para o ex-chefe da casa civil, o ex-assessor de segurança nacional, Robert McFarlane, e seu imediato, o almirante

John Poindexter, são os dois grandes responsáveis por este escândalo que abalou a confiança do público no governo Reagan. O autor afirma que de nada sabia e foi inteirado do que se passava quando o assunto já dominara as manchetes dos jornais.

Em outro trecho, Regan conta que, nos quatro anos à frente do Tesouro, jamais recebeu qualquer instrução ou orientação de Reagan sobre qualquer assunto. "Jamais nos sentamos a sós para ter uma conversa sobre que orientação dar à política econômica do governo", registra. "Reagan parecia satisfeito em exercer os poderes simbólicos da presidência — o que fazia com admirável talento." Em outro trecho, Donald Regan conta que levou pouco tempo para perceber que realmente não fazia sentido o presidente chamar ao seu gabinete o secretário do Tesouro para lhe dizer o que fazer com o déficit público. "Reagan acreditava que suas promessas públicas eram orientações mais do que suficientes para os seus auxiliares." Assim, o governo Reagan conseguiu um dos mais impressionantes períodos de expansão econômica e as mais elevadas taxas de emprego da história americana. "Mas", registra Regan, "o presidente teve muito pouco a ver com isso". (SF)

## General Masón chega à Argentina para ser julgado por 39 mortes

Jaime Matos  
Correspondente

BUENOS AIRES — O ex-general Carlos Guillermo Suárez Masón, um dos homens mais procurados pela Justiça argentina por violações dos direitos humanos durante a ditadura, desembarcou algemado, no Aeroporto de Ezeiza, procedente de Nova Lorque e extraditado pelos tribunais norte-americanos. A Justiça daqui, ele terá que responder por 39 assassinatos de presos políticos, cometidos entre 1976 e 1979, quando chefiou o I Corpo do Exército, além de acusações de desvio de fundos públicos da Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), a estatal do petróleo, que presidiu em 1981/82. Desde 1984, o ex-militar estava foragido.



Suárez Masón

Por pouco, Masón não foi ser vizinho de cela de outro dos notáveis do antigo regime, o ex-ministro da Economia, José Alfredo Martínez de Hoz, que está sob prisão preventiva desde o dia 27 passado, na Unidade 22, conhecida por alojar os militares durante os julgamentos realizados após a redemocratização. Como não há cela de máxima segurança nessa unidade, Masón foi levado a outra dependência onde permanecerá incomunicável.

A chegada do prisioneiro a Buenos Aires foi cercada de medidas de extrema segurança. No Jumbo 747 (voo 311 da Aerolíneas Argentinas) que o trouxe de Nova Lorque, Masón esteve acompanhado todo o tempo por quatro policiais, dois agentes americanos da Interpol e dois argentinos. O avião aterrissou às 8h50min, 20 minutos antes do horário previsto. Imediatamente, um camburão encostou na escada do aparelho e Masón foi retirado rapidamente. O caminhão foi, escoltado por três Ford Falcon e uma ambulância, saindo por um portão secundário.

A primeira parada do cortejo, às 9h55min, foi no prédio da Polícia Federal, onde Masón foi identificado. De lá, foi levado à U-22. O presidente da Câmara Federal de Apelações, Horácio Cattani, não quis iniciar os interrogatórios ontem. Vai fazê-lo só depois que receber o processo contra Masón, que se encontra na Suprema Corte de Justiça, acompanhado de um recurso pelo qual os advogados de Masón pretendem enquadrar os casos na Lei de Obediência Devida, mecanismo pelo qual, o acusado pode defender-se de acusações, alegando que cumpria ordens superiores.

O desembarque de Suárez Masón na Argentina põe fim a um arrastado processo judicial, que durou 15 meses. Ele foi preso em 24 de janeiro de 1987, em San Francisco, Califórnia, onde vivia sob o nome de Carlos Guillermo Suárez, com um passaporte falso. No mês passado, o Supremo Tribunal negou a suspensão do processo, pedida pelos advogados para que apresentassem outra apelação, e concedeu a extradição no dia 27.

Masón fugiu da Argentina em 1984, quando corriam os processos contra ele por crimes que, no início do ano passado, foram contabilizados pela Câmara Federal de Buenos Aires em 43 homicídios e 24 seqüestros. Desses crimes, ele será julgado por 39 homicídios e pela falsificação do passaporte, conforme o acordo de extradição assinado entre EUA e Argentina, que deixou de fora também centenas de acusações de torturas, pela dificuldade de se provar esses delitos.

## Novo presidente do Equador quer governo centrista

QUITO — O social-democrata Rodrigo Borja, eleito presidente do Equador na votação realizada domingo, prometeu governar com outros partidos de centro-esquerda, mas não incluiu nessa classificação o populista Abdala Bucaram, derrotado por ele no segundo turno eleitoral. "Bucaram é um neofascista e o meu governo é o primeiro inimigo do neofascismo", disse Borja. Numa entrevista pela televisão, quatro horas depois de definido o resultado eleitoral, o novo presidente, que alguns grupos da direita acusam de comunista, pediu calma aos setores econômicos.



Rodrigo Borja

"Não há motivo para pânico", afirmou ele. "Não temos problemas imediatos de estatização ou de privatização". Rodrigo Borja, um advogado de 52 anos, líder do partido Esquerda Unida (IE), venceu a eleição de domingo com 46,33% dos votos, contra 41,33% dados a Abdala Bucaram, um candidato ao estilo do velho populismo, que fez uma campanha agressiva, prometendo, entre outras medidas milagrosas, criar um *banco do sapato*, para que nunca mais existisse "uma criança descalça no Equador".

A eleição de domingo registrou também um grande número de votos brancos (11,17% do total). Isso indica que uma parcela significativa do eleitorado seguiu o apelo dos pequenos partidos de esquerda, que participaram juntos do primeiro turno da eleição, em janeiro, e no segundo turno fizeram campanha pelo voto em branco. No total, 3 milhões 804 mil pessoas foram às urnas, 600 mil a menos do que o número de equatorianos habilitados para votar.

## Guerrilha na Colômbia solta quatorze reféns

MEDELLÍN, Colômbia — Os guerrilheiros de esquerda colombianos libertaram ontem a maioria das 16 pessoas seqüestradas na semana anterior, numa ação propagandística destinada, segundo os rebeldes, a chamar atenção para a *guerra suja* movida pelo Exército contra camponeses que apoiam a guerrilha. Entre os libertados estão o cônsul honorário da Alemanha Ocidental na cidade de Medellín, Hermut Luecker, o assistente de imprensa da embaixada da França em Bogotá, Jean Christophe Rampal, e os empresários suíços Richard Aufderreggen e Wilfred Lehner, da Câmara de Comércio Suíço-Colombiana.

De acordo com a política, continuam em poder dos rebeldes do Exército de Libertação Nacional (ELN), grupo pró-cubano, o cônsul honorário da Alemanha em Bucamaranga, Siegfried Markert, e o político colombiano Dario Parra, presidente da Assembléia do departamento (estado) de Santander. O suíço Richard Aufderreggen contou, com entrevista à televisão, que ficou vários dias num esconderijo, sem ver a luz do sol.

"Foi uma experiência horrível, embora eles tenham nos tratado bem. No início tive medo de morrer porque não sabia quem eram meus captores e o que eles queriam", disse Aufderreggen. Ele contou que ficou todo o tempo junto com outros seis seqüestrados, cinco jornalistas colombianos e o correspondente do jornal mexicano *El Excelsior*.

Entre os jornalistas seqüestrados estava a apresentadora de TV Glória Cecilia Gomez. Ela disse ter sido mantida junto com outros reféns em dois quartos de uma casa perto de Bogotá.

## Papa no Uruguai proclama uma "nova evangelização"

SALTO, Uruguai — Uma "nova evangelização" que torne os católicos mais empenhados na promoção da justiça social e na distribuição da riqueza foi pregada pelo papa João Paulo II em missa ao ar livre para cerca de 70 mil pessoas nesta cidade uruguiaia, pouco antes de seguir para a Bolívia, segunda etapa desta sua nova peregrinação pela América do Sul.

João Paulo II, que pela manhã foi recebido pelo presidente Julio María Sanguinetti, falou em Salto a uma multidão na qual havia também dezenas de milhares de argentinos que atravessaram a fronteira para ouvi-lo. O tema de sua homilia foi escolhido em função do 500º aniversário, em 1992, da descoberta da América, que a Igreja Católica pretende celebrar como o início não de uma colonização, mas da evangelização dos povos indígenas.

O bispo de Salto, Marcelo Mendiharat — que durante a ditadura militar uruguiaia de 1973-85 esteve exilado no exterior — saudou antes da fala do papa o retorno à democracia no país, mas lamentou: "Continuamos preocupados com o aumento da pobreza, a carência

de habitações, a insuficiência salarial, de serviços de saúde e educação, a má distribuição da propriedade da terra e a emigração de nossa juventude em busca de melhores horizontes".

Referindo-se à justiça social e à distribuição da riqueza como metas da "nova evangelização", João Paulo II qualificou-a como "um imperativo de todo uruguiaio": "A nova evangelização, promovida pelo mandato do amor, disseminará a desejada promoção da justiça em seu pleno significado, com a distribuição da riqueza e o respeito da dignidade humana."

Sobre os missionários que evangelizam a América, disse o papa que não só trouxeram a mensagem da fé ao continente, como merecem reconhecimento pelo "importante trabalho de promoção cultural e social que é hoje orgulho e patrimônio de todo o continente".

De Salto, 500 quilômetros ao nordeste da capital uruguiaia e principal diocese do país, João Paulo II retornou ao aeroporto de Carrasco, em Montevideu. Dali, seguiu viagem para a Bolívia, onde ficará até sábado, visitando sete cidades.



Cartazes saúdam o papa em toda a cidade

**Turismo**  
Viaje pelos quatro cantos deste caderno.  
TODAS AS QUARTAS NO JORNAL DO BRASIL

**Papéis Fac-símile**  
Para máquinas nacionais ou importadas.  
**Termopel Fax**  
Tel.: (021) 263-7616 - DDG (021) 800-8455  
Telex: 21 23783 TICP

**BEBIDAS IMPORTADAS?**

**ESPERE SENTADO.**  
Espere sentado em sua casa ou seu escritório para saborear sua bebida preferida. O Lidador tem o maior e mais completo estoque de bebidas nacionais e importadas. Há mais de 64 anos. Tem também uma moderna e rápida frota de veículos para entregar sua encomenda na hora. Sem cobrar nada mais por isto. Ligue 221-4471 fazendo seu pedido. E espere sentado.

**LIDADOR**  
Rua da Assembleia, 65 - Tel.: 221-4471

**AGORA BÚZIOS**

**EM 20 MINUTOS.**  
Pousando no moderno Marina Aeroporto Búzios.

**SAÍDA QUINTA-FEIRA ÀS 14:30 hs.**

**APROVEITE O FERIADÃO.**

Reservas:  
**COSTAIR TAXI AÉREO**  
Tels.: 253-0341/220-9052

**Xiitas** — Apesar dos apelos feitos tanto pelo Irã quanto pela Síria, os milicianos xiitas do Hezbollah (Partido de Deus, pró-Irã) e da Amal (Esperança, pró-Síria) continuam combatendo nos subúrbios ao sul de Beirute. Segundo os hospitais da capital libanesa, em quatro dias morreram mais de 150 pessoas e 356 estão feridas, em consequência dos choques. No Sul do Líbano, o povoado de Oabrija foi atacado por dois helicópteros de combate israelenses. Algumas casas foram destruídas, mas não se informou sobre vítimas.

**Líbano** — A pedido do deputado José Elias Murad (PTB-MG) e do presidente da associação dos libaneses no Brasil, Charles Lofti, o Presidente Sarney enviou ao Líbano o chefe do departamento do Oriente Próximo do Itamarati, embaixador Amarel de Sampaio. O embaixador viajou ontem à noite levando uma mensagem do Presidente Sarney "de apreço e solidariedade ao presidente libanês, Amin Gemayel".

Até o dia 24, Amarel de Sampaio vai conversar com representantes de todas as facções libanesas — cristãos maronitas, muçulmanos

sunitas, xiitas e palestinos — e também com autoridades da Síria. A missão do embaixador, segundo nota divulgada pelo Itamarati, é prestar, em nome do governo brasileiro, solidariedade ao presidente libanês.

**Gandhi palestino** — A Suprema Corte israelense tem prazo até quarta-feira para julgar o recurso à ordem de deportação do pacifista palestino Mubarak Awad, conhecido como o *Gandhi palestino*, por defender a resistência não-violenta à ocupação de Gaza e Cisjordânia.

**Angola** — O ministro do Exterior sul-africano, Pik Botha, vai participar de negociações com representantes do governo de Angola que serão realizadas até o final desta semana em Brazzaville. No Congo, informou o Ministério do Exterior da África do Sul. O encontro dará continuidade às conversações iniciadas semana passada em Londres, das quais participaram também representantes de Cuba e dos Estados Unidos. Será a primeira vez que um ministro sul-africano comparece a um encontro formal com autoridades da África Negra desde 1981.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891  
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente do Conselho  
J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MAURO GUIMARÃES — Diretor  
MARCOS SÁ CORREA — Editor  
FLÁVIO PINHEIRO — Editor Executivo

Lan



— Depois de mim, o dilúvio...!

Inflação Indecente

O ministro Maíson da Nóbrega qualifica de indecente a inflação brasileira em seu estágio atual, ao defender um conjunto de medidas amargas, mas necessárias, para evitar o pior: a hiperinflação. Os brasileiros, que ao longo do tempo aprenderam a conviver com inflações elevadas, não sabem ainda o que é uma hiperinflação. Sabem, apenas, que para ela não há remédio, e os mecanismos clássicos de defesa, como a correção monetária ou a indexação geral da economia, simplesmente param de funcionar.

Evitar a hiperinflação e a recessão devem ser os compromissos mínimos de um governo que se aproxima do fim e requer um mínimo de consistência em suas propostas de política econômica. O ministro da Fazenda está oferecendo essa moldura mínima, que implica conter o déficit público — empurrando-o para patamares que não se realmente com o pagamento dos juros da dívida interna — e democratizar empresas públicas e recuperar as taxas de investimento, hoje em seus mais baixos níveis.

Até agora a sociedade brasileira sabe o que significa conter o déficit público apenas pelo aumento dos impostos diretos e indiretos. A inflação, por exemplo, é um indecente imposto indireto que recai sobre as costas dos mais pobres, cujos salários não se recompõem a tempo de evitar a alta nos alimentos, na moradia ou nos serviços essenciais.

A inflação termina sendo usada escandalosamente para beneficiar os cofres públicos, na medida em que a arrecadação de impostos sofre correções mensais, enquanto seu pagamento antecipado, nas folhas de salário ou por outros meios, é corrigido anualmente. As grandes empresas, que podem repassar os custos financeiros para a indústria de transformação, também são menos atingidas pela inflação indecente a que se referiu o ministro.

Posições Retóricas

O presidente da República tem promovido pequenas temporadas de retórica apocalíptica com resultados negativos. Coincidem em geral com os momentos decisivos de votação na Constituinte. Não se conhecem, porém, proveitos políticos desse método, que passou a adotar como eventuais demonstrações de valentia política que em nada contribuem para melhorar a situação.

Quando o presidente faz retórica é sinal de que as dificuldades a seu redor aumentaram, mas o método não contribuiu ainda para melhorar as relações do Executivo com os demais Poderes. Não se registrou até hoje qualquer aumento de confiança no Governo com o tom ameaçador. A falta de designação específica de responsáveis não revigora a denúncia presidencial, na ausência de uma oposição parlamentar organizada. As acusações genéricas não definem os perigos a que se refere o Presidente, e tomam a forma de ameaças porque não designam o destinatário.

Há perigos e riscos políticos no caminho do Brasil, mas o maior de todos é a hiperinflação que se

Para essa roda-viva que asfixia a economia brasileira é um imperativo de transição para que, com a indecência inflacionária, não se exploda a vida política e democrática do país, conduzindo a outro tipo de indecência institucional, chamada autoritarismo.

Para que tenha êxito em sua missão de colocar freios no corporativismo da burocracia, no corporativismo dos setores empresariais que vivem pendurados no Governo guloso de favores, e para que adquira credibilidade perante a opinião pública, a estratégia do Governo tem que ser apoiada em resultados.

O Brasil está cansado de planos e projetos. Quer resultados imediatos, coerentes com uma moldura a longo prazo, resultados esses que possam ser cobrados e fiscalizados fora dos aparelhos corporativos que transformaram Brasília em sua Meca, e os cofres do Governo em seu alvo.

O ministro da Fazenda poderá ter esse suporte se constituir com urgência alianças com lideranças empresariais independentes, capazes de lhe oferecerem cobranças honestas de resultados, e sugestões de estratégias imediatas para contornar as resistências que todo plano de contenção de gastos públicos implica.

Com resultados práticos nas mãos, será possível recuperar a credibilidade provocada pelo desgaste de sete planos jogados no lixo ao longo dos três últimos anos.

Vale lembrar o efeito positivo que teve a apresentação mensal das contas nacionais, no início do governo Sarney, prática mais tarde abandonada, quando se instalaram nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento os efeitos mágicos e mirabolantes que culminaram com o Plano Cruzado e a implosão da ordem econômica nacional.

delineia como o único que ameaça de imediato o processo de transição. Não há "força desestabilizadora" mais credenciada a perturbar o Brasil do que a inflação recorde, e muito mais atuante do que qualquer greve ou ato de desobediência civil.

O presidente Sarney entende a democracia como um "estado de espírito". Pode, portanto, avaliar que o tom emocional não gera apoio político para o governo enfrentar os problemas de ordem econômica. As Forças Armadas têm um papel de natureza institucional que resguarda o seu nome e o seu prestígio. A Justiça também não se deixa envolver pelo que pareça atentar contra a sua independência.

Não é por aí, nessa direção, que o Governo aumentará a confiança política de que precisa para convencer a nação a compartilhar sacrifícios que não mais poderão ser impostos. A nação espera por um festival, mas de autoridades. E que se traduza em credibilidade para que o Governo possa entender-se com a nação em termos de compromisso.

Segundo Mandato

Não surpreendeu ninguém a vitória de François Mitterrand no turno definitivo das eleições presidenciais francesas: as pesquisas de opinião apontavam nessa direção. Mas não deixou de chamar a atenção a margem folgada que ele obteve sobre o seu rival, Jacques Chirac.

Os franceses renderam-se, portanto, à sensação de segurança e tranqüilidade que emana do Mitterrand de hoje — a imagem, bem atraente, do líder socialista que, ao mesmo tempo, um fino burguês à antiga.

Do outro lado, Chirac não conseguiu passar uma imagem tão bem definida — ou tão amadurecida. Seu último gesto de campanha foi a espetacular libertação de três reféns franceses que vêm de um longo cativeiro no Líbano. O timing dessa libertação parecia perfeito: as vésperas da eleição. Mas o que ninguém sabe é a que preço foi comprado este triunfo eleitoral — que não pode ter sido barato, chegando justamente num momento que parecia crucial. Os que detinham os reféns certamente não ignoravam o valor da barganha que estavam completando; mas sobre essa barganha, nenhuma explicação foi oferecida ao público interno, ou aos aliados da França a quem a questão incomodava bastante. Rompia a França, por intermédio do seu Primeiro-Ministro, o pacto internacional contra o terrorismo — pacto que até agora não conseguiu mostrar-se suficientemente consistente?

A imagem tranqüilizadora de Mitterrand — o homem que se colocou realmente acima dos partidos políticos, que soube abandonar supostos dogmas ideológicos quando assim o exigiram as necessidades

Incentivo ao Contrabando

O presidente do Banco Central, Elmo Camões, conseguiu um acordo com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para garantir que a nova Constituição não dispare, como está escrito, um poderoso torpedo contra o mercado regular de ouro no país, em proveito do contrabando.

O ouro foi vítima do rolo compressor que transferiu receitas da União para os Estados, e terminou incluído como mineração tributável pelo ICM. Ora, o metal, em todas as partes do mundo, é tratado como reserva cambial e livre de impostos por um motivo muito simples: seu preço escapa a quaisquer controles internos e seu transporte contrabandado é muito fácil. Num maço de cigarros pode-se transportar 2 quilos de ouro, cujo grama vale nada menos que CZ\$ 2.685,00 — considerando-se a cotação da sexta-feira passada.

A formação do preço do ouro depende do mercado internacional do próprio metal e das divisas, e não apenas do mercado interno. A faixa de

concretas da realidade francesa — pode ter parecido tanto mais atraente quanto a França parece estar num daqueles divisores de águas que marcam a passagem de uma época para outra.

Em boa parte devido à ação de Mitterrand, modificou-se sensivelmente o quadro político francês: o Partido Socialista — na versão inteiramente moderna que Mitterrand desenhou — apresenta-se como partido de governo, e não mais como um simples projeto político que tinha de disputar votos, no universo da esquerda, com os comunistas. O PCF reduziu-se a proporções míseras.

Do lado direito do quadro é que surgem, agora, as fraturas, agravadas pelo crescimento do extremismo lepenista — e temperadas pela experiência de figuras como o ex-presidente Giscard d'Estaing. Vai-se passar algum tempo antes que, dessa direita fracionada, surja de novo um bloco político suficientemente forte para impor-se aos socialistas e neutralizar, ao mesmo tempo, uma ala extrema tornada subitamente ruidosa — semelhante ao que foi, em outros tempos, o PCF para o Partido Socialista.

Como Mitterrand é o autor desse quadro, os franceses parecem ter querido dar-lhe tempo para que complete o desenho, ou para que presida uma delicada transição. Com isso, o presidente da França vê-se encabengando um processo quase monárquico — 14 anos na chefia do Estado, a se completar o segundo mandato. Processo que é temperado, entretanto, por um sistema parlamentar em plena vigência. Sob a liderança de Mitterrand, a França está pronta para novas transformações.

lucros dos operadores regulares com o ouro flutua em torno de 2% da paridade internacional, e é fácil entender que um ICM de 15% implodiria todo o sistema de comercialização do produto.

Foi a tributação equivocada no Brasil que fez a produção legal nacional cair abaixo de 20 toneladas, para uma estimativa de produção efetiva de 70 toneladas este ano. A correção dos desvios tributários que reduziu o contrabando pode sucumbir a uma febre de arrecadação que terminará sem beneficiar os Estados, pois estes verão como espectadores o metal escapar pelas fronteiras.

O presidente da Constituinte, ao assumir o compromisso de corrigir as distorções, sabe perfeitamente que se prevalecer o ICM no ouro o país irá perder reservas cambiais a partir do dia seguinte em que o texto for divulgado. O pior dos estigmas que essa Constituição poderia ter seria, certamente, o de incentivo à evasão de divisas e instrumento da volta alegre e vertiginosa do contrabando.

Cartas

Anarquia

A pátria brasileira está sendo caracterizada pelo estado geral de anarquia desde que seu governo retornou às mãos de civis. A omissão da autoridade, a impunidade, o falso populismo dos políticos, a indefinição política e econômica estão conduzindo o país ao caos completo. Enquanto a maioria da população (...) assiste perplexa, acumulando elevados prejuízos materiais e morais, as classes privilegiadas tiram o maior proveito da situação. (...) Entenda-se como classes privilegiadas os funcionários públicos em geral, os funcionários das estatísticas, o magistério público. São vítimas dessas criminosas greves a população humilde e carente, os autônomos, o comércio, os pequenos produtores rurais, os idosos, os doentes, as crianças. (...)

Não será o maior escândalo nacional o fato de cerca de 70% da renda nacional ir parar no bolso do funcionalismo? Vicente Guimarães — Niterói (RJ).

Constituinte

Neste momento em que a Constituinte discute também uma nova ordem econômica e social para o nosso país, vem à baila a questão fundiária. Como modesta contribuição, faço minhas as palavras de John Locke, filósofo inglês que, no século XVII, justificou que os governos emanam do consentimento dos governados, o fundamento mesmo das modernas democracias. São palavras atuais, embora escritas há quase 300 anos:

"Não pode haver demonstração mais clara de qualquer assunto do que várias nações da América as quais se mostram ricas em terra e pobres em todos os confortos da vida; às quais a natureza tendo fornecido tão liberalmente quanto a qualquer outro povo todos os materiais para a abundância, isto é, solo fértil, capaz de produzir em quantidade o que pode servir de alimento, agasalho e diversão, entretanto, por falta de melhoramento pelo trabalho, não possuem nem um centésimo das conveniências de que gozamos. E um rei de território grande fértil lá se alimenta, mora e veste-se pior que um trabalhador jornaleiro na Inglaterra." Sem comentários... Jorge Luiz da Silva Santos — Rio de Janeiro.

Salários

Sobrinha que sou de um funcionário do Banco do Brasil da ativa, venho em seu nome, trazer minha denúncia a uma situação absurda, humilhante e juridicamente irregular. Há pouco mais de um ano (março/87), na greve de oito dias do funcionalismo do banco, ficou assentada (...) uma equiparação salarial com o Banco Central, a ser cumprida em três etapas: 30% em março/87, 10% em setembro/87 e, finalmente, o restante em março/88, dependendo de posteriores aumentos e/ou abonos dados no Bacen quando, pelo menos, 10% já estavam garantidos antecipadamente, por decisão judicial, a todo o funcionalismo do Banco do Brasil.

No ano passado, todos se beneficiaram das duas primeiras etapas da equiparação. Porém, em março último, o banco concedeu aos seus funcionários da carreira administrativa (escriturários), aumentos de 45% para cima, deixando de fora os funcionários da carreira de apoio (a que pertence meu tio), bem como os menores aprendizes, que assim ficaram lesados pelo menos nos magros 10%. (...) Beatriz Almeida Barroso — Juiz de Fora (MG).

URP

Ultimamente só se fala no congelamento da URP e na contenção do déficit público. Por que o governo não diminui a carga horária de trabalho do funcionalismo e, ao mesmo tempo, não diminui o seu salário? Evitaria o desemprego e possíveis demissões. E o governo economizaria bastante diminuindo o salário do trabalhador, que teria mais tempo para a família e o lazer. Algumas empresas privadas já adotaram esse sistema com sucesso no Brasil e no exterior. Romulo Monteiro Ribeiro — Niterói (RJ).

Censo de servidores

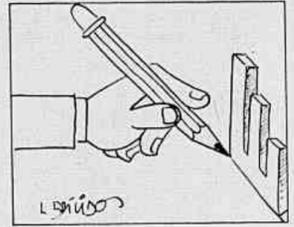
Esse jornal, na edição de 5/5, sob o título Moreira estuda novo nome para a Administração faz críticas ao censo dos servidores do estado provido na gestão do secretário Roberto Richelette. Venho esclarecer que: é inexacto que o censo em questão contenha erros como é estranha e inverídica a afirmativa de que o governo tenha sido obrigado a refazer o trabalho. O cômputo de matrículas e não do funcionário (detentor de mais de uma matrícula) foi opção técnica que se impunha como a melhor; doutra forma (...) não se saberia o número de cargos e empregos existentes.

Não se pretendeu obter um banco de dados sobre os servidores estaduais que contemplasse informações personalizadas. (...) A preocupação dominante era determinar o número efetivamente ocupado de cargos e empregos estaduais. Para atende-

la, o que se pretendeu foi um censo quantitativo, capaz de identificar numericamente a força de trabalho estadual, o que foi plenamente alcançado. (...) Todo esse trabalho foi realizado exclusivamente com pessoal do estado, (...) a custo acrescido zero (...).

A comissão (...) deu efetivo início ao censo em 1º/12/87, fixado o término em 30/1/88. (...) A partir daí o Proderj, com a maior competência, procedeu aos trabalhos de processamento de dados, sendo o produto final entregue em 18/2/88.

L. Brígido



No censo estão incluídos, ao contrário do afirmado, os funcionários do Tribunal de Alçada Cível, que totalizam 402 servidores. (...) Nelson Nascimento Diz, presidente da comissão especial constituída para o censo dos servidores do estado — Rio de Janeiro.

Desvário

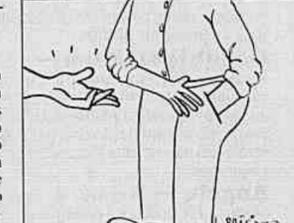
O leitor Amaury Moraes Alves (JB, 27/4/88), pretextando comentar artigo do dr. Raphael de Almeida Magalhães recentemente publicado, fez-lo de modo tão furibundo e mesquinho que não há como deixar de refutá-lo. (...) Ninguém em sã consciência pode negar a mudança de qualidade na estrutura e no funcionamento da Previdência que sua passagem marcou. A luta desigual travada contra os "estatistas do Funrural", empenhados em impedir a descentralização da assistência médica e a informatização dos benefícios, (...) os passos concretos iniciais do processo de recaudramento, tão bem conduzido pelo ministro Renato Archer, destinado a diminuir ou eliminar a fraude no pagamento dos direitos previdenciários. (...) É extensa a folha de serviços públicos prestados à nacionalidade e às instituições pelo ex-ministro e somente a inconsciência ou o desvario podem desconhecer-las. Jacques Malamud — Rio de Janeiro.

Santo Inácio

Ainda sobre o "affair" Santo Inácio/pais de alunos, creio que a coisa está sendo encuada com muito passionalismo de ambas as partes. O enfoque que a direção do colégio dá ao problema é meramente capitalista — estuda em colégio caro e bom quem pode —, enquanto os pais dos alunos, que por muito tempo se vangloriaram de poder manter seus filhos num estabelecimento daquele quilate, já agora vêm pedir socorro ao governo, que, sabemos, pode se meter sempre criando mais problemas. A ideia do reitor do Santo Inácio é clara e limpa: "quem não tem competência não se estabelece".

Já se antevê o que vai acontecer: o governo decretou a devolução de parte das mensalidades, por cobradas em valores superiores à capacidade dos pais, mas eu pergunto, porém: o que tem sido até agora cumprido em nosso país, em termos de lei? Nada. Aqui o que predomina é a lei do mais forte, no caso, do mais rico. O trabalho de persuasão feito pela direção do colégio aos pais, através dos alunos, vai surtir efeito. No bojo de tudo isto, teremos o grupo de pais que aceitará doar ao Santo Inácio os valores cobrados em excesso, e tudo ficará como dantes no quartel de Abrantes, ou seja, aqueles que não podem manter seus filhos que procuram outra freguesia. Tem sido sempre assim. Não é agora que a coisa vai mudar. Por trás da capa de um povo solidário, nós não passamos de egoístas.

L. Brígido



Entretanto, há que alertar a direção do colégio de que eles estão matando a "Galinha dos ovos de ouro". O país atravessa uma crise que caminha para uma indefinição. Há que ser chinês: "às vezes é melhor dividir agora do que perder tudo depois". Ou assim o fazem ou então no futuro (e em termos de história 100 anos é um minuto), nada mais lhes restará senão passar tudo para o controle do estado, de

quem tanto reclamamos como mau administrador (os exemplos aí estão), mas para onde convergem todas as saídas quando a iniciativa privada, como é o caso do Santo Inácio, reluta em também ceder alguma coisa, sucumbindo em definitivo. José Carlos Sampaio — Rio de Janeiro.

Trânsito

Em recente carta ao JB, a presidente da Assoc. de Moradores e Amigos da Gávea, estranhou, com toda razão, a pressa do Detran em declarar fracassada a recém-implantada (e incompleta) mudança na Praça Sibelius e adjacências. (...) É fácil imaginar as pressões que o presidente do Detran deve ter recebido dos influentes moradores de São Conrado e da Barra, em detrimento dos interesses dos moradores da Gávea, Leblon e mesmo, Jardim Botânico e Ipanema. É um absurdo ter-se que dar a volta no minhocão para se ir da Praça Santos Dumont ao Leblon; a ligação direta da av. Rodrigo Otávio com a Visc. de Albuquerque havia sido noticiada como uma das vantagens do novo esquema. E então?

A mesma e exclusiva preocupação pelos interesses dos moradores "além típicos" prevaleceu também em 1986, quando foi implantada a mão única nas Av. Delfim Moreira e Vieira Souto no horário de 7 as 10. (...) Para finalizar: o que foi feito do projeto de ligação da Praça Sibelius com as Av. Mário Ribeiro e Borges de Medeiros? Walter Ivo Güttler — Rio de Janeiro

Futebol

Como comentários do locutor esportivo Ivan Lima no que concerne ao Campeonato Brasileiro de Futebol, também apelidado de Copa União (...) são incoerentes. Esse negócio do sr. Manoel Tubino, presidente do CND, querer fechar com chave de ouro o seu mandato afirmando que o correto seria proclamar o Flamengo campeão, chega a ser até ridículo (...). O caldo agora engrossa com a atitude do sr. Marcelo Braga, presidente do Flamengo, proclamando o clube da Gávea campeão (...). É bem possível que, apoiado nas declarações do presidente do CND (...) tenha feito essa declaração sem nenhum amparo legal, tentando dessa forma mudar as regras do jogo.

(...) Nós, pernambucanos, que lutamos com o Sport denodadamente pelo título e o voluntário Guarani honrando o bom nome do futebol paulista, não consentiremos de forma alguma que dirigentes dos chamados grandes clubes se arvoreem como donos do futebol. Quer queiram, quer não, o legítimo campeão é o glorioso Sport Club do Recife (...). Pedro José Burlamaqui — Recife.

Morosidade

Alguns coisa está muito errada no Instituto Médico-Legal e o governador Moreira Franco precisa determinar uma sindicância nos procedimentos dessa instituição que já desfrutou de grande prestígio até internacional. Afinal, vai fazer um ano no dia 2/6 que a jovem Ordália Mancelha da Silva faleceu no Hospital Miguel Couto, com suspeita de tumor cerebral, e até hoje não ficou pronto o laudo técnico para determinar a causa-morta. Isso embora pessoas da família da moça tenham feito sucessivas buscas tanto no IML quanto nas delegacias de polícia do Leblon e de Copacabana, onde a ocorrência está registrada. Marlene Silva — Rio de Janeiro.

Deboche

Até quando vamos ter que conviver com os aumentos abusivos, que se sucedem quase todas as semanas? Há poucos dias um ministro apareceu na televisão dizendo que o Brasil estava livre de uma hiperinflação. Fomos literalmente chamados de idiotas. Claro! Só um idiota para acreditar nas mentiras vindas do Planalto. A corrupção campeia por todos os lados. Na televisão a propaganda do "tudo pelo social" é um verdadeiro deboche. Até quando? Theo Schafke — Rio de Janeiro.

Primatologia

A prestigiosa coluna Zóximo, em 12/4/88, sob o título Quem vem (...) demonstra total desconhecimento do que seja Primatologia, ciência atualmente indispensável ao bem-estar da humanidade. O príncipe Philip será conferenciante especial do 12º Congresso Internacional de Primatologia, que se realizará em Brasília, de 24 a 29 de julho. (...) A secretária de estado de Meio Ambiente — Semam, através da Feema, mantém na localidade de Paraíso, no município de Magé, o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro. (...) Carlos Alberto Muniz, presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente-Feema — Rio de Janeiro

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

## As duas homenagens de Astolfo Marques

Josué Montello

Há alguns anos, numa viagem à Suécia, ao tempo em que o embaixador Cláudio Garcia de Souza era ali o chefe de nossa representação diplomática, fui levado por ele à Academia Sueca, atraído pela curiosidade de ver como a famosa instituição incomprou, laboriosamente, profundamente, o seu grande diccionário.

A visita teria de levar-nos, naturalmente, à biblioteca da Academia, já então organizada de modo exemplar. Foi ali que, de surpresa, me vi em face de alguma coisa totalmente inesperada — uma seção brasileira, muito bem disposta, com obras de Machado de Assis, de Monteiro Lobato, de Jorge Amado, de Gonçalves Dias, de José Lins do Rego.

Alonguei o braço para a prateleira mais próxima, com uma investigação mais viva nos olhos e nos dedos. Seria possível? Ali? Em Estocolmo? Na Academia Sueca? Um livro maranhense? De meu conterrâneo Astolfo Marques?

Sim, era verdade.

Fiquei a olhar o retrato de Astolfo Marques, contra a folha de rosto do volume, com saudades do tempo em que, na minha juventude, tive em mãos esse mesmo livro, na Biblioteca Pública de São Luís.

Preto puro, muito bem-apeçoado, nascido na capital maranhense, Astolfo Marques entrara na Biblioteca como servente, e fora subindo na casa, até alcançar o posto de bibliotecário. A geração literária, que se constituiu no começo do século, criando em São Luís um grêmio muito operoso, a Oficina dos Neves, teve-o entre os seus membros, e dele se orgulhava e desvanecia. Disso é testemunha a fotografia do grupo, na qual um dos poucos que estão sentados é o Astolfo Marques, com o mesmo ar contente do retrato do livro que encontrei em Estocolmo.

Nesse retrato, Astolfo Marques traça uma vistosa roupa de casimira, com uma flor na botoneira, colete, corrente de ouro atravessada, colarinho alto. O bigode longo e horizontal ultrapassa o rosto fino, de olhos pensativos. Cabelo aparado rente, como a destacar as orelhas pequenas. A figura humana, assim apresentada na imobilidade da fotografia, nada tem de pelintra nem de pedante. Astolfo Marques está metido na sua pele, com o garbo e naturalidade de quem sabe que, na inteligência e na cultura do Maranhão, tem o seu espaço e o seu lugar.

O livro da biblioteca de Estocolmo data de 1913. Foi impresso na Tipografia Teixeira, que eu ainda conheci, com a sua vitrina e a sua porta sobre o Largo do Carmo, em São Luís. Trata-se de um romance, *A nova aurora*, narrativa de

caráter histórico, fixando a fase de transição da Monarquia para a República, no Maranhão.

Em 1913, já Astolfo Marques tinha publicado seis livros: a tradução do romance de Paul Bertney, *Por amor*, saído em 1903; uma coletânea de contos, *A vida maranhense*, em 1905; um livro de viagens, *De São Luís a Teresina*, em 1906; uma revista de acontecimentos maranhenses, *O Maranhão por dentro*, em 1 e 8 quadros, com música do maestro Inácio Cunha, em 1907; um volume de quadros e impressões, *Natal*, em 1908. Por fim um perfil político, *O dr. Luís Domingues*, em 1910.

Esse dr. Luís Domingues, curiosa figura de intelectual e político maranhense, era amigo de Astolfo Marques. Incluíu-o no elenco de personagens de *Os tambores de São Luís*, tanto por seu valor como figura humana, no espaço cronológico desse romance, quanto pela circunstância de que, na fase de assimilação social da raça negra no Brasil republicano, tem ele uma posição marcante, de singular relevo.

Branco, cabelos de fogo, vivíssimo, Luís Domingues tinha uma força tão grande, como líder popular, que não hesitava em afirmar, nos seus discursos de praça pública, com o aplauso da multidão:

— Nós, os homens de cor...

Seu retrato, convenientemente emoldurado, no lugar de honra da sala principal do Centro Artístico e Operário Maranhense, em São Luís, na Rua de São João, ainda conservava, há alguns anos, passado meio século da morte de Luís Domingues, uma lâmpada votiva permanentemente acesa. Sinal da gratidão do povo, àquele que soube ser intérprete genuíno das aspirações dos humildes e desvalidos, antes que se criasse, com a indispensável nitidez, a plena consciência de seus direitos.

Luís Domingues, amigo de Astolfo Marques, ajudou-o a romper caminho, na ordem da ascensão social. Astolfo Marques, por sua vez, soube situar Luís Domingues como chefe político, dando-lhe o relevo merecido, no perfil de um livro pioneiro.

Por esse tempo, ainda era usual, na relação das obras de um autor, logo depois dos livros publicados, a indicação dos livros que estavam no prelo; dos que iam entrar no prelo, ou dos que estavam em via de conclusão. Astolfo Marques, por isso mesmo, não fugiu à regra: anunciou um livro no prelo, *Seleção maranhense*, coletânea de trechos em prosa e verso de 45 escritores filhos do Maranhão, precedidos da respectiva bibliografia completa. Anunciou também um livro que estava a entrar para o prelo: *Fitas*, em duas séries, continuação de *A vida maranhense*. Por fim, dava em conclusão

um volume sobre *As festas populares maranhenses*.

Por aí se pode concluir que meu conterrâneo Astolfo Marques não descansava. Escrevia sempre. Pesquisando. Elucidando. Confrontando. Lá está ele, no imenso florilégio da *Biblioteca Internacional de Obras Cêlebres*, com um excelente texto sobre a vida maranhense. Tinha assim o gosto de sua província. Sem ser arrogante nem metido. Sabendo que punha a serviço do bom nome do Maranhão o seu talento, o seu trabalho, o seu espírito de pesquisa.

Na *Revista do Norte*, publicada no Maranhão no começo do século, encontrei vários trabalhos de Astolfo Marques. Uns, capítulos dos livros prometidos; outros, promessas de novos livros. Todos eles a nos darem notícia do pesquisador minudente, identificado com as tradições e as glórias de sua terra.

Terei sido eu a única pessoa a tirar da estante, para um momento de emoção e leitura, na Academia Sueca, o romance de Astolfo Marques? E bem possível. Num relance, de pé, com o volume na mão, uni as pontas do tempo, juntando o passado e o presente, enquanto me subia ao espírito uma indagação mais intrigante. Como viera parar ali aquele livro maranhense, de tiragem pequena, simples e bem composto? Por mais que refletisse, e também indagasse ao prestimoso confrade sueco que me acompanhava, não encontrei resposta.

Folhiei novamente o volume, como a despedir-me dele, antes de restituí-lo ao seu lugar, entre outros livros brasileiros. E eis que me detive diante da página em que figura esta dedicatória: "Homenagem à memória dos populares que tombaram mortos em defesa da causa monárquica." Antes, noutra página, com igual espírito de reconhecimento e louvor: "A memória dos republicanos históricos no movimento adonista do Maranhão à proclamação da República: Paula Duarte, Souza Andrade, Isaac Martins e Sítiro Farias."

As duas homenagens não se contradizem, ao contrário do que, à primeira vista, se há de presumir. Astolfo Marques, contemporâneo da proclamação da República, ajudara a consolidar o novo regime. Daí a homenagem aos próceres do movimento republicano, em sua terra natal. Mas, por outro lado, testemunhara uma cena única na sua terra natal: vira os negros libertos a 13 de maio descerem as cadeiras da cidade, armados de pedra e pedaços de pau, para empastelarem o jornal que anunciava a proclamação da República. Estavam ali para defenderem a princesa Isabel. E alguns morreram, repelidos pelas balas da força policial, nesse impulso heróico de reconhecimento e gratidão.

Daí a homenagem de Astolfo Marques.

## MILLOR

Da série: "EU FALEI PRIMEIRO!"

(Quadrado publicado em 14.5.1985; o desenho é novo)



## Uma avacalhação

Carlos Alberto Sardenberg

As agências de turismo estão autorizadas, por lei, a vender pacotes de viagens no exterior. Mas, estão proibidas de remeter os dólares que vão pagar aqueles serviços. Mais do que a lei, a Constituição garante a todo cidadão brasileiro o direito de viajar, mais do que 1 mil dólares a cada seis meses. O que é insuficiente. Como as agências de turismo continuam abertas e os brasileiros viajando, está claro que os dólares são comprados e remetidos através dos doleros. O que é ilegal. Quer dizer, as autoridades obrigam as pessoas a cometer ilegalidades — o crime de evasão de divisas — para exercerem direitos legítimos e constitucionais.

Destaque-se a barbárie da civilização pela existência da norma, a lei acatada por todos e regulando a vida coletiva. Por isso, a ruptura da lei tem de ser punida exemplarmente. A Polícia Federal é responsável pelo combate ao crime de evasão de divisas e, assim, se efetivamente fosse cumprir a lei, deveria fechar todas as agências de turismo do país — todas remetem dólares ilegalmente e, em consequência, todas são obrigadas a ter caixa dois, outra ilegalidade fiscal — e prender todos os cidadãos brasileiros que se apresentassem em qualquer aeroporto ou porto para viajar ao exterior. Todos, sem nenhuma dúvida, estarão levando mais do que os 1 mil dólares legais.

Ora, a Polícia Federal não faz isso. E portanto, também o doutor Romeu Tuma está fora da lei. Ele não coíbe atos criminosos que acontecem sob seu nariz. De fato, a Polícia Federal sabe perfeitamente nome, endereço e telefone dos doleros. Se não soubesse, bastaria perguntar aos funcionários da área de câmbio do Banco Central. Estes não apenas acompanham as cotações do que chamam de mercado paralelo — e não câmbio negro — como conversam com os principais doleros sobre a situação do mercado e às vezes chegam a negociar movimentos de controle das cotações. Aliás, o Banco Central faz a cotação do ouro usando como parâmetro o dólar paralelo, ou *black*.

De modo que, se é para instaurar a moralidade, a Polícia Federal deveria prender esses funcionários do banco que se relacionam com operadores de um comércio ilegal. No mínimo, aqueles funcionários têm notícia do crime praticado e teriam como obrigação imediatamente comunicar as ocorrências dos fatos delituosos à autoridade policial.

É claro, entretanto, que se a Polícia Federal sair prendendo todo mundo que comete ilegalidades nesse mercado de moedas estrangeiras, acabará sendo demitido o doutor Romeu Tuma, por insanidade. Ninguém deseja fechar as agências de turismo, nem proibir as viagens ao exterior, nem mesmo desestabilizar por completo o mercado paralelo, pois este costuma ser observado por autoridades monetárias, inclusive estrangeiras, como um dos termômetros da economia.

## CURSO INTEGRADO DE CUSTOS ORÇAMENTO E CONTABILIDADE (CICOC)

RIO DE JANEIRO, DE 23 A 27 DE MAIO, DE 2ª A 6ª FEIRA, DE 9:00 ÀS 17:30HS.

"A importância de um Sistema de Custos bem estruturado para a empresa, a relevância de um Orçamento que defina metas realistas e uma compatibilização perfeita entre os instrumentos de Controle e a Administração Financeira da empresa têm sido realçadas e até mesmo tidas como imprescindíveis na moderna escola de Administração."

### PROFESSORES

**• PEDRO SCHUBERT**  
Administrador, Consultor de Empresas, Prof. da Fundação Getúlio Vargas, Autor do Livro "Manual de Orçamento Empresarial Integrado".

**• MIRIAM BEVILACQUA**  
Matemática com especialização em Informática, Professora e Consultora permanentemente da Esad.

### PROGRAMA

- 1 - APRESENTAÇÃO  
Objetivos Gerais, a quem se destina, metodologia, a administração financeira no contexto empresarial.
- 2 - CONCEITUAÇÃO DO ORÇAMENTO  
Definição e objetivos (Orçamento X Sistema Orçamentário), vantagens e limitações, funcionamento básico de um Programa Orçamentário, fases do Orçamento (Processo decisório e Realização).
- 3 - A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE CUSTOS PARA A ATIVIDADE ORÇAMENTÁRIA
- 4 - TIPOS DE ORÇAMENTO  
Receita, operação (Produtos/Serviços), pessoal, insumos, manutenção, outras despesas, custos, administração central, compras, investimentos, despesas com vendas, tributos, empréstimos e financiamentos, variações monetárias, demonstração do resultado projetado, fluxo de caixa, balanço projetado.
- 5 - SISTEMA ORÇAMENTÁRIO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO  
Conceitos básicos, importância e objetivos, fluxo de informações, premissas orçamentárias, orçamento de operações, orçamento de investimentos, orçamento financeiro, orçamento da demonstração de resultado projetado, orçamento do balanço projetado, orçamento do fluxo de caixa, aprovação orçamentária, execução orçamentária, controle orçamentário, codificação do sistema, documentos utilizados, relatórios do sistema.
- 6 - ANÁLISE FINANCEIRA  
Elaboração de índices, análise de demonstrativos financeiros.
- 7 - INTEGRAÇÃO COM A CONTABILIDADE
- 8 - UTILIZAÇÃO DE MICROCOMPUTADOR

**esad** Escola de Administração e Negócios  
Rua São José, 40 - 9º andar - CEP. 20.010 - RJ  
Tel.: (021) 221-7080 - Telex (21) 38.690

Nilo Batista, ex-presidente da OAB-RJ, é professor titular da Faculdade de Direito Cândido Mendes

## Drogas e drogas

Nilo Batista

A desmesurada importância que a questão das drogas vem de assumir na campanha presidencial norte-americana oferece ocasião para que se reflita sobre a necessidade de elaborarmos uma política latino-americana a respeito. A dependência da política de drogas é algo mais perigoso do que a dependência da própria droga, até porquanto os malefícios não se circunscrevem a uma só pessoa. Em recente trabalho, a pesquisadora venezuelana Rosa del Olmo se referia à confusão produzida por um "discurso universal, atemporal e a-histórico sobre a questão das drogas, como se a situação de cada país e de cada droga fossem similares". De fato, há drogas e drogas. A única coisa em comum que existe, por exemplo, entre a maconha e a heroína, é estarem proibidas sob as mesmas penas pela mesma lei. Assim, também, os problemas norte-americanos no que concerne às drogas — indiscutivelmente graves — não são exatamente os problemas latino-americanos, e às vezes são precisamente o seu oposto. Receber acriticamente um discurso que transita entre a histeria e a cegueira, a começar pela dualidade *país-vítima* importador (Estados Unidos) e *países-agressores* exportadores ou facilitadores (Colômbia, Bolívia e, ouro sobre azul, Panamá, Cuba ou Nicarágua), e construir sobre tal discurso uma política criminal, é enredar-se num indecifrável e contraditório novo. Novelos contraditórios e indecifráveis costumam ser, infelizmente, atrações às quais não resistem muitos juristas do lado de baixo do equador.



para as drogas assim como funcionam para os alimentos. Por outro lado, o hemisfério norte brindou-nos com algumas drogas incomparavelmente mais destrutivas. Há efetivamente drogas e drogas. Pense-se nos agrotóxicos organoclorados, indiscutivelmente cancerígenos, ou relembre-se a Talidomida, em função da qual dezenas de milhares de brasileiros, hoje com aproximadamente trinta anos, vieram ao mundo mutilados. Em que penitência cumpriram pena os traficantes da Talidomida?

Podemos formular, como princípio básico para uma política criminal latino-americana, que drogas — lícitas ou ilícitas — devem ser indistintamente tratadas tendo como centro de referência a questão da saúde; como primeiro corolário, segue-se que a caracterização de uma droga como ilícita devia fundamentar-se na comprovação científica dos malefícios que ela possa acarretar, e na sua aptidão para conduzir o usuário a uma dependência clinicamente significativa. Não estou propondo, como pode parecer, que o álcool e o tabaco se convertam em drogas ilícitas, por preencherem ambas as condições. Também em tema de drogas a quantidade se transforma em qualidade, e numa sociedade aberta e democrática o acesso a um moderado desfrute não deve ser coarctado por causa da intemperança de alguns. Trata-se bem mais de exorcizar as extensas listas de "substâncias entorpecentes", constantes dos atos ad-

ministrativos, daquilo que usual ou efetivamente não seja nocivo, ou pelo menos discernir entre níveis distintos de nocividade, criando algumas classes (como fazem, aliás, textos legais norte-americanos).

Um segundo corolário daquele princípio está em que o abuso de drogas ilícitas deve ser tratado como o abuso de drogas lícitas. A polícia só pode interessar-se por um ébrio quando ele "cause escândalo ou ponha em perigo a segurança própria ou alheia" (embriaguez, artigo 62 da Lei de Contravenções Penais). Análoga deveria ser a situação dos consumidores de qualquer droga ilícita. A criminalização do simples uso, sob a farsaica figura da "posse para uso próprio", é uma fonte inesgotável de arbitrariedade e corrupção (geralmente, sob o seguinte modelo: 1. busca domiciliar motivada por "denúncia anônima"; 2. apreensão de pequena quantidade de droga; 3. negociações entre os policiais e o "criminoso" para evitar a lavratura do flagrante). E, afinal de contas, o que tem o sistema penal a oferecer ao usuário de drogas?

Um terceiro corolário do mesmo princípio indicaria que o comércio de drogas lícitas deve ser observado pelo sistema penal com o mesmo rigor que se atribui ao tráfico de drogas ilícitas. Um medicamento cancerígeno, com promoção publicitária, posto nas farmácias sob autorização dos órgãos sanitários, é algo mais insidioso do que a compra sobressaltada da droga ilícita; é como se ao laboratório e à drogaria se concedesse uma licença para matar. Cabe perguntar, novamente, em que penitência cumprirão pena os banqueiros do sangue que contaminaram com o vírus da AIDS mais de setenta por cento dos hemofílicos do Rio de Janeiro? A consensual severidade penal que o tráfico de drogas insta não pode ignorar a distinção entre os chefões e seu *board*, organizadores e beneficiários do crime, e milhares de humildes trabalhadores rurais, despossuídos que são na lavoura da coca ou da *cannabis* encontram meios de subsistência. Tanto quanto uma estrutura fundiária inhumana, o jogo internacional das cotas de produção agrícola pode retirar de regiões inteiras a perspectiva do desenvolvimento econômico e social. Atribuir a mesma resposta aos "sem-terra" e aos *capô* é puro humor negro jurídico.

Alunos bolivianos do Mestrado Latino-americano de Criminologia e Direito Penal me relataram que, nas áreas em que os fuzileiros navais norte-americanos despejaram suas poderosas drogas, que arrasaram as plantações de coca e adjacentes, começam a nascer agora crianças deformadas. É uma trágica metáfora sobre a imperiosa necessidade de elaborarmos uma política criminal latino-americana para as drogas. Num de seus escritos sobre haxixe, Walter Benjamin evocava Ariadne e o prazer que pode existir em desenrolar um novelo. Os juristas latino-americanos têm que desenrolar este novelo.

APARECIDO, COM COM MEU VOTO PRO JÂNIO. DESDE QUE EU SEI O VICE. É UMA BARBADA!

**Obituário**

**Rio de Janeiro**

**Oswaldo Behn Franco**, 67, de infarto, no Pronto Soc. Paulista, casado com Doris Bello Franco, tinha três filhos. Era fiscal de renda da União e morava em Botafogo.  
**Daly Marcolli**, 66, no Hospital Miguel Couto. Natural do Rio Grande do Sul, era militar, casado com Marcia Célia Martins Ferreira Marcolli. Tinha duas filhas. Morava em Copacabana.  
**José Costa Lira Filho**, 71, de insuficiência respiratória, no Inamps de Ipanema. Sergipano, trabalhava em serviços gerais e era desquitado de Maria de Lurdes Mendonça. Tinha três filhos. Morava em Copacabana.  
**Romeu Barbosa Bento**, 68, de infarto, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, casado com Edeia Collecta Barbosa Bento. Tinha duas filhas. Morava no Leblon.  
**Wilma Graça**, 59, de septemia, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, professora, viúva, morava na Gávea.  
**Manuel Fernandez Alanis**, 51, de infarto. Espanhol, comer-

ciante, casado com Encarnacion Ferreira Fernandez, tinha uma filha. Morava em São Cristóvão.  
**Sebastião Carlos Pessoa**, 18, de edema pulmonar no Hospital da Lagoa. Paraíba, zelador, era solteiro e morava no Leblon.  
**Deolinda da Cunha Castro**, 79, de infarto. Portuguesa, era viúva de Pedro Antônio de Castro e tinha dois filhos. Morava na Urca.  
**Edite Maria dos Santos Teodoro**, 45, de insuficiência respiratória, no Hospital Pedro Ernesto. Paraíba, casada, morava em Campo Grande.  
**Themistocles Salles França**, 76, no Hospital de Oncologia. Baiano, eletricitário, casado com Joane Lopes França. Morava na Tijuca.  
**Manoel da Cunha Estrella**, 79, de distúrbio hidroeletrolítico, no Hospital de Oncologia. Carioca, casado com Irena Amorim Estrella. Tinha uma filha, morava no Engenho Novo.  
**Maria da Conceição Muzy**, 52, de insuficiência respiratória. Carioca, solteira, morava no Estácio.

**Exterior**

**Robert Anson Heinlein**, 80, na residência, em Carmel, Califórnia (EUA). Escritor norte-americano de ficção científica e inspirador da primeira geração de apaixonados pela ciência espacial. Quase todas as histórias de Heinlein são projetadas ao futuro num prazo de tempo que vai de 1940 a 2140. Outros escritores do mesmo gênero, como Isaac Asimov, seguiram seu exemplo. Ganhador do

prêmio **Nebula** (nebulosa), Heinlein destacou-se como comentarista junto ao jornalista de televisão Walter Cronkite, da missão da Apollo II, que levou o homem à Lua. Entre suas obras mais importantes figuram: **Rocket Ship Galileo** (1947), **Double Star** (1956), **Stranger in a strange land** (1961) e **The Moon is a Harsh Mistress**.

**Reverendo não espanta fantasmas**

**Ventilador em casa do Sul cai sozinho após o exorcismo**

Porto Alegre — Luis Guerroiro/Objetiva Press



Nasser (abaixado) disse que efeito demora

**P**ORTO ALEGRE — Com uma Bíblia numa das mãos e um vidro com "óleo santo" na outra, o reverendo Nasser Bandeira, 31 anos, da Igreja Evangélica Quadrangular, exorcizou ontem duas casas da Rua P, 33, na Vila Santa Rosa, Zona Norte desta capital, onde moram 11 pessoas de uma família. Desde o dia 29 de março, vêm supostamente ocorrendo nas casas fenômenos estranhos, como televisores, aparelhos de som e espelhos de churrasco que flutuam no ar ou caem sozinhos. Porém, mal o reverendo terminou a sessão, um ventilador tombou com estrondo, depois que todos haviam saído da casa.

Poucos minutos depois do exorcismo, o reverendo havia garantido à modesta família que "os espíritos do mal tinham deixado as casas e que nenhum outro fenômeno voltaria a ocorrer". O reverendo Nasser Bandeira, logo explicou a queda do ventilador, dizendo que é assim mesmo, pois não há remédio que faça efeito imediato, "mas os espíritos do mal já deixaram estas casas".

Os fenômenos começaram quando a dona da casa, Blonilda Andrade Cardoso, de 53 anos, estava costurando e pediu um copo d'água ao filho Ivan Luís Andrade da Silva, de 11 anos. Depois de beber três goles, ela pôs o copo sobre a máquina de costura e ele flutuou até uma das portas, virou, entornando toda a água no chão, e depois caiu, sem quebrar. Ivan contou que ficou "paralisado, de boca aberta" e não conseguiu esboçar qualquer reação.

Desde então, contou Blonilda, a família não teve mais sossego: "Acabávamos de arrumar a casa e, em poucos minutos, os colchões, televisores e outros objetos estavam no chão, alguns deles quebrados." Segundo Blonilda, seus parentes passaram a ser tratados na Vila Santa Rosa como Membros da "família Adams" — alusão a um antigo seriado de TV — e os vizinhos do bairro se referiam à casa como "aquela mal-assombrada". Blonilda contou que, para culminar, dias atrás, três indivíduos, que se diziam italianos, estiveram de madrugada, no quintal da casa, com medidores, alegando que estavam procurando ouro.

A solução foi recorrer ao reverendo Nasser Bandeira — que prega nas praças de Porto Alegre

e deve se candidatar este ano a vereador pelo PMDB — para o exorcismo. Com dois auxiliares, Nasser recomendou a todos que iriam presenciar seu trabalho que "não rissem" e se, por acaso, presenciassem alguma coisa sobrenatural, não se manifestassem, pois estava ali para mexer com "uma força muito grande do mal". Após ler alguns salmos da Bíblia, passou a ungir as paredes e objetos da casa com óleo santo, falando: "Em nome de Jesus Cristo, expulsaremos dessa casa, desses objetos, este espírito pago para angustiar essa família. Nós repudiamos o mal, os encostos ruins e onde estiver, seja ele de onde vier, vamos libertar essa casa de todos os espíritos invisíveis dos mundos desconhecidos."

Mesmo dizendo que estava provocando o espírito, o reverendo Nasser não conseguiu mover uma palha de seu respectivo lugar. Minutos depois de terminar o exorcismo, um ventilador caiu no meio da sala, onde não havia ninguém. Muitos desconfiaram da eficácia do trabalho do reverendo, e ele assegurou que o exorcismo tem efeito retardado.

**Má qualidade da água do lago de Itaparica mata mais 3 crianças**

**SALVADOR** — Apesar das providências adotadas pelo governo da Bahia, que iniciou na semana passada a distribuição de água potável através de carros-pipas e começou a usar sulfato de cobre nas estações de tratamento da Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), mais três crianças morreram no fim de semana na região do Baixo São Francisco. Nesta região surgiu há mais de um mês um surto de gastroenterite, causado pela má qualidade da água acumulada no lago da barragem de Itaparica, construída pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).

Do começo do ano para cá, foram registradas 95 mortes no Hospital de Paulo Afonso, que atende a municípios baianos, pernambucanos, alagoanos e sergipanos. A doença, que na região é endêmica, causou uma média de 14 mortes por mês até março, mas a partir de abril o surto intensificou-se e de lá para cá já morreram 53 pessoas, quase todas crianças.

Os exames nas amostras de água recolhidas do rio São Francisco revelaram altos índices de contaminação por protozoários flagelados (microrganismos provenientes da morte de animais, redes de esgotos e cemitérios das cidades já submersas) e também de algas azuis, altamente tóxicas. Como esses organismos resistem ao tratamento convencional da água, técnicos da Embasa indicaram a aplicação de sulfato de cobre, que mata as algas azuis e os flagelados.

**CARLA MARIA ULRICH DE OLIVEIRA CASANOVA E CASTRO**

(Falecimento)

Esposa, filhas, pais, irmãos, avós e demais parentes e amigos, consternados comunicam o falecimento de sua querida CARLA, ocorrido em Tucuruí (PA) e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

**CAPITÃO DE MAR E GUERRA (RRm) MARCOS FIORAVANTI DA SILVA BITTENCOURT**

Seus colegas de turma da Escola Naval convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada na Igreja do Carmo (Rua 1º de Março ao lado da antiga Catedral) às 11 horas de quarta-feira dia 11-05-88

**PAULO ALBERTO MUNIZ SANTOS**

BETO (Missa de 30º Dia)

Paulo Roberto da Rocha Santos e Ana Maria (seus pais), Ana Paula e Pedro Augusto (seus irmãos), agradecem as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do passamento do inesquecível filho e irmão BETO e convidam parentes e amigos para a Missa em intenção de sua bondosa alma, no dia 10 de maio 3ª feira, às 10 horas, na Igreja de São Sebastião do Rio de Janeiro (Capuchinhos), à Rua Hadock Lobo 266, Tijuca. "Perdoes amigo, pois só o perdão te fará crescer, tanto quanto faria teu amado campo, tua casa".

**CAPITÃO DE MAR E GUERRA RRm**

**MARCOS FIORAVANTI DA SILVA BITTENCOURT**

Maria Alice, Tintim, Maitó, Baby, Chico, Artur, Márcio, Alexandre, Cristiana, Domingas, Luisa, Bebel e Alice Fonseca e Silva emocionados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido MARCOS e convidam para a Missa de 7º Dia que será rezada 4ª feira, dia 11 de Maio, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, por aquele que foi um homem de bem e que sempre se dedicou com carinho à família e aos amigos.

**São Paulo pede ajuda a empresas para reformar suas escolas públicas**

**SÃO PAULO** — O governo paulista vai hoje em busca de ajuda financeira de empresas privadas para ativar um inédito projeto, que de tão urgente deve ganhar o nome de SOS Educação: reformar 1.903 escolas da região metropolitana da Grande São Paulo, que representam mais de 90% da rede de prédios nessa área. Presidentes das principais entidades — Federação das Indústrias do Estado, Federação do Comércio do estado e Associação Comercial, entre outras — e representantes de 35 grandes empresas discutirão o assunto num almoço com o governador Orestes Quércia.

O custo total da reforma está previsto pelo governo em CZ\$ 62 milhões. Pelo menos 18 prédios exigirão uma ação especial, pois eles são tombados pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico, que fixou uma série de regras para manter o mesmo padrão arquitetônico original. O projeto do governo do estado de São Paulo significa na verdade uma espécie de *mea-culpa* de todas as administrações que preferiram ao longo dos anos investir em novos prédios e se esqueceram da manutenção dos edifícios mais antigos.

Segundo a Fundação para o Desenvolvimento da Educação, órgão vinculado a Secretaria da Educação do estado, os problemas — entupimento de esgotos, vazamento em telhados, instalações hidráulicas e elétricas deficientes — se acumularam nos prédios escolares da Grande São Paulo.

**COMANDANTE STOCKER**

(Missa de 7º Dia)

A família de HILTON STOCKER comunica o seu falecimento ocorrido dia 5 de maio e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada Quarta-feira, dia 11, às 19:00 horas, na Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado.

**Avisos Religiosos e Funebres**

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h. aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

**SURA CHANA BERLINSKI**

"ANA"

A família comunica o falecimento, e informa que o féretro sairá da Capela Barão de Iguaçu às 10 horas para o Cemitério (NOVO) Israelita de Vila Rosalí, hoje, dia 10/05/88.

**Sena**

Acumularam-se todas as Senas no concurso 10, que sorteou as dezenas 02, 03, 34, 40, 48 e 50. Como ninguém acertou a principal, a anterior e a posterior ficou para o próximo concurso o prêmio de CZ\$ 97 milhões 942 mil 026,42. A quina, no entanto, teve 121 acertadores, cada um com direito a CZ\$ 647.531,86; a quadra teve 10.437 acertadores, cabendo CZ\$ 7.820,10 a cada um.

**Tempo**



Embora a frente fria que passou pelo Sudeste tenha se deslocado para o oceano, o tempo nessa região ainda poderá ficar nublado e com possibilidade de chuva no litoral.

No resto do país, o tempo varia de claro a nublado. Apenas alguns estados do Nordeste e Norte poderão ter pancadas de chuva.

No Rio e em Niterói	Nos Estados	
	Condições	Max. Min.
Nublado, passando a claro. Visibilidade de moderada a boa. Ventos de Sul a Este, fracos a moderados. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 28,2° em Bangue e 18,4° no Alto da Boa Vista.	PA: Nublado	25,8 23,0
	RR: Nublado	31,0 21,1
	AP: Nublado	— 24,0
	AM: Nublado	32,0 26,2
	RO: Nublado	26,0 21,8
	AC: Nublado	— 16,8
	SE: Encoberto	30,1 21,2
	CE: Encoberto	29,1 24,6
	PB: Encoberto	30,4 22,4
	AL: Encoberto	28,9 22,0
	RN: Encoberto	28,0 24,0
	PE: Encoberto	29,9 23,3
BA: Encoberto	28,3 24,2	
MA: Encoberto	30,2 22,4	
PI: Encoberto	26,1 17,5	
DF: Pte. nublado	25,3 14,7	
MS: Pte. nublado	24,6 18,8	
MT: Pte. nublado	— 20,1	
GO: Pte. nublado	27,4 17,2	
MG: Pte. nublado	19,5 14,9	
SP: Nublado	26,4 23,5	
ES: Nublado	19,4 10,5	
PR: Encoberto	22,0 10,9	
SC: Encoberto	20,2 13,5	
Precipitação das chuvas em mm		
Ultimas 24 horas	0,0mm	
Acumulada no mês	37,6	
Normal mensal	91,0mm	
Acumulada no ano	886,5mm	
Normal anual	1102,1mm	
O Sol	Nascerá às 06h16min	
	Ocasiã às 17h21min	
O Mar	Preamar	Baixa-mar
	00h02min/0,6	05h12min/0,6
	10h53min/1,0	17h32min/0,4
Rio		
	11h17min/1,1	04h36min/0,6
	—	16h52min/0,1
	10h39min/0,9	04h56min/0,6
	23h39min/1,1	16h51min/0,3
O G-Mar informa que o mar está agitado, com águas a 20° e os banhos estão proibidos.		

No Mundo		
Amsterdã	claro	20 14
Assunção	sol	23 17
Azuares	sol	23 17
Berlim	nublado	20 10
Bombay	nublado	21 13
Bogotá	nublado	18 3
Brasília	nublado	21 13
Buenos Aires	nublado	20 8
Caracas	claro	29 18
Cataguá	chuva	20 12
Havana	claro	33 18
La Paz	nublado	19 6
Lima	instável	23 17
Los Angeles	claro	21 13
Londres	encoberto	22 13
Madri	claro	20 11
México	claro	28 11
Miami	claro	25 22
Montevideo	chuva	16 11
Moscou	nublado	14 12
Nova Iorque	chuva	18 9
Paris	nublado	17 13
Roma	claro	26 13
Tóquio	nublado	22 11
Washington	claro	26 16

**A Lua**

Minguante	Nova
Até 14:05	15:05
Crescente	Cheia
23:05	31:05

**EDNA OLIVEIRA CANAVESI**

Roberto, Aurea, Cristina marido e filhas agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada quarta-feira, dia 11 de maio às 18:30 hs na Igreja Santa Mônica à Av. Ataulfo de Paiva 527 Leblon.

**MAURÍCIO BIRMAN**

(Falecimento) Com profunda dor e saudades, FANJ, SANDRA, DAVID, JOSÉ MAURO, KARINA E NETO, participam do sepultamento do seu amado esposo, pai, avô e sogro, hoje, dia 10, às 11 horas, no Cemitério Comunal Israelita (Cajú). Pede-se não mandar flores.

**GLORIA SALDANHA UNGERER**

A família agradece sensibilizada as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento da sua querida GLORIA, ocorrido no dia 3/5/88.

**CAPITÃO DE MAR E GUERRA RRm**

**MARCOS FIORAVANTI DA SILVA BITTENCOURT**

Fernando Bittencourt e família, Luiz Carlos Silva e família, Augusto Arantes da Costa e família, Luiz Araripe e família e Célia Araripe e família agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu irmão, cunhado, tio e primo MARCOS, e convidam para Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 11 de maio, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo.



# Santo Inácio suspende aula para discutir com pais

A suspensão das aulas ontem não foi uma atitude de protesto contra a decisão da Justiça de obrigar o Colégio Santo Inácio a devolver CZ\$ 40 milhões cobrados em excesso nas mensalidades deste ano. É o que garante a direção do colégio, explicando que substituiu as aulas por quatro reuniões com os pais dos alunos a fim de encontrar uma saída para a crise que vive a escola.

O reitor do Santo Inácio, padre Luís Fernando Klein, disse que hoje haverá aulas normalmente e que a suspensão de ontem foi necessária para que professores e funcionários ficassem à disposição dos pais para maiores esclarecimentos sobre a situação do colégio. O motivo das reuniões com os responsáveis pelos 3 mil 430 alunos foi a questão da devolução dos CZ\$ 40 milhões.

"Promovemos estes encontros para que os responsáveis sejam esclarecidos da situação instável vivida hoje por 410 educadores e funcionários. Eles estão preocupados com a possibilidade de o colégio fechar e não estão conseguindo ministrar suas aulas normalmente porque os próprios alunos têm discutido em sala esta questão", disse o reitor. Segundo ele, muitos pais têm procurado o colégio para saber se o aumento das mensali-

des foi realmente excessivo e se existe o risco de a escola ser fechada.

Klein está otimista quanto à reação dos pais. Os abaixo-assinados de apoio à administração do colégio, organizados por pais, alunos e professores que consideram os aumentos compatíveis com o nível de ensino do colégio ganharam muitas adesões ontem. O reitor não sabia do número exato de assinaturas mas disse que pelo menos metade dos pais deverão apoiar o colégio.

"Não nos interessa só conseguir a metade mais uma assinatura. Queremos o apoio da maioria expressiva", disse. Se a escola conseguir esta adesão, os abaixo-assinados servirão como documentos para um acordo entre a administração e os responsáveis pelos alunos — previsto pelo decreto federal que rege os aumentos das mensalidades — sobre a manutenção dos valores atuais, anulando na Justiça a decisão de devolver o excedente.

O Santo Inácio foi o primeiro colégio a expedir, em março, os carnês com as novas mensalidades, que causaram protestos de muitos pais e alunos. No mês passado, os responsáveis recorreram à Associação de Pais (Aparj) e à Curadoria de Defesa do Consumidor, alegando que os índices de reajuste das mensalidades estavam acima do estipulado no

acordo com a Aparj em janeiro. As denúncias contra vários colégios levaram a ação pública — que também atingiu outras 76 escolas do Rio — e a processo administrativo proposto pela Curadoria de Defesa do Consumidor.

Nas reuniões com os pais esteve presente o superior provinciano padre Francisco Romanelli, presidente da Mantenedora do Colégio Santo Inácio, que explicou que a escola não tem condições de devolver os CZ\$ 40 milhões. A administração garante que está cumprindo o acordo com a Aparj, firmado em janeiro, e que terminará o semestre com um aumento total de 373% sobre as mensalidades, enquanto a associação de pais havia estipulado o limite de 440%.

O reitor Luís Fernando Klein lembrou também que o Santo Inácio tem um sistema de bolsas de estudo para os alunos cujos pais não podem pagar os aumentos das mensalidades. Segundo ele, a devolução dos CZ\$ 40 milhões traria prejuízos ao nível de ensino da escola e à política de "resgate da dignidade salarial dos professores". Disse que o salário médio de um educador do Santo Inácio é de 10 mínimos. "Já assumimos compromissos e seria impossível voltar atrás sem prejudicar o colégio", afirmou o reitor.

# Fiocruz e o movimento negro colhem sangue para hemofílico

Sônia d'Almeida

A Fiocruz e o movimento negro lançaram ontem a pirâmide do sangue negro que reverterá para os hemofílicos o sangue coletado dos participantes da *marcha contra a farsa da abolição*, amanhã, na Candelária. Um ônibus do Instituto de Hematologia estará às 14h no local para receber as doações.

Denunciando a dominação e a exploração de uma minoria branca sobre a maioria da população negra, Herbert de Souza transmitiu o sentido de discriminação e do racismo que existe numa sociedade dita democrática: a população negra, que é maioria, é a que mais sofre, mais vive e mais experimenta a discriminação. "Não temos o direito de falar de democracia, sem enfrentar o racismo. Não posso ver relação entre nós e a UDR; nesse sentido é que vejo que o pacto de sangue pode ajudar a todos nós", disse Herbert de Souza.

Herbert afirmou que o sangue vendido pelo negro é para sua sobrevivência, mas que recebe o mesmo sangue que será responsável pela sua morte. Para ele a luta é comum e tem que ser travada em conjunto, tanto pela democracia quanto pelo fim do racismo e do comércio de sangue no país.

O secretário estadual de Saúde, José Noronha, anunciou que dentro de 15 dias termina o cadastramento dos 127 bancos de sangue do Estado. Foram cadastrados até agora 75 (44 públicos e 31 privados) e interditas 15 unidades de hemoterapia. Ele disse que os bancos não cadastrados serão fechados, acrescentando que o próximo passo dado pela secretaria será o cadastramento dos doadores. Segundo Noronha, "de nada valerá todo o esquema de fiscalização se não houver um movimento de apoio da sociedade", e apelo para o movimento negro no sentido de possibilitar essa ajuda. Noronha alertou para o fato de a cidade do Rio de Janeiro ter a maior proporção de casos de Aids por transfusão de sangue entre todos os centros do país.

Segundo o presidente do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, Januário Garcia, os negros não poderiam deixar de participar de uma campanha que mobiliza toda a sociedade. "Grande parte da população é que mais sofre e espera no Banco de Sangue", diz. Referindo-se sobre a marcha, Januário reitera o slogan de



Participantes da campanha se reúnem em Manguinhos

que nada mudou e vamos mudar, pois o governo não deu mínimas condições à população negra.

Entre os participantes estavam representantes do movimento negro como João Romão, Abdias do Nascimento, Januário Garcia e Wilson Prudente; artistas como Lecy Brandão, Milton Gonçalves e Xica Xavier. Dirigiram a reunião o presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca; o secretário Estadual de Saúde, José Noronha; e o presidente da Associação Interdisciplinar da Aids, Herbert de Souza.

## Colégio se explica e pede apoio

Para Valéria Carvalho, que tem duas filhas no Santo Inácio, o colégio demorou muito para dar as explicações necessárias sobre os aumentos das mensalidades. "Mas a reunião de hoje (ontem) valeu. Foi ótima, esclareceu todas as minhas dúvidas. Depois disso, é impossível os pais não apoiarem o colégio", disse ela, procurando uma lista de adesões para assinar. Valéria foi um dos cerca de 300 pais e responsáveis que assistiram à reunião da tarde, em que o reitor, o vice-reitor e o Padre Provincial do Santo Inácio explicaram detalhadamente cada ponto da crise entre o colégio, a Curadoria de Defesa do Consumidor e alguns pais de alunos.

Cleusa Valença, mãe de Marcelo, aluno da 1ª série do primeiro grau, também saiu da reunião disposta a assinar a lista de apoio, que vai permitir ao colégio reajustar as mensalidades e tentar que a curadoria volte atrás em sua determina-

ção de que o Santo Inácio devolva CZ\$ 40 milhões cobrados ilegalmente por conta dos reajustes. "Não estamos assinando uma carta em branco; agora sei o que estou apoiando. O erro do colégio foi enviar o carnê de abril logo depois do de março, com um aumento de quase 100%. Nos assustamos. Mas quando os outros colégios soltaram os carnês de abril vimos que os valores se igualavam."

Ana Lúcia Lins e Silva, mãe de dois meninos, acha justo o preço cobrado pelo Santo Inácio, "um colégio onde o ensino e a organização estão muito acima da média. Ninguém oferece o que o Colégio Santo Inácio dá. É uma minoria que está agitando o ambiente. O reitor provou que as contas estão certas. Os pais que agora estão fazendo campanha contra o colégio foram os mesmos que assinaram o acordo no ano passado", disse Ana Lúcia.

O tom da reunião da tarde, uma das

Chiquito Chaves

quatro realizadas no Santo Inácio, foi grave e, embora o debate estivesse aberto, foram poucas as perguntas de mães de alunos. Falaram o reitor, padre Luís Fernando Klein; o vice-reitor, padre Francisco Rigolini; e o padre provincial, padre Francisco Romanelli. Todos se queixaram de que a credibilidade do colégio foi arranhada e que protestos e dúvidas surgidos sobre o aumento das mensalidades criaram um clima de intranquilidade entre os alunos. Eles pediram um aval aos pais, garantiram que não vão aplicar os 440% de reajuste acordados pela Aparj e o sindicato das escolas particulares no ano passado e justificaram o clima intranquilo "com a crise política, econômica e jurídica por que passa o Brasil." As mensalidades do Santo Inácio para maio estão fixadas e foram anunciadas pelo padre Klein: CZ\$ 12 mil 890 (1º grau); CZ\$ 14 mil 210 (2º grau); CZ\$ 15 mil 170 (1º e 2º científicos) e CZ\$ 20 mil 980 (3º científico).

## INPS atrasa pagamento de contratados

Apesar da verba para o pagamento dos recadastrados do INPS estar liberada desde março pelo lapsos, até hoje os funcionários contratados, a partir de fevereiro, para realizar o serviço nos postos da Zona Sul não receberam seus vencimentos. Muitos deles já abandonaram o trabalho e os restantes ameaçam entrar em greve, caso a situação não se resolva até o final da semana. A diretora da Divisão Copacabana, Valência Renata, responsável por todos os postos da Zona Sul, alega que houve erro no preenchimento das relações dos recadastrados nos diversos postos, obrigando a Divisão a refazer-las.

Ela acredita que os vencimentos relativos ao mês de março serão pagos ainda esta semana e garantiu que a listagem correta dos meses subsequentes já está sendo enviada à tesouraria da Superintendência Regional do INPS. "Nós recebemos estas relações com atraso, algumas constando apenas o pré-nome dos recadastrados, outras sem número de matrícula e sem os quantitativos. Houve falta de informação e entrosamento entre o trabalho da chefe do Serviço de Benefícios, Dalva Bastos dos Santos, responsável por reunir as listagens corretas nos custos da Zona Sul, e os supervisores dos postos que fizeram as relações dos recadastrados", explicou o diretor adjunto da Divisão de Copacabana, Weimar Lirio dos Santos.

A Coordenadoria de Manutenção da Superintendência do INPS, Weimar Lirio dos Santos alegou que, em sua Divisão, as novas instruções para o Imposto de Renda não foram corretamente observadas e os descontos nos salários dos recadastrados estavam acima do exigido. Muitos funcionários que ficaram sem receber chegaram a acusar os diretores da Divisão Copacabana do INPS de estarem desviando o dinheiro, mas na Superintendência Regional a denúncia foi descartada, já que a verba para o pagamento dos funcionários é enviada do lapsos para a tesouraria e não passa pelas mãos destes diretores.

Dos 21 recadastrados contratados para o Posto do Centro Israelita Brasileiro, na Rua Barata Ribeiro, 489, apenas 11 continuam trabalhando. "Nem todos podem vir ao trabalho sem dinheiro", garantiu a supervisora do posto, Hermínia de Ré Torres. Ela contou que no dia 2 passado alguns funcionários chegaram a fazer piquete na porta, mas ela conseguiu contornar a situação e o serviço não foi paralisado. "Expliquei que não adiantaria interromper o serviço já que ninguém tem vínculo empregatício, todos recebem por produtividade. A revolta da maioria era porque queriam algum dinheiro para passar o Dia das Mães", disse Hermínia de Ré Torres.

Ela assumiu o posto no dia 4 de abril e garante que no dia 26 do mesmo mês enviou a listagem para a Divisão de Copacabana, que fica na Rua Marquês de Abrantes, 192. "Eles dizem que os outros supervisores não entregaram a listagem em tempo oportuno", contou Hermínia Torres. Para o supervisor do Posto do INPS na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1039, Magno Cardoso, a diretora da Divisão Copacabana disse que faltou o valor a ser pago aos recadastrados. "Nós enviamos a listagem há algum tempo, depois é que eles emitiram uma circular explicando como deveria ser preenchida a relação", afirmou Magno Cardoso. Em seu posto também, dos 14 funcionários contratados em fevereiro, três já abandonaram o serviço.



O secretário Luís Edmundo fotografa a irregularidade

## Condomínio fecha rua e Prefeitura manda abrir

O condomínio Wimbledon Park, na Barra da Tijuca, tem prazo só até amanhã para retirar o conjunto de telas e canteiros de grama que construiu para interceptar a Rua Assis Chateaubriand, no lado oposto à Avenida das Américas. Pelo menos essa foi a intimação que o secretário de Obras, Luís Edmundo da Costa Leite, prometeu deixar ontem com o vigia do elegante conjunto residencial. Terminado o prazo, a ordem será "abrir passagem na marra" se essa via pública continuar impedida ao livre trânsito.

Chocado com o que classificou de "foisa absurda", o secretário fotografou com sua Nikon-AF novinha toda a tela de arame grosso que se levanta uns dois metros acima do asfalto e do canteiro que atravessa a rua de ponta a ponta. Foi para visoriar "abusos" como este e notificar os infratores que Luís Edmundo se deslocou, ontem, até a Barra da Tijuca. Disse a administradora regional, Vera Chevalier, que naquela região (a 24ª) são muito frequentes as infrações deste tipo.

"Na Barra", disse, "devemos ter umas 85 bircas, totalmente irregulares, e muitas delas construídas na via pública".

Uma dessas bircas mais lembra um verdadeiro supermercado embrionário. Situada numa área destinada à praça pública, entre a Avenida das Américas e a Rua Pintor Carlos Osvaldo, é quase um empório com oito freezers e ar-condicionado, onde se vendem secos e molhados, se servem refeições e se pode até dar um telefonema. De acordo com a administradora regional, o dono do estabelecimento, Jadir Dornelo de Paulo, 32, não lhe escondeu que dali tira um lucro líquido de CZ\$ 1 milhão 500 mil por mês e tem a seu serviço nada menos do que 12 empregados.

## Dono vende terreno invadido

Para não ter o desprazer de ver seu terreno novamente invadido, João Pinto Coelho decidiu vendê-lo. Segundo o filho, Ronaldo Pinto Coelho, 35, essa é a única forma de "acabar com a amolação" que custa manter um terreno de 9 mil metros quadrados, em Jacarepaguá, adquirido há 30 anos. A propriedade, entre a Rua Santa Efigênia e o nº 628 da Estrada dos Bandeirantes, foi invadida duas vezes em menos de um mês, sendo a última no domingo à noite.

Depois de avisado pelo vigia, Ronaldo, que mora em Copacabana, pediu auxílio ao 13º BPM (Pechincha), que mandou para lá uma patama e duas patrulhinhas ontem de manhã. A polícia não teve muitas dificuldades em convencer as cerca de 200 pessoas a sair de lá, mas, de acordo com o filho do proprietário, "os invasores prometeram voltar ainda hoje (ontem) à noite".

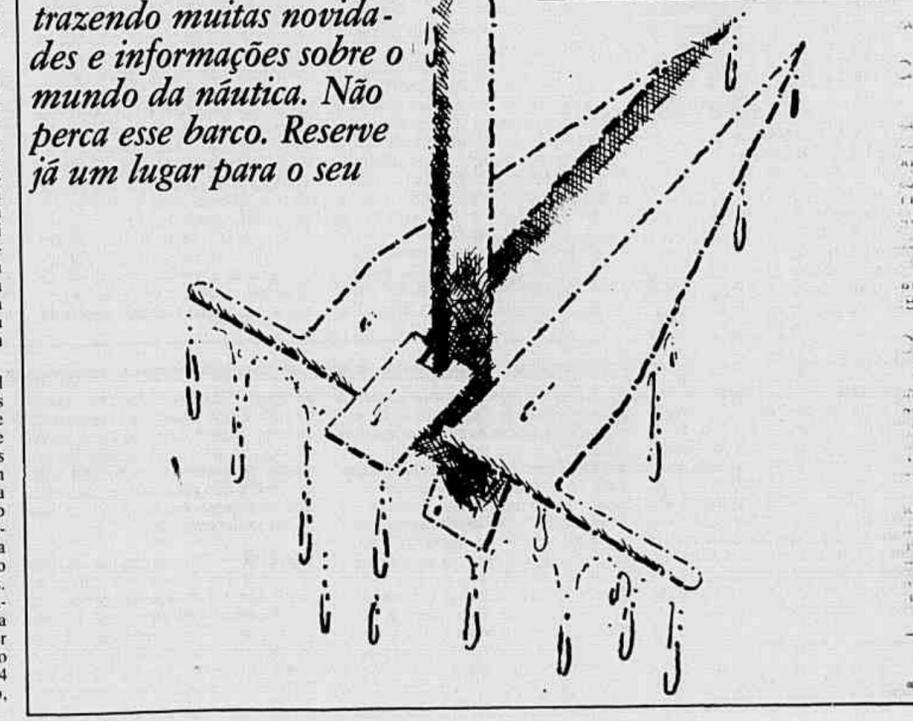
## Suplemento Náutica do JB. Não deixe esse barco partir sem o seu anúncio.

Quando a maré não está para peixe, o negócio é anunciar. Senão, o público-alvo esquece o seu produto e você fica a ver navios. Para garantir boas vendas, enfure sua vela no suplemento Náutica do Jornal do Brasil. Depois do sucesso de sua última edição, o Náutica vai partir novamente no dia 14 de maio, trazendo muitas novidades e informações sobre o mundo da náutica. Não perca esse barco. Reserve já um lugar para o seu

anúncio no suplemento Náutica do JB. Seus negócios irão de vento em popa.

Ficha Técnica	
Data da Edição: sábado (14/5).	Para maiores informações: Rio de Janeiro: 580-3349/585-4160. São Paulo: 284-8133. Brasília: 223-5888. Minas Gerais: 273-2955. Rio Grande do Sul: 33-3711. Bahia: 244-3133. Pernambuco: 231-5060. Ceará: 244-4766. Outras praças: 8 (021) 800-4613 (DDG - Discagem Direta Grátis).
Circulação: Nacional.	
Formato: tablóide.	
FECHAMENTO DA PUBLICIDADE:	
Material: 4 1/2 folhas 20 h.	
Reservas: 4 1/2 folhas 19 h.	

## JORNAL DO BRASIL Náutica



**Informe Econômico**

**TFR suspende URP de funcionários da Caixa**

**Sarney critica a Constituinte**

BRASÍLIA — A Caixa Econômica Federal obteve ontem, do Tribunal Federal de Recursos (TFR), a suspensão de liminar da Justiça federal em São Paulo, que garantia o pagamento da URP a seus funcionários em abril e maio. A suspensão é temporária, por 90 dias, e foi concedida um dia após a reunião do presidente José Sarney com os presidentes dos tribunais superiores, para explicar a suspensão da Unidade de Referência de Preços por dois meses.

A decisão do ministro relator, Carlos Thibau, reformou a sentença do juiz Gonçalves de Oliveira, da 8ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, no primeiro processo que chegou ao TFR sobre o pagamento da URP a funcionários de empresas públicas. O juiz Gonçalves terá dois dias para fornecer ao ministro Thibau as informações requeridas sobre o processo, que será submetido a parecer da Subprocuradoria-Geral da República.

Só depois desse parecer, Thibau levará o processo a julgamento pela primeira seção do TFR. No mandado de segurança contra a liminar, a Caixa alegou que, ao suspender o pagamento da URP, apenas cumpria o decreto-lei 2.452.

Ao conceder a liminar à ação cautelar do sindicato dos economistas de São Paulo, o juiz federal Gonçalves de Oliveira entendeu que se tratava de uma "ação de natureza alimentar", já que a suspensão da URP comprometia "a satisfação das necessidades mais primárias do empregado, sua família e dependentes". A liminar foi concedida no último dia 4.

A Caixa, no entanto, alegou que a decisão do juiz Oliveira foi "incoerente e ilegal" e deu entrada ao mandado de segurança para não ter de pagar imediatamente as URP de maio e de abril. A suspensão da liminar, porém, não dá ganho de causa ao governo, pois o processo ainda será julgado pelo TFR.

**Governo vai esgotar os recursos legais**

SÃO PAULO — O governo esgotará todos os recursos legais para preservar a suspensão do pagamento da URP ao funcionalismo, para evitar a necessidade de se promover demissões. "Essa é a hipótese com que trabalhamos, porque a preservação da medida não levará à demissão", afirmou o ministro da Fazenda, Mafonso da Nóbrega, que passou a manhã e a tarde de ontem visitando redações de jornais, rádio, televisão e revistas, encerrando a sua programação em São Paulo, com uma participação no programa *Roda-viva*, da Televisão Cultura.

Mafonso deu a entender que o governo será mesmo obrigado a demitir cerca de 80 mil funcionários do setor público, se a Justiça der ganho de causa às ações das várias categorias que pleiteiam o pagamento da URP. Disse que o fato de o governo entrar com recursos contra as liminares já concedidas aos funcionários públicos não significará prejuízos para a União. "Ao contrário, se a União recorrer, não se faz a execução da sentença e o governo deixa de pagar a URP reivindicada pelo funcionalismo", comentou o ministro.

Ele viu na reunião do presidente Sarney com os presidentes do STF, TST, STM e TFR, apenas um encontro "para uma troca de reflexões sobre o atual cenário", descartando qualquer tipo de pressão por parte do governo para frear a onda de ações cautelares do funcionalismo.

O ministro desmentiu que o governo esteja preparando um novo elenco de medidas para promover o ajuste da economia. "As medidas básicas para deixar o déficit público em 4% do PIB já foram tomadas", disse. Mafonso disse que a missão do Fundo Monetário Internacional, que chega quinta-feira ao Brasil, encontrará o governo brasileiro com uma tesa: a de não aceitar do organismo medidas como as tomadas pelo país em 1983, quando se definiu uma opção "inviável" pela qual o déficit público precisaria ser zerado. "Não aceitamos uma redução do déficit abaixo de 4% do PIB", garantiu.

Mafonso considerou "uma loucura tão grande que nem dá para comentar" a notícia publicada ontem, segundo a qual, em caso de novas greves, o governo convocaria reservistas — num processo de mobilização para o serviço militar — para trabalhar em serviços essenciais.

**CURSO MARKETING PARA O MERCADO FINANCEIRO**

Funções de Marketing e Estudo dos Compostos. Estudo do Produto, Comportamento do Consumidor. Estudo do Mercado, Estratégia de Marketing. Determinação do Composto mercadológico. (Marketing-Mix). Planejamento e Comunicação de Marketing e Efetividade do Esforço de Vendas.

Realização: 16 de maio a 9 de junho de 1988, dos 08:00 às 10:00 horas, de 2ª a 5ª feira.

Informações e Reservas: Centro de Formação e Treinamento, Av. Rio Branco, 108 — 2º Andar. Tels: 232-1614; 242-6646 e 242-6653. RIO DE JANEIRO

**IBMEC** Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

**O MENOR PREÇO DO RIO.**

**HP11-C e HP12-C**

RECURSOS SURPREENDENTES POR UM PRECINHO INCALCULÁVEL

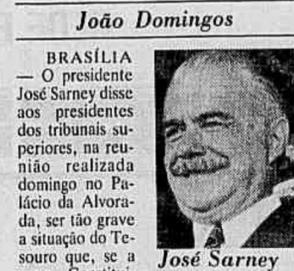
**HP11-C** — Calculadora científica programável avançada. 203 linhas de programação. Memória constante. De **15.612**, por **12.860**.

**HP12-C** — Calculadora financeira programável com grande gama de recursos: depreciação, média, desvio-padrão etc. De **35.925**, por **25.790**.

**SÓ 3 DIAS**

**Clappy** **HP** HEWLETT-PACKARD

CENTRO Rua Sete de Setembro, 88 - Lj. Q (galeria) SÃO CRISTÓVÃO Rua Antunes Maciel, 25 / 2º andar Ou utilize o CLAPFONE: 264-2096 / 222-5721



José Sarney

**João Domingos**

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse aos presidentes dos tribunais superiores, na reunião realizada domingo no Palácio da Alvorada, ser tão grave a situação do Tesouro que, se a nova Constituição for promulgada nos próximos dias, não terá condição de cumpri-la. Durante as três horas e meia de reunião, Sarney mostrou-se muito ressentido com a Constituinte, principalmente no que se refere à reforma tributária. Em avaliação feita por alto, disse que, a partir da vigência da nova Carta, a União ficará com apenas 19% de toda a arrecadação nacional.

O mesmo quadro pintaram os ministros da Fazenda, Mafonso da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, aos presidentes do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer, do Tribunal Superior do Trabalho, Marcelo Pimentel, e do Superior Tribunal Militar, Antônio Geraldo Peixoto. O presidente do Tribunal Federal de Recursos (TFR), Gueiros Leite, enviou telex ao presidente alegando "motivos supervenientes", enquanto Paulo Brossard, da Justiça, e Ivan de Souza Mendes, do STN, ouviram os outros ministros sem fazer qualquer comentário.

**Sem investimentos** — Primeiro, falou o ministro Mafonso da Nóbrega. Abrindo pastas e expondo gráficos, disse que o país está gastando tudo com o pagamento do funcionalismo público.

"Não teremos como investir", disse, com ar grave. Mostrou, então, que nos últimos cinco anos a folha de pagamento do funcionalismo público triplicou: "Muitas estatais deram aumento acima da média, a Justiça tem concedido abonos imprevistos. Tudo isso agravou a situação."

Em seguida, a palavra passou ao presidente Sarney. "Isso que falam, de que não há harmonia entre os poderes, é invenção da imprensa. Sou advogado e sei da necessidade dessa harmonia. Gostaria de cumprimentar e agradecer aos senhores por terem aceito o convite para essa reunião", disse o presidente; em tom conciliador. Nesse momento, foram servidos com suco de melão e pastéis.

Chegou a vez do ministro da Seplap. João Batista de Abreu praticamente repetiu o que haviam dito Mafonso e Sarney, acrescentando apenas que estava difícil fazer novos investimentos. Ai, tocou o telefone. Era para o presidente José Sarney. Do outro lado, informaram que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, precisava ser levado urgentemente a São Paulo para uma operação. Sarney começou a providenciar um avião e interrompeu a reunião por mais quatro vezes para tratar do assunto.

Quando o presidente largou o telefone, o ministro Marcelo Pimentel perguntou como estava a negociação da dívida externa. Sarney respondeu que caminhava bem: "Nos próximos dias devemos fechar o acordo com o FMI; em agosto, como o Clube de Paris. Mas, para o acordo com o FMI, devemos segurar o déficit público em 4% do PIB (Produto Interno Bruto). Por isso, cortamos a URP do funcionalismo", disse Sarney, na primeira menção ao verdadeiro sentido da reunião.

Ainda com relação à dívida externa, o presidente da República disse que o

FMI está querendo um déficit público de 0% do PIB. "Isso não vamos conseguir mesmo. Nem com todo o sacrifício. Mas achamos que, se a economia mostrar bom comportamento, conseguimos convencê-los a fechar em 4%. Para isso, dependemos da colaboração de todos", disse Sarney, na segunda estocada em favor da suspensão da URP.

Terminada esta primeira fase da reunião, foi servido suco de laranja. O ambiente descontrauiu-se. Cada um começou a falar dos problemas que enfrenta para administrar seu pessoal. Até o general Ivan Mendes, que ficara calado todo o tempo, resolveu entrar no assunto. Lembrou-se de velhos problemas no Exército: "Indisciplina, reclamação de soldado baixo, saúde etc."

**Lei do zebu** — Sarney terminou de beber o suco de laranja e tomou de novo a palavra. Mesclando fatos atuais e lembranças, disse que a nova Constituição tem tantos artigos protecionistas, que lembra o Brasil de 40 anos atrás. "Todos vocês recordam-se da chamada lei do zebu. Pois é, ocorre a mesma coisa." (A lei do zebu citada por Sarney foi aprovada em meados de 1940 para beneficiar pecuaristas que deviam ao Banco do Brasil, principalmente na região do Triângulo Mineiro.)

Para o presidente, o que se compara com a lei do zebu é a emenda à Constituição que anistia pequenos e microempresários rurais em débito com o Banco do Brasil. Mafonso da Nóbrega mostrou um estudo sobre esta emenda: "Vai representar um total maior do que o orçamento do Ministério da Educação para este ano, CZ\$ 215 bilhões."

**Editorial Inflação Indecente**

**A** contragosto, o Ministério da Fazenda acabou aceitando a defesa do Banco Central de que, neste momento, não há nada mais a fazer do que seguir mesmo uma política monetária restritiva, mesmo que isto acabe, como uma faca de dois gumes, onerando a dívida pública e consequentemente aumentando o déficit. Mesmo os funcionários que no primeiro leilão de OTN torceram o nariz diante da taxa oferecida admitem agora que o papel é necessário e pode não ser tão mau assim.

"A taxa de juros da OTN não está contaminando o estoque de LFT", ponderou ontem uma alta fonte do Ministério da Fazenda.

O funcionário reconhece que, na outra ponta, a nova política monetária, com o overnight descolando da inflação e a volta da OTN, poderá acabar provocando um custo maior da dívida: "Mas fazer o quê? É um trade off complicado, este." Esta mesma fonte lembra que o Banco Central nem pensa em enxugar a liquidez pelo aumento do compulsório. "Hoje, o volume de depósitos à vista é ridículo", conta.

No Ministério da Fazenda garante-se que realmente há indícios de formação de estoques especulativos: são fazendeiros estocando fertilizantes, supermercados se abastecendo excessivamente de bens não perecíveis, além da demanda atípica por outros ativos. "O Banco Central está apenas recuperando algum instrumento de política monetária", afirmou a fonte do Ministério da Fazenda.

•••••  
Esse mesmo funcionário — instalado em posto privilegiado no Ministério da Fazenda — diz, no entanto, que ao descolar o overnight da inflação não se está dando garantia de que os juros serão sempre reais: "A taxa pode muito bem ficar abaixo da inflação."

**Estoque**

Há quem pense exatamente o contrário do Banco Central. "Ninguém tem estoque hoje em dia", foi assim que o diretor da Votorantim, José Roberto Ermírio de Moraes, comentou a declaração do diretor da Dívida Pública do BC, Juarez Soares, de que o governo precisava alterar a política monetária para evitar a formação de estoques. Palavra respeitável. Afinal, o grupo Votorantim é o maior conglomerado privado nacional e atua em quase 15 setores.

**Kelland de volta**

O presidente do Citibank no Brasil, Michael Kelland, que participa, como representante do maior credor do Brasil do comitê dos bancos, resolveu deixar Nova Iorque e voltar a São Paulo fim de semana passado.

Como as negociações estão emperradas, ele achou que não tem mais o que fazer lá. A discussão continua parada no mesmo ponto: os bancos europeus, japoneses e canadenses querendo garantia do Banco Mundial para o refinanciamento ao Brasil e os Estados Unidos ameaçando usar seu direito de veto no Bird para impedir a garantia.

Já os bancos americanos, que não estão ficando pé na garantia, estão igualmente parados: esperando que o impasse se resolva.

**Aparelho**

Os funcionários do Ministério da Fazenda e do Planejamento, quando queriam sossego, escolhiam reunir-se numa casa no Lago Sul que integra o patrimônio público mas que não era habitada. Entre eles, a casa era conhecida pelo apelido de *aparelho*. Foi no *aparelho* que eles se reuniram para tramarem o congelamento da URP para o funcionalismo público e, no mesmo lugar, decidiram preparar o programa que o governo divulga amanhã ou, no máximo, depois de amanhã.

Acontece que ao chegarem sábado para a reunião foram surpreendidos por um repórter e um fotógrafo mais ágeis que já tinham descoberto o local secreto.

A brincadeira entre eles agora é que o *aparelho* foi *estourado* e estão à procura de outro lugar, mais discreto e seguro.

**Mais dinheiro**

Uma fórmula, estudada para resolver salomonicamente a questão da falta de recursos para os estados e a necessidade de combater o déficit público, está para ser fechada nos próximos dias.

Para, ao mesmo tempo atender os pedidos dos estados e não ferir o espírito da 1469 — que proíbe novos empréstimos —, o governo decidiu que os recursos que retornarem aos cofres públicos resultado dos pagamentos de empréstimos antigos poderão ser reempréstados aos estados.

São, até agora, 59 milhões de OTN, ou CZ\$ 67 bilhões.

**Sabatina**

Os ministros da Fazenda, Mafonso da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, serão submetidos hoje a uma verdadeira sabatina por parte dos empresários de todo o país. Os dois estarão participando do fórum de debates "O Desafio do déficit público", promovido pela revista *Exame*. Os ministros debaterão com os empresários pelo circuito da TV Executiva da Embratel. Além de Mafonso e Abreu participarão também os ministros José Hugo Castelo Branco e Almir Pazzianotto.

**Censo**

O governo paulista vai abrir concorrência nos próximos dias para a realização do censo dos inativos do estado: quer saber onde estão, quantos são e quanto ganham. Concluiu-se, portanto, que as atuais folhas de pagamento não constituem informação confiável.

Depois do censo dos inativos, o governo pretende fazer o censo dos ativos para saber finalmente quantos funcionários tem, o que fazem e onde fazem. Este projeto é mais caro e mais complicado. Funcionários encarregados da reforma administrativa em São Paulo têm discutido o assunto com o IBGE.

Miriam Leitão

**EDITAL DE LEILÕES PARA CONVERSÃO DE DÍVIDA EXTERNA EM INVESTIMENTOS**

O Banco Central do Brasil, tendo em vista o disposto na Resolução nº 1.460, de 01.02.88, do Conselho Monetário Nacional, na Circular nº 1.302, de 18.03.88, e na Carta-Circular nº 1.778, de 22.03.88, torna público que fará realizar leilões, por taxa de desconto, para a conversão em investimentos de valores por ele contratualmente devidos ou junto a ele depositados, observadas as seguintes condições:

1. DA OFERTA
  - 1.1. Será ofertado, para fins de conversão em investimentos, o montante correspondente a créditos líquidos de desconto no valor de US\$ 150.000.000 (cento e cinquenta milhões de dólares dos Estados Unidos), ou o equivalente em outras moedas estrangeiras, através de leilões por taxa de desconto, a serem realizados no dia 26 de maio de 1988, às 15:00 horas, no recinto de negociações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.
  - 1.2. O valor total ofertado será dividido em 2 (dois) leilões distintos, conforme a destinação dos recursos a serem convertidos, na ordem abaixo:
    - 1º leilão  
US\$ 75.000.000,00 para aplicação na integralização do capital de novas sociedades, no aumento de capital de sociedades já existentes ou em valores mobiliários através de Fundos de Conversão — Capital Estrangeiro;
    - 2º leilão  
US\$ 75.000.000,00 para aplicação em projetos a serem desenvolvidos nas áreas da SUDENE, SUDAM, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha.
2. REGRAS DO LEILÃO
  - 2.1. O lote-padrão para licitação será de US\$ 100.000,00 (cem mil dólares dos Estados Unidos) líquido de desconto. Nenhuma licitação poderá ser inferior ou em valor não múltiplo do lote-padrão;
  - 2.2. As taxas de desconto serão informadas pelo Diretor do leilão, a intervalos de 0,5% (cinco décimos por cento), cabendo ao operador licitar unicamente a quantidade de dólares líquidos do desconto que desejar adquirir à taxa indicada pelo Diretor do leilão.
  - 2.3. Os lances dados no decorrer do leilão serão considerados firmes.
  - 2.4. Quando o total de lances ultrapassar a quantidade ofertada a uma determinada taxa, esta será aumentada, cabendo ao Diretor do leilão anunciar a nova taxa.
  - 2.5. Caso o somatório dos lances a esta nova taxa se iguale ou não atinja a quantidade total ofertada, o leilão será encerrado da seguinte forma:
    - a — atendem-se de início as ofertas relativas à maior taxa de desconto;
    - b — o saldo será rateado entre as demais Sociedades Corretoras que tiverem efetuado lances à taxa imediatamente anterior e na proporção daqueles lances;
    - c — caso a Sociedade Corretora não se interesse pelo montante que lhe couber no rateio assim efetivado, poderá desistir total ou parcialmente de seu lote, que será englobado aos remanescentes para efeito de novo rateio à mesma taxa referida na alínea "b", o que será efetuado, no máximo, por 3 (três) vezes;
    - d — a manifestação, pela Sociedade Corretora, da desistência de que trata a alínea "c" terá caráter irrevogável.
3. FORMA DE PARTICIPAÇÃO NO LEILÃO
  - 3.1. Devidamente representada por Sociedade Corretora, qualquer pessoa física ou jurídica residente, domiciliada ou com sede no exterior poderá participar do leilão.
  - 3.2. Poderá participar do leilão, na qualidade de intermediária, qualquer Sociedade Corretora membro de Bolsa de Valores do País, bastando, para tanto, que se habilite junto à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro até às 18:00 horas do dia 25 de maio de 1988.
  - 3.3. O Banco Central do Brasil será representado no leilão pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.
  - 3.4. A taxa de corretagem a ser cobrada pelas Sociedades Corretoras para a intermediação das operações será de 0,15% (quinze centésimos por cento) do valor da operação.
  - 3.5. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro cobrará das Sociedades Corretoras intervenientes emolumentos de 0,015% (quinze milésimos por cento) sobre o valor da operação.
4. DO RESULTADO DO LEILÃO
  - 4.1. Ao final do leilão a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fornecerá às Sociedades Corretoras cujos lances forem vencedores e ao Banco Central do Brasil declaração informando os lotes arrematados e as respectivas taxas de desconto.
  - 4.2. As Sociedades Corretoras cujos lances forem vencedores do leilão apresentarão à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, até às 12:00 horas do dia 27 de maio de 1988, informações necessárias à perfeita identificação do comitente e do investimento correspondente a cada proposta vencedora, que serão imediatamente entregues ao Banco Central do Brasil.
  - 4.3. A Sociedade Corretora que não atender o disposto no item anterior ficará sujeita, cumulativamente, à multa de 0,1% (um décimo por cento) sobre o valor da operação não regularizada e à suspensão para participar dos leilões de conversão objeto de até 6 (seis) editais subsequentes.
  - 4.4. A multa estipulada no item anterior será cobrada diretamente pelo Banco Central do Brasil à Sociedade Corretora faltosa que se ressarcirá junto ao comitente, quando este houver dado causa à infração.
5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS
  - 5.1. As corretoras de outras praças interessadas em participar do leilão deverão habilitar-se previamente, no seguinte endereço:
 

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO  
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DE MERCADO  
Praça XV de Novembro, 34 — 12º andar  
20.010 — Rio de Janeiro — RJ  
Telefone: (021) 291-5354 Ramal 1730 ou 1864  
Telex: (021) 35100 BVRJ BR — Telefax: (021) 232-2796

Brasília, DF, 6 de maio de 1988  
Banco Central do Brasil  
Presidência

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Bolsa de Valores do Rio de Janeiro**



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.



C.G.C. 33.613.332/0001-09
INSCRIÇÃO ESTADUAL 82.666.362

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 1987

SENHORES ACIONISTAS

A REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA, por sua Diretoria e em cumprimento às prescrições legais e estatutárias, submete à apreciação da Assembleia Geral o RELATÓRIO ANUAL DE SUAS ATIVIDADES...

APRECIACÃO GERAL

A RFFSA, no exercício de 1987, apesar da difícil conjuntura econômica atravessada pelo País, apresentou um resultado financeiro positivo...

O resultado operacional, ainda negativo, por outro lado, reflete a queda de produção do transporte de carga verificada, medida em toneladas-quilômetro úteis (-3,7%), e a insuficiente recuperação dos níveis tarifários.

Cabe ressaltar, pela sua significação, a nova redução alcançada no número de acidentes (acidentes/milhão de trens-km) que declinou em 6% em relação ao exercício anterior (14% em relação a 1985)...

A implementação deste Programa possibilitará à RFFSA uma maior participação no mercado de transportes de carga...

Em termos de execução, deve ser conjugado o início efetivo das obras de conclusão da Ferrovia do Aço, cuja entrada em operação comercial é prevista para o primeiro trimestre de 1989...

PRODUÇÃO DE TRANSPORTES

Transporte de Carga

A movimentação de carga geral no exercício alcançou um total de 82,3 milhões de toneladas, contra 85,7 milhões em 1986 (-4,0%)...

As principais mercadorias transportadas foram o minério de ferro (13,3 bilhões de TKU), os derivados de petróleo (4,4 bilhões de TKU)...

Transporte de Passageiros

Os serviços suburbanos cuja operação ainda estava, no exercício, a cargo da RFFSA, a saber, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife (part.), Macaé, Salvador, Belo Horizonte (partel), Juiz de Fora e Curitiba, apresentaram uma redução de 10,3% no número de passageiros transportados...

Considerando os serviços suburbanos operados pelas controladas, Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU (Subúrbios do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Recife) e a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre - TRENSURB (Subúrbios de Porto Alegre), o total de passageiros suburbanos transportados foi de 545 milhões, ou seja 5,5% a mais do que em 1986.

Quanto aos trens de longo percurso, o número de passageiros transportados foi de 6,5 milhões, mostrando um decréscimo de 9,1% em relação ao exercício anterior...

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Diante o exercício de 1987 a execução orçamentária conformou-se aos limites do Programa de Dispêndios Globais, aprovado pelo Senhor Presidente da República...

Resultados Alcançados

Apresentam-se a seguir, de forma resumida, os resultados do exercício, comparativamente aos obtidos em 1986.

Table with columns: DISCRIMINAÇÃO, 1987 C/ MILHÕES, 1986 C/ MILHÕES. Rows include RECEITAS OPERACIONAIS, CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS, RESULTADO OPERACIONAL, etc.

A respeito desses resultados cabe observar

- o crescimento de 13,3%, em termos reais, (variação das médias anuais dos valores das OTNs), das receitas operacionais...

Evolução do Capital Social

No decorrer do exercício o capital social da Empresa foi elevado de Cr\$ 55.044,6 milhões para Cr\$ 128.789,3 milhões...

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no exercício alcançaram Cr\$ 8.490,7 milhões, correspondendo a um incremento, em valor real, de 30,2% em relação ao registrado em 1986 (Cr\$ 2.188 milhões).

Table with columns: DISCRIMINAÇÃO, Cr\$ 10^4, %. Rows include MALHA DE BITOLA LARGA, MALHA DE BITOLA MÉTRICA, MATERIAL RODANTE, OUTROS, TOTAL.

A maior parte dos investimentos esteve voltada à recuperação e ampliação da capacidade da malha existente, em particular nos Corredores Goiás-Minas Gerais e do Paraná e nas malhas do Rio Grande do Sul e da Bahia...

As fontes de recursos para investimentos foram, resumidamente, as seguintes:

Table with columns: Cr\$ 10^6, %. Rows include Receita Própria, Recursos do Tesouro, Outras Fontes, Financiamentos, Internos, Externos, TOTAL.

BALANÇO SOCIAL

Recursos Humanos

No exercício de 1987, a área de pessoal teve como atividade de maior destaque, a partir do início do ano, a implantação do Plano de Cargos e Salários - PCS, elaborado por Comissão Paritária composta por representantes da RFFSA, CBTU e órgãos representativos da classe.

No que concerne ao desenvolvimento dos recursos humanos, mereceram atenção especial a aplicação do Plano de Ação de Desenvolvimento Gerencial, a elaboração de Normas de Treinamento por Correspondência e a definição do Modelo Conceitual do Sistema de Desenvolvimento de Pessoal.

No que diz respeito ao desenvolvimento de pessoal, 34.138 empregados, ou seja, 54% da força de trabalho da empresa participaram de processos de treinamento, com prevalência para as áreas de operações e manutenção.

Nos Centros de Formação Profissional mantidos pela empresa (Acordo RFFSA/SENAI), procedeu-se à matrícula de 1.602 menores alunos aprendizes, havendo 556 alunos concluído seus cursos no exercício. Foram ainda concedidos estágios a 485 estudantes de nível superior e 315 de nível médio.

Em 31 de dezembro de 1987, a força de trabalho da RFFSA consistia de 62.820 empregados, refletindo uma redução de 1.049 empregados (-1,6%) em relação ao quantitativo existente em 31/12/86 (63.878 empregados).

O efetivo total (força de trabalho) da RFFSA e empresas controladas (AGEF, CBTU e TRENSURB), nessa mesma data, totalizava 84.834 empregados, representando um decréscimo de 0,5% em relação ao ano anterior (85.258).

No campo da assistência ao ferroviário, dando continuidade ao cumprimento das diretrizes traçadas, concentraram-se esforços nas áreas de alimentação, saúde (377.698 atendimentos médicos, paramédicos e odontológicos), serviço social e benefícios complementares.

Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social - REFER

No fim do exercício, o número de participantes contribuintes da REFER era de 88.811 sendo 73.296 ativos e 15.515 assistidos, em gozo de benefícios de aposentadoria (12.417), pensão (12.986) e auxílio doença (212).

O patrimônio líquido da Fundação, em 31/12/87, era de Cr\$ 23.160,8 milhões.

EMPRESAS CONTROLADAS

Rede Federal de Armações Gerais Ferroviárias S.A. - AGEF

A AGEF ressentiu-se, no exercício, da situação econômico-financeira atravessada pelo País, afetando sobretudo a movimentação de mercadorias e não permitindo à Empresa alcançar quaisquer ganhos venenosos de produção...

A movimentação total de mercadorias foi de 5,8 milhões de toneladas, significando um decréscimo de 4% em relação ao ano anterior. Desse total, 3,4 milhões (58%) corresponderam à modalidade ferroviária, com a utilização de 69.821 vagões.

O capital social da AGEF, no decorrer do exercício, foi elevado de Cr\$ 79,6 milhões para 145,6 milhões, representado por 455.834.946 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. A RFFSA detém 99,9% desse capital.

Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU

A CBTU, no exercício de 1987, a par da operação de seus sistemas de trens urbanos e suburbanos nas principais regiões metropolitanas do País, atuou significativamente no prosseguimento da modernização dos sistemas de trens suburbanos do Rio de Janeiro e São Paulo, na conclusão da implantação do Trem Metropolitano de Recife (METROREC), na continuação das obras de implantação do Trem Metropolitano de Belo Horizonte (IDEMETRO), e na criação do consórcio para implantação do Trem Metropolitano de Fortaleza (METROFORO). Ao final do período, a CBTU preparava-se, outrossim, para absorver, a partir de 1º de janeiro de 1988, os serviços de trens suburbanos operados pela RFFSA em Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Macaé e Salvador.

O número total de passageiros transportados (pagamentos) foi de 474,5 milhões, sendo 227 no Rio de Janeiro (48,0%), 213 em São Paulo (45,1%), 20 em Recife (4,3%), e 6,5 em Belo Horizonte (1,2%).

O resultado do exercício, mostrou um prejuízo de Cr\$ 10.579,7 milhões. O capital social, ao longo do exercício, foi elevado de Cr\$ 12.037,8 milhões para 20.389,7 milhões, representado por 78.819.030.188 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, detendo a RFFSA 99,9% desse capital.

Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB

A TRENSURB, no exercício, orientou sua ação no sentido de aumentar o número de passageiros transportados, sem prejuízo da manutenção da qualidade do serviço prestado, em especial no que diz respeito à segurança e regularidade de horários, além de proceder à expansão visando a expansão do sistema em operação, a fim de atender outras áreas densamente povoadas.

O transporte efetuado totalizou 35,8 milhões de passageiros, significando um acréscimo de 16,6% em relação ao exercício anterior.

O resultado do exercício desta Empresa, refletindo o caráter social dos serviços que presta, mostrou um prejuízo de Cr\$ 351,2 milhões.

O capital social da TRENSURB ao longo do exercício foi elevado de Cr\$ 651,7 milhões para Cr\$ 1.102,8 milhões, representado por 204.058.236.910 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A participação acionária da RFFSA, ao término do exercício, era de 84,3%.

CONCLUSÃO

A Diretoria da RFFSA, ao encerrar o presente Relatório, manifesta sua confiança de que superadas as atuais dificuldades, a Empresa retomará, a curto prazo, seu caminho ascendente, certa que está de contar, como sempre contou, com a dedicação de todos os que a integram.

Nesta oportunidade, a Diretoria da RFFSA registra o seu reconhecimento às Autoridades Governamentais, aos Senhores Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e aos Senhores Acionistas, pela confiança e apoio prestados à Administração da Empresa. Externa, outrossim, seu agradecimento a clientes e fornecedores.

Finalmente, um registro particular a todos os seus empregados e os das controladas, pelo trabalho e colaboração prestados.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 1988.

Presidente Engº PAULO MUNHOZ DA ROCHA

Vice-Presidente Engº Fernando Jorge Fagundes Netto

Diretores Engº Almir Campos de Almeida Braga, Engº Carmo Fridman Srotsky, Engº Dyrno Jurandy Pires Ferreira, Engº Fernando Lima de França, Engº Francisco Maria Chaves, Engº Paulo Marco Marcondes Andrade, Engº Hubert Dario Porciuncula, Engº Vicente Vanni Norcilli

BALANÇOS PATRIMONIAIS levantados em 31 de dezembro de 1987 e 1986 (em milhares de cruzados)

Table with columns: ATIVO, PASSIVO, 1987, 1986. Rows include Circulante, Realizável a longo prazo, Permanente, and Total do Ativo/Passivo.

As notas explicativas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986 (em milhares de cruzados)

Table showing Reservas de capital and SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985, SALDOS AJUSTADOS EM 1º DE JANEIRO DE 1986, SALDOS AJUSTADOS EM 1º DE JANEIRO DE 1987, SALDOS AJUSTADOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1987.

As notas explicativas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.



C.G.C. 33.613.332/0001-09
INSCRIÇÃO ESTADUAL 82.666.362

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986
(em milhares de cruzados)

Table with columns for 1987 and 1986, showing RECEITAS OPERACIONAIS, CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS, DESPESAS OPERACIONAIS, AJUSTES DECORRENTES DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA, RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, and RESULTADOS INFLACIONÁRIOS.

As notas explicativas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986
(em milhares de cruzados)

Table with columns for 1987 and 1986, showing ORIGENS DE RECURSOS, APLICAÇÕES DE RECURSOS, and DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.

As notas explicativas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

6. IMOBILIZADO

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with categories like Via permanente, edifícios e instalações, Equipamentos dos transportes ferroviários, etc.

Imobilizações em andamento em 31 de dezembro de 1987 e 1986, incluem Cr\$ 119.003.761 mil e Cr\$ 26.123.727 mil, respectivamente, referentes ao projeto de construção da Ferrovia do Aço.

Em outubro de 1986 foi aprovada pela Presidência da República a Exposição de Motivos nº 588 que autorizou a realização de investimentos para prosseguimento e conclusão do trecho JECIBA-SAUDADE, que corresponde a, aproximadamente, 75% da extensão da linha do projeto de construção da Ferrovia do Aço e investimentos complementares no ramal de São Paulo e na Linha do Centro.

O plano de financiamento dos investimentos é baseado na antecipação de fretes por parte dos usuários da RFFSA, no uso de recursos provenientes de operações de crédito já contratadas e de nova operação junto ao BNDES, maturation do por recursos próprios e participação da União Federal, nos anos de maturação do projeto, de 1987 a 1989, conforme cronograma financeiro abaixo:

Table showing Em milhares de dólares, with columns for Realizado 1987, Orçamento 1988, 1989, Total do investimento, and Participação.

Os recursos recebidos da empresa usuária durante 1987 estão classificados na rubrica "outras obrigações a longo prazo", atualizados pela variação cambial até a data de balanço. Os recursos recebidos da União Federal foram classificados no patrimônio líquido sob o título de recursos externos.

7. OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS COM RESPONSABILIDADES REPASSADAS À UNIÃO FEDERAL

O Decreto-lei nº 2.178, de 04 de dezembro de 1984, determinou que o cumprimento das obrigações financeiras da Rede, decorrentes de financiamentos contratados até 31 de dezembro de 1984, correrá à conta de recursos do Tesouro Nacional.

A cobertura das obrigações financeiras decorrentes de operações de crédito, internos e externos, contratadas pela Rede a partir de 1º de janeiro de 1985 (Nota B), é de exclusiva responsabilidade da empresa, não se destinando recursos do Tesouro Nacional para esta finalidade.

Em 31 de dezembro de 1987 e 1986, a composição das obrigações financeiras com responsabilidades repassadas à União Federal, nos termos do Decreto-lei nº 2.178/84, é como segue:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986

1. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Estoques: Compostos, principalmente, de materiais nos almoxarifados, destinados à manutenção, conservação e melhorias dos equipamentos envolvidos nas atividades operacionais da Rede, são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção que não excede ao valor de mercado.

b) Imobilizado: Os principais bens componentes do ativo imobilizado, exceto imobilizações em andamento, são demonstrados pelos seus valores de reposição e/ou de mercado, ajustados, quando aplicável, para refletir o desgaste físico e de obsolescência. Conforme Laudo de Avaliação de peritos independentes, datado de 14 de fevereiro de 1980, esses valores foram apurados através do tombamento físico e correspondente avaliação, desenvolvidos com base nas existências físicas em 31 de dezembro de 1977, atualizados pelas movimentações físicas e financeiras ocorridas entre aquela data e 31 de dezembro de 1978 e pelo reconhecimento de quota de depreciação e amortização e de correção monetária correspondentes ao mesmo período. Os valores desses bens foram corrigidos monetariamente a partir de 1980 a serem agregados juros e demais encargos sobre financiamentos (item "c") a seguir.

As imobilizações em andamento, que representam gastos destinados à expansão e aquisição de bens do imobilizado, são demonstrados ao custo acrescido de correção monetária, juros e demais encargos sobre financiamentos (item "c") a seguir.

A parcela das variações cambiais dos financiamentos que excedeu a variação nominal das Obrigações Resultantes do Tesouro Nacional em 1983, limitada ao montante necessário para eliminar o resultado negativo daquele exercício, foi incorporada aos itens do ativo imobilizado.

As depreciações do imobilizado são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais condizentes com a natureza e vida útil provável dos bens existentes.

c) Juros e demais encargos sobre financiamentos e outras obrigações financeiras: Pelo fato de que a totalidade dos recursos, provenientes de operações de financiamentos e outras obrigações financeiras, ter sido aplicado em investimentos fixos, os quais, pelas características peculiares da indústria ferroviária, apresentam prazos médios de retorno financeiro bastante superiores aos prazos contratuais, os juros incorridos e demais encargos com as referidas operações financeiras são agregados aos valores do ativo imobilizado. A contabilização dos juros e demais encargos como acréscimo aos custos dos respectivos bens adquiridos, permite sua amortização em função da vida útil econômica dos bens e proporciona uma contrapartida racional de custos e receitas, consoante instruções específicas do Ministério dos Transportes.

d) Investimentos: Os investimentos relevantes em outras empresas ferroviárias e similares são avaliados pelo método de equivalência patrimonial (Nota 5). As demais participações em outras empresas são demonstradas ao custo de aquisição, corrigido monetariamente.

e) Diferido: A parcela das variações monetárias relativas aos financiamentos obtidos para o projeto de construção da Ferrovia do Aço, que excederam a correção monetária dos exercícios de 1982 e 1983, foi diferida para amortização no prazo de 10 anos, após o início das operações do referido projeto, consoante instruções específicas do Ministério dos Transportes.

f) Serviços ferroviários ressarcidos pela União Federal: Os ressarcimentos da União Federal para cobertura de inulcinação tarifária dos serviços sociais e serviços antieconômicos mantidos pela Rede são refletidos nas receitas operacionais do exercício. O saldo a receber, decorrente desses serviços, é classificado no grupo de contas do realizável a longo prazo (Nota 4).

g) Reconhecimento dos efeitos inflacionários nas demonstrações financeiras: Os efeitos inflacionários são reconhecidos no resultado do exercício mediante a correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação das Obrigações do Tesouro Nacional. Estes procedimentos, requeridos pela legislação societária, não reconhecem os efeitos inflacionários às distintas contas, de acordo com as práticas contábeis que fundamentam o elaboração das demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante.

2. MUDANÇA DE PRÁTICA CONTÁBIL

a) Até o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1986, os valores decorrentes dos recursos recebidos da União Federal para pagamento de juros de obrigações financeiras com responsabilidades repassadas à União Federal (Nota 7), eram contabilizados como reservas de capital, sob o título "recursos externos", e, conseqüentemente, corrigidos monetariamente nas datas dos balanços.

A partir de 1987, estes recursos passaram a ser contabilizados no exígível a longo prazo como "créditos de acionistas" e, dessa forma, não sujeitos à correção monetária (Nota 10).

Em razão desta mudança, o lucro líquido do exercício foi acrescido em Cr\$ 5.241.308 mil e o patrimônio líquido reduzido em Cr\$ 8.242.794 mil.

b) As notas explicativas às demonstrações financeiras da Controlada Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU em 31 de dezembro de 1987, mencionam certas mudanças de práticas contábeis que, resumidamente, ocasionaram os seguintes reflexos líquidos nas demonstrações financeiras daquela controlada:

Table showing Em milhares de cruzados, with columns for 1987 and 1986, and rows for Redução do prejuízo líquido do exercício, Aumento do patrimônio líquido, Aumento do passivo exígível a longo prazo, and Aumento do passivo circulante.

3. DÉBITOS DE CLIENTES

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with categories like De transportes, De outros serviços prestados, and Provisão para devedores duvidosos.

4. OUTROS DIREITOS A LONGO PRAZO

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with categories like Serviços ferroviários a serem ressarcidos pela União (Nota 11), Consórcio Metropolitanano de Belo Horizonte, Consórcio Metropolitanano de Recife, and Outros valores a receber a longo prazo.

O saldo da conta "serviços ferroviários a serem ressarcidos pela União", refere-se ao débito da União Federal a título de "normalização contábil", prevista no Decreto-lei nº 2.178, de 04 de dezembro de 1984 e incluído como condição para o Acordo de Garantia firmado entre a União e o International Bank for Reconstruction and Development, em 26 de abril de 1985 (Nota B).

5. INVESTIMENTOS EM OUTRAS EMPRESAS FERROVIÁRIAS E SIMILARES

Os investimentos e os respectivos resultados, decorrentes da avaliação destes investimentos pelo método da equivalência patrimonial, são como segue:

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with columns for Investimento, Resultados de equivalência patrimonial, and Resultados de avaliação.

Embora a Rede detenha o controle acionário dessas empresas, as administrações são distintas com autonomia administrativa e financeira.

Para permitir melhor análise do patrimônio e resultados da Rede, essas participações societárias e os correspondentes resultados, decorrentes da avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, foram apresentados separadamente nas demonstrações financeiras da Rede. Esta separação visa, também, atender as Reconstituição and Development e o Acordo de Garantia assinado pela União Bank for Reconstruction and Development (Nota B).

O sumário das principais informações financeiras dessas empresas em 31 de dezembro de 1987 e 31 de dezembro de 1986 é como segue:

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with columns for CBTU, Trensurb, ADEF, and rows for Capital Social, Patrimônio Líquido, Lucro líquido, Saldo a receber a longo prazo, and Participação percentual no capital das empresas.

A sociedade recebeu da União Federal recursos no montante de Cr\$ 5.425.623 mil, para a aplicação no capital das controladas Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU e Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - Trensurb. Esses recursos foram apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 1987, no passivo exígível a longo prazo como crédito de acionistas, com a correspondente contrapartida em conta do grupo realizável a longo prazo. Esses recursos, enquanto classificados no realizável e exígível a longo prazo não estão sujeitos à correção monetária.

8. FINANCIAMENTOS

Table showing Em milhares de cruzados, with columns for Último vencimento, 31/12/1987, and 31/12/1986, and rows for Obrigações financeiras resultantes de operações de crédito interno, Obrigações financeiras resultantes de operações de crédito externo, and Total das obrigações financeiras com responsabilidades repassadas à União Federal.

9. PROVISÕES DIVERSAS

Table showing Em milhares de cruzados, with columns for Último vencimento, 31/12/1987, and 31/12/1986, and rows for Provisão para férias, Provisão para processos judiciais, Provisão para desmbaraço de materiais importados, and Total das provisões diversas.

10. CRÉDITOS DE ACIONISTAS

Os créditos de acionistas referem-se a recursos recebidos da União Federal, para futuros aumentos de capital, principalmente, decorrentes de liquidação das obrigações financeiras com responsabilidades repassadas à União Federal, nos termos do decreto-lei nº 2.178/84 (Nota 7). Em 30 de dezembro de 1987 e AGE aprovou aumento de capital com esses créditos no valor de Cr\$ 9.923.904 mil. Esses recursos, enquanto classificados como "crédito da União" não estão sujeitos a correção monetária.

11. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA

O cálculo da provisão para imposto de renda foi efetuado consoante o disposto nos Pareceres Normativos CST nº 43/79 e 37/81. O capital a remunerar, nos termos dos referidos pareceres, foi determinado da seguinte forma:

Table showing Em milhares de cruzados for 1987 and 1986, with columns for 1987 and 1986, and rows for Ativo permanente da Rede Ferroviária Federal S.A., Menos: Ativos permanentes não ligados diretamente às operações ferroviárias, Diferido, Investimentos, Imobilizações intangíveis, Outros bens não ligados às operações ferroviárias, Capital a remunerar, Limite percentual para aplicação de alíquota de 17% (concessionárias de serviços públicos), Limite máximo do lucro tributável, para o qual é admitida a alíquota de 17%, and Lucro (prejuízo) fiscal da Rede.

As declarações de renda relativas aos últimos 5 anos permanecem em aberto para revisão e eventuais lançamentos adicionais. A administração da sociedade, entretanto, não espera alterações em decorrência de eventuais futuras revisões.

12. FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL - REFER

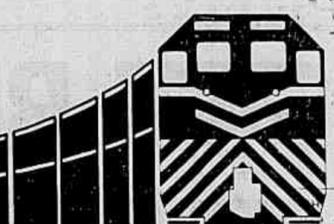
A Rede é patrocinadora e garantidora das operações da REFER, entidade de previdência privada, sem fins lucrativos, com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, cujo objetivo principal é a suplementação de benefícios previdenciários aos participantes.



RFFSA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

C.G.C. 33.613.332/0001-09
INSCRIÇÃO ESTADUAL 82.666.362



13. CAPITAL SOCIAL
O capital social em 31 de dezembro de 1987 e 1986, totalmente integralizado...

Table with columns for 1987 and 1988, showing capital social details for various types of shares.

A União Federal será sempre titular de, no mínimo, 51% das ações representativas do capital social...

14. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986, a Rede procedeu à revisão de certos cálculos efetuados em anos anteriores...

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 1986

As demonstrações financeiras de 1986, que anteriormente foram publicadas contendo a segregação das operações e eventos ocorridos até e após 28 de fevereiro...

Table with columns for 1º de janeiro a 28 de fevereiro de 1986, 19 de março a 31 de dezembro de 1986, and Total do exercício.

16. REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS

Em obediência ao Decreto nº 95.524, de 21 de dezembro de 1987, a administração da sociedade está divulgando juntamente com as demonstrações financeiras...

Essas remunerações são estabelecidas através do Plano de Cargos e Salários da sociedade e legislação específica.

Em dezembro de 1987 a maior e a menor remuneração de empregados ocupantes de cargo permanente foi de Cr\$ 208.191 e Cr\$ 4.752, respectivamente.

- List of names and titles: PAULO MUNHOZ DA ROCHA (Presidente), ANTONIO LUIS DE CASTRO SOARES (Superintendente de Controle), NELSON RODRIGUES PIGLIASSO (Chefe do Departamento de Contabilidade), LUIZA MARIA AGUIAR DE MOURA (Gerente de Centralização Contábil).

PARECER DOS AUDITORES

Aos Acionistas e Diretores da Rede Ferroviária Federal S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A., levantados em 31 de dezembro de 1987 e 1986 e as respectivas demonstrações dos resultados...

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram as demonstrações financeiras da Empresa...

Fundamentados neste exame e levando em consideração as conclusões dos Auditores Independentes Coopers & Lybrand, em parecer datado de 29 de abril de 1988...

Rio de Janeiro, 04 de maio de 1988

- List of names: HELENA ZUMA E MAIA (Presidente), DIVINO DA COSTA VAZ (Membro), JULIO DOMINGUES (Membro).

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima em reunião realizada em 04 de maio de 1988, usando das atribuições que lhe confere o artigo 23 do Estatuto Social...

RESOLVE: Manifestar-se pela aprovação do Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. - RFFSA, relativos ao exercício de 1987.

Metalúrgico sai em passeata à tarde e encerra greve à noite

Os metalúrgicos do Rio, que às 13h fecharam a Avenida Rio Branco, saudados por papel picado jogado dos edifícios e aplaudidos por quem passava nas calçadas...



Cinco mil metalúrgicos ocuparam o centro da cidade

Na audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, que durou três horas, a categoria, que reivindicava 60% de reposição salarial a partir de 1º de maio...

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Washington da Costa, reconheceu que a conquista foi pequena, mas ele sabia, ao entrar no prédio do Ministério do Trabalho...

O Grupo 14 praticamente desautorizou seu presidente, César Moreira, que iniciara as conversas sexta-feira pela manhã...

A discussão de índices só ocorreu por insistência do presidente do TRT, José Teófilo Vianna Clementino, que exigiu dos empresários uma resposta aos 60% reivindicados...

Mas quando o presidente do TRT, aleatoriamente, propôs reajuste de 30%, os empresários acabaram afirmando que a defasagem, pelos seus cálculos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

com mais de 5 mil trabalhadores indo pacificamente da Praça Mauá à Avenida Antônio Carlos — não foi suficiente para dobrar o Grupo 14...

A discussão de índices só ocorreu por insistência do presidente do TRT, José Teófilo Vianna Clementino, que exigiu dos empresários uma resposta aos 60% reivindicados...

Mas quando o presidente do TRT, aleatoriamente, propôs reajuste de 30%, os empresários acabaram afirmando que a defasagem, pelos seus cálculos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

Mas a mobilização dos metalúrgicos — que culminou na passeata de ontem, não contou com o apoio de todos os metalúrgicos...

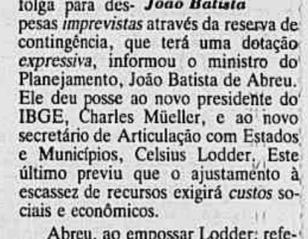
Governo diz a FMI que dobrará salário mínimo

BRASÍLIA — A promessa de dobrar o valor do salário mínimo, feita pelo presidente José Sarney, consta das versões preliminares do programa que o governo pretende entregar ao Fundo Monetário Internacional...

(quando o Instituto de Pesquisa do Ministério do Planejamento está prevendo uma queda de 0,5% no PIB). Os economistas do governo afirmam que os salários, no segundo semestre de 1987...

Abreu anuncia que governo muda orçamento

BRASÍLIA — O governo mudará seu orçamento, para impedir aumentos de gastos acima do crescimento de sua receita com impostos...



João Batista de Abreu, ministro do Planejamento, afirmou que o governo mudará seu orçamento, para impedir aumentos de gastos acima do crescimento de sua receita com impostos...

Receita vai cobrar a dívida dos usineiros

BRASÍLIA — Indiferente à ameaça do setor sucroalcooleiro, de entrar com uma ação junto ao TFR, nos moldes da Autolatina, o presidente José Sarney assinou decreto que transfere do Instituto do Açúcar e do Alcool para a Secretaria da Receita Federal a responsabilidade pela cobrança de dívidas dos usineiros...

hidratado, para a indústria química, é o subsídio do álcool para fins carburantes. Compulsório — Até o próximo dia 20 deverá estar em vigor uma nova política de preços para o setor sucroalcooleiro...

hidratado, para a indústria química, é o subsídio do álcool para fins carburantes. Compulsório — Até o próximo dia 20 deverá estar em vigor uma nova política de preços para o setor sucroalcooleiro...

Essa transferência envolve uma questão política. Até agora, o IAA — que era responsável pela fiscalização dos recolhimentos — foi excessivamente paciente com os devedores. Mas, a partir do momento em que a cobrança passa para a esfera do Leão, isso, segundo um técnico do governo, significa que acabou a paciência.

A própria exposição de motivos conjuntamente assinada pelos ministros Malson da Nóbrega e José Hugo Castelo Branco deixa claro que "se trata de receita da União", que o IAA não tinha condições de cobrar aquilo que o governo quer receber. "Aliada à racionalidade fiscal, que propiciaria economia de gastos para o governo, existirá a possibilidade de se atingir melhor equilíbrio na conta açucar/álcool, cujo balanço depende acuradamente para o lado da despesa, visto que substancial parcela das receitas não está sendo realizada", diz a exposição de motivos.

O presidente Sarney assinou outro decreto eliminando o subsídio de indústrias alcooleiras, dentro da proposta governamental de contenção do déficit público. Atualmente, a grande diferença entre os preços da nafta e do álcool

Antecipação — Praticamente todos os bancos concederão este mês antecipação salarial de 10% a 15% a seus funcionários, como forma de recompor o poder de compra — devido à diferença entre a inflação e a URP nos primeiros meses do ano — até o dissídio da categoria, em setembro. Embora o diretor de pessoal do Banco Econômico, Alfred Kirchoff, tenha dito que a antecipação foi sugerida pela Federação Nacional dos Bancos, a assessoria de imprensa da Febraban/Fenaban nega.

Inflação — O custo de vida do paulistano com renda familiar entre um e trinta salários mínimos subiu 19,88% em abril, uma taxa inferior a de março (21,91%), mas o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), responsável por esse levantamento, identificou aumentos fortes que caracterizam a manutenção das pressões inflacionárias. De acordo com o economista José Mauricio Soares, 42,5% dos cerca de 300 produtos que formam esse índice tiveram aumentos superiores a 20%.

Fiesp só negocia se movimento acabar

SÃO PAULO — Os empresários paulistas, reunidos na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), decidiram ontem à noite dar o último aos metalúrgicos grevistas de São Paulo. Segundo o coordenador do grupo 14 da Fiesp (que negocia com os metalúrgicos em nome dos empresários), Roberto Della Manna, "se um só trabalhador metalúrgico estiver em greve amanhã (hoje), o sindicato de São Paulo estará totalmente e de forma definitiva excluído das negociações".

não normal da executiva da entidade, ontem à noite. "Não aceitaremos pressão de forma nenhuma", afirmou Della Manna. O coordenador do grupo 14 também contestou os números apresentados por Medeiros, em entrevista coletiva à imprensa, durante a tarde. Medeiros afirmou que pararam em São Paulo 13 mil trabalhadores, de 22 empresas. Segundo Della Manna, as empresas paradas foram apenas 10 e o quanto dos grevistas "você pode dividir por três ou quatro o número que o Medeiros deu", disse.

Della Manna criticou duramente o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, por deflagrar a greve. Os presidentes dos sindicatos de metalúrgicos de Osasco e Guarulhos, Cláudio Camargo Crê e Francisco Cardoso Filho, não concordaram com a proposta de Medeiros e preferiram continuar negociando com a Fiesp. Se não houver a volta ao trabalho dos metalúrgicos de São Paulo, a negociação continuará a ser feita exclusivamente com esses dois últimos sindicatos, disse o coordenador do grupo 14. A decisão é respaldada não apenas pelos membros do grupo 14 da Fiesp, mas por "quase todos os setores que compõem a entidade. Foi tomada uma reunião extraordinária, ocorrida após a reu-

Proposta — À tarde, a Fiesp propusera ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo a reabertura de negociações para a concessão de reposição salarial a partir de 1º de maio se todos voltassem ao trabalho. A categoria está no primeiro dia de greve, deflagrada pela recusa de concessão de aumento pela entidade. "Nosso tática é inflexível", argumentou Medeiros. O primeiro e único dia de greve arrastão (assim denominada, pois pretendia atingir gradativamente o parque industrial paulista, a começar pelas empresas com maior índice de atividade) apresentou 19 empresas em greve, atingindo 13.600 trabalhadores. Ao mesmo tempo, 30 empresas decidiram realizar acordos antes da paralisação e três duran-

# Presidente do Citicorp estuda saldo comercial com Alfonsín

Jaime Matos  
Correspondente

BUENOS AIRES — O corte do déficit fiscal e a necessidade de casar mais exportações com menor consumo interno de forma a melhorar os saldos comerciais foram os assuntos discutidos ontem pelo presidente do Citicorp, John Reed, e o presidente Raúl Alfonsín durante conversa que durou uma hora na residência oficial de Olivos, o embaixador americano na Argentina, Theodore Gildred, acompanhado Reed; da equipe de Alfonsín, o único presente foi o ministro da Economia, Juan Sourrouille.

O encontro com Alfonsín deu a partida a uma apertada agenda de 48 horas, a ser cumprida por Reed. A principal missão do comandante do Citi é negociar maior flexibilidade para a capitalização de dívidas externas, pois o governo argentino exige uma contrapartida em novos investimentos a cada operação. Até agora foram feitos dois leilões, no quais foram apresentados projetos num total de US\$ 241 milhões, dos quais US\$ 109 milhões serão em conversão de dívidas.

Reed, cujo banco é o maior credor argentino, pode ter vindo, no entanto, apenas para ouvir o que já se sabe no mercado financeiro: o governo decidiu facilitar mais o regime de capitalização — um dos pontos mencionados na mensagem do presidente Alfonsín ao Congresso. "É uma questão de dias isso ser anunciado", garantiu, na semana passada, o principal executivo de outro dos maiores bancos estrangeiros estabelecidos em Buenos Aires ao JORNAL DO BRASIL.

De qualquer forma, o presidente do Citi não perderá a viagem: estão previstos em seu programa encontros com os pré-candidatos à Presidência da República pelos dois partidos mais importantes — Eduardo Angeloz, da União Cívica Radical, e Antonio Cafiero, peronista. Os dois — governadores de Córdoba e Buenos Aires, respectivamente — confirmaram para hoje as reuniões com o banqueiro. Carlos Meném, o segundo e até agora mais forte, aspirante à Casa Rosada pelo peronismo não fora procurado por Reed até ontem.



Reed (E), com o presidente argentino (C) em Olivos

# Monsanto aguarda novas regras para investir

SÃO PAULO — A manutenção do ritmo de investimento de 2 milhões de dólares por mês do grupo Monsanto no Brasil depende da definição exata da Constituinte sobre o papel do capital estrangeiro e da política de reserva de mercado. A advertência será transmitida amanhã pelo presidente mundial da Monsanto, Earle Harbison Jr., em audiência com o presidente Sarney.

"Por enquanto estamos quietos. Eu cumpro a promessa de investir no Brasil 200 milhões de dólares em 25 anos, 43 milhões dos quais no biênio 1988/89. E o presidente Sarney não ampliou a reserva de mercado da informática para a química fina", comenta Harbison ao recordar sua conversa há 18 meses com Sarney, em plena euforia do plano cruzado.

As mudanças no quadro econômico do país, principalmente a nova aceleração inflacionária, não afetaram os planos de investimento da empresa, até porque o grupo vive nesta década uma redefinição

de estratégia empresarial. "Nossa rota não foi alterada, continuamos pensando em trazer altas tecnologias ao Brasil", prossegue. E enumera as novas áreas prioritárias da empresa, começando pela instalação de uma unidade industrial para produção do salfex, película plástica empregada na fabricação de vidros laminados para uso na indústria automobilística e na arquitetura. Estão nos planos para o Brasil, também, a produção de elastômeros e outros produtos químicos para borracha e ainda a biotecnologia, onde a Monsanto está liderando a corrida por novas descobertas, tendo investido 1 bilhão de dólares nas áreas de animais, plantas e produtos farmacêuticos.

"Estamos trabalhando com o governo brasileiro para aprovar o BST, uma proteína natural que aumenta em 15% a produção de leite, e também o PST, que aumenta a carne de porco e reduz em 60% a gordura", diz Harbison.

# Americanos criticam o nacionalismo econômico

Roberto Garcia  
Correspondente

WASHINGTON — Executivos de empresas norte-americanas com subsidiárias no Brasil e altos funcionários do governo norte-americano criticaram fortemente o nacionalismo econômico brasileiro evidenciado pela política de reserva de mercado para a informática, a proibição da mineração a empresas estrangeiras e as restrições severas às importações. "Se esse tipo de restrições continuar, dificilmente o Brasil terá uma indústria de classe internacional no próximo século", disse, por exemplo, Ann Hughes, a encarregada de assuntos latino-americanos do Departamento do Comércio dos Estados Unidos. As críticas foram ouvidas ontem na reunião anual do Conselho das Américas, uma organização de empresas norte-americanas com subsidiárias na América Latina.

Robert Chandler, um vice-presidente da Chase Manhattan Overseas Corporation, disse: "capital só vai para regiões em que é bem tratado. Aparentemente o Brasil ainda não decidiu como vai tratar invest-

imento estrangeiros e, por causa disso, os investidores estão hesitantes". Falando sob a condição de que seu nome não fosse revelado, o representante de outro grande banco norte-americano disse que essas políticas nacionalistas estão inibindo os investimentos estrangeiros no Brasil exatamente num período em que os recursos internos, tanto governamentais quanto privados, praticamente secaram. "Fechar as portas à inovação tecnológica e criar um clima inóspito para o capital estrangeiro é um dos maiores crimes que a elite política brasileira poderá fazer contra o futuro do país", disse o banqueiro.

As críticas contra uma atitude excessivamente rígida em relação aos capitais estrangeiros foram feitas também por empresários brasileiros que participaram de uma das sessões da reunião para expor a situação política e econômica do país. "Há um clima de incerteza. Qualquer coisa pode acontecer e a corrente nacionalista está melhor organizada e articulada na Constituinte. Mas ainda confiamos que o Congresso tomará a atitude mais aberta e esclarecida", afirmou Paulo Villares, presidente das Indústrias Villares.

# Negociações estão no final

Durante a reunião anual do Conselho das Américas, o empresário Eugênio Emílio Staub, presidente da Gradiente, uma empresa com um faturamento de US\$ 180 milhões anuais, explicou aos seus colegas norte-americanos que os excessos nacionalistas da Constituinte são decorrentes dos longos anos de regime autoritário no país. "Os nossos políticos estão aos poucos aprendendo a dialogar. Alguns de nós podemos ficar impacientes diante dessas demonstrações de imaturidade, mas vale a pena esperar, porque a transição para a democracia ainda vai durar muito".

Robert McCormick, um vice-presidente do Citibank, disse que, apesar dessas dificuldades, as negociações do Brasil com seus credores estrangeiros estão no estágio final e deverão produzir, breve, um acordo muito vantajoso para o país. "Graças a esse acordo, o Brasil poderá economizar cerca de US\$ 4 bilhões em pagamentos de juros nos próximos anos. A dívida será reescalada, o financiamento de comércio aumentará e o governo ainda receberá cerca de US\$ 5 bilhões em novos emprésti-

mos", disse ele, acrescentando: "esperamos que o governo conclua logo um acordo com o FMI para estimular a pronta adesão de mais de 600 bancos credores."

Muitos banqueiros presentes disseram ao JORNAL DO BRASIL que, embora o acordo sobre o reescalonamento da dívida esteja quase pronto, os pontos pendentes precisam ser resolvidos o conteúdo dos credores. "Não desistiremos do direito de tomar bens do Banco Central do Brasil, no exterior, em caso de suspensão dos pagamentos, porque essa é a última grande garantia de que dispomos de que veremos nosso dinheiro de volta", afirmou por exemplo um alto funcionário do Chemical Bank. Ele explicou que foi graças a essa cláusula que o Brasil interrompeu a moratória e voltou à mesa das negociações. Um vice-presidente do Manufacturers Hanover disse: "os bancos só vão aderir e contribuir com suas cotas de dinheiro novo quando tiverem certeza de que o Brasil chegou a um entendimento com o FMI e começou a executar um programa de austeridade."

**Seminário** — Uma delegação de 30 empresários brasileiros encabeçada pelo presidente da Embratur, João Dória, está em Madrid onde promoverá hoje um seminário sobre as oportunidades de investimentos estrangeiros na indústria turística brasileira. O objetivo é captar investimentos de US\$ 300 milhões para o turismo, através da conversão da dívida. O presidente da Embratur disse que as conversações com empresas do setor hoteleiro espanhol e com os bancos estão adiantadas e poderão ser concluídas de forma positiva nos próximos meses.

**Aramco** — A Arábia Saudita vai reestruturar a Aramco, empresa petrolífera que adquiriu em 1980 dos americanos, mas não cortará definitivamente os laços com as antigas proprietárias — Exxon, Mobil Oil, Texaco e Chevron — embora pretenda formar joint ventures com outras empresas. A Aramco, que passará a se chamar Companhia Petroliera Nacional Saudita, é a maior produtora de petróleo do mundo, extraindo atualmente quatro mil barris diários e refinando 450 mil barris em Raz Tanuira, no Golfo Pérsico.

**Inflação** — Os bancos centrais dos países industrializados, depois de meses preocupando com a possibilidade de recessão após o crash das bolsas em outubro de 1987, volta a manifestar preocupação com o excesso de dinheiro no mercado e com os índices de inflação. Este foi o principal tema da reunião de funcionários dos bancos centrais dos países industrializados no Banco de Compensações Internacionais (BIS) na Suíça, mas nada de concreto foi decidido com relação ao aumento das taxas de juros.

**Socialistas** — Países socialistas do Leste Europeu — Hungria, Polónia e Jugoslávia — receberam ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial para colocar em ordem suas economias. O Bird anunciou ter aprovado um empréstimo de US\$ 70 milhões à Hungria para modernização da agricultura e o FMI está estudando um novo acordo standby de US\$ 350 milhões (o segundo desde sua adesão ao Fundo em 1982) que poderá ser assinado ainda este mês. Hungria, Polónia e Jugoslávia têm juntas uma dívida externa de US\$ 75 bilhões.

**Moratória** — Sob a alegação de que praticamente cumpriu todas as exigências do FMI e do Bird — controle da inflação, privatização, ingresso no Gatt, abertura comercial, redução de subsídios e do déficit público — o México poderá optar pela moratória a fim de garantir uma taxa de crescimento de 5% a 6% anuais, informou o jornal especializado *El Financiero*, citando altas fontes governamentais. A moratória, segundo o jornal, será declarada antes da mudança de governo em dezembro.

## CURSO OXFORD COMUNICA

### Entrevista publicada no JORNAL DO BRASIL

Com o título "Não conheço brasileiro racista", saiu publicado na última página do Caderno B Especial do JORNAL DO BRASIL de domingo, 8/5/88, uma entrevista do jornalista Wilson Coutinho com cidadão João Marcos Aurore, na qual este afirma que o Curso Oxford, estabelecido em Niterói, havia publicado anúncio para professores, desde que "não fossem negros".

Como o Curso Oxford não tem, nem nunca teve filial naquela cidade, pergunta-se — qual teria sido a intenção dessa afirmação difamatória? O Curso Oxford é um estabelecimento de ensino da língua inglesa, que orgulha de ter um excelente relacionamento com todos os segmentos da sociedade carioca, nos mais de 30 anos de suas atividades.

Sempre foi fundamental na sua filosofia de administração, o respeito máximo pela pessoa humana, independente de cor, raça, religião ou credo político. Assim, espera esclarecimento, pela imprensa, por quem de direito, no prazo máximo de 48 horas, sob pena de ação de ressarcimento de prejuízos morais e materiais, causados por esse ato de difamação.

**COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA**  
Companhia Aberta — CGC nº 33.366.980/0001-08

**AVISO AOS ACIONISTAS**

**AUMENTO DE CAPITAL — SUBSCRIÇÃO SUPLEMENTAR**

Conforme deliberado em AGE de 24 de março de 1988, convocamos os Senhores Acionistas que, por ocasião da Subscrição do Aumento de Capital de R\$ 2.415.000.000,00 (Dois bilhões e quatrocentos e quinze milhões de cruzados), manifestaram o propósito da subscrição de eventual sobra, a proceder à subscrição suplementar dentro do prazo e condições abaixo estabelecidas.

**RATEIO**

As sobras a ratear se elevam a 2.456.191 ações preferenciais e 1.211.833 ações ordinárias, cabendo a cada acionista optante subscrever, suplementariamente, tantas ações quantas resultem da aplicação, sobre as ações subscreitas inicialmente, dos seguintes percentuais:

P/Ações Preferenciais — 3,782%  
P/Ações Ordinárias — 3,660%

**ATENDIMENTO**

O atendimento aos Senhores Acionistas processar-se-á, exclusivamente, no mesmo local (Agência Bancária, Filial ou Administração Central — Rio de Janeiro) em que anteriormente realizaram a subscrição e manifestaram o seu propósito de concorrer a subscrição suplementar.

O horário nas agências bancárias será de 10:00 às 16:00 horas, diariamente. Nas dependências da Companhia Cervejaria Brahma, os Senhores Acionistas serão atendidos no horário de 10:00 às 12:00 e de 13:00 às 15:30 horas, diariamente, sendo necessária apresentação do documento de identidade e do comprovante da subscrição original.

O pagamento da subscrição suplementar realizar-se-á na mesma modalidade como a escolhida pelos Senhores Acionistas por ocasião da subscrição original, integral ou em duas parcelas iguais, sendo neste caso a primeira no ato da subscrição e a segunda em data a coincidir com o recebimento do dividendo relativo ao 1º semestre do corrente exercício, devidamente corrigida, de acordo com o aprovado pela AGE de 24.03.88.

**PRAZO DA SUBSCRIÇÃO SUPLEMENTAR**

Os Senhores Acionistas poderão exercer o direito à subscrição suplementar no prazo de 11 a 18 de maio em curso, impreterivelmente.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 1988

A DIRETORIA

**Multitel**  
TECNOLOGIA  
empresa controlada pela  
**CIA. FORÇA E LUZ CATAGUASES LEOPOLDINA**

**AMERICAN EXPRESS**  
INTERCAPITAL COMERCIAL LTDA.  
empresa controlada pelo  
**AMERICAN EXPRESS BANK LTD.**

**Multitel SISTEMAS**  
empresa controlada pela  
**MULTITEL TECNOLOGIA S.A.**

**FATO RELEVANTE**  
**AUMENTO DE CAPITAL: US\$ 16,6 MILHÕES**

**MULTITEL TECNOLOGIA S.A.** comunica que o capital de sua controlada **MULTITEL SISTEMAS S.A.** (empresa de capital fechado, que atua na fabricação de equipamentos para telefonia e comunicações) foi aumentado no valor equivalente a US\$ 16,6 milhões.

Nesta operação efetivou-se o ingresso de novo acionista — **INTERCAPITAL COMERCIAL LTDA.**, controlada pelo **AMERICAN EXPRESS BANK LTD.**

A referida capitalização objetiva suprir a empresa dos recursos necessários aos seus investimentos, giro e redução do nível de endividamento.

Nas negociações ficou preservada a maioria do capital total e votante da Multitel Sistemas S.A. sob controle da Multitel Tecnologia S.A.

São Paulo, 9 de maio de 1988  
A Administração

empresa associada a  
**abrasca**

**ACAO** NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

**SANO S.A.**  
indústria e comércio

**SANO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
**COMPANHIA ABERTA**  
CGC nº 33.033.960/0001-07

**ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, REALIZADAS SIMULTANEAMENTE NO DIA 29 DE ABRIL DE 1988, LAVRADA EM FORMA DE SUMÁRIO:**

(01) HORA E LOCAL: às 15:30 horas na sede da Cia. no Rodovia Presidente Dutra nº 2.251 — Pavão, Rio de Janeiro, RJ. (02) PRESENÇA E QUORUM: Presenças acionistas representando mais de (2/3) do Capital Volante, possuidores de 21.474.716 ações nominativas, membros da Diretoria e do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e representantes dos Auditores Independentes.

(03) MESA: — Presidente: José Carlos Aulic de Brito; Secretário: Manoel de Oliveira Maia.

(04) PUBLICAÇÃO DO BALANÇO: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e Jornal do Brasil de 20/04/88. (05) PUBLICAÇÕES DO ART. 133: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e Jornal do Brasil dias 28, 29 e 30/03/88. (06) CONVOCAÇÕES: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 14, 15 e 19/04/88 e Jornal do Brasil de 14, 15, e 16/04/88. (07) ORDEM DO DIA: I) ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: a) Exame, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demais demonstrações financeiras e respectivos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 1987; b) Homologação da distribuição de Dividendos proposta pela Administração de R\$ 0,51 para cada ação em circulação; c) Homologação da retenção do saldo do lucro líquido do exercício, transferido para a conta de Reserva para Aumento de Capital, conforme proposta da Administração; d) Aprovação do aumento do Capital Social de R\$ 55.255.967,10 para R\$ 416.921.233,77 com o produto da correção monetária do capital e consequente alteração do Art. 3º dos Estatutos; e) Fixação da remuneração global dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria; II) ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: a) Alteração do Estatuto Social, proposta pela Administração, consistindo na eliminação integral do § 3º do Art. 22 por ser redundante e repetitivo; (08) DELIBERAÇÕES: I — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: a) Por maioria, com as abstenções legais e sem restrições ou ressalvas, foram aprovadas as seguintes matérias: Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados e demais Demonstrações Financeiras, assim como os respectivos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 1987; b) Por unanimidade, foi homologada a distribuição de Dividendos de R\$ 0,51 (Cinqüenta e hum centavos), valor na data do pagamento, sendo a faculdade pela Instrução CVM nº 72/87, por cada ação em circulação; c) Por unanimidade, foi homologada a retenção do saldo do lucro líquido do exercício, no montante de R\$ 27.792.821,93 e ratificada a sua transferência para a conta de Reserva para Aumento do Capital, como foi proposto pela Administração; d) Aprovada por unanimidade, a correção da expressão monetária do Capital Social no valor de R\$ 321.655.265,67, bem como a sua capitalização, elevando-se, em consequência, o Capital Social de R\$ 55.255.967,10 para R\$ 416.921.233,77, sem emissão de novas ações, passando o Art. 3º do Estatuto Social a ter a seguinte redação: "ART. 3º — O Capital Social é de R\$ 416.921.233,77 (Quatrocentos e dezesseis milhões, novecentos e vinte e um mil, duzentos e trinta e três cruzados e sessenta e sete centavos) dividido em 50.000.000 (Cinquenta milhões) de ações sem valor nominal, sendo 25.000.000 (Vinte e cinco milhões) de Ordinárias e 25.000.000 (Vinte e cinco milhões) de Preferenciais, estas sem direito de voto." e) Aprovada, por unanimidade, com a abstenção dos Administradores, proposta no sentido de serem mantidos as mesmas verbas mensais e globais para a remuneração dos Administradores, fixadas na AGO de 20/04/87 e a vigorem, para o período de Abril de 1988 a Março de 1989. II — ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: a) Aprovada por unanimidade a proposta de Administração para a eliminação do § 3º do Art. 22 do Estatuto Social; b) Por solicitação do acionista Sr. Hardy Block, foi aprovada a convocação do Conselho Fiscal Não Permanente, procedendo-se, concomitantemente, à eleição dos seus membros; c) Eleição dos membros do Conselho Fiscal: OSWALDO LUIZ CARDOSO; SEPTÍMIAS DE MENDONÇA CLARK; SÉRGIO RIBEIRO LINS DE ALVARENGA; EUGÊNIO MARTINS PEREIRA; CARLOS EDUARDO FIORAVANTI DA COSTA. MEMBROS SUPLENTEs: JOÃO BATISTA PORTO CURSINO DE MOURA; ANTONIO PEDRO BOTELHO COLGOMBETTI; MARCELO NUNES MENDONÇA DE CASTRO; GILBERTO RAMALHO PORTUGAL; ALFREDO CARLOS BOTELHO MACHADO; todos eleitos e, que serão empossados de acordo com o que dispõe o Estatuto Social; d) Deliberou ainda a Assembleia fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal no mesmo montante aprovado na AGE de 19/01/88, isto é, 1/10 daquela que em média foi atribuída a cada Diretor; e) O Presidente da Assembleia, propôs, finalmente, que a lavatura da presente seja feita em forma sumariada, com supressão das assinaturas dos Acionistas na publicação da mesma, o que foi aprovado por unanimidade.

Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1988  
José Manoel de Oliveira Maia — Secretário  
José Carlos Aulic de Brito — Presidente  
A PRESENTE É CÓPIA FIEL DA ATA LAVRADA NO LIVRO PRÓPRIO

**ACAO** NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

**O JEITO DO IQE. O TRAÇO DO LAN.**

JORNAL DO BRASIL HUMOR NO JB

**CALVÍCIE**  
Certamente existe vantagem em ter uma idade madura, mas não em apresentar uma expressão envelhecida. Não deixe que a calvície envelheça sua fisionomia. Através de **HAND ENGINE "MICRO-TORQUE"** em 1 ou 2 sessões de apenas 30 minutos você readquire sua aparência jovial, recuperando esteticamente os cabelos perdidos pela CALVÍCIE. Este é um microlimplante com o aproveitamento do seu próprio cabelo.

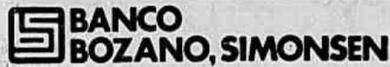
**destética**  
Clínica de Cirurgia Plástica.

Av. N. S. de Copacabana, 613/708 - Tel. 255-8987  
Av. Sete de Setembro, 227 - Icaraí - Tel. 711-9652  
Inscrição no Conselho de Medicina nº 96.563-6  
Direção DR. WAGNER DE MORAES - CRM 52.16575-8  
DR. LUDOVICO VICTORIO - CRM 2272  
DR. EVANDRO TROCOLI - CRM 24.8249

Em maio,  
a FM 105 chega mais perto  
de você.



POE UMA OVERTONTO NO SEU DINHEIRO QUE ELE REMUNERADAMENTE AGRADECE.



INFORMAÇÕES: DDD GRATUITO: (021) 800-3071 - NO RIO DE JANEIRO: 271-8001

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

Table with columns: Órde (mil), Vol (Cz\$ mil), and various market indicators like Índice Bovespa, Índice Bovespa Máximo, etc.

Mercado a vista

Large table listing various financial instruments, their prices, and market movements. Includes sections for 'Títulos', 'Concordatárias', 'Opções de Compra', and 'Termo 30 Dias'.

Títulos

Table listing various titles (títulos) with columns for title name, quantity, price, and other financial details.

Votorantim compra Celpag do BNDES por US\$ 72,7 milhões

Depois de disputar lance a lance com a Ripasa, o grupo Votorantim conseguiu comprar ontem, em leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, 53,7% do capital total da Companhia Guatapar de Celulose e Papel (Celpag), pagando 72 milhões 736 mil dólares (CZ\$10,5 bilhões), ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES). Cada mil ações — num total de 4 bilhões 705 milhões 700 mil e 504 — custou CZ\$ 2.200.

Depois de disputar lance a lance com outros diretores da empresa, sorrindo. Este pôde ser considerado o primeiro sinal de que o grupo dificilmente pretendia perder a Celpag. Do outro lado, aparentemente muito calma, estavam os representantes da Ripasa, que já tem forte participação no setor de papel e celulose e pretendia expandir seus negócios com a compra da Celpag — um projeto que ainda está em andamento no município de Luiz Antônio, a 45 quilômetros de Ribeirão Preto, no interior paulista.

Era apenas sua tática para esconder o grande interesse do grupo Ripasa na Celpag. Quando os lances deixaram de crescer de um a cruzado, com a Votorantim saltando de CZ\$ 1.482,00 para CZ\$ 1.600,00, os representantes da Ripasa pareciam que iam continuar acompanhando os rivais. Se a corretora que representava a Votorantim aumentava para CZ\$ 1.800,00 e depois para CZ\$ 2.000,00, a corretora da Ripasa dava um cruzado a mais.

Grupo estuda financiamento de 70%

O grupo Votorantim — o maior complexo industrial privado do Brasil e da América Latina — ainda não decidiu se irá aceitar o financiamento de 70% do total dos US\$ 72 milhões do BNDES, para ser pago em oito anos, com juros de 12% ao ano, acrescidos de correção monetária. "Ainda estamos estudando esta possibilidade, mas nossa tradição é de investir com recursos próprios", afirmou o diretor José Ermirio de Moraes Netto.

Segundo ele, serão necessários US\$ 500 milhões de investimentos para tornar a Celpag capaz de produzir cerca de 500 toneladas, por dia, de celulose e 250 toneladas de papel/dia. "Já conversamos com vários bancos credores, mas não acertamos nada ainda", revelou Wilson Masao, diretor financeiro do grupo. A Haldor Votorantim atua em diversos ramos — produção de cimento, alumínio, níquel, ferro, açúcar, têxtil — e pretende investir, este ano, cerca de US\$ 150 milhões, "exatamente" o que espera "de lucro", como explicou o também diretor José Roberto Ermirio de Moraes.

Em 1987 o grupo, que é de capital fechado, faturou US\$ 1 bilhão e 800 milhões. José Roberto Ermirio de Moraes disse que o grupo pensa em abrir seu capital no futuro, mas provavelmente não será nos próximos anos. "Por enquanto o país ainda vem passando dificuldades, num processo de ajustes. A abertura de capital seria um processo mais lento.

Projeção da OTN fiscal indica inflação de 18,5%

O governo deu ontem o primeiro sinal de que a inflação de maio deverá ficar abaixo de 19%. O indicador foi dado pela Secretaria da Receita Federal que reduziu a projeção da OTN fiscal (que corrige os ativos financeiros de acordo com a expectativa inflacionária do governo) de 19% — que vinha apontando desde o início do mês — para 18,5%. A atitude do governo foi entendida como um sinalizador de inflação, o que acabou derrubando as projeções futuras de inflação negociadas no mercado futuro de OTN. Nesses mercados, os empresários financeiros passaram a trabalhar com estimativas inflacionárias de 18,82% para maio e 20,01% para junho.

pretende dar juros reais aos investidores que aplicarem no over. Essa expectativa de ganho real no over, entretanto, não é válida para todo mundo que investe nesse mercado. O que ocorre é que quase nenhum investidor (com exceção para as grandes empresas) consegue junto aos bancos a taxa integral do overnight. Por isso, a taxa do over fica acima da inflação não significa que as pessoas passem a acreditar que essa será a melhor aplicação do mercado e retirem dinheiro de outros ativos para colocar no overnight. Para a maioria das pessoas, o overnight continuará a dar ganhos abaixo da inflação.

BELO HORIZONTE — A correção monetária dos empréstimos rurais é ilegal, segundo o presidente da Ocemg — Organização das Cooperativas de Minas Gerais, Paulo Roberto Bernardes, que se baseia em parecer do advogado Antônio Ferreira Alves da Silva, diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil de 1976 a 1979. Bernardes apresentou ainda cópia de acórdão do Tribunal de Alçada de Minas, de 4 de novembro de 1986, que concedeu provimento parcial à apelação feita pela fazendeira Lúcia Rezende Azevedo Prado contra execução judicial de dívida de crédito rural com o Bemg — Banco do Estado de Minas Gerais. No acórdão, o juiz Cunha Campos, presidente da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada, cita o Artigo 9º do Decreto-Lei 70, de 20 de novembro de 1966, que exclui as operações de crédito rural da correção monetária.

BC retira dinheiro do mercado a juros de 13%

Os bancos chegaram a oferecer ontem juros reais de 13% ao ano pelos Certificados de Depósitos Bancários (CDB). O leilão de Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) feito ontem pelo Banco Central foi a causa determinante da alta dos juros dos títulos de renda fixa. Nesse leilão, o Banco Central retirou dinheiro do mercado pelo prazo de 83 dias e pagou até 13% de juros reais.

Uma perspectiva de uma inflação abaixo de 19% em maio não pegou de surpresa os participantes do sistema financeiro. Na verdade, desde a semana passada circulavam no mercado informações de que o índice desse mês iria variar entre 18,5% e 19,2%. O Banco Central só não reduziu mais as taxas do overnight porque a nova política monetária adotada pelo governo

"A Lei 4.829, de 1965, que instituiu o crédito rural, não prevê correção monetária. Só em 1981, o Conselho Monetário Nacional instituiu, ilegalmente, a correção monetária parcial, até atingir a correção monetária plena, pouco antes do Plano Cruzado. O próprio ministro da Fazenda, Malloz da Nóbrega, reconhece, na página 49 do seu livro O desafio da política agrícola, publicado em 1984, que o Conselho Monetário Nacional não tem poderes para instituir a correção monetária nos empréstimos rurais", disse o presidente da Ocemg.

Maior serraria do Brasil custa US\$ 5,5 milhões

Os bancos chegaram a oferecer ontem juros reais de 13% ao ano pelos Certificados de Depósitos Bancários (CDB). O leilão de Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) feito ontem pelo Banco Central foi a causa determinante da alta dos juros dos títulos de renda fixa. Nesse leilão, o Banco Central retirou dinheiro do mercado pelo prazo de 83 dias e pagou até 13% de juros reais.

Uma perspectiva de uma inflação abaixo de 19% em maio não pegou de surpresa os participantes do sistema financeiro. Na verdade, desde a semana passada circulavam no mercado informações de que o índice desse mês iria variar entre 18,5% e 19,2%. O Banco Central só não reduziu mais as taxas do overnight porque a nova política monetária adotada pelo governo

CURITIBA — O grupo Imaribo, quarto em patrimônio líquido no Paraná, inaugura no próximo dia 20, em Monte Carlo, município de Campos Novos (SC), a maior serraria de madeira do Brasil, capaz de produzir, numa só unidade, 30 mil metros cúbicos de madeira serrada/mês. O grupo investiu US\$ 5,5 milhões numa serraria totalmente automatizada, que vai ser operada por apenas 20 empregados por turno de trabalho.

Leia Editorial Incentivo ao contrabando

Uma perspectiva de uma inflação abaixo de 19% em maio não pegou de surpresa os participantes do sistema financeiro. Na verdade, desde a semana passada circulavam no mercado informações de que o índice desse mês iria variar entre 18,5% e 19,2%. O Banco Central só não reduziu mais as taxas do overnight porque a nova política monetária adotada pelo governo

Uma perspectiva de uma inflação abaixo de 19% em maio não pegou de surpresa os participantes do sistema financeiro. Na verdade, desde a semana passada circulavam no mercado informações de que o índice desse mês iria variar entre 18,5% e 19,2%. O Banco Central só não reduziu mais as taxas do overnight porque a nova política monetária adotada pelo governo

Volta principalmente para a serragem de pinus, a unidade da Imaribo foi montada com equipamentos da empresa alemã Linck, e um sistema de controle da Siemens. Na serraria a madeira não é tocada pelos operários. O corte é feito por serras circulares. A nova serraria produzirá madeira para exportação e deve faturar em torno de US\$ 15 milhões/ano, aumentando cerca de 5% o faturamento do Grupo Imaribo, que hoje é de US\$ 250 milhões/ano. O grupo, que tem 14 empresas, é liderado pela Iguazu Celulose e Papel, com quatro fábricas no Paraná e em Santa Catarina.

Empresas

Abolição — As Casas Pernambucanas estão distribuindo, em continuidade ao seu projeto cultural para escolas, um poster editorial sobre o Dia da Abolição. O poster está sendo distribuído para professores de escolas públicas e particulares, enfocando com texto e ilustrações, a história do negro no Brasil desde a sua chegada até 1888, ano da abolição da escravidão.

Máquina — Com investimento total da ordem de US\$ 6 milhões, desde que começou a ser desenvolvida e fabricada no Brasil há quatro anos — inicialmente destinada apenas ao mercado externo — a nova linha de máquinas de costura da Singer começa a ser vendida também no mercado brasileiro. E a linha pret-a-porter, que deverá exigir cerca de US\$ 300 mil em publicidade.

Informática — A Rede Ferroviária Federal começou a implantar a segunda fase do Projeto SIGO - Sistema de Gerenciamento Operacional - que fará a interligação total de todos os sistemas de informática isolados que já existem na rede. O trabalho de expansão do projeto SIGO está sendo feito com a assessoria de um consórcio de consultoria formado pelas empresas Canac (canadense), Sema-Metra (francesa) e Transplan (nacional).

### Vendas caem mais no setor de eletrônicos

SÃO PAULO — Os aparelhos eletroeletrônicos domésticos sofreram uma queda de vendas de 6,6% no primeiro trimestre deste ano, em comparação a igual período do ano passado, revelou ontem a Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee). Os técnicos da entidade lembraram que os primeiros três meses de 1987 ainda sofriram

os efeitos do Plano Cruzado, com aquecimento de vendas.

O setor de eletrodomésticos portáteis sofreu a maior retração de vendas (menos 16,5%). De acordo com levantamento da Abinee, as vendas industriais de ferros automáticos de passar roupa atingiram, por exemplo, nos primeiros três meses deste ano, 571 mil 700 unidades, um índice 37,5% menor do que igual período do ano passado (911 mil 800 unidades). Outros índices negativos foram registrados em aspiradores de pó (menos 19,5%); bate-vidros de bolo (menos 14,8%); circuladores de ar (menos 18,5%); enceradeiras (menos 18,2%); es-

premedores de frutas (menos 28,5%) e refrigeradores (menos 9%).

O levantamento indicou ainda que o setor de aparelhos eletrônicos apresentou uma diminuição de 3,9% em suas vendas neste primeiro trimestre. Somente os televisores a cores apresentaram uma situação estável: tanto agora quanto no primeiro trimestre de 1987, as vendas abrangem 429 mil unidades.

Os demais itens desse setor registraram quedas: auto-rádios (menos 11,4%); combinados de mesa, aparelhos de som tipo 3 em 1 (menos 12,2%); rádios transistorizados (menos 4,5%) e televisores preto e branco (menos 23%).

### CIP pode punir usinas que desrespeitam preço

BRASÍLIA — A punição de empresas que vêm desrespeitando os preços fixados pelo CIP e o debate sobre os atuais critérios de definição das margens de rentabilidade das empresas controladas são dois pontos da pauta da reunião de amanhã do plenário de ministros do Conselho Interministerial de Preços. Técnicos do órgão e da Sunab constatarão, por meio de levantamento, que pelos menos três entre dez siderúrgicas pesquisadas estão desrespeitando os preços definidos pelo governo.

Este relatório será encaminhado ao ministro Mafson da Nóbrega e, posteriormente, ao plenário de ministros. Na Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP) cogita-se o emprego da lei delegada número quatro, que permite o confisco dos bens produzidos pela empresa que pratique abusos, ou a criação de outro instrumento de punição.

Quanto à margem de rentabilidade, os técnicos do CIP estão defendendo a discussão dos atuais critérios porque,

mesmo corrigidas as defasagens de alguns preços, as empresas voltaram depois de certo tempo a reclamar de novas disparidades. O debate deve abranger sobretudo os produtos que usam insumos importados, havendo a sugestão de que o reajuste destes preços seja dado pela taxa de variação cambial.

O secretário da SEAP, Edgar Abreu Cardoso, está sustentando que não haverá novas liberações de preços enquanto persistirem o congelamento da URV e os boatos de novo choque na economia. De qualquer forma, estão na lista de liberalizáveis as indústrias de cerveja, refrigerantes, papéis, automóveis, autopeças, macarrão, pão-de-forma, fertilizantes, armazenagem e condutores elétricos. A indústria farmacêutica está, por enquanto, excluída da lista porque, com a liberação, as farmácias ficariam sem noção do preço de reposição de seus estoques. Ou seja, conforme constaram os técnicos da Seap, falta ao setor consciência do mercado.

### Enchova só terá produção normal em cinco meses

A Petrobrás estipulou um prazo de cinco meses, a partir da data do acidente da plataforma de Enchova, no dia 24 de abril, para recuperar totalmente a produção de petróleo e gás na Bacia de Campos. Até o final do mês a empresa terá recuperado a produção de 41 mil barris diários de petróleo, elevando a produção nacional para 600 mil barris diários, recuperando também a produção de 1 milhão 600 mil metros cúbicos diários de gás do sistema de Enchova. A perda da produção fica reduzida a 20 mil barris diários de petróleo e 400 mil metros cúbicos de gás.

O prazo de cinco meses é apenas um ponto de referência para a empresa fazer suas programações. Depois de controlar o poço e apagar o fogo todos os equipamentos terão de ser examinados para avaliação dos danos causados pela água do mar que está sendo jogada sobre a plataforma para resfriá-la. Os trabalhos estão lentos devido às condições do vento na região.

Hoje o campo de Bico do Urubitinga produz em 15 mil barris diários e o de Bonito em 6 mil barris, volume a ser escoado através de navios-cisternas ancorados em uma monobóia. Até o final da semana esperam-se que os campos de Piratuna e Marimbá, também satélites do sistema de Enchova, aumentem a produção em 10 mil barris diários. Até o final do mês a produção de 6 mil barris diários do poço Enchova-1 será escoada através do campo de Bonito e o gasoduto de campo de Pampo voltará a transportar 1 milhão 600 mil metros cúbicos diários de gás, recuperando-se também a produção de 4 mil barris/dia de líquido de gás natural.

Dentro de 10 dias a Petrobrás terá condições de controlar o poço acidentado, pois os dois poços de alívio que estão sendo perfurados já chegaram à mais da metade da perfuração prevista de 2.020 metros. Estes dois poços atingirão o poço acidentado e injetarão fluidos especiais para desativá-lo. Desde o dia do acidente, o sistema de Enchova e seus campos satélites deixaram de produzir 60 mil barris diários, o equivalente a US\$ 15 milhões 360 mil, considerando-se a cotação de US\$ 16 o barril, volume a ser substituído por óleo importado.

### Villares fecha três meses de 88 com lucros

SÃO PAULO — Apesar do prejuízo superior a CZ\$ 500 milhões, registrado pela Equipamentos Villares, uma de suas cinco subsidiárias, a Indústria Villares, 20ª colocada no ranking dos maiores grupos privados nacionais, fechou o primeiro trimestre do ano com um lucro líquido de CZ\$ 152 milhões.

O vice-presidente financeiro da holding, Ruy Souza e Silva, na apresentação dos números do primeiro trimestre aos analistas da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec) informou que o resultado só não foi negativo devido ao bom desempenho da Ações Villares e da Vibasa-Villares Indústrias de Base S/A. A primeira registrou um lucro de CZ\$ 489 milhões e a última lucrara CZ\$ 105 milhões no primeiro semestre deste ano.

A explicação oferecida pelo vice-presidente financeiro, aos analistas, para os resultados negativos da Equipamentos Villares foi a de que, "por ser uma empresa cujo principal cliente é o governo, que tem suspenso ou adiado obras nas áreas de energia elétrica, transportes, siderurgia e petrolífera, por conta dos cortes nos gastos públicos, a empresa está operando, desde o ano passado, com mais de 50% de capacidade ociosa".



No seu mais importante lançamento do ano, a Volkswagen está colocando no mercado brasileiro o Santana 2.000, equipado com motor de 2 mil cilindradas, o AP-2.000. O veículo, segundo o fabricante, pode atingir 100 quilômetros horários em apenas 10,5 segundos, além de velocidades máximas reais de até 182 quilômetros horários. O novo carro começa a ser vendido a

partir da próxima segunda-feira. Heinz Gundlach, presidente e diretor de Vendas e Marketing da Volkswagen, diz que o veículo foi idealizado para oferecer mais prazer a quem o dirige. Tem condução segura, é mais esportivo e mais avançado tecnologicamente. "Esses pontos, assegura, fazem dele a melhor alternativa entre os carros de luxo produzidos no país".

### Cofap aposta no mercado e investirá ainda mais

SÃO PAULO — A Companhia Fabricadora de Peças (Cofap) deverá registrar, este ano, uma receita operacional de 460 milhões de dólares (CZ\$ 59 bilhões 800 milhões), prevê o presidente da empresa, Abraham Kasinski, que acredita na reação do mercado automobilístico em 1988. "Apesar do pessimismo predominante no mercado as montadoras elevaram em 20% a programação de seus pedidos. Isso não deixa de ser um bom sinal".

Segundo o empresário, da projeção feita para 1988, 49 milhões de dólares serão resultantes das exportações, ou 96 milhões de dólares, se forem computadas as exportações diretas e indiretas — os componentes incluídos nos veículos exportados pelas montadoras. Também este ano a Cofap investirá 53 milhões 500 mil dólares no crescimento da empresa, no aperfeiçoamento tecnológico e lançamento de novos produtos.

Boas perspectivas — uma das líderes do mercado no fornecimento de amortecedores e de outros componentes, a Cofap obteve bons resultados financeiros em 1987. Na última assembleia de acionistas, em 30 de março último, o grupo distribuiu dividendos de CZ\$ 1,40 por ação. O capital foi aumentado, naquela data, para CZ\$ 2 bilhões 767 milhões 600 mil. A Cofap prevê crescimento de 15%

com a produção de 1 milhão 063 mil veículos em 1988. A empresa lançará no mercado, este ano, em escala comercial, o amortecedor eletrônico, esperando o mesmo sucesso de vendas obtido em 1986, quando lançou o amortecedor pressurizado. A receita bruta do grupo, em 1987, atingiu 394 milhões de dólares (CZ\$ 15 bilhões 976 milhões).

Com 12 mil 337 empregados, o grupo Cofap descentralizou sua produção da região do ABC, inaugurando três novas fábricas em Minas Gerais, Itajubá, Lavras e Cambuí.

Para o diretor de fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas de Moura, somente os constituintes podem alterar a legislação que impede a retroatividade da correção monetária sobre as dívidas de instituições financeiras, sob liquidação extrajudicial ou intervenção do Banco Central. Pelas contas do liquidante Walter Vieira Lopes, a Constituinte deverá votar a disposição transitória para os créditos de liquidações, abrangendo desde o início da intervenção. "Será a primeira vez que para punir uma empresa, violentar os princípios jurídicos", ataca Franz Gomes Breitschaft, advogado de Assis Paim Cunha.

**COPASA MG**  
**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS**

**AVISO**  
**INSCRIÇÃO NO CADASTRO DE FIRMAS**

A COPASA MG convida as firmas interessadas em fornecer os materiais e equipamentos, abaixo relacionados, a se inscreverem no cadastro de firmas.

Os fornecimentos futuros serão contratados por meio de licitações internacionais, a serem realizadas oportunamente no decorrer do próximo semestre. Para estas licitações somente serão convidadas as firmas regularmente inscritas no Cadastro de Firms da COPASA MG, e que estejam sediadas em países membros do BIRD ou na Suíça. Os recursos financeiros para o pagamento dos fornecedores provêm da Caixa Econômica Federal (CEF), do Governo do Estado de Minas Gerais, através do Fundo de Financiamento para Água e Esgoto FAE/ME, e de empréstimo obtido pela CEF junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD, através de contrato de empréstimo nº 1.850 — BR, de 18 de julho de 1980.

- Cilindros de aço para cloro líquido
- Colar de tomada
- Comportas e adufas
- Conjunto moto-bombas
- Dosadores e equipamentos para ETA. Equipamentos de telecomunicações, fixos e rotativos
- Equipamentos para estação de tratamento de esgotos
- Filtros espiralados para poços profundos
- Furgões e carrocerias especiais.
- Hidrômetros.
- Máquinas e equipamentos de terraplenagem.
- Materiais e equipamentos para controle de qualidade de água.
- Material para leito filtrante.
- Medidores de vazão
- Mesas de comando para ETA
- Painéis de comando de bombas
- Registros e virolas de bronze
- Tampões de ferro fundido
- Tanques de fibra de vidro e poliéster
- Transformadores e equipamentos elétricos em geral.
- Tubos e conexões e aparelhos em fibra de vidro e poliéster
- Tubos de aço.
- Tubos de concreto.
- Tubos de fibro-cimento e conexões.
- Tubos de polietileno e conexões de polietileno.
- Tubos e conexões de ferro galvanizado.
- Tubos e peças cerâmicos.
- Tubos, peças e conexões de PVC
- Tubos, peças, conexões e aparelhos em ferro fundido
- Válvulas de gaveta, de retenção e borboleta.

As instruções para inscrição poderão ser obtidas na COPASA MG, SCCS — Seção de Cadastro de Fornecedores — à Rua Sergipe, nº 580 — sala 307 — Belo Horizonte — MG.

As firmas já inscritas no cadastro de firmas da COPASA MG e qualificadas para o fornecimento de materiais ou equipamentos relacionados são consideradas habilitadas para o objetivo deste aviso

Belo Horizonte, 10 de maio de 1988

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS.  
 SECRETARIA DO ESTADO DE OBRAS PÚBLICAS.

**NEWTON CARDOSO**  
 GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**MPAS**  
 Ministério de Previdência e Assistência Social

**IAPAS - INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**AVISO**  
**ALIEAÇÃO DE IMÓVEIS**  
**IAPAS**

1 - A SECRETARIA REGIONAL DE ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL DO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL - IAPAS, leva ao conhecimento dos interessados que até às 15:00 hs do dia 22 de junho de 1988 em sua sede situada na Rua Jerônimo Coelho nº 127, 15º andar - Porto Alegre-RS, a Comissão de Alienação receberá propostas para aquisição dos imóveis relacionados abaixo, em Passo da Areia, Porto Alegre-RS.

1.1 - CONCORRÊNCIA Nº RS/06/88 - Rua José Carlos Ferreira - Garagens 229, 292, 304, 306 e 310 - Registradas no RGI da 4ª Zona de Porto Alegre, no Livro 02, fls. 01, em 16.06.87, sob os nºs 77.662 a 77.666, respectivamente. Preço básico para cada imóvel equivalente a 138,64 OTN, correspondente nesta data a Cz\$ 157.393,83 (CENTO E CINQUENTA E SETE MIL, TREZENTOS E NOVENTA E TRÊS CRUZADOS E OITENTA E TRÊS CENTAVOS)

1.2 - CONCORRÊNCIA Nº RS/07/88 - Rua Rio Pardo - Garagens 227, 235, 247 e 249, Registradas no RGI da 4ª Zona de Porto Alegre, no livro nº 2, fls. 01, em 16.06.87, sob os nºs 77.685 a 77.688, respectivamente. Preço básico para cada imóvel, equivalente a 169,41 OTN, correspondente, nesta data a Cz\$ 192.326,09 (CENTO E NOVENTA E DOIS MIL, TREZENTOS E VINTE E SEIS CRUZADOS E NOVE CENTAVOS).

1.3 - CONCORRÊNCIA Nº RS/08/88 - Rua Rio Pardo - Garagens 229 e 233, registradas no RGI da 4ª Zona de Porto Alegre, no livro nº 2, fls. 01 em 18.06.87, sob os nºs 77.642 e 77.643, respectivamente. Preço básico para cada imóvel, equivalente a 138,59 OTN, correspondente, nesta data a Cz\$ 157.337,07 (CENTO E CINQUENTA E SETE MIL, TREZENTOS E TRINTA E SETE CRUZADOS E SETE CENTAVOS).

1.4 - CONCORRÊNCIA Nº RS/09/88 - Av. Assis Brasil nº 1.263 (loja) - registrada no RGI da 4ª Zona de Porto Alegre, no livro nº 2, fls. 01, em 14.08.87, sob o nº 78.293. Preço básico equivalente a 1.075,06 OTN, correspondente, nesta data a Cz\$ 1.220.483,37 (UM MILHÃO, DUZENTOS E VINTE MIL, QUATROCENTOS E OITENTA E TRÊS CRUZADOS E TRINTA E SETE CENTAVOS)

1.5 - CONCORRÊNCIA Nº RS/10/88 - Rua José Carlos Ferreira nºs 294 e 302, registradas no RGI da 4ª Zona de Porto Alegre, no Livro nº 2, fls. 01, em 16.06.87, sob os nºs 77.657 e 77.658, respectivamente. Preço básico para cada imóvel, equivalente a 169,40 OTN, correspondente, nesta data a Cz\$ 192.382,85 (CENTO E NOVENTA E DOIS MIL, TREZENTOS E OITENTA E DOIS CRUZADOS E OITENTA E CINCO CENTAVOS).

2 - As vendas serão realizadas à vista

3 - O Edital de Concorrência, contendo as condições de habilitação e demais exigências, bem como outros esclarecimentos, serão obtidos no mesmo endereço no horário das 12:00 às 16:00 horas.

4 - Como garantia de manutenção da proposta, o licitante deverá recolher até às 15:00 hs do dia 20.06.88, à Tesouraria do Instituto, a importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor básico estabelecido para o imóvel, previsto no item 2 acima. A Guia de Recolhimento deverá ser solicitada até às 15:00 hs do dia 21.06.88 no mesmo endereço.

Rio de Janeiro, 06 de maio de 1988  
 PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESIMOBILIZAÇÃO

**Idéias**  
 Quem está por dentro das coisas, tem idéias.  
 TODOS OS SÁBADOS NO JORNAL DO BRASIL

**Professional Master Diplomat**

Previsão automática ou a quartz e a robustez do puro aço inoxidável. Sempre com a segurança da coroa de aço rosqueada. Nova linha Cosmos. Para homens e mulheres, nos concessionários Cosmos de todo o Brasil

Assistência permanente em todo o Brasil

**cosmos**

**Turismo**  
 Viaje pelos quatro cantos deste caderno.

**Voyage 88. Como V. quer.**

**Na Abolição tem.**

**Abolição** Av. Suburbana, 7570 Tel.: 269-0552

**FUNDO SUDAMERIS AO PORTADOR**

Em todas as agências do

Você aplica, você lucra, você saca, você reaplica, e só você sabe.

**BANCO SUDAMERIS BRASIL**

**VAMOS DEIXAR OS EMPRESÁRIOS EM PAZ.**

A tranquilidade que os empresários tanto precisam para trabalhar está na Refor. A Refor oferece forros e divisórias Eucatex, ideais para pequenas, médias e grandes empresas. Tem ar quietos que orientam na escolha do produto e no aproveitamento do espaço. Faz orçamentos sem compromisso e ainda instala tudinho sem barulho nem quebra-quebra. Use sua livre iniciativa. Fale com a Refor.

**eucatex**  
**REFOR**  
 DISTRIBUIDOR FORMPLAC  
 Rua Conde de Agrolongo, 380 - Penha - Tel. 290-0576  
 Rua André Azavedo, 410 - Olaria - Tel. 270-8949

**A cidade se informa no Cidade.**

Tudo o que você precisa, tem no Cidade. E muito mais. É o melhor lugar da cidade para você consultar.

JORNAL DO BRASIL

Do projeto do centro cultural. A nossa idéia. Cerca de 1 mil 200 crianças de escolas históricas de São Gonçalo participaram em As o

secretário de Ciência e diretor-geral da é promover exposições da festa de entrea mou Edmundo Muniz fazenda Colub

Seul 1988

Rodrigo pede definição sobre a vaga da fossa

SANTA LUZIA, MG — Responsável pelo índice na modalidade de tiro de fossa, o que garantiu a participação brasileira nesta prova nos próximos Jogos Olímpicos...

Evitando críticas diretas ao COB — Comitê Olímpico Brasileiro ou à Confederação Brasileira de Tiro, Bastos revelou, após uma sessão de treinamentos, no stand do clube, que a indefinição do ocupante da única vaga no Brasil poderá ter reflexos negativos no desempenho do atirador na Olimpíada.

"Se o atirador já estivesse definido, e se fosse eu, já poderia estar realizando um trabalho de preparação psicológica. Afinal, Olimpíada é a maior competição do mundo e requer concentração e controle dos nervos excepcionais.

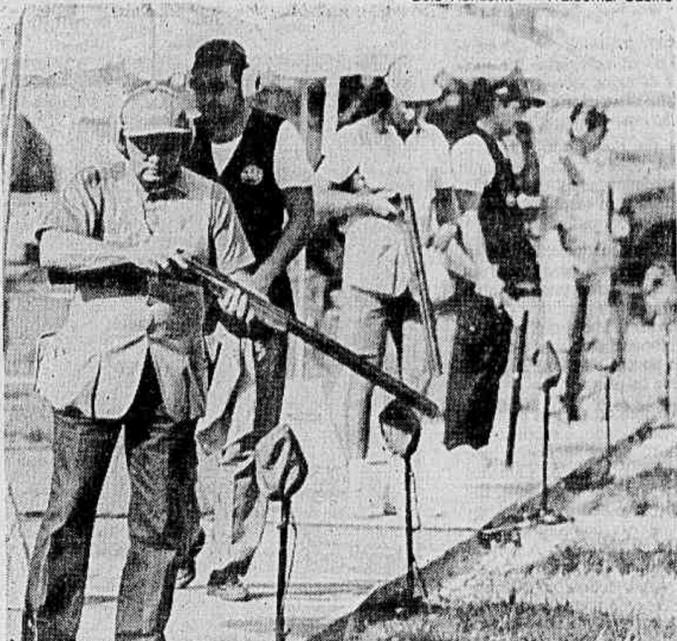
Rodrigo Bastos lembrou o exemplo da equipe italiana, bicampeã olímpica, que colocou seus três atiradores que irão a Seul para correr o mundo disputando provas de nível internacional.

Estou me dedicando integralmente ao tiro desde janeiro. Tranquei matrícula na Faculdade de Odontologia, que cursava em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e estou gastando o que posso e o que não posso para fazer bem feito em Seul.

Rodrigo Bastos atingiu o índice na União Internacional de Tiro, numa prova válida pelo Campeonato Paranaense, no início do ano, ao fazer 195 pontos em 200 possíveis.

Durante todo o dia de hoje, os cerca de 80 participantes da Copa estarão treinando no stand do Clube Mineiro de Caçadores.

Rodrigo Bastos lembrou o exemplo da equipe italiana, bicampeã olímpica, que colocou seus três atiradores que irão a Seul para correr o mundo disputando provas de nível internacional.



Marcos Olsen (com a arma) é a maior esperança dos brasileiros

Vôlei perde sete jogos em nove e Sohn fica satisfeito

BELO HORIZONTE — As sete derrotas em nove partidas disputadas pela Seleção Brasileira masculina de vôlei em sua recente excursão a Cuba e aos Estados Unidos não foram suficientes para fazer o técnico Yong Wan Sohn modificar o grupo de 12 jogadores e a equipe-base para as próximas competições preparatórias aos Jogos Olímpicos.

"Teremos pouco tempo de treinamento e não poderíamos contar agora com um número superior a 12 atletas. Por isso, vamos manter o grupo e tentar melhorar o entrosamento. Depois da série de amistosos com a Itália, vou pensar, se houver necessidade, na substituição de algum atleta".

Sohn não ficou preocupado com os resultados negativos. O Brasil perdeu os quatro jogos para a Seleção dos EUA por 3 a 0, foi derrotado duas vezes por Cuba A e uma pela equipe que representou a URSS no torneio internacional de

Cuba, vencendo apenas Cuba B e o time soviético. O técnico disse que não esperava resultados melhores, ressaltando que os adversários estão num estágio de preparação mais adiantado.

"Foram as nossas primeiras competições, depois de dois meses de exaustivos treinos físicos. É natural que os atletas estivessem um pouco duros. Mas apresentaram evolução com a sequência dos jogos e nas duas últimas partidas com os norte-americanos, embora tenhamos perdido por 3 a 0, o time esteve bem e teve oportunidades de vencer alguns sets".

Sohn voltou impressionado com o time norte-americano. Embora não esteja muito renovado em termos de nomes, observou que a equipe modificou sua maneira de atuar e está num bom nível.

"Os norte-americanos mudaram o saque também, procurando aliar força e flutuação. Isso quebrou um pouco o nosso passe que, em determinados momentos, não saía de acordo. Queremos melhorar nosso saque também, seguindo o exemplo dos EUA."

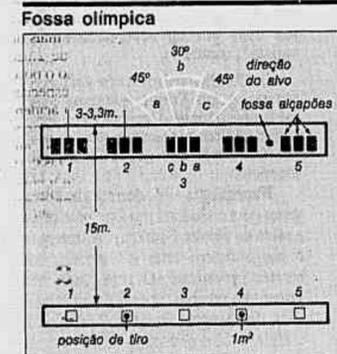
Rosane perde o dia inteiro mas ganha patrocínio para seletiva

A ginasta Rosane Favilla saiu de casa na última quinta-feira às 7 horas, passou o dia na rua, perdeu o treinamento na AABB, mas voltou aliviada. Conseguiu o apoio da Coca-Cola para viajar com sua técnica, Vera Lúcia Miranda, para o Torneio de Corbeil Essones, na França, na próxima sexta-feira.

O torneio de Corbeil Essones traz gratas lembranças para a ginasta brasileira. Foi na cidade francesa, em maio do ano passado, que fez uma de suas melhores apresentações, acumulando 37 pontos, resultado superior ao índice do COB para Seul (36,90 pontos).

americana, Rosane Favilla está treinando cinco horas por dia e se sente muito bem preparada para competir na França. Sua única dúvida é se o índice realmente garantirá sua presença em Seul.

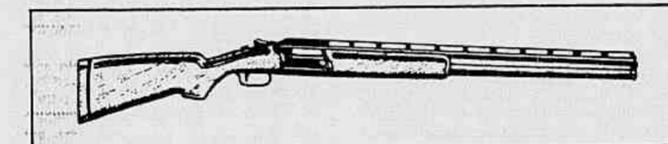
De qualquer forma, o COB determinou quatro competições de acompanhamento, mas duas já passaram sem a presença de qualquer ginasta brasileira. Restam o torneio de Corbeil Essones e a Copa dos 4 Continentes, mês que vem, em Toronto.



Fossa olímpica

O atirador fica de frente para uma fossa, com cinco alcapoas, a 15 metros de distância. A arma é mantida à altura do ombro e, quando o atirador diz pronto, sua voz aciona um dispositivo que lança, do alcapão, o alvo (de barro, com 11 centímetros de diâmetro e 25 milímetros de espessura) a uma velocidade de 201 km/h.

- Record mundial — 198, de D. Carlisle (EUA) Indianápolis 87
Record olímpico — 192, de Luciano Giovannetti (Ita) Los Angeles 84
Record brasileiro — 199, de Marcos Olsen
Índice para Seul — 188.



COB não se sensibiliza com a vitória de Janete

A vitória de Janete Mayal em Munique, primeira de uma atleta brasileira em maratonas internacionais, não deverá lhe render seu maior sonho: estar presente aos Jogos Olímpicos de Seul.

Na memória dos dirigentes do COB ainda está a maratona olímpica de Los Angeles, na qual Eleonora Mendonça foi a 44ª e última colocada, com o tempo de 2:52.19, chegando atrás até da suíça Gabriele Andersen-Scheiss, que cruzou a linha trocando as pernas, em 2:48.42.

Melhores do Brasil

Table with 3 columns: Time, Name, Location. Lists top performers like Angélica de Almeida (Rio de Janeiro) and Janete Mayal (Munique).

Prova valoriza brasileiros

A excelente participação dos corredores brasileiros na Maratona de Munique, no último domingo, encheu de entusiasmo os organizadores da Maratona do Rio, prova oficial do calendário da cidade, a ser disputada dia 20 de agosto.

A programação da Maratona do Rio começa nesta quinta-feira, com o primeiro de uma série de simpósios de orientação a corredores. O primeiro simpósio, às 19h30min, no Clube Monte Líbano, será aberto com uma palestra de Miguel Joubert sobre aspectos gerais da organização da prova.

Skeet

A espingarda calibre 12 é segurada à altura da cintura. Os alvos (de barro, chamadas pombos ou pratos, com 11 centímetros de diâmetro e 25 centímetros de espessura) são lançados a partir de duas casas laterais e o atirador se desloca para oito posições diferentes.

- Record mundial — 200, de M. Dryke (EUA) São Paulo 81
Record brasileiro — 195, de Athos Pisoni
Índice para Seul — 188.

Basquete recebe Oscar e festeja mais um título

BRASÍLIA — Foi mais fácil do que os jogadores esperavam. Na última partida do Torneio Internacional masculino de basquete, ontem no ginásio Nilson Nelson, a Seleção Brasileira não teve dificuldades para derrotar a frágil equipe da Alemanha Ocidental por 105 a 75 (54 a 35) e conquistar o título da competição.

A fragilidade dos alemães ficou evidente logo no início da partida. Desfalcado de alguns jogadores importantes, eles não conseguiram ameaçar a vitória do Brasil. Muito pelo contrário. Foram lentos na marcação, desatentos nos arremessos e mostraram que precisarão lutar muito para conseguir a classificação aos Jogos de Seul.

Com a chegada de Oscar, o técnico Ari Vidal fica dependendo apenas de Marcel e Israel para ter o grupo que vai ao Pré-Olímpico de Montevideu definido. Os dois chegarão na próxima terça-feira e o time seguirá no dia seguinte para o Uruguai, onde lutará por uma das três vagas junto com México, Uruguai, Argentina, Porto Rico, Canadá e Venezuela.

Senna já tem a estratégia para vencer em Mônaco

SÃO PAULO — Vencedor do ano passado, e considerando-se um piloto de sorte em Mônaco, Ayrton Senna afirma que não existe segredo para chegar em primeiro outra vez, domingo. Mas, ao embarcar ontem à noite no Aeroporto Internacional de Curitiba, deixou escapar sua estratégia: conseguir uma pista limpa nos treinos de classificação e ficar com a pole position.

É uma pista sinuosa, fisicamente desgastante por causa da concentração que exige, e o piloto precisa trabalhar muito. Praticamente não admite erros e quem sair na frente dificilmente será ultrapassado — explicou. Ele acha que os carros aspirados, como a Ferrari, Williams e a Benetton — a primeira por suas características técnicas — deverão andar bem.

Quando soube da pesquisa feita na Inglaterra na qual os especialistas dão favoritismo a seu colega de equipe, Alain Prost, Senna ainda sorriu e disse esperar que os que votaram se enganem.

Falando sério, continuou achando que Prost é o melhor piloto de Fórmula-1 em atividade. Ele já venceu várias vezes em Mônaco e é mesmo um dos favoritos. Mas eu também vou correr para ganhar.

Senna, porém, não quis comentar os elogios que recebeu de Nelson Piquet, afirmando apenas que não existe nenhum problema entre ambos. E que os incidentes do Brasil foram superados. Apenas não são amigos.

João Saldanha

Cadê o time?



Comprei um monte de jornais. Logo de cara soube que Mitterrand havia ganhado na França e fiquei contente. Mas não era isso que procurava. Aqui no nosso Jornal, uma minuciosa matéria com tudo que é resultado. Um colégio chamado Waki-gawa venceu o São Vicente e dizem que foi pela altura da turma do colégio alemão.

Telefonei para uma estação de rádio e meu amigo Pente respondeu: "Aqui não temos nada." Liguei para o Palhinha de novo e ele me disse firme: "Olha, João, a notícia veio da CBF e era aquela: se não ganharmos do Equador, estamos fora. Vou ligar para lá de novo." E dito e feito. O cara que atendeu na CBF, com voz de sono, foi dizendo: "Nem sei desse jogo."

Paciência. Devo ter lido algo errado. Então liguei para o Galeão e de lá me disseram que não chegou time algum de futebol depois do Botafogo, que veio das "Américas". "Américas" significa algo abaixo do México e da América do Norte. Até o México e desde a Colômbia e a Venezuela, segundo a imprensa esportiva, é a nova "nomenclatura" geográfica. Então, temos Europa, Ásia, África, América e Oceania. Mas, segundo o "mundo esportivo futebolístico", ainda mais: Concacaf e "Américas".

Ai fiquei matutando: raios, por onde anda nosso time? É lógico que não jogou contra o Equador a tal partida em que precisa da vitória, tão-somente da vitória, nada mais do que a vitória. E entrei na posição do torcedor venezuelano de futebol quando acompanha seu time pelas Américas nos torneios ou campeonatos. Sempre aflito e não ganha uma.

Todo esse choro é para situar bem claro que as coisas não andam muito boas para nosso lado. E coloco uma questão crucial: se não temos campos de peladas ou de clubes, para encontrar ou formar futuros craques, onde encontrá-los? Faço essa pergunta aos homens que se apoderaram do futebol para fazer demagogia, homens que chegaram a dizer a nossos cobras e cobrinhas na euforia da vitória de 70: "Brasil, ame-o ou deixe-o." Pois saibam que se pagarem a passagem não fica um só por aqui. E a gente seca para saber o que se passa com o time que está lá fora. Creio que nem jogou. Mas quando joga? Se jogou, qual o resultado? E se perdeu, quando volta? Como é?

Ontem na Gávea

- 1º Páreo: 1º Zatel J. Ricardo 2º Quatiguara G.F. Silva 3º Pata Braba L. Janeiro Vencedor (3) 1,30 Place (6) 2,30 Exata (3-6) 11,60 Triexata (3-6-2) 33,00 tempo: 1min23s1/5.
2º Páreo: 1º Doc M. Andrade 2º Pintassilgo A. Souza 3º Apicultor J.L. Marins Vencedor (1) 2,10 Inexata (13) 12,50 Place (1) 1,80 Place (3) 2,70 Exata (1-3) 22,70 Triexata (1-3-2) 67,00 tempo: 1min27s.
3º Páreo: 1º Banietão G.F. Almeida 2º Flexal C. Lavor 3º How Far R. Freire Vencedor (2) 4,50 Inexata (28) 18,10 Place (2) 2,40 Place (8) 2,80 Exata (2-8) 22,90 Triexata (2-8-6) 93,00 tempo: 1min10s2/5.
4º Páreo: 1º Daguette J. Aurélio 2º Sparlete Moon J. Ricardo 3º Bint El Saad A. Machado 4º Vencedor (1) 2,00 Inexata (12) 1,60 Place (1) 1,00 Place (2) 1,00 Exata (1-2) 3,00 Triexata (1-2-4) 6,00 tempo: 1min41s4/5.
5º Páreo: 1º Préclin J.F. Reis 2º London Express L. Janeiro 3º Leotij J. Garcia Vencedor (7) 8,70 Inexata (17) 38,80 Place (7) 4,50 Place (1) 3,30 Exata (7-1) 35,50 Triexata (7-1-3) 224,00 tempo: 1min10s1/5.
6º Páreo: 1º El Lobo M.B. Santos 2º Eye Ball D.F. Graça 3º Xocrivel G.F. Almeida Vencedor (7) 9,40 Inexata (79) 97,40 Place (7) 4,50 Place (9) 7,00 Exata (7-9) 181,90 Triexata (7-9-4) 462,00 tempo: 1min09s4/5.
7º Páreo: 1º Gaijioy J.C. Silva 2º Bandojero J. Ricardo 3º Maestro Xirvan C. Valgas Vencedor (4) 4,20 Inexata (24) 6,30 Place (4) 2,60 Place (2) 1,60 Exata (4-2) 12,00 Triexata (4-2-6) 303,00 tempo: 1min17s5.
8º Páreo: 1º Halcito G.F. Almeida 2º Rising Star E. Marinho 3º Estratía D. Aglio Vencedor (4) 2,10 Inexata (14) 5,60 Place (4) 1,40 Place (1) 1,90 Exata (4-1) 8,50 Triexata (4-1-3) 12,00 tempo: 1min10s5.
9º Páreo: 1º Orango D'Oro G.F. Silva 2º Markmont E. Freire 3º Dilk Son J. Ricardo Vencedor (5) 5,90 Inexata (57) 20,20 Place (5) 2,90 Place (7) 2,40 Exata (5-7) 36,60 Triexata (5-7-2) 277,00 tempo: 1min16s.

Cânter

GP Diana — A Secretária da Comissão de Corridas divulgou, ontem, o Campo do Grande Prêmio Diana, segunda prova da Tríplice Coroa para potrancas de três anos, prevista para domingo próximo, às 16h30min, no Hipódromo da Gávea. A carreira, que será disputada na distância de 2 mil metros, em pista de grama, com dotação de CZ\$ 1 milhão para o proprietário do vencedor, recebeu as seguintes inscrições: (1) Jitanga (2) Quiraguá (3) Fausse Monnaie (4) Slew in Mask (5) Fulvia Maria (6) Viúva (7) Jamaica's Love (8) Leana (9) Avis Raris (10) Duquesa D'Alba (10'') Dercia.
Concurso — O concurso de Sete Pontos do programa de domingo passado não teve acertador. O prêmio ficou acumulado em CZ\$ 1 milhão 250 mil 049,25.

Advertisement for 'O MAR É BOM E GENEROSO' restaurant. Features a fish logo and text: 'EM SE PESCANDO TUDO DÁ', 'RESTAURANTE PEIXE FRITO', 'Peixe, Camarão, Lula, Polvo, Siri, Mexilhão, Muqueca. Bobó de Camarão, e tudo mais que o mar nos dá. Preço fixo. Sistema Rodízio. Tudo a vontade da maneira mais deliciosa. AV. FERNANDO MATOS, 371 (ESQUINA DE ARMANDO LOMBARDI) BARRA / TEL.: 399.9494'.

# Renato e Zico devolvem a confiança ao Fla

Carlos Mesquita — 14/01/88

Se o prestígio da equipe anda abalado pelas três derrotas em menos de duas semanas, nada melhor do que uma vitória sobre o Botafogo. E para que isso seja possível, o Flamengo concentrará todas as suas forças na tentativa de recuperar Zico e Renato e colocá-los em condições físicas e técnicas para o clássico de domingo.

Os dois treinaram forte ontem e falaram do otimismo em enfrentar o Botafogo. Zico é o que tem mais chances de ser escalado: "Vou fazer os coletivos de quarta a sexta-feira para melhorar o fôlego". Renato ainda demonstra certa insegurança — prefere participar apenas do treino de sexta-feira.

Com a volta dos dois, o Flamengo tem tudo para apresentar futebol de melhor nível. Carlinhos, que completou ontem 51 anos, disse que seu melhor presente de aniversário seria a liberação de Zico e Renato.

Quando os jogadores foram até a sala da Comissão Técnica para cantar parabéns para Carlinhos, Zico mostrou sua disposição: "Se Carlinhos quer de presente a minha escalção, posso afirmar que meu desejo está praticamente atendido. Faz de conta que o presente já está sendo embrulhado, só falta ser entregue".

**Os italianos** — Renato não quer falar mais sobre Itália, mas Raquete, seu

primo e procurador, informou que dois emissários do Roma deverão chegar no Rio amanhã para iniciar as negociações com o Flamengo: "Se não chegarem quarta, mais tardar sexta-feira estarão aqui", garantiu.

O interesse do Roma em Renato é, segundo Raquete, para valer. Desta vez virão ao Rio pessoas credenciadas pelo clube italiano, com autonomia para fazer proposta ao Flamengo e ao próprio jogador.

Enquanto isso, o departamento de marketing do Flamengo, está acelerando seu trabalho para conseguir empresas que, através de patrocínio, possam garantir a permanência de Renato no futebol brasileiro. Várias propostas já foram distribuídas e o clube acredita que em poucos dias terá respostas sobre a viabilidade do plano.

Quem está de fora da partida contra o Botafogo é o ponta Alcindo, o substituto de Renato. Se Renato voltar domingo, tudo bem. Mas se continuar vetado, Carlinhos ficará sem opções para escalar o ataque. Ele chegou a admitir que Bebeto poderá ser escalado na ponta-direita, deixando seu lugar com Henáquio ou Luís Henrique. A reunião convocada ontem pelos dirigentes para que os maus resultados fossem explicados acabou não sendo realizada. Não houve *quorum*.

## Botafogo pede anulação de seu jogo em Volta Redonda

O Botafogo vai tentar que a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro anule sua partida de domingo com o Volta Redonda, sob alegação de que o juiz Edson Costa foi coagido pelos dirigentes do adversário, acabando por prejudicar o Botafogo. O técnico Pinheiro classificou os acontecimentos de "indecentes" e exigiu providências do vice-presidente de futebol.

Pinheiro argumenta que o time do Botafogo não pode ser prejudicado em benefício do Volta Redonda, "que é um clube sem tradição". O técnico disse ter-se escandalizado com os episódios de domingo e lamentou que o futebol brasileiro esteja tão "bagunçado".

"Quando eu dirigia time pequeno, era obrigado a aceitar todas as manobras, mas no Botafogo, uma equipe grande, não posso ficar calado diante de um escândalo como o jogo com o Volta Redonda, quando todos viram que o juiz Edson Costa foi coagido para nos prejudicar", disse Pinheiro, que também é a favor de que a diretoria do clube tente anular a partida de domingo.

A tentativa do Botafogo está baseada na súmula do juiz Edson Costa, que relatou que o estádio Raulino de Oliveira não tinha segurança; que foi agredido pelo presidente do Volta Redonda, Antônio Neto; que teve seu vestiário invadido por dirigentes do Volta

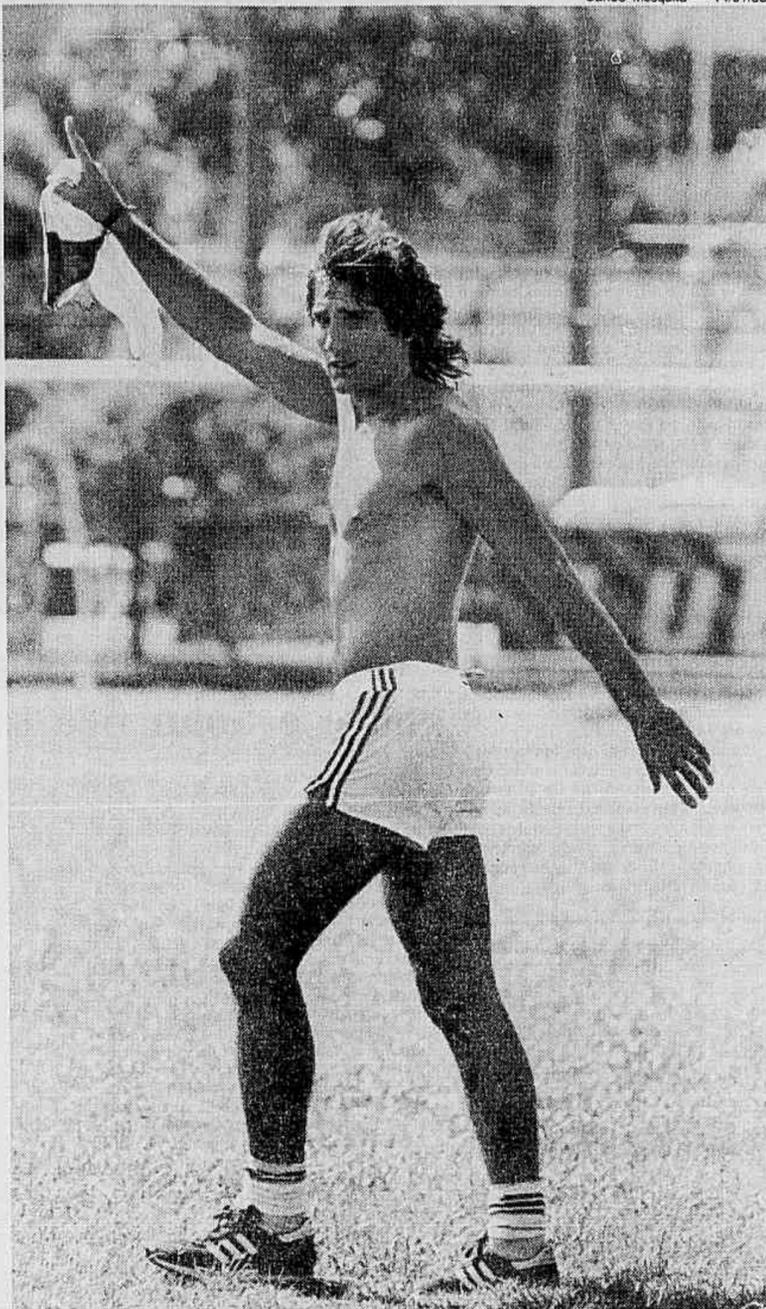
Redonda no intervalo do jogo e que chegou a temer pela própria vida, tamanha a fúria da torcida e a incapacidade do policiamento de segurá-la.

Para o jogo de quinta-feira, em Campos, com o Goitacás, Pinheiro disse que espera enfrentar os mesmos problemas da partida em Volta Redonda. "Gosto muito de Campos, mas sei que vou pegar a mesma pedreira", ressaltou Pinheiro.

O Botafogo já acertou com a Federação de Futebol que o juiz da partida será Valter Senra — o Bianca — e seus auxiliares, Eduardo Paulo, Maria e Edson Santana. Todas as providências para que o time não volte a ser prejudicado estão sendo tomadas.

**Federação** — O diretor técnico da Federação, Nilson Matos, disse que o estádio do Volta Redonda, Raulino de Oliveira, deve ser interditado, com base na súmula do juiz Edson Costa, devido aos acontecimentos do jogo com o Botafogo.

O ex-jogador Gaúcho, presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol, disse ontem que vai pedir medidas por parte da federação para acabar com a violência nos estádios. Ele adverte que, caso não seja tomada nenhuma providência, os jogadores podem parar.



A volta de Renato, que está sendo acelerada, pode reanimar a equipe

## Flu vai à Federação para se proteger da violência

A preocupação do Fluminense para o jogo de domingo com o Cabofriense, em Cabo Frio, é que não se repitam os episódios de violência dos jogos entre Botafogo e Volta Redonda e do próprio Cabofriense com o Bangu, quando o goleiro Gilmar foi atingido por uma pedrada. Para evitar qualquer tipo de coação ao árbitro e aos jogadores, os dirigentes vão pedir providências à Federação. Um sócio do clube, que não quis se identificar, ofereceu segurança particular para proteger a delegação.

"Sou contra este negócio de segurança especial do clube. Precisamos de policiamento ostensivo e isto é o problema da Federação", disse o técnico Ismael Kurtz, lembrando que, se todos os clubes adotassem tal medida, em breve a violência também se estabeleceria

entre eles. Sugeriu punição para os torcedores ou o clube cuja torcida causar tumultos e mostrou preocupação com o juiz de domingo:

"O Cabofriense está disputando a vaga na primeira divisão e certamente vai mostrar o mesmo empenho do Goitacás. Temos que ficar atentos com a arbitragem. O juiz precisa ter pulso."

Outro que se mostrou indignado com as cenas de Botafogo x Volta Redonda foi o zagueiro Ricardo. Lembrou que as seguidas invasões de campo, as agressões a árbitros e jogadores só vão acabar quando acontecer uma tragédia de grandes proporções: "O que me irrita é a impunidade. Hoje em dia o jogador entra em campo com medo. Em alguns campos você chega a duvidar se vai sair inteiro do gramado."



Vivinho sofreu mas não desistiu. Agora tem seu lugar no time

## Vivinho luta e se firma como novo Tita do Vasco

Tudo indica que o mineiro Welves Dias Marcelino, 24 anos, encerrou mais um ciclo em São Januário — o segundo desde que chegou ao Vasco na primavera de 1986. Depois de superar as dificuldades de quem troca uma crescente cidade do Triângulo Mineiro, como Uberlândia, pela agitação de uma megalópole como o Rio de Janeiro, Vivinho — apelido que traz da infância — conquistou agora uma posição de destaque no time. Pelo menos de destaque no esquema tático do técnico Sebastião Lazaroni.

"A função de Vivinho hoje é a mesma que Tita desempenhou", afirmou, com satisfação, o treinador. Vivinho tem múltiplas tarefas na equipe no desenrolar dos 90 minutos. É tão responsável pelo auxílio no bloqueio do meio do campo quanto fundamental nas jogadas de contra-ataque. "Para isto é preciso que esteja muito bem fisicamente e ele está", afirmou Lazaroni, acrescentando que Vivinho tem características semelhantes às de Maurício: "É muito veloz, embora não seja tão técnico."

Vivinho admite que a ida para a ponta direita lhe deu novas perspectivas no Vasco: "Já sou até solicitado para autógrafos. Acho que posso pensar em dias melhores." Em sua cabeça passam alguns momentos desagradáveis que viveu no clube, quando poucos entendiam seus problemas de adaptação. Indicado pelo técnico Cláudio Garcia, Vivinho chegou apreensivo ao Rio. Não era para menos: acabara de trocar o status de ídolo em Uberlândia — fora um dos responsáveis pela conquista da Taça de Prata de 1985 — pelo de mero desconhecido no Rio. Mais: o pequeno Welves, o filho de apenas três anos, ficara no Triângulo Mineiro, sob a proteção da avó.

Não foi fácil. As dificuldades em se adaptar ao Rio eram tantas que por mais de uma vez Vivinho pensou em desistir, em chegar decidido ao Vasco, pedir rescisão de

contrato e voltar para casa. As poucas oportunidades que recebia eram normalmente para jogar fora da posição, o que só agravava o seu drama.

O tempo e a ajuda de amigos, como Mazinho, Milton Mendes, entre outros jogadores, ajudaram a vencer esses obstáculos. Com Joel Santana de técnico, conseguiu ganhar um pouco mais de confiança e chegou a ser considerado jogador importante no grupo. Através de Sebastião Lazaroni, Vivinho passou a ser mais utilizado, depois de um mau início, quando ele e o técnico chegaram a se desentender. Com a contusão de Maurício, Vivinho entrou na ponta direita — ao que parece, definitivamente. "Os aplausos vão sempre para Romário e Geovani. Já me acostumei", diz ele, certo de que em pouco tempo os torcedores — da mesma forma que Lazaroni — se convencerão de sua importância para o Vasco.

**O técnico Sebastião Lazaroni já definiu o substituto de Zé do Carmo, que recebeu o terceiro artilheiro do ano, para o jogo com o América (sábado, às 18h30min, no Maracanã): será o meio-campo Josenilton. Lazaroni não tem mais problema em relação ao time que venceu o Flamengo, por 1 a 0. Mazinho, recuperando-se de uma distensão muscular, continua fora da equipe. Roberto manteve contato ontem com o preparador físico Romildo Menezes e reclamou apenas de excessivas dores musculares, consideradas normais em função da inatividade de mais de dois meses. Com o aproveitamento de Josenilton, Lazaroni deverá recorrer ao time de júnior mais uma vez para poder compor o banco de reservas.**

## O coadjuvante do elenco

Jandir se esforça para que os astros possam sobressair

O papel que Jandir desempenha no time do Fluminense parece com o dos atores coadjuvantes no cinema, teatro e novelas de televisão: dedicação e sacrifício para que os astros possam brilhar nas cenas principais. O fôlego na cobertura aos avanços dos laterais, a firmeza na proteção à zaga e a raça nas bolas divididas têm permitido a Jorginho, Washington, Eduardo e Tato receberem as homenagens da torcida.

Mas Jandir, gaúcho de Tenente Portela, 27 anos, cinco de Fluminense, já se acostumou ao quase anonimato nas grandes vitórias da equipe. Aceita a tese de que sua fixação à frente dos zagueiros é fundamental para o desenvolvimento do atual esquema tático, mas assegura não ter com este comportamento desistido de voltar à Seleção Brasileira. Pelo contrário, considera-se um dos dois melhores da posição no Brasil:

"Sem falsa modéstia, mas à exceção de Andrade, do Flamengo, sem dúvida um grande jogador, andei sendo preferido nas convocações por gente que joga bem menos do que eu. Mas se o Fluminense reconquistar o título tenho certeza de que voltarei a ser lembrado".

Ismael Kurtz aponta Jandir como uma das peças mais importantes da engrenagem que faz do Fluminense o líder invicto da Taça Rio. "Prefiro jogar mais no ataque, aparecer nas laterais e chutar em gol, mas o grupo está unido com o objetivo de recuperar o título que há dois anos fica longe das Laranjeiras", explica Jandir e admitindo que sua presença atrás é considerada decisiva pelo treinador.

Jandir chama a atenção para o revezamento com Leomir, que segundo ele já lhe permitiu avançar mais nos últimos jogos. Assegura que não sente ciúmes da maior projeção de alguns companheiros do time. Tem consciência do prestígio que goza junto a diretoria, ao treinador e os jogadores: "Não posso negar que às vezes me dá uma vontade louca de sair para o ataque. Mas só posso fazer isso quando o entrosamento da equipe chegar ao ponto ideal. Está faltando pouco", garante.



Jandir, jogando no sacrifício

**Nostalgia** — E talvez seja o fato de não ser notado no esquema do time que faz Jandir ser o mais nostálgico dos remanescentes do time campeão brasileiro e tricampeão carioca. Lembra com saudade o entrosamento da equipe, tão eficiente que lhe permitia avançadas pelo setor direito, cruzamentos da linha de fundo e gols. E a maior frustração é essa: não tem tido oportunidade de usar seu chute forte de pé direito.

"Estávamos tão afinados naquele tempo que era comum para mim fazer gols". Afirma que o time atual pode alcançar um estágio superior com a sequência dos jogos: "Agora temos jogadas pelos dois lados, uma vantagem em relação ao outro time". Esquecido o problema da contusão de Maurício, resalta a importância de ter superado o drama sem ficar marcado com a imagem de violento:

"Se não consigo assiduidade nas páginas dos jornais com meu futebol, jamais quero frequentá-las de novo ao lado de palavras como criminoso, marginal e assassino".

## Tim não passa no 1º teste como técnico

**CURITIBA** — A primeira experiência do preparador físico Gilberto Tim como técnico de futebol terminou melancolicamente ontem. Com 40 dias de trabalho no Coritiba, Tim não conseguiu levantar um time que vinha de um mau Campeonato Brasileiro no ano passado e de um igualmente mau início de Campeonato Estadual e entregou à tarde seu pedido de demissão à diretoria. Deixa o Coritiba em penúltimo lugar no Campeonato e ameaçado de rebaixamento.

Gilberto Tim, vitorioso preparador físico que já passou pela Seleção Brasileira e por vários grandes clubes, começou sua carreira de técnico em 30 de março. O Coritiba ganhou então de 2 a 1 do Matsubara. Parecia que tudo daria certo. Mas o time perdeu mais dois jogos e empatou um, terminando ainda o primeiro turno (o campeonato é por pontos corridos, com um quadrangular final), ainda em boa situação na tabela. Tim garantia, por isso, sua posição de treinador.

O segundo turno também começou com resultado positivo: 2 a 0 contra o Iguazu, de União da Vitória. Mas esta seria, no dia 16 de abril, a última vitória do time, depois vieram três derrotas consecutivas.

A diretoria ainda propôs que ele continuasse no clube como supervisor técnico. Mesmo tendo pedido 24 horas para pensar, Tim já anunciava ontem que não deve aceitar: "Acredito em mim como técnico de futebol e vou apostar nisso."

Com um time sem grandes estrelas (o único nome de destaque é o meio-campo Milton, que negocia a ida para a Itália), Gilberto Tim não pôde fazer muito. "Estou triste por ter decepcionado meus amigos", confessou.

O Coritiba recorre mais uma vez a seu ex-jogador Kruger, que sempre assume o time quando o treinador cai. Junto com o técnico caiu também toda a comissão técnica e há ameaças de dispensar até jogadores.

**Formiga** — A derrota da Portuguesa para o Guarani por 2 a 1 precipitou a saída do técnico Formiga, que entregou o cargo ontem cedo à diretoria, em caráter irrevogável. O time ainda não venceu no retorno, apesar das contratações de Douglas, Juari e Zennaro, e a torcida invadiu o vestiário do time após a derrota para o Guarani, exigindo, em altos brados a saída do treinador. A diretoria ainda estuda a contratação de substituto para Formiga e entre os cotados estão Pedro Rocha e Leão.

**América** — A ameaça de rebaixamento já assusta a torcida e dirigentes do América. A equipe tem apenas 15 pontos ganhos e caso perca os três últimos jogos, justamente com adversários fortes, como Vasco, Botafogo e Bangu, dificilmente escapará da segunda divisão. A situação é tão séria que até o presidente do clube, normalmente ausente das atividades do Andaraí, vai prestigiar a reapresentação de hoje à tarde. Há muitos problemas: Paulo César, expulso no último jogo, e Renato, contundido, são desfalques quase certos. O técnico Cláudio Garcia não sabe o time que vai escalar para enfrentar o Vasco.

**Bangu** — O jogo com o Friburguense mudou de data. Passou para domingo, às 17 horas, em Moça Bonita. Zagalo deixa o cargo dia 29, no final do Campeonato. Gilmar é o problema mais sério: ainda sente a pedrada que levou no jogo com o Cabofriense, domingo. Deve ser substituído por Palmieri.

**Seleção** — Cotado para continuar dirigindo a Seleção Brasileira, o técnico Carlos Alberto Silva, responsável pela recuperação do Cruzeiro no Campeonato Mineiro, anunciou que se foi confirmado, vai convocar a equipe com base na lista de 45 nomes que entregou à CBF no final do ano passado.

**Juniões** — A Seleção Brasileira joga amanhã em Buenos Aires com o Equador, líder do Grupo B, pelo Campeonato Sul-Americano de Juniores, que classificará três equipes para o Mundial da Arábia Saudita, em janeiro de 89. Pelo Grupo A, serão realizados três jogos hoje. A Argentina, única equipe a vencer os três jogos que realizou, enfrenta o Peru. Os outros jogos são Venezuela x Israel e Paraguai x Chile.

**Demissão** — Uma semana depois da greve realizada pelos jogadores do time juvenil do Atlético Mineiro, em protesto contra a má remuneração e as péssimas condições de concentração do clube, o diretor das divisões inferiores, Neri Campos, irmandão do presidente Nelson Campos, anunciou a demissão do auxiliar-técnico Capelani, que vinha dirigindo a equipe juvenil no lugar do treinador efetivo, Baiano, que está servindo à Seleção Brasileira. Os transtornos dos amadores não atingiram a equipe principal. O Atlético vive uma fase tranquila, especialmente depois da goleada (7 a 1) aplicada no Minas.

# Rio de papel

## Teses, planos e projetos nunca faltaram. Mas a cidade continua inacabada, crescendo sem futuro

Luiz Fernando Gomes

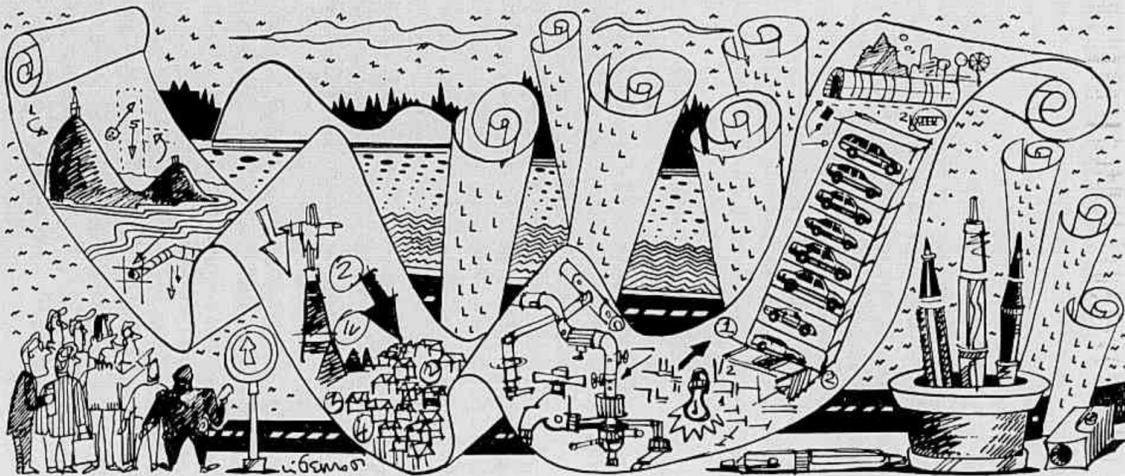
Imagine uma cidade de quase 7 milhões e 500 mil habitantes em que 30% da população não são atendidos pela rede de água, 38% não têm esgoto e pelo menos 7% vivem sem luz elétrica em casa. Uma cidade pontilhada por mais de 1 milhão 500 mil grandes edifícios (quase o dobro do que existe hoje) e onde 2 milhões 600 mil carros disputam um espaço em tumultuadas avenidas. Mais do que obra da ficção, porém, essa numerologia, baseada em projeções matemáticas da situação atual, aponta para uma realidade caótica: o Rio do Ano 2000, uma metrópole favelizada, com os serviços urbanos em colapso e o verde destruído.

Como evitar esse caos? Para o arquiteto e urbanista Maurício Roberto, com a grande velocidade de crescimento da população, principalmente a não-integrada, que vive nas favelas, o Rio deveria ter pensado nisso há muito mais tempo. Sem se aprofundar no caminho de uma solução, ele considera que, em se tratando de técnicas de urbanismo, a cidade representa o "maior desafio do mundo", ostentando obstáculos de difícil solução. "Aqui se tentou um pouco de tudo, até empurrar o

mar para mais longe, a fim de ganhar espaço", afirma.

Teses, planos e idéias nunca faltaram. Crescendo desordenadamente em todas as fases de sua história (apenas neste século a população se multiplicou de 500 mil para 6 milhões de habitantes), o Rio passou por um sem número de tentativas de remodelação urbana, projetos que beneficiam da classe média de Copacabana (Plano Doxiadis) aos favelados da área da Maré (Projeto-Rio do BNH). Poucos urbanistas, porém, tiveram a mesma sorte do prefeito Pereira Passos, que de 1903 a 1906 planejou e conseguiu realizar obras monumentais como as Avenidas Rio Branco, Beira-Mar e Rodrigues Alves, além da canalização do rio Carioca.

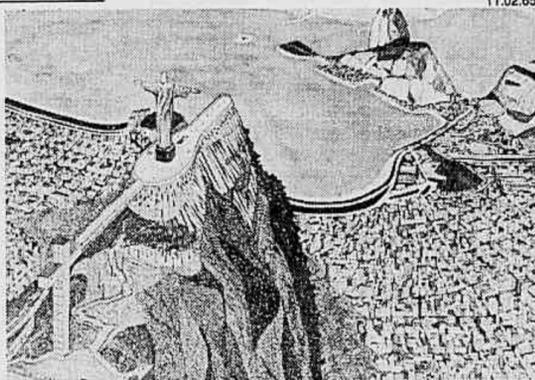
Depois dele, nem o arquiteto francês Alfredo Agache, que nos anos 30 abriu a Avenida Presidente Vargas e chegou a incluir o metrô e os túneis Rebouças e Santa Bárbara no seu plano-diretor da cidade, conseguiu viver o suficiente para ver suas idéias concretizadas. As vezes, os projetos paravam em seu próprio gigantismo. Mas quase sempre, esbarravam mesmo é na descontinuidade administrativa e na falta de decisão política para a resolução dos problemas. Tornando o Rio, pouco a pouco, uma cidade inacabada.



## O sonho de Bernardes: mudar tudo

Para o arquiteto Sérgio Bernardes, o Rio não está inacabado apenas no aspecto urbanístico. Seu próprio sistema político-administrativo precisa ser reformulado. Surpreendente, aos 68 anos, o arquiteto defende a divisão da cidade em 612 células comunitárias, com um quilômetro quadrado cada uma, subordinadas a 69 células municipais auto-suficientes na decisão de seus destinos. A paisagem do Rio sofreria mudança absolutamente radical, com o surgimento de bairros verticais, centros de esporte, comércio e cultura multiplicados por toda parte.

Minucioso, Bernardes idealizou, para assegurar o transporte de massa, um sistema de monorrelhos sobre elevado, capaz de transportar 40 mil passageiros por hora, à velocidade de 120 quilômetros. O trânsito de automóveis e ônibus também seria replanejado com a implantação do Plano de Anéis de Equilíbrio do Rio, que previa a construção de rodovias circulares nas encostas do maciço da Tijuca (45 km de exten-



Sonho de Bernardes: um Cristo em forma de cruz, com acesso direto à base

são), Maciço da Pedra Branca (47 km) e Maciço do Engenho Velho (17 km). "Quem for do Grajaú a Copacabana, por exemplo, vai demorar menos de 15 minutos e sem passar por dentro de qualquer outro bairro", afirma o arquiteto.

Feito isso, garante o autor, a condição de vida do carioca estaria melhorada de forma significativa. "Vias movimentadas como a Nossa Senhora de Copacabana poderiam ser transformadas em grandes pas-

seios ajardinados com o trânsito desviado por eixos auxiliares, como a Rua Tonelero." Depois viriam a construção de marinas na Barra da Tijuca, a criação de um Banco Municipal e a eliminação da cobrança de impostos, substituída por um sistema de pagamento de taxas, de acordo com a expectativa de produtividade de cada cidadão. O Corcovado teria um projeto em forma de cruz, através do qual se alcançaria a base do Cristo.

Ironicamente tratado de *O Admirável Mundo Novo* por seus opositores (numa referência à obra de ficção de Aldous Huxley), o projeto de Bernardes defende ainda a necessidade de nova ligação Rio-Niterói, oferecendo três opções aos administradores: um túnel submarino entre as Avenidas Presidente Vargas e Amaral Peixoto ou pontes que sairiam da Ponta do Caju ou da ponta do Leme para Niterói.



Braz Bezerra — 25.06.65

Lacerda e Doxiadis: uma solução futurista que Chicago havia consagrado

## Doxiadis pensou numa cidade de perfil diferente

Com a construção de Brasília nos anos 60, o Rio foi pouco a pouco perdendo as funções de centro administrativo. O crescimento econômico, porém, e a euforia dos anos JK acabaram provocando um aumento de 120% na frota de carros em circulação, ao mesmo tempo em que a cidade continuava a inchar, atingindo a população de 3 milhões 800 mil habitantes, 11% dos quais refugiados nas favelas e comunidades de baixa renda, nos morros e ao longo dos principais eixos de transporte.

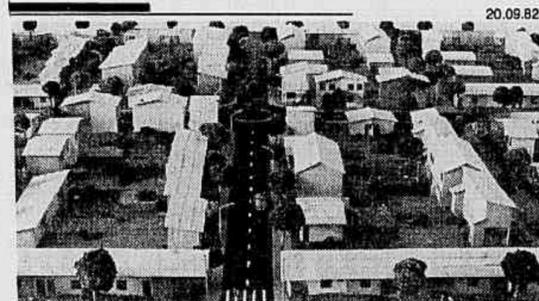
Foi nesse quadro que o governador Carlos Lacerda decidiu buscar em Atenas o arquiteto Constantino Apostólos Doxiadis, encarregado de planejar um novo Rio, seguindo concepção racionalista em que a eficiência da cidade seria mais importante que sua beleza. Foram dois anos de estudos, reunindo quantidade de dados e informações que, até hoje, nenhum outro

plano de urbanismo criado no país conseguiu igualar ou mesmo se aproximar.

Foi de Doxiadis, por exemplo, a proposta de transformar a área onde existia a zona boêmia do Mangue em arrojado projeto urbano, logo denominado de Cidade Nova. Na sua concepção, o Rio foi dividido em áreas urbanas, industriais e residenciais; e áreas de expansão que, na prática, porém, jamais foram respeitadas pelos administradores.

Mais do que tudo, entretanto, se o Plano não tivesse sido abandonado, em 1965, no governo Negrão de Lima, Doxiadis teria mudado o perfil urbanístico de Copacabana. Para salvar o bairro do caos e da desordem que ainda hoje persiste, o arquiteto propôs uma solução futurista (posta em prática em Chicago), que previa a cobertura das ruas, à altura do primeiro andar dos edifícios, por uma laje de concreto que permitiria a instalação de lojas e a construção de jardins, garantindo a tranquilidade dos pedestres.

Lacerda, embora admitindo que a idéia era cara, manifestava intenção de concretizá-la: "A alternativa é não ter solução nenhuma, consequência da acumulação de erros durante tantos anos", justificava o governador.



20.09.82

O Projeto Rio teria 9 mil 359 unidades; hoje tem apenas 3 mil 500, com birrosas por todos os lados

## Projeto de Andreazza: abandono só

Se Mário Andreazza tivesse realizado o sonho de se tornar sucessor do presidente Figueiredo, certamente não haveria hoje um único morador em palafita na área da Favela da Maré. Ministro do Interior do governo passado, Andreazza tinha no Projeto Rio (uma área de 3 mil 359 hectares ao longo da Avenida Brasil, do Caju a Caxias) sua *menina dos olhos*. Ali, seriam construídas 9 mil 359 unidades habitacionais e distribuídas 10 mil 248 títulos de propriedade da terra, beneficiando cerca de 250 mil moradores de 17 comunidades carentes.

Era um projeto revolucioná-

rio que pretendia resolver o problema das favelas sem remover a população para lugares distantes, dificultando a adaptação à nova moradia. "E tudo de baixo para cima, com participação ativa dos principais interessados", afirmava Gustavo Heck, coordenador do *Promorar* à época da implantação. Não se tratava apenas de construir casas e apartamentos; haveria playgrounds, escolas, postos de saúde, policiamento e toda a infra-estrutura de serviço. Cerca de 25% da área seria destinada à instalação de estabelecimentos comerciais e industriais geradores de emprego à própria população.

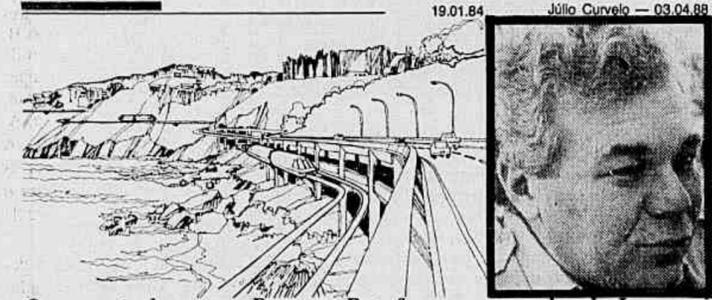
Na era Andreazza não se pouparam investimentos. Quase 10 mil metros de diques foram construídos e 22 milhões de metros cúbicos de aterro depositados sobre as águas da Baía de Guanabara. Tudo isso, seguindo uma pro-

posta igualmente ambiciosa: concluído o Projeto Rio, um passo importante e quase definitivo estaria sendo dado para a despoluição das praias da baía. Mudado o governo, contudo, as obras se estagnaram e quase mais nada foi ali executado. O projeto ficou praticamente reduzido às vilas dos Pinheiros e do João (3 mil 500 casas e uns poucos blocos de apartamentos).

Quem perdeu com a paralisação certamente foi a comunidade que para ali seria transferida. Afinal, as casas, com 22 m<sup>2</sup> de embrião e 45 m<sup>2</sup> de pequeno sobrado podiam ser aos poucos ampliadas ao gosto do proprietário, sendo pagas em 30 anos, com prestações de no máximo 10% do salário mínimo. O BNH oferecia, inclusive material de construção, a preço de custo, através de uma coopera-

tiva. Os moradores podiam escolher a cor da pintura da fachada (o azul foi o preferido, com verde e rosa em seguida), e até mesmo a vizinhança, a fim de reproduzir o mesmo ambiente da favela.

Completamente abandonada, a vila hoje deixaria Andreazza bem desgostoso. Ao contrário dos primeiros dias, o lixo está espalhado em vários pontos, luminárias estão quebradas nos postes e as praças, entre as quadras do projeto, vivem em permanente abandono. Num processo acentuado de favelização, as birrosas se multiplicam por todos os lados, algumas construídas até mesmo em madeira, o que não seria tolerável no projeto original. Dos serviços públicos prometidos, funcionam a escola, um posto de saúde mantido pela UFRJ, o DPO da PM e um posto coletor dos correios. E só.



19.01.84 Júlio Curvelo — 03.04.88

O aeromóvel entre a Barra e Botafogo era o sonho de Lerner

## Lerner conseguiu muito pouco além das jardineiras

Ninguém mais do que o arquiteto paranaense Jaime Lerner pode testemunhar o quanto é difícil transformar em realidade projetos criados para preparar o futuro do Rio. Com duas passagens pelos gabinetes oficiais (nos governos Faria Lima e Leonel Brizola), Lerner só conseguiu ver implantado um pequeno número das vastas e abrangentes propostas que apresentou. As linhas de ônibus pelo túnel Rebouças, as jardineiras, melhorias urbanísticas na Ilha do Governador e o Terminal Misericórdia, que saíram do papel, são eficientes exceções nesse quadro geral de marasmo.

Só na área de transportes, Lerner propôs (e

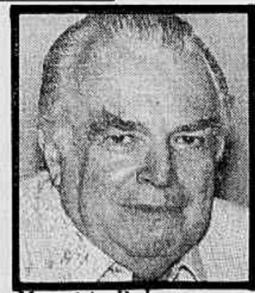
não lhe deram ouvidos) a criação de corredores expressos nas principais vias de deslocamento da população; o aeromóvel entre a Barra da Tijuca e a estação do metrô de Botafogo; o metrô de superfície ligando a Zona Sul ao Centro; e a reformulação completa da circulação de veículos na área central da cidade. Mais do que isso, porém, em quase três anos de trabalho, durante o governo do PDT, ele traçou as linhas de novo Centro da cidade, restabelecido como ponto de atração, lazer e cultura.

Dentro desse conjunto, cada área teria um papel específico. Lerner queria estimular a vocação do Largo da Carioca como pólo de manifestações populares e pequenos acontecimentos culturais e artísticos. Queria uma feira permanente de livros no Largo de São Francisco, de onde os pontos de ônibus seriam removidos para devolver a praça ao pedestre. Os bares ali poderiam colocar, como nos bons tempos, as mesas nas calçadas.

## As soluções arrojadas de Maurício

Preocupado com a explosão demográfica de Copacabana um bairro em que, se toda a população saísse à rua ao mesmo tempo, não haveria espaço para todo mundo, o arquiteto Maurício Roberto seguiu os passos do grego Doxiadis e, na década de 70, partiu para a proposição de soluções tão originais quanto arrojadas. Em seu projeto, a Avenida Nossa Senhora de Copacabana e a Rua Barata Ribeiro seriam interditadas ao tráfego e ganhariam, simplesmente, esteiras rolantes para os pedestres.

De olho na eficiência, Maurício visualizou, além da possibilidade de eliminar as grandes caminhadas a pé, uma forma de combater os congestionamentos provocados pelos ônibus, que hoje tumultuam o trânsito. "Copacabana deixaria de ser um bairro de passagem", garante. Para tanto, a ligação com o Centro e as demais áreas da cidade seria feita a partir de dois terminais rodoviários, construídos na Avenida Princesa Isabel e na Rua Francisco Otaviano (limites do bairro), de onde partiriam os ônibus. Só uma linha circular, pela Avenida Atlântica, seria mantida.



Maurício Roberto

A proposta de Maurício, que não via obstáculos a outros bairros, mudaria o perfil do Rio, tornando o automóvel, como ele mesmo define, "um veículo de viagem ou fim de semana". O arquiteto contesta soluções isoladas, citando como exemplo a construção do túnel Rebouças, que embora integrasse as zonas Norte e Sul da cidade, não resolveu o problema do funil do trânsito enquanto não foi inaugurado o elevado da Paulo de Frontin, algum tempo depois. Para o arquiteto, o planejamento tem de ser sério, profissional e sem politicagem. "O Rio é um caso atípico, em que um terço da população que vive nas favelas só consegue se integrar aos dois terços restantes no Maracanã, no sambódromo ou na praia."

## Planos que também não deram certo

Embora sem integrar um plano urbanístico definido, inúmeros projetos que melhorariam a vida da cidade continuam inacabados, ou simplesmente engavetados, adiando a solução de problemas visavam combater. São idéias propostas por órgãos tão distintos como a Prefeitura do Rio, o DER ou o Metrô, alguns empacados na falta de verbas, outros enfrentando a oposição técnica, a falta de recursos disponíveis ou a resistência da própria comunidade.

Nos anos 70, logo após a fusão da Guanabara com o antigo Estado do Rio, o prefeito Marcos Tamayo encomendou, por exemplo, o Plano Urbanístico Básico que acabou conhecido como Pub-Rio. Foram meses de seminários, consultas a técnicos e especialistas e pesquisas de opinião pública, ouvindo o carioca que então apontou a insegurança e a falta de saneamento básico como os principais problemas a serem resolvidos. Todas as questões foram analisadas, diretrizes traçadas, mas, na prática, quase nenhuma melhoria conseguida.

A polêmica da *Linha Vermelha* (via paralela que desafogaria a Aven-

nida Brasil e que está ameaçada de não se realizar por bloqueio de verbas do governo federal) é apenas uma das dificuldades enfrentadas para a implantação das *Linhas Polifuncionais*, vias expressas idealizadas pelo DER em 1975 para resolver de vez os problemas de trânsito no Rio. Era um conjunto de pontes, túneis e viadutos gigantes, com cerca de 100 quilômetros de extensão. Além da *Vermelha* haveria a *Linha Verde* (ela incluía um túnel entre a Tijuca e o Horto), a *Amarela* (faria a ligação Barra-Ilha do Fundão); a *Azul* (pontal de recreio-Via Dutra) e a *Marron* (Sepetiba-Campo Grande). Nenhuma delas foi levada até o final.

Outro exemplo característico de um projeto inacabado é o próprio metrô. Apesar de toda a extensão que vai sendo agora executada em direção à Pavuna, a Ipanema e a estação das barcas, o plano original, além das linhas atuais (1 e 2), previa os trens correndo em direção à Ilha do Fundão (linha 2A), à Barra da Tijuca (linha 3) e fazendo a ligação entre Niterói e Alcântara (Pré-metrô 2), do outro lado da Baía de Guanabara.

Mais recentemente, foi a vez de a Prefeitura retomar uma proposta várias vezes apresentada como solução para os problemas do estacionamento, mas nunca colocada em prática: as garagens subterrâneas nas praças.



Alguns alunos compareceram ao colégio mas a direção do Santo Inácio preferiu fazer reuniões com os pais

## Uma aula só para os pais

Santo Inácio garante: não funcionou para debater sua crise

A suspensão das aulas ontem não foi uma atitude de protesto contra a decisão da Justiça de obrigar o Colégio Santo Inácio a devolver CZ\$ 40 milhões cobrados em excesso nas mensalidades deste ano. É o que garante a direção do colégio, explicando que substituiu as aulas por quatro reuniões com os pais dos alunos a fim de encontrar uma saída para a crise que vive a escola.

O reitor do Santo Inácio, padre Luís Fernando Klein, disse que hoje haverá aulas normalmente e que a suspensão de ontem foi necessária para que professores e funcionários ficassem à disposição dos pais para maiores esclarecimentos sobre a situação do colégio. O motivo das reuniões com os responsáveis pelos 3 mil 430 alunos foi a questão da devolução dos CZ\$ 40 milhões.

"Promovemos estes encontros para que os responsáveis sejam esclarecidos da situação instável vivida hoje por 410 educadores e funcionários. Eles estão preocupados com a possibilidade de o colégio fechar e não estão conseguindo administrar suas aulas normalmente porque os próprios alunos têm discutido em sala esta questão", disse o reitor. Segundo ele, muitos pais têm procurado o colégio para saber se o aumento das mensalidades foi realmente excessivo e se existe o risco de a escola ser fechada.

Klein está otimista quanto à reação dos pais. Os abaixo-assinados de apoio à administração do colégio, organizados por pais, alunos e professores que consideram os aumentos compatíveis com o nível de ensino do colégio, ganharam muitas adesões ontem. O reitor não sabia do número exato de assinaturas, mas

disse que pelo menos metade dos pais deverão apoiar o colégio.

"Não nos interessa só conseguir a metade mais uma assinatura. Queremos o apoio de maioria expressiva", disse. Se a escola conseguir esta adesão, os abaixo-assinados servirão como documentos para um acordo entre a administração e os responsáveis pelos alunos — previsto pelo decreto federal que rege os aumentos das mensalidades — sobre a manutenção dos valores atuais, anulando na Justiça a decisão de devolver o excedente.

O Santo Inácio foi o primeiro colégio a expedir, em março, os carnês com as novas mensalidades que causaram protestos de muitos pais e alunos. No mês passado, os responsáveis recorreram à Associação de Pais Apaerj) e à Curadoria de Defesa do Consumidor, alegando que os índices de reajuste das mensalidades estavam acima do estipulado no acordo com a Apaerj em janeiro. As denúncias contra vários colégios levaram a ação pública — que também atingiu outras 76 escolas do Rio — e a processo administrativo proposto pela Curadoria de Defesa do Consumidor.

Nas reuniões com os pais esteve presente o superior provinciano padre Francisco Romanelli, presidente da Mantenedora do Colégio Santo Inácio, que explicou que a escola não tem condições de devolver os CZ\$ 40 milhões. A administração garante que está cumprindo o acordo com a Apaerj, firmado em janeiro, e que terminará o semestre com um aumento total de 373% sobre as mensalidades, enquanto a associação de pais havia estipulado o limite de 440%.

## Muitos aceitam o aumento

Para Valéria Carvalho, que tem duas filhas no Santo Inácio, o colégio demorou muito para dar as explicações necessárias sobre os aumentos das mensalidades. Foi ótima reunião de hoje (ontem) valeu. Foi ótima, esclareceu todas as minhas dúvidas. Depois disso, é impossível os pais não apoiarem o colégio", disse ela, procurando uma lista de adesões para assinar. Valéria foi um dos cerca de 300 pais e responsáveis que assistiram à reunião da tarde, em que o reitor, o vice-reitor e o padre provincial do Santo Inácio explicaram detalhadamente cada ponto da crise entre o colégio, a Curadoria de Defesa do Consumidor e alguns pais de alunos.

Cleusa Valença, mãe de Marcelo, aluno da 1ª série do primeiro grau, também saiu da reunião disposta a assinar a lista de apoio, que vai permitir ao colégio reajustar as mensalidades e tentar que a curadoria volte atrás em sua determinação de que o Santo Inácio devolva CZ\$ 40 milhões cobrados ilegalmente por conta dos reajustes. "Não estamos assinando uma carta em branco; agora sei o que estou apoiando. O erro do colégio foi enviar o carnê de abril logo depois do de março, com um aumento de quase 100%. Nos assustamos. Mas quando os outros colégios soltaram os carnês de abril vimos que os valores se igualavam."

Ana Lúcia Lins e Silva, mãe de dois meninos, acha justo o preço cobrado pelo

Santo Inácio, "um colégio onde o ensino e a organização estão muito acima da média. Ninguém oferece o que o Colégio Santo Inácio dá. É uma minoria que está agitando o ambiente. O reitor provou que as contas estão certas. Os pais que agora estão fazendo campanha contra o colégio foram os mesmos que assinaram o acordo no ano passado", disse Ana Lúcia.

O tom da reunião da tarde, uma das quatro realizadas no Santo Inácio, foi grave e, embora o debate estivesse aberto, foram poucas as perguntas de mães de alunos. Falaram o reitor, padre Luís Fernando Klein; o vice-reitor, padre Francisco Rigolin; e o padre provincial, Francisco Romanelli. Todos se queixaram de que a credibilidade do colégio foi arranhada e que protestos e dúvidas surgidos sobre o aumento das mensalidades criaram um clima de intranquilidade entre os alunos. Eles pediram um aval aos pais, garantiram que não vão aplicar os 440% de reajuste acordados pela Apaerj e o Sindicato das escolas particulares no ano passado e justificaram o clima intranquilo "com a crise política, econômica e jurídica por que passa o Brasil. As mensalidades do Santo Inácio para maio estão fixadas e foram anunciadas pelo padre Klein: CZ\$ 12 mil 890 (1º grau); CZ\$ 14 mil 210 (2º grau); CZ\$ 15 mil 170 (1º e 2º científicos) e CZ\$ 20 mil 980 (3º científico).

## Condomínio terá que liberar rua

O condomínio Wimbledon Park, na Barra da Tijuca, tem prazo só até amanhã para retirar o conjunto de telas e canteiros de grama que construiu para interceptar a Rua Assis Chateaubriand no lado oposto à Avenida das Américas. Pelo menos essa foi a intimação que o secretário de Obras, Luís Edmundo da Costa Leite, prometeu deixar ontem com o vigia do elegante conjunto. Terminado o prazo, e não cumprida a determinação, a ordem será "abrir passagem na marra".

Chocado com o que classificou de "coisa absurda", o secretário fotografou com sua Nikon-AF novinha a tela de arame grosso que se levanta uns dois metros acima do asfalto e do canteiro que atravessa

a rua de ponta a ponta. Foi para vistoriar "abusos" como este e notificar os infratores que Luís Edmundo se deslocou, ontem, até a Barra da Tijuca. A administradora regional, Vera Chavalier, disse que naquela região (a 24ª) são muito frequentes as infrações deste tipo.

"Na Barra", acrescentou, "devemos ter umas 85 biroscas irregulares, muitas delas construídas na via pública". Uma dessas biroscas mais lembra um supermercado embrionário. Situada numa área destinada a praça pública entre a Avenida das Américas e a Rua Pintor Carlos Osvaldo, é um empório com oito freezers e ar condicionado, que vende secos e molhados e serve refeições.

## Negros fazem marcha e coletam sangue na rua

A Fiocruz (Fundação Instituto Osvaldo Cruz) e o movimento negro lançaram ontem a pirâmide do sangue negro, que reverterá para os hemofílicos o sangue coletado dos participantes da *marcha contra a farsa da abolição*, amanhã, na Candelária. Um ônibus do Instituto de Hematologia estará às 14h no local para receber as doações.

Denunciando dominação e exploração de uma minoria branca sobre a maioria da população negra, Herbert de Souza focalizou o sentido de discriminação e do racismo que existe numa sociedade dita democrática: a população negra (a maioria) é a que mais sofre, mais vive e mais experimenta a discriminação.

"Não temos o direito de falar de democracia, sem enfrentar o racismo. Não posso ver relação entre nós e a UDR; nesse sentido é que vejo que o pacto de sangue pode ajudar a todos nós", disse Herbert de Souza.

Herbert afirmou que o sangue vendido pelo negro é para que sua sobrevivência, mas o negro também recebe o sangue que será responsável pela sua morte. Para ele a luta é comum e tem de ser travada em conjunto, tanto pela democracia quanto pelo fim do racismo e do comércio de sangue.

O secretário estadual de Saúde, José Noronha, anunciou que dentro de 15 dias termina o cadastramento de 127 bancos de sangue do Estado. Foram cadastrados até agora 75 (44

públicos e 31 privados) e interditará 15 unidades de hemoterapia. Ele disse que os bancos não cadastrados serão fechados, acrescentando que o próximo passo da secretaria será o cadastramento dos doadores. Segundo Noronha "de nada valerá todo o esquema de fiscalização, se não houver um movimento de apoio da sociedade". Ele apelou para o movimento negro, no sentido de possibilitar essa ajuda. Noronha alertou para o fato de a cidade do Rio de Janeiro ter a maior proporção de casos de Aids por transfusão de sangue entre todos os centros do país.

Segundo o presidente do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, Januário Garcia, os negros não poderiam deixar de participar de uma campanha que mobiliza toda a sociedade. "Grande parte da população é a que mais sofre e espera no Banco de Sangue", diz ele. Referindo-se à marcha, Januário reiterou o slogan de que *nada mudou e vamos mudar*, pois "o governo não deu mínimas condições à população negra."

Entre os participantes da reunião estavam representantes do movimento negro como João Romão, Abdias do Nascimento, Januário Garcia e Wilson Prudente; artistas como Leci Brandão, Milton Gonçalves e Xica Xavier. Dirigiram a reunião o presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca; o secretário estadual de Saúde, José Noronha; e o presidente da Associação Interdisciplinar da Aids, Herbert de Souza.

## Suplemento Náutica do JB. Não deixe esse barco partir sem seu anúncio.

Quando a maré não está para peixe, o negócio é anunciar. Senão, o público-alvo esquece o seu produto e você fica a ver navios. Para garantir boas vendas, enfune sua vela no suplemento Náutica do Jornal do Brasil. Depois do sucesso de sua última edição, o Náutica vai partir novamente no dia 14 de maio, trazendo muitas novidades e informações sobre o mundo da náutica. Não perca esse barco. Reserve já um lugar para o seu

## do JB. Não deixe esse seu anúncio.

anúncio no suplemento Náutica do JB. Seus negócios irão de vento em popa.

Ficha Técnica	
Data da Edição: sábado (14/5).	Para maiores informações: Rio de Janeiro: 580-3349/585-4160. São Paulo: 284-8133. Brasília: 223-5888. Minas Gerais: 273-2955. Rio Grande do Sul: 33-3711. Bahia: 244-3133. Pernambuco: 231-5060. Ceará: 244-4766. Outras praças: 8 (021) 800-4613 (DDG - Discagem Direta Grátis).
Circulação: Nacional.	
Formato: tablóide.	
FECHAMENTO DA PUBLICIDADE.	
Materiais: 4*5 feiras 20 h.	
Reservas: 3*5 feiras 19 h.	

JORNAL DO BRASIL

## Náutica

## Morre a negra centenária

Filha de escrava, vovó Cármem deixa 124 descendentes

Cento e nove anos, filha de escrava, mãe-de-santo, vendedora de quitutes baianos. Os festejos do centenário da Abolição não contarão com a presença desta figura. Cármem Teixeira da Conceição morreu ontem, às 8h25min, no Hospital Sousa Aguiar, de insuficiência respiratória aguda. Seu corpo foi enterrado no Cemitério São Francisco de Pádua, no Catumbi, às 16h30min, onde se reuniram seus mais de 120 descendentes — quatro filhas, 40 netos, 50 bisnetos e 30 tataranetos — e alguns amigos. Numa estreita sala na igreja Nossa Senhora da Saleta foi rezado um canto axé, acompanhado por palmas, para a proteção da alma de Cármem. Em seguida, o corpo foi levado para o cemitério.

Nascida na Bahia, Cármem Teixeira, beneficiada pela Lei do Ventre-Livre, veio com sua mãe, uma escrava alforriada de uma fazenda em Salvador, para o Rio quatro anos depois da Proclamação da República. Pequena, já vendia doces na Praça 11 e morava numa vila na Rua Irineu Marinho, onde hoje existe o prédio do Jornal O Globo.

Aos 13 anos, casou-se com o artesão Manoel Teixeira, com o qual teve 22 filhos. Apenas quatro estão vivos: Helvécia, 63, Ivana, 53, Mônica, 70, e Alaíde, 68. Cármem teve a filha caçula aos 52 anos. Todos os seus partos ocorreram em casa.

Em 29 de julho, ela completaria 110 anos, vividos nos rituais do candomblé — era uma espécie de conselheira dos correligionários — e na folia do carnaval. Vovó Cármem, como era conhecida, pulou



Cármem, amante do candomblé e do carnaval, tinha uma saúde de ferro, segundo afirmou uma de suas filhas

em escolas de samba antigas, como a Deixa Molhar, e blocos animadíssimos, com o Papagaio Linguarudo, Vizinha Faladeira e Pessol da Ponte do Mauriti. Desfilou muitas vezes na Mangueira, e, no ano passado, já cansada da passarela do samba, viu o desfile no camarote do prefeito Saturnino Braga.

Cármem é irmã de santo da famosa Tia Ciata e sempre foi muito festejada por seus descendentes e candomblezistas. Quando vendia as especialidades baianas, não tinha ponto fixo. Rodava com o tabuleiro por diversos pontos da cidade, tor-

nando-se conhecida dos boêmios da Praça 11, do Mangue e da Lapa, além de muitos estivadores da Praça Mauá.

Morava com uma empregada em uma vila na Praça 11. Uma de suas filhas contou que a mãe nunca ficou doente, mas nos últimos 15 dias, vinha apresentando problemas respiratórios, agravados com uma queda em casa, na semana passada. Ela foi internada no domingo, às 9h, e durante todo dia reclamou da comida simples e sem tempero do hospital, com a qual não estava acostumada.

**BARATAS**  
POUCO MAIS CARO, MAS É MUITO MELHOR.  
**INSECTISAN**  
269-6969

**DOMINGO. PROGRAMA. SEM LEI. MAS SEMPRE REVISTA.**



**DOMINGO**  
PROGRAMA

# Ninguém escapa das multas

## Novo código pune todas as empresas de ônibus do Rio

Após dois meses de vigência do novo código disciplinar de sistema de transportes por ônibus — que aumentou o valor das multas —, a Secretaria Municipal de Transportes apresentou ontem o primeiro resultado da fiscalização: todas as 34 empresas que circulam na cidade foram multadas, num total de CZ\$ 42 milhões 588 mil 966. Outra inovação do código: as multas atingiram também motoristas e trocadores que tratam mal os passageiros — como andar de porta aberta ou não parar nos pontos —, num total de CZ\$ 1 milhão e 500 mil.

Lembrando que a média mensal de reclamações da população diminuiu em 30%, o secretário Miguel Bahury ressaltou o principal ponto do novo código disciplinar: o aumento significativo dos valores das multas. Hoje, a multa mais alta pode chegar a 600 OTNs (quase CZ\$ 700 mil), enquanto que no passado mal alcançava CZ\$ 70 mil. "As multas mais altas inibem as infrações. Para se ter uma idéia, a multa de CZ\$ 700 mil representa 10% do valor de um ônibus novo", assinalou Bahury.

Mas, mesmo com os novos valores, as empresas continuam não respeitando as normas discipli-

nares da Prefeitura, pois nenhuma escapou das multas. Entre as que cometeram maior número de infrações estão a Paraense, que pagará cerca de CZ\$ 5 milhões 785 mil, a Braso Lisboa, com CZ\$ 3 milhões 887 mil, e a Bangu, com CZ\$ 3 milhões 429 mil. Nas suas fichas constam as mais comuns das infrações, como redução de frota, itinerário alterado, mudanças de características técnicas dos veículos e passageiros em excesso.

Para reclamação a população deve usar o telefone 284-5588. No caso de algum incidente com motoristas e trocadores, é preciso anotar o número de ordem dos ônibus e da linha, a hora e o local da infração. O rodoviário paga 2 OTNs por infração.

O caso CTC — Das 3 mil 061 multas aplicadas às empresas em março e abril, destaca-se o caso da CTC. Segundo Bahury, se fosse aplicado à empresa estatal o mesmo rigor de fiscalização dirigido ao setor privado, "ela seria recordista de multas". Dada à precária situação financeira da empresa, o secretário afirma que é preciso ser dado "um tratamento político", para que não se torne inviável.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Transporte está ultimando um relatório com todas as irregularidades apresentadas pela CTC, a ser encaminhado à Secretaria Estadual de Transportes, para melhorar a qualidade dos serviços. "A CTC está numa posição crítica e não tem condições de melhorar os serviços da noite para o dia. Mas, durante as negociações com a Secretaria Estadual de Transportes, vamos estipular um prazo para isso e aí tomaremos as providências", salienta o secretário.

Das 40 linhas da CTC registradas na Secretaria Municipal de Transportes, 11 não estão operando (como a 454, Grajaú-Leblon, e a 700, São Conrado-Bosque da Barra). Outras cinco linhas em operação — como a 180, Estrada de Ferro-Cosme Velho, e a M 93, Cocotá-Metrô-Maria da Graça — funcionam com a ajuda de empresas privadas, enquanto a CTC não consegue comprar ônibus para operá-las. Em suas 40 linhas, a CTC deveria contar com 480 ônibus, mas só opera com 219. Além disso, a empresa não tem pago as multas, que nos últimos dois meses totalizaram cerca de CZ\$ 1 milhão 422 mil.



A demissão de Almir (ao centro) provocou a greve

## INPS atrasa o pagamento de contratados

Apesar da verba para o pagamento dos recadastradores do INPS estar liberada desde março pelo IAPAS, até hoje os funcionários contratados, a partir de fevereiro, para realizar o serviço nos postos da Zona Sul não receberam seus vencimentos. Muitos deles já abandonaram o trabalho e os restantes ameaçam entrar em greve, caso a situação não se resolva até o final da semana. A diretora da Divisão Copacabana, Valência Renata, responsável por todos os postos da Zona Sul, alega que houve erro no preenchimento das relações dos recadastradores nos diversos postos, obrigando a Divisão a refazê-las.

Ela acredita que os vencimentos relativos ao mês de março serão pagos ainda esta semana e garantiu que a listagem correta dos meses subsequentes já está sendo enviada à tesouraria da Superintendência Regional do INPS. "Nós recebemos estas relações com atraso, algumas constando apenas o pré-nome dos recadastradores, outras sem número de matrícula e sem os quantitativos. Houve falta de informação e entrosamento entre o trabalho da chefe do Serviço de Benefícios, Dalva Bastos dos Santos, responsável por reunir as listagens corretas nos postos da Zona Sul, e os supervisores dos postos que fizeram as relações dos recadastradores", explicou o diretor adjunto da Divisão de Copacabana, Weimar Lirio dos Santos.

A Coordenadoria de Manutenção da Superintendência do INPS, Weimar Lirio dos Santos alegou que, em sua Divisão, as novas instruções para o Imposto de Renda não foram corretamente observadas e os descontos nos salários dos recadastradores estavam acima do exigido. Muitos funcionários que ficaram sem receber chegaram a acusar os diretores da Divisão Copacabana do INPS de estarem desviando o dinheiro, mas na Superintendência Regional a denúncia foi descartada, já que a verba para o pagamento dos funcionários é enviada do IAPAS para a tesouraria e não passa pelas mãos destes diretores.

Dos 21 recadastrados contratados para o Posto do Centro Israelita Brasileiro, na Rua Barata Ribeiro, 489, apenas 11 continuam trabalhando. "Nem todos podem vir ao trabalho sem dinheiro", garantiu a supervisora do posto, Hermínia de Ré Torres. Ela contou que no dia 2 passado alguns funcionários chegaram a fazer piquete na porta, mas ela conseguiu contornar a situação e o serviço não foi paralisado. "Expliquei que não adiantaria interromper o serviço já que ninguém tem vínculo empregatício, todos recebem por produtividade. A revolta da maioria era porque queriam algum dinheiro para passar o Dia das Mães", disse Hermínia Ré Torres.

Ela assumiu o posto no dia 4 de abril e garantiu que no dia 26 do mesmo mês enviou a listagem para a Divisão de Copacabana, que fica na Rua Marquês de Abrantes, 192. "Eles dizem que os outros supervisores não entregaram a listagem em tempo oportuno", contou Hermínia Torres. Para o supervisor do Posto do INPS na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1039, Magno Cardoso, a diretoria da Divisão Copacabana disse que faltou o valor a ser pago aos recadastradores. "Nós enviamos a listagem há algum tempo, depois é que eles emitiram uma circular explicando como deveria ser preenchida a relação", afirmou Magno Cardoso. Em seu posto também, dos 14 funcionários contratados em fevereiro, três já abandonaram o serviço.

Aos recadastradores foi prometido, em fevereiro, CZ\$ 35 por folha preenchida, e CZ\$ 9 para os revisores.

## Funcionários em greve paralisam metrô por 1 hora

Durante uma hora, os trens das linhas 1 e 2 do Metrô trafegaram vazios. Uma greve do pessoal de operação da companhia — bilheteiros, supervisores e manutenção — em repúdio à demissão do supervisor da estação Saens Pena, Almir Paiva Souza, paralisou das 12h às 13h todas as estações do sistema, interrompendo a venda dos bilhetes. Só quem estava dentro dos trens conseguiu chegar ao seu destino, porque as composições continuaram a rodar.

As 15h, foi realizada uma reunião no sindicato dos metroviários, na Avenida Rio Branco, e o pessoal da operação decidiu convocar uma assembléia com toda a categoria para amanhã, às 18h, no Centro Comunitário da Rua Joaquim Palhares, no Estácio. Eles ameaçam fazer uma nova paralisação, caso a presidência da companhia não readmita o supervisor.

Almir Sousa disse que foi demitido por justa causa pela presidência do Metrô, "que não respeitou um acordo coletivo de ouvir a comissão paritária formada por representantes da empresa e funcionários em casos de demissão".

Almir contou que no dia 26 de janeiro recebeu a reclamação do usuário Walter Villas Boas de Meireles, que afirmava ter recebido da bilheteira Lucimar Soares da Silva um bilhete duplo quando, no entanto, havia comprado um ticket para 12 viagens. "Eu imediatamente fechei o caixa da bilheteria e fiz uma inspeção. Foi constatado que a série e a seqüência do bilhete em poder do usuário não conferiam com o carnê que estava com a bilheteira. Tudo era normal no seu caixa e a minha providência foi fazer um relatório para o meu superior", comenta Almir. Ele disse que o usuário pediu então o seu nome e o da bilheteira, afirmando que faria queixa à presidência do Metrô.

"Meses depois desse ocorrido, eu recebo o aviso do Departamento Pessoal de que havia sido demitido por justa causa, sob alegação de que não respeitei o cumprimento do procedimento operacional", diz Almir.

Foi em solidariedade ao supervisor que os seus colegas resolveram paralisar os serviços durante uma hora. Os usuários do metrô, a partir das 12h, não puderam entrar nas estações.

Não houve confusão nas estações. Muitas pessoas resolveram pegar um ônibus quando souberam da paralisação.

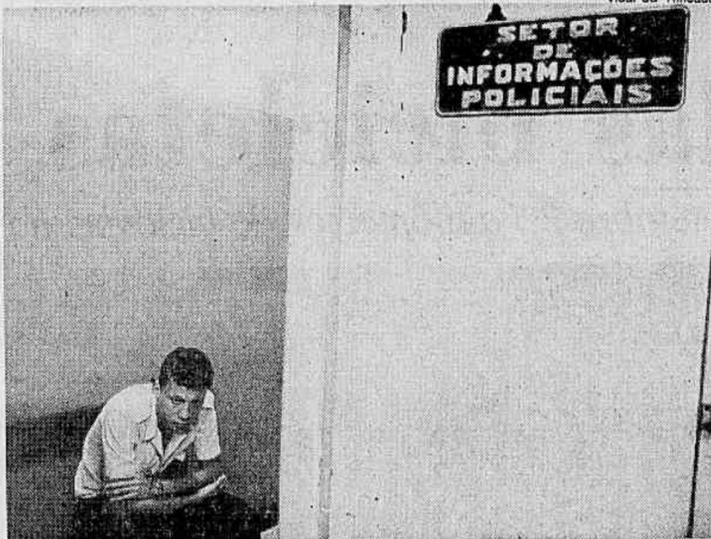
No sindicato, Almir Paiva Sousa, que há 150 anos trabalhava na companhia, disse para 150 metroviários que a sua maior revolta "é a de que a empresa não respeita as decisões da comissão paritária e dessa vez resolveu ignorá-la por completo". Lucimar Soares da Silva, a bilheteira que foi acusada pelo usuário de ter dado um bilhete errado no dia 26 de janeiro, disse que está de férias, temerosa: "Não sei o que estará me aguardando lá na companhia."

Segundo a assessoria de comunicação do Metrô, "os dois funcionários foram punidos por falta funcional baseada no parecer da comissão de sindicância da empresa, que acolheu a denúncia do usuário Walter Villas-Boas de Meireles. Essa comissão constatou irregularidades na venda de bilhetes na estação Saens Pena". A assessoria diz ainda que "os dois funcionários poderão, se quiser, recorrer à comissão paritária". Quanto à paralisação de ontem, o Metrô avisa que "a conduta de fechar as estações está sendo apurada através de um inquérito administrativo, pois essa atitude foi contrária aos interesses da comunidade e as normas da empresa".

## Cobrador de ônibus bate em faxineiro

O faxineiro Eraldo Bernardino de Sousa, 24, feriu-se ontem de manhã numa briga com o cobrador de ônibus da linha 484 (Olaria-Copacabana), Neilton Bernardo da Silva, 22, que o empurrou do coletivo para a calçada, em frente ao número 511 da Rua Barata Ribeiro. Policiais militares levaram Eraldo para o Hospital Rocha Maia, onde ele recebeu os primeiros socorros e conduziram Neilton à 12ª DP.

O agressor explicou ao delegado adjunto, Hélio Jehayen, que o passageiro se recusou a pagar o total da passagem (CZ\$ 28), entregando apenas CZ\$ 20. Como reclamasse o restante do dinheiro, Neilton disse que foi agredido com um chute no tórax. Eraldo não deu queixa, desaparecendo do hospital assim que foi liberado pelos médicos, que constataram pequenas escoriações e uma luxação no joelho esquerdo.



Neilton disse que reagiu a um chute no peito

# Aventura na Presidente Dutra

## Menino furtou ônibus pensando em ir ver a tia em São Paulo

Atração por ônibus e estradas levou L.S.J., de 12 anos, a furtar o ônibus da linha Nova Iguaçu — Jardim Tropical, placa FI 5035, que esquentava o motor no Posto 13, em Nova Iguaçu. Detido por policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas, quando trafegava na Via Dutra, a cinco quilômetros do posto, L.S.J. contou que desejava ir para São Paulo, "pra casa da tia".

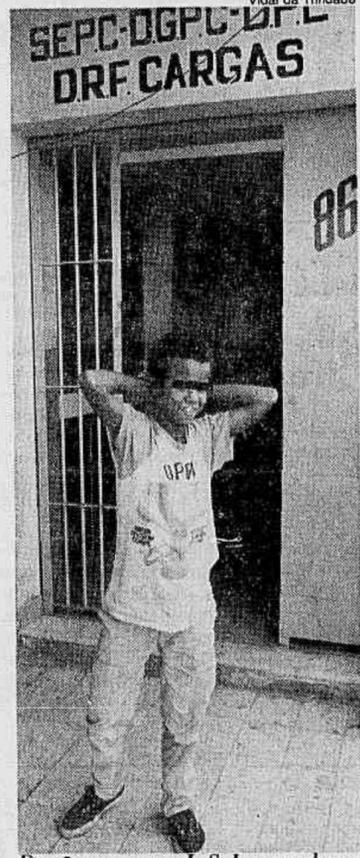
O detetive Figueira, que participou da perseguição, iniciada às 10h30min, fazia ronda normal na Via Dutra quando um empregado do Posto, Celso Gomes Silva, lhe informou que um ônibus havia sido furtado e não deveria estar muito distante.

Os policiais se assustaram quando avistaram um ônibus completamente vazio, que ultrapassava caminhões à velocidade de 60 quilômetros por hora.

O ônibus ia na pista esquerda (subida) da Via Dutra e os policiais logo suspeitaram que ele levasse passageiros deitados, como reféns. "O mais impressionante é que não conseguimos ver nem o motorista", disse Figueira.

Assim que o carro da DRF ficou lado a lado com o ônibus, os policiais perceberam que o motorista era um menino. L.S.J não se perturbou: como se fosse profissional experiente, trocou de pista e parou no acostamento. Os policiais contaram que o menino desceu do ônibus sorrindo e com as mãos na cabeça.

O ônibus foi devolvido à Empresa Brasinha (Avenida Automóvel Clube,



De tão pequeno, L.S.J. nem chegava a ser visto na direção

990, São João de Meriti) e L.S.J., levado para a DRFC e depois encaminhado à Funabem, em Quintino.

Escadinha — L.S.J. não é diferente dos garotos de rua. Gostaria de ter carrões e roupas bonitas, adoraria viajar e morar numa casa legal, mas sonha com isso tudo dormindo nos bancos da Lapa, "perto dos bondinhos, pra ninguém incomodar". Filho do pedreiro Leônidas da Silva e da doméstica Francisca Alves da Silva, que "estão separados há um tempo", ele contou que fugiu de casa antontem: "minha mãe me batia à toa".

Fã de Escadinha (porque é famoso), da Xuxa e do Maguila, L.S.J., apesar do estrabismo acentuado, garante enxergar muito bem. Muito brincalhão, ele contou que aprendeu a dirigir sozinho, "olhando pros motoristas" e que esta foi a terceira vez que furtou um ônibus (em uma escapou e na outra foi preso e levado para a Funabem, em Quintino, de onde havia fugido um pouco antes do Natal).

L.S.J. revelou que sempre age do mesmo modo: entra nos ônibus vazios que ficam nos postos, finge estar brincando, até que se aproveita de descuido do motorista e foge. O menino garantiu dirigir muito bem ("só não sei dar marcha à ré").

Ele sonha com São Paulo, mas não sabe como chegar lá: "acho que se eu pegar a estrada toda vida eu chego", afirmou.

L.S.J. disse que mora com a mãe na Rua 17, casa 60, Santa Cruz, e que ela não o procuraria por não sentir sua falta. Quando soube que voltaria para a Funabem, segurou o choro e perguntou: "São Paulo é longe daqui?"

## Feema diz que Comlurb não polui lagoa da Barra

Indignado, o presidente da Feema, Carlos Alberto Muniz, desabafou: "eu não sabia que a Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes tinha procuração para defender os interesses do Barrashopping e do Carrefour, quando eles próprios admitiram sua culpa". Muniz estava se referindo à mortandade de savelhas na Lagoa de Marapendi por causa do despejo de esgoto, daqueles dois estabelecimentos comerciais, sem tratamento.

Depois que a Feema esteve no local, colheu amostras da água da lagoa e chegou à conclusão de que Carrefour e Barrashopping estavam há quatro dias sem fazer funcionar sua estação de tratamento de esgoto, integrantes da Associação de Moradores do Recreio acusaram a Comlurb pela mortandade dos peixes. Segundo eles, o aterro sanitário, construído em local inadequado, estaria deixando vaziar chorume para a lagoa.

Muniz concorda que o aterro sanitário está em lugar inadequado, e disse que a Ceca já multou a Comlurb, que tem seis meses para transferi-lo para outro local. Entretanto, afirmou ter certeza de que não foi chorume nenhum que matou as savelhas. O presidente da Feema explicou que foram feitas medições de oxigênio dissolvido na lagoa e, foi junto aos esgotos do Barrashopping e do Carrefour que foram encontrados os índices mais baixos.

## Pais querem que escola da Tijuca seja desocupada

Inconformados com a promessa não cumprida do coordenador de Defesa Civil do Município, major Agnaldo Sá, de desocupar as escolas da Tijuca e Rio Comprido até o dia 8 de maio, domingo, pais, professores e alunos, a maioria da Escola Laudímia Trota, realizaram ontem manifestação na porta do Palácio da Cidade. Eles reivindicam o fim do terceiro turno e a transferência dos desabrigados para três terrenos da Prefeitura, onde seriam instaladas barracas de campanha.

De acordo com a professora Aurora Fraga, três escolas da Tijuca — Laudímia Trota, Orsina da Fonseca e Prudente de Moraes — estão em regime de terceiro turno, o que vem prejudicando os alunos, que ficam com a carga horária reduzida para três horas e meia. As três estão recebendo os alunos das escolas Soares Pereira e Almirante Barroso, que juntas abrigam 472 flagelados das enchentes.

Como o coordenador da Defesa Civil havia se comprometido a liberar as escolas até o dia 8, os professores e alunos aguardaram até às 20h de domingo para decidir se fariam ou não a manifestação. "No dia 27 de abril, o major Sá nos prometeu que até domingo as escolas seriam liberadas, mas pelo visto nada disso ocorreu", disse Rosina Fernandes, representante das mães da escola Laudímia Trota.

## Lei que emancipa Itatiaia some da Assembléia

O processo com as informações enviadas pelo TRE para a elaboração de um projeto de lei emancipando Itatiaia desapareceu dentro da Assembléia Legislativa. A denúncia é do deputado Luís Henrique Lima (PDT), que afirma ser esse desaparecimento obra do grupo a favor do desmembramento do Rio. Para o deputado, essa é mais uma chantagem política: "Querem trocar a emancipação de Itatiaia pela Barra da Tijuca."

Depois que o plebiscito é realizado e, se a maioria diz sim à emancipação, o TRE recolhe informações sobre o lugar e sua população e envia à Alerj, juntamente com o resultado do plebiscito, para que seja, então, elaborado um projeto de lei criando o novo município, que ainda terá de ser aprovado naquela casa e sancionado pelo governador. O plebiscito da Barra está marcado para o dia 12 de junho e a lei determina que só haverá eleições esse ano nos municípios criados até 15 de junho. Logo, haverá interesse em que o projeto emancipando a Barra da Tijuca seja aprovado rapidamente.

Luís Henrique acredita que a Mesa Diretora sabe que o PDT vai tentar obstruir a aprovação, "se essa história de emancipação da Barra chegar até lá". Por isso, ele afirmou que a Mesa fez desaparecer o processo de Itatiaia para que ele só seja votado junto com o da Barra. O PDT é a favor da emancipação de Itatiaia.

**Protesto** — Os moradores do Vidigal fizeram um protesto pacífico ontem, exigindo que a prefeitura autorize a retirada de uma parte da pedreira localizada nas esquinas das Estradas do Tamba e Vidigal para a construção de um terminal rodoviário. Segundo a presidente da associação de moradores, Ivani-Transportes Amigos Unidos — não têm espaço para manobrar e acabam, junto com os carros dos moradores, causando um enorme engarrafamento na área. Ivance disse ainda que a Empresa está interessada em colaborar com a prefeitura, doando sua parte do terreno para a construção do terminal.

**Árabe no Rio** — Representantes dos grupos Pharon, da Arábia Saudita, e do Portman, dos Estados Unidos, querem investir US\$ 250 milhões no turismo do Estado do Rio, com grande interesse no Forte de Copacabana e áreas da Zona Sul, Lagoa e Barra da Tijuca. Acompanhado do ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, e do empresário de finanças Arthur Falk, o grupo foi recebido pelo Governador Moreira Franco, que lhes informou que o uso do solo é de competência do município, mas que lhes daria todo o apoio. Os grupos querem investir maciçamente no turismo fluminense e para começar pretendem utilizar US\$ 100 milhões.



# SAYONARA

## 275-7575

**MODERNO PROCESSO JAPONÊS**

**DEDETIZAÇÃO C/MASSA**

**BARATAS • PULGÁS • CUPINS e RATOS.**

# SERVIÇO

## Parques

O passeio no Jardim Botânico está mais caro a partir de hoje: passa a custar CZ\$ 95, para os maiores de 10 anos. Na floresta da Tijuca, o ingresso para quem vai a pé será de CZ\$ 155, e para quem vai de carro CZ\$ 275. Estes são os preços divulgados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que fixou em CZ\$ 95 o preço da entrada na maior parte dos parques nacionais. O ingresso mais caro será em Foz do Iguaçu: CZ\$ 160 por pessoa, e CZ\$ 700 para ônibus de turismo.

## Dia e noite

**Farmácias** — Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); Leme — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); Leblon — Farmácia Piau (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); Copacabana — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — Cascadura — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); Realengo — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); Bonsucesso — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); Méier — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Campo Grande — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); Jacarepaguá — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); Tijuca — Casa Granada Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); Ilha do Governador — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacua, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); Pavuna — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331);

Zona Centro — Central do Brasil — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);

**Emergências** — Prontos Socorros Cardíacos — Tijuca — Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); Barra da Tijuca — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162); Botafogo — Eletroc — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); Barra da Tijuca — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140);

**Prontos Socorros Dentários** — Leblon — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); Copacabana — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

**Prontos Socorros Infantis** — Jardim Botânico — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448);

**Ortopedia** — Leblon — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734);

**Otorrino** — Copacabana — Cota — 236-0333 (Rua Tanelero, 152);

**Poli-clínicas Urgências** — Barra da Tijuca — Mandala Clínicas — 327-4747 (Rua Dr. Pety Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5); Psiquiatria — Botafogo — Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78);

**Tomografia** — Niterói — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;

**Radiologia** — Copacabana — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202);

**Reumatologia** — Botafogo — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7);

**Flores** — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749;

**Borracheiro** — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânica, elétrica e rebouque. Telefone 224-2446.

**Rebouques** — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

**Roupas** — Maison Doty — Galeria Quartier — Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 1006 — Ipanema — tel. 267-1499;

## Ciclovias



# A vez das bicicletas

## Riotur promete para setembro 2,7 quilômetros de ciclovias no Rio

Marcelo Carnaval

Se o leitor mora em Copacabana e trabalha ou estuda em Botafogo; se está cansado de dirigir no caótico trânsito da cidade, ou não aguenta mais as freadas bruscas e a falta de civilidade dos motoristas de ônibus; se, além disso, já olha meio preocupado para a barriguinha — culpa da vida sedentária — e, mais importante, tem uma bicicleta encostada em casa, então é melhor já começar a treinar as pedaladas: o leitor é o usuário ideal da primeira Ciclovias do projeto Riotur, que a Riotur pretende implantar até setembro, ligando a Avenida Atlântica à estação do Metrô em Botafogo.

A ciclovias vai começar na Avenida Atlântica, esquina com Figueiredo Magalhães, seguir pelo lado esquerdo da Figueiredo, continuar pelo Túnel Velho, e daí pela Real Grandeza. Na General Polidoro ela cruza para o lado direito, margeando o cemitério São João Batista, e no ponto em que a rua bifurca para a Arnaldo Quintella ela volta para o lado esquerdo, até chegar ao estacionamento do metrô. Não é uma loucura, ao contrário do que podem pensar os motoristas que passam diariamente pela região, famosa pelo tráfego intenso e constantes engarrafamentos. O projeto, pesquisado pela área de política de ciência e tecnologia da Coppe/UFRJ, foi amplamente discutido com o Detran que deu sinal verde para a iniciativa.

Serão 2,7 quilômetros, onde o ciclista contará com a maior segurança. No trecho da Figueiredo Magalhães ela correrá onde hoje os carros estacionam irregularmente, portanto sem interferir com o fluxo normal de veículos. A ciclovias será separada das pistas de rolamento por jardineiras implantadas ao longo da rua, até a boca do túnel. No túnel ela diminuirá para dois metros de largura, e também não atrapalhará o fluxo, pois aproveitará os dois passeios, de um metro cada, já existentes e não utilizados por pedestres, mantendo esta largura até o seu final.

O projeto prevê ainda a implantação de vários sinais, beneficiando não só os ciclistas como também os pedestres, além de placas e faixas no asfalto. O pesquisador Ricardo Neves, autor do projeto, está otimista quanto aos resultados. "A ciclovias possibilitará um ordenamento do trânsito, por onde correr, e vai repensar o espaço urbano. Quem passa a ser prioritário é o cidadão e não mais o automóvel, como acontece hoje", acredita ele.

## Velhice

Contribuir para uma atenção ao idoso em bases humanísticas, já que as condições de vida dos idosos no Brasil ainda são muito desfavoráveis, tratar dos problemas sociais e sexuais e das relações humanas do envelhecimento, e valorizar a vida para não temer a velhice são as bases do ciclo de palestras que se inicia amanhã no Olympo (rua Bambina, 110, Casa 7), sempre às quartas-feiras, de 15 às 16:30h.

As palestras estão a cargo da professora Magdalena Lea, 75 anos, especialista em psicologia do envelhecimento e autora do livro *Quem tem medo de envelhecer*. São os seguintes os temas programados: dia 11/5 — A vida é um prêmio. Por que ter medo? (o medo da doença, da solidão e da morte, falsas lembranças, valorização da vida); 18/5 — Medo dos chamados estragos do tempo (velhice e beleza, a busca da fonte da juventude, emoções, mocidade e profissão, o creme não compensa); 25/5 — Problemas sócio-sexuais (idade, amor e sexo, sublimações, faça amor e faça a guerra); 1/6 — Relações Humanas (a arte de ser chato, viver e conviver, direitos e deveres, gostar de si mesmo, amar ao próximo, novo velho). Informações pelos telefones 226-7606 e 286-2186



A exposição na Biblioteca Nacional conta a história do negro através da imprensa

## Danças negras

### Coreógrafo do Senegal dá curso na Lapa

Bailarino, coreógrafo e músico senegalês, Mamour-Ba inicia no dia 16, no Dança Câmara Rio (Rua Joaquim Silva, 10, tel. 231-2355) um curso *African Style Dance*, onde se fizeram as origens da dança contemporânea e do jazz.

O curso de Mamour-Ba vai até o dia 27, de segunda a sexta, sempre às 17h15min. Uma abertura pública será apresentada no dia 14, às 10h30min. Mamour-Ba integrou o balé Nacional do Senegal e já lecionou na Universidade de Boston e na famosa MUDRA, dirigida pelo belga Maurice Béjart. Suas aulas reúnem modalidades de expressão corporal de danças das mais diversas tribos do continente africano.

## Teatro

As atrizes Ana Lúcia Torre, Denise Barreiros e Sylvia Heller farão hoje, às 19h30min, no auditório 113 da UERJ, a primeira leitura dramática de *O Mari-nheiro*, de Fernando Pessoa, sob direção de Jacqueline Laurence, dentro do programa Circuito Universitário de Peças de Teatro. O projeto tem o apoio da Associação de Professores de Literatura Portuguesa do Rio de Janeiro.

A leitura dramática da obra de Pessoa será reapresentada amanhã, às 18h, no auditório das Faculdades Integradas Estácio de Sá, seguindo-se a UFRJ (quinta-feira, às 15h, no auditório G2), a UFF (dia 17, às 19h, no Espaço DCE), a Faculdade Hélio Alonso/Universidade Santa Úrsula e a Universidade Gama Filho.

Jacqueline Laurence está presente no cenário teatral do Rio desde 1958, tendo participado de espetáculos como *O marido vai à caça*, de Georges Feydeau, direção de Amir Haddad; *O interrogatório*, de Peter Weiss, direção de Celso Nunes; e *As criadas*, de Jean Genet, direção de Gilles Gwisdek, por cujo trabalho recebeu o Troféu Mambembe de Melhor Atriz de 1981. Atuou em inúmeros filmes e telenovelas e dirigiu peças como *Esperando Godor*, de Beckett.

## Exposição

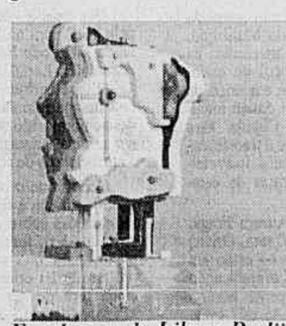
### Na biblioteca, a história do negro no Brasil

"Luiza", de idade de 15 a 16 anos, nação Angolla, ladina, boa altura, seca de corpo, bem preta, rosto miúdo... Cãndida, nação Angolla, idade de 18 a 20 anos, bastante magra, de olhos à flor do rosto, estatura ordinária... *Diário de Pernambuco*, 5 de maio de 1830. Fortunato de 20 e tantos anos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado e picado de bexigas que teve há pouco tempo... (cartaz de 1854)". Na lista de "procura-se", o perfil do escravo Para uma História do Negro no Brasil, em exposição na Biblioteca Nacional até o dia 30 de junho, de 9h às 20h, e sábados de 12h às 18h.

Inaugurada ontem, a exposição mos-

## Artes Plásticas

Trabalhos de 30 expressivos nomes das artes plásticas contemporâneas da Argentina estão à disposição do público desde ontem, na galeria do Instituto Cultural Brasil-Argentina (Praia de Botafogo, 228, SL 202). São obras que fazem parte do acervo do Citibank Argentina, organizada em várias etapas e com a finalidade de estimular novos talentos. É uma mostra itinerante, que vai percorrer ainda a Venezuela, México, Colômbia, Peru, Paraguai e Uruguai.



Esculturas de Libero Badii

tra documentos inéditos, como plantas baixas de Quilombos e traz de volta ao público o decreto que extinguiu a escravidão no Brasil. São 140 peças divididas em quatro momentos: *A Escravidão no Brasil*, *O Fim do Tráfico Negro*, *O Movimento Abolicionista* e *Em Busca da Cidadania*. Um ciclo de palestras acompanhará a exposição, todas as terças-feiras às 18h a partir de hoje, com o tema *A questão da escravidão nos tempos modernos e no Brasil*, pela professora Ismênia de Lima Martins.

"Essa é a maior exposição que fizemos nos últimos anos", afirmou o chefe da seção de promoções da biblioteca, Joaquim Marçal, que organizou o trabalho junto com o historiador Marcus Venício Ribeiro. Segundo ele, toda a biblioteca ficou envolvida na pesquisa, que desenvolveu milhares de obras selecionadas depois para exposição.

## Dialética

O teórico marxista Leandro Konder estará no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (Av. Pasteur, 250, Urca), no dia 12 de maio, às 11h, para falar sobre *A derrota da dialética — recepção das idéias de Marx no Brasil até os anos 30*. A palestra faz parte do Programa de Conferências do Fórum, que vem dando a palavra a representantes de áreas expressivas do saber universitário.

O tema em questão foi defendido por Leandro em uma tese de doutorado recentemente transformada em livro

## Fantasia

Para psicólogos, professores e autores de peças teatrais: há um curso sobre fadas sendo realizado na Oficina Literária Afrânio Coutinho (segundas-feiras, às 20h). O professor Luiz Raul Machado discorre, entre outras coisas, sobre o novo conceito de fadas, o imaginário, o folclore e a literatura, Monteiro Lobato, o Andersen brasileiro, e os modernos contos de fadas de Sílvia Orthof, Marina Colassanti, Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos Queirós

**Jardim América** — Os moradores pedem com urgência a limpeza do canal do Rio dos Cachorros, que atravessa o bairro e está, de acordo com a associação de moradores, inteiramente poluído. Tanto no leito como nas margens, a sujeira acumulada vem provocando a proliferação de grande quantidade de mosquitos. Segundo eles, já foram enviados ofícios com a reclamação para os órgãos responsáveis, no caso a Comlurb e a Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas), que até agora nada fizeram. Além da limpeza do leito e das margens do rio, considerada medida de emergência, eles pedem também a das comportas situadas em sua nascente, na Favela do Dique. Bloqueadas pelo enorme volume de sujeira e entulhos, não realizam o escoamento de água necessário, provocando inundações no bairro a qualquer sinal de chuva.

Segundo a presidente da Associação de Moradores do Jardim América, Maria José Bulhões, esse é um dos muitos problemas enfrentados hoje pela comunidade. Apesar das constantes reclamações através de abaixo-assinados ou ofícios, como no caso do Rio dos Cachorros, a comunidade não tem obtido retorno. Outra antiga reivindicação é a colocação de um sinal de trânsito na Rua Jornalista Geraldo Rocha, onde fica o Ciep Jardim América.

A rua, primeira entrada do bairro para quem vem da Via Dutra, é atravessada diariamente com dificuldade por centenas de estudantes do Ciep e da Escola Presidente Bruche, situada no mesmo quarteirão. Várias crianças, segundo Maria José, já foram atropeladas em frente às escolas, mas nenhuma providência foi tomada pelo Detran. "Felizmente, ainda não houve mortes", disse ela.

Detran — O departamento afirma não ter recebido os documentos que a comunidade garante ter remetido. Pede que os moradores enviem um novo ofício, ou compareçam pessoalmente à Diretoria de Engenharia, na Rua Adalberto Ferreira nº 35, no Leblon.

Comlurb — A assessoria de comunicação da empresa entrou em contato com o funcionário Ivan da Silva Abreu, do Serviço de Emergência, que garantiu, ainda hoje, deslocar uma equipe técnica para averiguar.

**Vila da Penha** — Moradores da Vila da Penha reclamam da falta de faixas de pedestres nos sinais do bairro, as chamadas *zebrinhas*. Eles pedem a colocação das faixas principalmente em dois sinais: o que fica em frente às Casas Sendas, no Largo do Bição, e ao lado das Casas da Banha, na Avenida Brás de Pina, ambos situados em áreas comerciais e de grande movimento.

Outra reclamação é a respeito de uma das pontes sobre o Rio Irajá, na Rua Padre Manuel Viegas. Segundo a associação do bairro, ela está sendo invadida pelo capim que cresce nas margens do rio, dificultando a passagem dos estudantes que a atravessam diariamente para chegar à Escola Gré. Além de quase bloquear o caminho, de tão alto, o mato começa a servir de esconderijo para assaltantes e ladrões que vêm representando ameaça aos moradores e crianças.

Detran — A assessoria de comunicação do Detran vai encaminhar a solicitação à diretoria de engenharia, que dentro de dez dias deverá resolver pelo menos parte do problema, pintando as faixas nos dois locais apontados pela comunidade como prioritários.

Comlurb — O Serviço de Emergência da empresa promete enviar, ainda hoje, uma equipe de averiguação que tomará as providências caso seja constatado o problema.

**Botafogo** — Na Rua Voluntários da Pátria, na altura da Cobal, um buraco aberto no asfalto jorrou esgoto por mais de uma semana. Na última sexta-feira, segundo morador, a Cedeae consertou o vazamento mas deixou descoberto o buraco, que continua escoando lama e provocando mau cheiro. Além disso, como fica logo após a curva do Humaitá, local de grande movimento de carros, os moradores temem acidentes e pedem providências o mais rápido possível.

Cedeae — A Cedeae explica que o conserto ainda não terminou. Apenas está sendo feito lentamente porque é de grande porte e só pode ser realizado durante a noite, quando o fluxo de trânsito é menor. Mas garante que até o final da semana o problema estará resolvido.



SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JOÃO SALDANHA  
JORNAL DO BRASIL

# Uma chacina com mais de uma versão

Comissão diz que um policial da matança de Niterói já foi identificado. Saboya diz que não

Embora o detetive Marcos Parada continue preso no carceragem especial do Ponto Zero, em Benfica — ele foi identificado por uma testemunha como um dos seis policiais envolvidos na chacina do Morro da Coréia, em Niterói —, o secretário Hélio Saboya negou que o policial tenha sido reconhecido.

O que há, segundo ele, são indícios de que os acusados sejam os matadores dos sete homens que jogavam cartas em um barraco. Saboya admitiu até revogar a prisão administrativa dos policiais acusados, caso seja comprovada uma injustiça. Ele alerta que a decretação da prisão não foi um ato precipitado porque teve o objetivo de garantir a integridade da testemunha.

Com Parada, estão recolhidos no Ponto Zero o escrivão Carlos Alberto Machado de Figueiredo; o motorista policial José Luís da Silva Moço; o detetive José Carlos do Nascimento e o servente reclassificado como motorista policial José Dias de Moraes. O detetive José Roberto da Cunha Raposo, também envolvido na matança, até hoje não se apresentou para cumprir a prisão determinada pelo secretário de Polícia.

A notícia sobre o reconhecimento de Parada serviu para comprovar a crise entre Saboya e a Comissão Especial, cujo presidente, o vice-governador Francisco Amaral, tenta contornar.

Mesmo com a Comissão reconhecendo a identificação de Parada, ontem, no Palácio Guanabara, Saboya insistiu em que nada sabia. Um dos três delegados da Comissão, ao saber

dessa versão, comentou: "O secretário poderia nos ter consultado antes de transmitir informações".

A notícia de que os policiais da Delegacia de Entorpecentes de Niterói não tinham sido reconhecidos resultou em críticas, na polícia, à prisão administrativa determinada por Saboya. O delegado Jorge Marques Sobrinho, que trocará hoje a Entorpecentes pela Delegacia de Roubos e Furtos, perguntava, sem saber que era ouvido pelo repórter do JORNAL DO BRASIL: "E agora, cana é coisa que não se apaga na ficha profissional? Acho que houve uma precipitação nas prisões. O pai de um deles (policiais) teve um derrame quando soube da notícia. As famílias estão prejudicadas". Jorge Marques foi o delegado que apresentou os acusados por determinação do secretário.

Na Comissão Especial, os delegados voltaram a lembrar que no dia da decretação da prisão eles tinham procurado Saboya tentando que a punição se limitasse à distribuição dos retratos falados dos acusados, para que mais testemunhas se apresentassem ao vê-las divulgadas pela imprensa.

O delegado Alberto Calvano, ao informar que o juiz da 3ª Vara Criminal de Niterói já se decidira pela volta do processo à Comissão Especial, disse que o não reconhecimento não exclui a possibilidade de culpa. Mas, indagado se a falta de reconhecimento não significaria uma injustiça para os policiais, caso a prisão fosse mantida, Calvano respondeu: "Medida disciplinar não está afeta à Comissão Especial".



Os quatro assaltantes — um rapaz e três menores — foram presos em flagrante com os objetos roubados

## Secretário nega demissão

O advogado Hélio Saboya voltou a negar que esteja demissionário da Secretaria de Polícia Civil. Comentou, inclusive, não ter qualquer intenção de sair.

Sobre a série de crimes no último final de semana, Saboya não acredita em um recrudescimento da violência. Embora afirmando não ter elementos, acha que essas chacinas não são de autoria de grupos de extermínio, mas de "grupos de bandidos travestidos de justiceiros".

Ao se retirar do despacho de rotina com o governador Moreira Franco, Saboya, sempre apressado, falou rapidamente com os jornalistas, preferindo anunciar para a próxima semana a apresentação do estatuto da polícia, que reformula o quadro da Polícia Civil e cria cargos de assistentes sociais. Saboya anunciou também a anulação da nomeação de Arlindo Lamarini, ocorrida no Governo Leonel Brizola, e que há três anos responde a um inquérito de estupro, cárcere

privado, seqüestro e homicídio. Com a anulação, Lamarini terá que devolver aos cofres do Estado tudo que recebeu nesses três anos.

Apesar da pressa, Saboya não se furtou em anunciar para hoje a transferência para a Divisão de Roubos e Furtos do delegado José Marques Sobrinho e, pedindo sigilo, afirmou: "aquilo lá está uma bagunça". Para a Delegacia de Entorpecentes irá Luís Mariano, que servia da 64ª DP (Meriti). José Gomes Sobrinho sai da 26ª DP (Todos os Santos) para o que Saboya chamou de concentradora da Baixada, que seria a 64ª DP. O lugar dele na 26ª DP será ocupado pelo delegado Ottoni Alves.

O secretário qualificou ainda de "omissão delituosa" a negativa de policiais da 6ª DP (Cidade Nova) de atenderem o apelo de uma mulher que denunciava cárcere privado no Morro do Fogueteiro. "Estamos aplicando punição ao policial". Saboya só não soube dizer que policial era esse.

## No Chevette, mais 3 mortes

Três rapazes — dois negros e um mulato — mortos a golpes de coronhadas e tiros de escopeta foram encontrados, ontem, na mala do Chevette cinza de chapa NR-0768, na Rua Vice-Governador Rubens Berardo, na Gávea. Através de uma carteira profissional sem anotações, a polícia identificou uma das vítimas, Adilson Lima de Siqueira. Há suspeita de que os três tenham sido assassinados na favela da Rocinha.

O perito Valdir Rego, do Instituto de Criminalística Carlos Eboli, constatou que as vítimas, com idades entre 18 e 25 anos, foram cruelmente espancadas a golpes de coronhadas, tendo Adilson Lima ficado com a cabeça deformada. O carro foi abandonado no estacionamento em frente ao edifício Parque Gaivota, no número 175 da Rua Vice-Governador Rubens Berardo. O soldado Eronides encontrou os corpos quando fazia ronda de rotina na patrulha 54-0206, do 2º BPM.

## Delegado diz que acusação requer prova

É uma leviandade acusar sem prova, concluiu ontem o delegado de Entorpecentes, José Gomes Sobrinho, que antes havia revelado à imprensa que a agenda de Valmir Duprat continha vários nomes de políticos ligados ao ex-governador Leonel Brizola e de bicheiros, principalmente do Centro. Duprat, ex-diretor financeiro do Detran, foi preso sexta-feira com 4 quilos de cocaína, em companhia do traficante Luigi Cesário, sócio do Bar Transa, em Copacabana.

O contraventor que se autodenomina Luciano Carlos Pereira e portavoza dos contraventores afirmou que o fato de nomes de bicheiros figurarem na agenda não significa que sejam cúmplices do tráfico de entorpecentes. Ele informou que no Centro há três grandes banqueiros: José Petrus, o Zinho; Raul Correia de Melo, o Raul Capitão, e Poti, mas "nenhum deles tem ligação com o tráfico".

Estranhamente a polícia se omite, como no caso de Toninho Turco, o maior traficante de tóxicos no Rio, a revelar os nomes de pessoas importantes, que figuram agora (como figuraram no cerco e morte de Toninho Turco) em agendas dos traficantes.

Jorge Marques Sobrinho vai passar as informações sobre o flagrante à Polícia Federal. O assessor de comunicação da Polícia Federal, Geovani Azevedo, para explicar por que ainda não foram divulgados os nomes de pessoas importantes encontradas na agenda de Toninho Turco, disse que o inquérito está em sigilo de Justiça e que, tão logo termine esse sigilo, os nomes de todos serão revelados

## Envolvido no caso IBM vai à polícia

Envolvido no inquérito em que a Delegacia de Defraudações investiga a manipulação indevida de 58 milhões de dólares por funcionários da IBM, o ex-empregado Armando Fragofo foi chamado ontem à polícia mas não prestou depoimento. Ele apenas forneceu o padrão gráfico para que peritos do Instituto de Criminalística comparem assinaturas nos endossos dos cheques administrativos emitidos a favor da empresa e que eram creditados nas contas dos acusados.

Seus advogados, Nélio Soares e Aclir Marques, acharam estranho o delegado Cláudio Gonçalves não querer ouvir o acusado, mas o policial declarou que quando for oportuno ele será chamado com os demais acusados, Francelino Figueiredo Filho e Maria Helena Lauria Queirós. Hoje, às 16h, Francelino comparecerá à Delegacia de Defraudações para fornecer padrão gráfico a ser submetido a exames periciais.

O delegado disse que está na fase de investigações para provar, nos autos do inquérito, quanto receberam Francelino, Armando, Maria Helena, Benjamin Ruas e Marcos Correia de Oliveira, "pois a movimentação de suas contas não será condizente com o salário que eles recebiam quando trabalhavam na IBM". Sobre as informações de que estaria investigando o caso apenas por um lado, Cláudio Gonçalves afirmou que "vai apurar tudo em seus mínimos detalhes e não quer saber onde a investigação vai bater".

## Prédio em Laranjeiras "Surf" ferroviário é sofre segundo assalto agora caso de prisão

Morar a poucos metros do Palácio Guanabara, sede do governo estadual, não é garantia de segurança para ninguém. Quem diz são os moradores do edifício 89 da Rua Pinheiro Machado, onde há três anos ladrões levaram quase tudo do apartamento 403. Ontem, três menores de 16 anos e um homem de 22 tentaram roubar novamente o prédio, mas a polícia o pegou com as bolsas cheias de objetos e aparelhos eletro domésticos quando se preparavam para sair. Os objetos foram devolvidos, e os ladrões levados para a 9ª Delegacia de Polícia, no Catete, de onde três seguiriam para a Delegacia de Menores, na Rua do Lavradio.

"Foi muito parecido com o outro assalto", contou Gláucia Raposo, 19, moradora do 403. "Mas desta vez eles entraram com o síndico na frente." Gláucia estava dormindo quando a campanha tocou. Como a empregada era recém-contratada, Gláucia levantou-se para avisar que não deveria abrir a porta sem olhar antes pelo postigo, mas não teve tempo. A empregada viu o síndico e abriu logo a porta. Dois ladrões, empunhando revólveres de calibres 38 e 32, entraram no apartamento, cortaram o fio de telefone, amarraram os braços de Gláucia, da empregada e do síndico e começaram a procurar o que levar.

"Entramos numa roubada", disse um deles para o outro. "Essa casa não tem video-cassete." Eles queriam jóias. Pegaram um lampião do apartamento e espalharam querosene pelas cortinas, tapetes e poltronas, ameaçando atear fogo

se Gláucia não dissesse onde elas estavam escondidas. Acabaram contentando-se com dois aparelhos de som, uma fita do cantor inglês Sting e o par de brincos que Gláucia usava.

"Só fiquei realmente nervosa quando disseram que iam tocar fogo no apartamento", contou a moça na delegacia. "Minha mãe não está nem sabendo disso, e meu irmão Edson, de 15 anos, foi preso no quarto do porteiro com outros moradores. Os ladrões pegaram o relógio de pulso dele."

Gláucia chegou a perder o controle quando a polícia prendeu os ladrões. "Eu gritava que queria matar todos eles, foi uma espécie de desabafo." Não quis nem ver os rapazes quando os moradores tiveram que ir à delegacia para reaver os objetos roubados. Cecília e Heloísa, moradoras do apartamento 402, o primeiro invadido, contaram que eles entraram pela cozinha porque Cecília pensou que eram os sobrinhos de Heloísa, que lia naquela hora justamente uma reportagem de jornal sobre o empresário que comprou um Mercedes-Benz leiloado e que dizia não ter medo de assalto.

As duas foram amarradas com o fio do telefone, e um dos ladrões deu uma coronhada na cabeça de Heloísa para que ela parasse de falar. Eles queriam jóias, mas carregaram peças de prata de decoração e aproveitaram para comer a galinha cozida preparada para o almoço pela empregada, Elza. Elogiarão a comida. Apavorada, Elza conseguiu sair para gritar por socorro de uma das varandas do prédio. Um guarda do Palácio Guanabara ouviu e chamou a polícia.

A partir de agora quem andar pendurado ou surfando em cima dos vagões irá para a prisão. Decidida a acabar de uma vez por todas com os pingentes, a CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) colocou em prática o Código Penal e enquadrou oito pessoas, das 26 detidas, no artigo 260, que prevê pena de reclusão (de dois a 12 anos) e pagamento de multa. Os pingentes foram detidos, ontem pela manhã, em uma operação relâmpago na estação de Engenho de Dentro.

Essa é a primeira vez que a companhia decide utilizar o Código Penal para reprimir os abusos de usuários que colocam em perigo a própria vida e a de terceiros. Assustados, os oito detidos foram encaminhados para a 25ª DP (Engenho Novo), onde foram fichados e presos. Mais sorte tiveram os amigos Jefferson, Edilson e Adilson, que, por terem 17 anos, foram encaminhados para a Divisão de Proteção e Segurança ao Menor (DSPM).

**Relâmpago** — A operação de ontem foi decidida na última hora e realizada entre 6h e 8h30min, na estação de Engenho de Dentro. Quinze dos surfistas, por serem primários, pagaram multa de CZ\$ 258 e foram liberados. Os outros, reincidentes, ficaram detidos e foram conduzidos — em três opalas da Polícia Ferroviária — à 25ª DP, onde o delegado adjunto, Fernando José de Almeida, os esperava.

"Ficaram detidos porque foram presos em flagrante e serão processados. Eles são os primeiros e espero que sejam os

últimos, pois não há necessidade de andarem dessa maneira. Essa medida está sendo adotada como um remédio ou inibidor penal, para impedir que eles continuem arriscando suas vidas", disse o delegado.

De acordo com o assessor de comunicação da CBTU, Hélio Barros, o número de pingentes reduziu bastante em relação à última operação realizada na estação de Engenho de Dentro, no dia 30 de março. Ele acredita que as notícias de acidentes envolvendo surfistas e o aumento da multa tenham contribuído para essa diminuição e garante que a empresa pretende desta vez acabar com os surfistas.

Para o advogado criminal Antonio Carlos Barandier, o simples fato de a pessoa deixar de observar certos regulamentos e normas ferroviárias não quer dizer que esteja cometendo um crime. Para o advogado, aplicar a lei nos pingentes é querer ser rígido demais.

"Na minha opinião, a responsabilidade é da segurança que deve impedir que as pessoas andem penduradas. Isso acontece muito em ônibus quando os motoristas não fecham a porta. No caso de ação a culpa por algum acidente é do motorista e não do passageiro", disse.

De acordo com o advogado, já que houve prisão, cabe ao juiz determinar o valor da fiança para que os detidos sejam liberados. Segundo ele, de acordo com o artigo 350 do Código Penal, o juiz pode conceder liberdade provisória, não cobrando a multa, caso seja confirmado o estado de probreza do réu.



Evandro Teixeira

**Liberdade** — Depois de 12 anos esquecido no Presídio Evaristo de Moraes, o doente mental José Antônio de Oliveira deverá voltar à liberdade. Preso em flagrante em 1975 por assalto à mão armada — ele e dois cúmplices renderam um trocador de ônibus e levaram a fêria do dia —, José Antônio foi absolvido em 1976 por sua condição de doente mental, mas, por medida de segurança, o juiz da 6ª Vara Criminal decidiu pela sua internação no manicômio judiciário por um período de dois anos.

O defensor público Roberto Gomes Lima, chefe da equipe da defensoria lotada no Evaristo de Moraes desde abril passado, revelou ter dado entrada a um pedido de alvará de soltura, distribuído à 6ª Vara Criminal, e a decisão do juiz Gérson Arraes deverá sair ainda esta semana. Ontem, o processo estava sendo examinado pela promotora Maria Lúcia Cuiñas.

José Antônio só foi notado agora pela nova equipe de defensores no Presídio Evaristo de Moraes, após a publicação da matéria *Nas grades da omissão*, pelo caderno *Cidade* do JORNAL DO BRASIL, no dia 28 de abril. O defensor público Roberto Gomes Lima pretende ainda obter do Estado uma indenização para o réu.

**Incêndio** — Um incêndio destruiu, na madrugada de ontem, o primeiro e o segundo andares do prédio 83 da Rua Barão de Felix, na Central do Brasil, onde funcionava a Carpintaria Lavradio. A rápida ação dos bombeiros impediu que o depósito da firma no térreo fosse atingido, mas a água jogada contra o fogo poderá estragar 5% da madeira estocada. O vigia da serraria está desaparecido. No incêndio, segundo os bombeiros, pode ter morrido pelo menos uma pessoa, o vigia da serraria, Antônio Malaquias da Silva, que

não foi localizado na área e estava sendo procurado por um irmão. Temendo que o incêndio se alastrasse, o capitão Augusto convocou para a área funcionários da Light e da CEG, que desligaram o fornecimento de energia elétrica e de gás na área.

**Mortos** — A liberdade para dois dos sete presos que domingo pela manhã fugiram da 74a DP, em Alcântara, durou menos de 24 horas: na madrugada de ontem, Alcedino Rodrigues dos Santos e Cândido de Oliveira Arraes foram encontrados mortos, crivados de tiros, num terreno baldio da Rua Antônio Barradas, no bairro do Colubandê, naquela localidade de São Gonçalo. Os dois, de acordo com informação de policiais da 74a DP, eram perigosos marginais e estavam presos por tráfico de drogas, homicídios e estupros. Alcedino havia fugido outra vez daquela delegacia.

□ Foi tudo muito rápido. Os três homens armados chegaram às 16h na agência do Banco Meridional na Av. Rio Branco 185, tomaram o revólver do vigia Luís Fernando Ribeiro, pegaram CZ\$ 983 das caixas e fugiram a pé. A polícia ainda saiu atrás deles, mas de nada adiantou. Quarenta minutos mais tarde, tocou o alarme da sede da Caixa Econômica Federal, que fica em frente à agência do Meridional. Cerca de 30 policiais civis e militares correram para lá e cercaram o prédio, de armas em punho (foto), causando um grande tumulto dentro e fora do edifício. Depois de muita correria e confusão, tudo foi esclarecido: a gerente Genilda Vasconcelos explicou que o alarme havia sido acionado acidentalmente. O primeiro assalto foi registrado na 3ª DP (Rua Santa Luzia), onde policiais acusaram o Meridional de manter um só vigia na agência, ao invés de três, como seria o certo

**CUPIM**  
INSECTISAN  
269-6969  
Feema: 9905400-9/5561-21

OS MAIS VENDIDOS  
AS RESENHAS  
VIDA CULTURAL  
JORNAL DO BRASIL  
**Ideias**  
TODOS OS

# Uma noite no Largo de São Francisco

Fotos de Custódio Coimbra



Eles são tantos, espalhados por tantas paisagens, que o carioca já nem repara mais neles. Ou finge que não vê: a fome e o abandono a que estão para sempre condenados geram um sentimento pesado demais para ser incorporado ao nada leve cotidiano que todos já carregam nas costas. Ou ainda, quando vê, teme: a agressividade e a violência que fazem suas ferramentas de vida os tornam inimigos em potencial, pequenos monstros anti-sociais, de impossível recuperação. O repórter Tim Lopes passou uma noite inteira com eles, para vê-los bem de perto. Experimentou o chão de uma das entradas do Instituto de Filosofia e Estudos Sociais que funcionam como "quarto de dormir"; conheceu os passatempos e os artificios para enganar estômagos sempre vazios; participou até de uma festa de aniversário. O relato de Tim é uma espécie de *close* num pequeno grupo do cada vez mais numeroso exército dos meninos de rua do Rio.



Tim Lopes

São seis horas da tarde de terça-feira, dia 3, no Largo de São Francisco, um dos pontos mais movimentados do Centro da cidade. Com a repressão no Largo da Carioca, onde foi instalada uma cabine da Polícia Militar, muitos meninos e meninas de rua se mudaram para o Largo de São Francisco. Os nomes são inventados: Rubinho, 10 anos; Magrinho, 14; Déa, 9; Teca, 12; Alvinho, 14; Sílvio, 11; Branco, 10; Pelé, 13; e Rosa, 10. Estão sentados na escadaria lateral da Igreja de São Francisco de Paula, ao lado da Rua Ramalho Ortigão. A fisionomia de cada um deles está transtornada. Quatro sacos plásticos de leite cheios de cola de sapateiro são passados de mão em mão e eles vão cheirando. O dia inteiro ficam nesse *barato* — a cola é comprada diretamente nas casas de tintas, de couro e de ferragens espalhadas pelas ruas Buenos Aires, Gonçalves Ledo e outras. Para arranjar o tóxico eles usam como artifício a caixa de engraxate e uma boa conversa ou convencem um adulto a comprar o produto. A lata varia de CZ\$ 500 a CZ\$ 1.500, dependendo da quantidade de cola.

Milhares de pessoas passam por ali àquela hora para pegar os ônibus rumo à Zona Oeste, ou cortando caminho, apressadas, para a Central do Brasil. Indiferentes, viram o rosto, lançam um olhar de reprovação, uns culpando os pais, outros o Estado. Um gari, em tom de desesperança, constata: "Esse é o futuro do Brasil", e continua varrendo a calçada.

Os meninos então agitados, pedindo dinheiro, observando tudo e interrogando aquele estranho que se aproximou do grupo. No início, os mais resabiados pensavam que se tratava de um fiscal da Fundação Leão XIII — o pavor deles. Em seguida desconfiaram que era um polícia. Ganhei confiança ao usar o mesmo linguajar. Vestia um jeans desbotado, sujo de carbono, um tênis roto, camiseta, camisa de lá e um gorro colorido. "Você, para mim, é mendigo, tá todo sujo", suspeitou Déa. Uma desconfiança que não demorou mais que alguns minutos. Eu estava enturmado, era o *tio*, o malandro mais velho, o *bandido*.

Eles andam em grupos para se proteger e armar o *arrastão* (pular em cima da vítima e tirar tudo), na maioria das vezes com ajuda de um adulto que fica de longe na *campana* (observando). "Olha um otário ali", diz Magrinho, 14, me cutucando e chamando logo a atenção dos outros, que, como urubus na carniça, se aproximam rapidamente do homem magro, e meia idade, óculos e pasta. Ele se assusta e reage: "Que é isso?" Os meninos tentam disfarçar e, sem levar nada, dão uma gargalhada. Os que ficaram no banco do Largo de São Francisco, atentos à investida dos companheiros, continuam cheirando cola.

O movimento no largo às 21h30min já é bem menor. Padarias, papelerias, aviários, lojas Americanas e a C & A fecham as portas. Os alunos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ estão deixando o prédio da antiga Faculdade Nacional de Engenharia. Os meninos e as meninas tomam conta da praça, sentam-se em volta da estátua de José Bonifácio de Andrada e Silva e brincam, *zoados*, aturdidos. De repente, uma loucura parece que toma conta de todos e começam a se lambuzar de cola na cabeça. Chika-Bom, 11 anos — parece ter 8 —, não solta o saco de cola. Irritado, xinga e enfrenta os maiores que querem lambuzar a sua cabeça. Só de calção, sua única roupa, sai correndo e desaparece na escuridão da Rua Reitor Azevedo do Amaral, que desemboca na Rua Uru-

guiana. Nas mãos, Chika-Bom segura firme o saco de cola. "Vejo filminho na parede, passa a fome e deixa a gente *zoadado*" são algumas sensações descritas por ele. Os mais velhos sentem uma forte dor de cabeça e enjoo.

A maioria dessas crianças não tem qualquer vínculo familiar. Todos estão praticamente sozinhos no mundo, atrás de um prato de comida — queixam-se de fome a todo momento. Outros ainda têm pai ou mãe, ou um *tutor* e ajudam nas barracas e tabuleiros, tomando conta da mercadoria e até conseguindo comida. A população de rua, estimada em 12 mil pela Secretaria de Promoção Social, nos fins de semana diminui bastante. Os que têm dinheiro para a passagem voltam para a casa de alvenaria, o barraco ou teto feito de compensado, desses que brotam do chão com incrível rapidez da Baixada Fluminense à Zona Sul do Rio. "Se eu ficar em casa com meus filhos, vou morrer de fome", diz Maria do Rosário 45, catadora de papel que mora embaixo da marquise da Rua do Teatro.

A tênue fronteira entre o desespero da fome e a mendicância faz com que alguns meninos e meninas resistam. Eles tomam banho com água que pegam em vasilhas de plásticos nos bares e restau-

**□ Eles andam em grupos para se protegerem e armarem o *arrastão*, com um adulto de longe na *campana***



rantes. "Quero ficar cheirosinha", diz Rosa, 13, que mora na rua há quatro anos. Os pais foram embora para São Paulo. "Me esqueceram aqui", diz ela, que ficaria totalmente feliz se conseguisse um namorado *legal*. A conversa dela com o *tio* provoca brincadeiras de outras crianças. "Arrumou para hoje", diz um deles. Ela responde: ele tem idade de ser meu pai". A réplica vem pronta: "Tem muito pai que não está dispensando filha". Rosa ri, encabulada.

Maria do Rosário, catadora de papel, não resiste a uma caninha. Conta que perdeu o barraco no Morro de São Carlos e o marido foi embora. Sem ter onde morar, foi para a rua, onde está há quatro anos. São 22h e o Largo de São Francisco está praticamente deserto. Nos pontos de ônibus não existem mais filas. O bar e restaurante Academia, na Rua Reitor Azevedo Amaral, ainda tem movimento.

gente tomando chope, comendo tiragosto e a sopa de entulho, o prato mais consumido. As crianças compram, pedem e saboreiam no chão do bar, na calçada ou embaixo das marquises. Rubinho 10, toma a sopa sozinho, não espera esfriar e, a cada sorvo, faz uma cara de dor. "Só só eu, moço", consegue dizer o menino. Ele não quer voltar para o barraco em Campos Elísios, na Baixada, de onde saiu no carnaval depois de levar uma surra do pai bêbado. "Tenho dois irmãosinhos pequenininhos que ficaram em casa", diz demonstrando saudade.

O largo está iluminado. Em volta, embaixo das marquises da Caixa Econômica Federal, da loja Lutz Ferrando, muita gente já está acomodada. São crianças e adultos, velhos e velhas enrolados em sacos plásticos, papelões e jornais, se defendendo do frio. A turma do São Francisco está acesa. Brincam, correm e se agarram, sem dispensar a cola. O fotógrafo aparece e a turma fica mais agitada. "Vai ter que dar dinheiro pra gente, viu?", fala agressivamente Alvinho, com um saco de cola nas mãos. Teca, 12, também está cheia de disposição: "Não vai ganhar grana nas costas da gente, queremos dinheiro", dizem todos num coro. O *tio* apóia a decisão da maioria e obriga o fotógrafo a entregar CZ\$ 200. As primeiras fotos são feitas e logo em seguida, Alvinho me *toça*. "Ai, vamos ganhar a máquina desse vacilão". Tento argumentar que assim vai *pintar sujeira* porque o motorista está de *abajur* (observando). O *bicão* não conseguiu convencer a turma e o fotógrafo Custódio, depois de dar mais CZ\$ 300, sai apressado em direção ao carro estacionado em frente ao Bob's. Num dos bancos, longe dos meninos, dois rapazes de bermudas, camisetas, tênis e meias viam toda a movimentação. Um deles tinha uma faca enrolada num jornal — de longe se via o brilho da lâmina.

À meia-noite, a antiga Faculdade Nacional de Engenharia está às escuras. Os três portões de ferro nos arcos de entrada da faculdade estão fechados. A turma do São Francisco começa a escalar os portões para tirar mais uma noite de sono. As meninas estão na primeira entrada, os meninos na segunda. A terceira eles reservaram para mim. Me deram o papelão mais limpo e uma cobertura encardida. Logo, logo estavam todos dormindo. Tosse, pigarro, espirro e a incômoda presença de baratas não os incomoda. Também não incomoda o canto dos galos e o gansar dos marrecos e patos da loja Colibri, que não sossegam a noite inteira. Às 3 da manhã, dois meninos de calção e pés descalços mas com imensos paletós tentam roubar a cobertura ao meu lado. Ao se sentirem observados, um deles falou: "Moço, empresta pra gente se cobrir." E saíram arrastando a cobertura pelo chão.

Às 5h começa a clarear e os pombos são os primeiros a pousarem no largo. Dos ônibus desembarcam os passageiros que pegam cedo no trabalho. O sírio Osvaldo Chibaia, 75, foi a única pessoa que ficou durante todo o tempo sentado num banco da praça. "Eu não durmo, só uma cochiladinha", diz ele, que pede esmola todos os dias na porta da Igreja da Santa Cruz dos Militares, na 1ª de Março. "Esses são a perdição", diz, garantindo que várias vezes foi roubado pelos meninos. Uma hora depois, um funcionário da faculdade chega e bate palmas. Os filhos da rua despertam e aos poucos vão se levantando do chão e escalando os portões de ferro. As meninas e os meninos vão arrastando coberturas, plásticos e sono e vão dar a última cochilada em qualquer ponto do largo, que volta a ser de todo mundo.



**□ Chika-Bom, 11, corre segurando o saco de cola de sapateiro. "Vejo filminho na parede, passa a fome, deixa a gente *zoadado*"**

## Aniversário na rua, rara felicidade

Largo da Carioca, quarta-feira, 18h. Janaína completa 11 anos. A última vez que teve festa de aniversário foi ao completar 4. Ficou radiante quando apareceu na sua frente um bolo confeitado às pressas, com a frase em glacê: "Salve o dia das Mães". Cuidadosamente ele foi colocado num dos degraus da escadaria da igreja. A mãe de Janaína, Magnólia da Silva, 55, dos quais 35 vivendo entre o morro de São Carlos e as marquises do Centro, ficou emocionada com a homenagem à filha.

"Eu gosto de fazer aniversário, mas não posso ganhar presente, bonica da Xuxa, nem dormir na rua sossegada que vem logo a fiscalização", diz Janaína, gritando pelos amiguinhos espalhados no meio da multidão que a essa hora transita pelo Largo da Carioca. Dona Magnólia não esconde a felicidade ao avistar o filho Jorge, 18, que coloca na hora salto e sola em sapatos em frente ao Edifício Avenida Central. "Eu nem sabia que era aniversário dela", se desculpa Jorge, dando um beijo na irmã.

A euforia pela festa improvisada ia aumentando, mas a vela não ficava acesa por causa do vento. Com as mãos em concha, as crianças, cerca de 15, entre 2 e 12 anos, conseguiram formar uma barreira em volta do bolo, abraçados a dona Magnólia. Com a vela acesa, o *Parabéns pra você* foi cantado nada menos que três vezes, sempre com mais intensidade, e chamando a atenção dos passantes para aquele raro momento de felicidade.

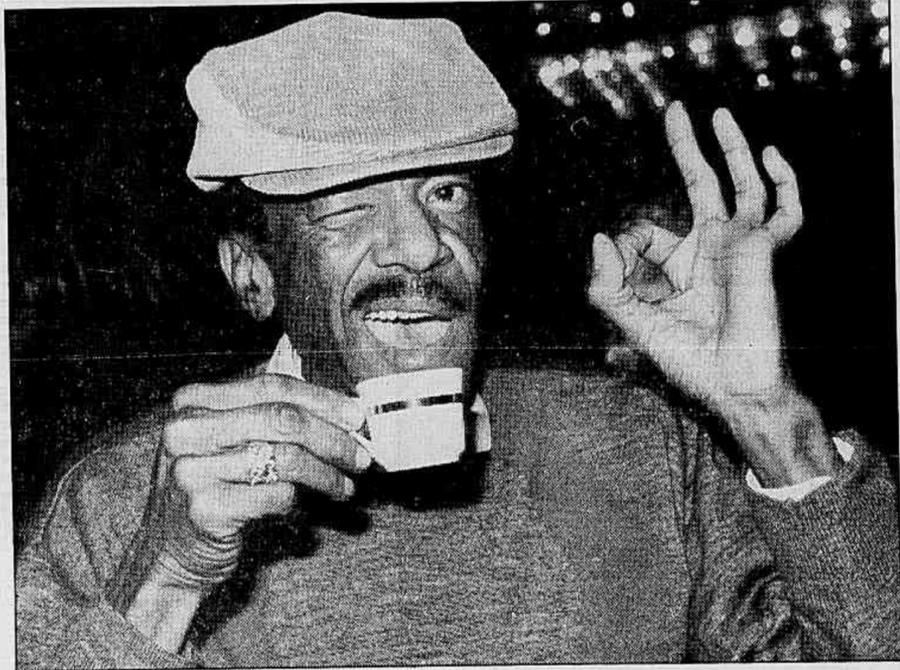
O primeiro pedaço de bolo da festa da Janaína tem endereço certo: a assistente social Lúcia Maria Xavier de Brito, 29, a *tia* Lúcia, como é carinhosamente chamada. Lúcia faz parte de um projeto de acompanhamento dos meninos de rua do Centro de Integração e Ação Social ligado aos jesuítas e trabalha com o educador social de rua, Maurício Camilo, 23, um ex-interno da Funabem.

O trabalho dos dois consiste em brincar com as crianças, conviver com elas e dar carinho. Muitas vezes eles são confundidos com mendigos ou mesmo pedintes e recebem esmolas ou escutam agressões como "vão trabalhar". Para Maurício e Lúcia, o que mais dói é a carência das crianças, que pulam no colo delas e os apertam numa mistura de afetividade e sensualidade. Os dois creem que esse tem que ser o trabalho de integração, de ajuda e de valorização da vida. Há três anos convivem com os meninos de rua e já foram perseguidos pela polícia.

As crianças também são atendidas pela socióloga Zulmira Gomes de Souza, da pastoral do menor da Sociedade Beneficente São Martinho, e todos os dias almoça e lancham na catedral. Mas talvez a experiência mais fascinante tem sido a do ator Marcelo Tornaghi, que toda tarde faz laboratório teatral brincando com as crianças. "O que a gente aprende com elas é algo fantástico, é bonito. São sinceros, sentem fome de comida e de amor", disse Tornaghi.

## O retorno do "Only you"

Fotos de Fernanda Mayrink



Paul Robi é o único remanescente do The Platters original. Amanhã o grupo se apresenta no Scala

**S**IM, eles cantam *Only you, The great pretender* e *Smoke gets in your eyes*, como se nada tivesse mudado desde a estréia em Hollywood, no night club Moulin Rouge, em 1954. Os Platters e seus grandes sucessos estão de volta — pela quinta vez no Brasil — e apresentam-se de amanhã a sábado no Scala I. O grupo californiano, que já está na sua terceira formação, continua sendo liderado pelo vocalista e compositor Paul Robi.

O veterano do Platters, um cinquentão bem-humorado que gosta de contar pladas mas odeia revelar sua idade, diz por que é capaz de cantar as mesmas músicas anos a fio, como se fosse a primeira vez. "Quando estou no palco e vejo na platéia uma pessoa de olhos fechados, ouvindo minha música, eu sei que ela está se lembrando de momentos doces da vida." Deste modo, através da emoção do público, ele não se sente repetindo, mas renovando. "E isso", completa Robi, "acontece sempre e em qualquer lugar do mundo". Seja na Alemanha, no Brasil ou no Japão, onde The Platters se apresenta todos os anos. Há 24 anos.

Formado atualmente por Paul Robi, Heloise Whitaker, B.S. Mitchel e Elmer Hopper, o grupo passou ontem pelo Rio, vindo de São Paulo, e com destino a Curitiba, onde se apresenta hoje. Acompanhado pela mulher e por um filho de Robi e pelo maestro Howard Lucero (é ele quem faz os ensaios dos músicos locais para as apresentações dos cantores), o quarteto almoçou no restaurante do Galeão. Foi ali, depois de abandonar o prato quase intocado, que Paul Robi contou que nesses 24 anos o grupo jamais interrompeu seu trabalho. O termo que ele usa para definir os Platters é bastante amplo: "Somos entertainers. Conversamos com a platéia, fazemos pladas, o público toma parte no espetáculo", diz ele.

Todos vivem na Califórnia e têm uma rotina de viagem pelo mundo inteiro. Robi, por exemplo, mora em Marina Del Rey (Los Angeles) e nos últimos três anos só conseguiu ficar três semanas em casa. Marta, uma loura argentina, com quem é casado e tem quatro filhos adultos, o acompanha de país a país. Mesmo assim, ele não deixa de compor. "Até depois de uma apresentação ainda encontro tempo para fazer música", conta.

Mas, nas turnês internacionais, The Platters só mostra as composições de sucesso e já conhecidas do público. Como acontecerá agora no Brasil. Daqui a quatro meses lança um disco só com músicas inéditas, mas elas só entram nos shows depois que começam a tocar nas rádios dos Estados Unidos. É o que diz Paul Robi: "The Platters tem um problema, um bom problema: só canta músicas compostas e gravadas pelo grupo."

Depois de São Paulo, Curitiba e Rio, o grupo ainda canta *Only You* — o sucesso de 1955 que tornou os Platters conhecidos no mundo, foi gravado em 20 idiomas e vendeu mais de cinco milhões de cópias — em Belo Horizonte e novamente no Gallery de São Paulo, onde encerra a excursão brasileira. No Rio, quem quiser dançar os sucessos do conjunto vocal poderá fazer isso, porque o Scala encolheu o palco e abriu espaço para uma pista de dança. O horário do show é às 22h e o preço de um lugar na mesa lateral, CZ\$ 2 mil, e na central, CZ\$ 2 mil e 500.

# B

Eles eram assim



E ficaram assim



NEM  
PÓS-MODERNO,  
NEM  
MINIMALISTA.  
APENAS  
BEM VESTIDO

Volta e meia é assim. Pós-isso, pós-aquilo, os modismos entrando e saindo de moda. E a moda Adonis continua sempre atual e confortável, vestindo você do seu jeito. E vestindo bem.

Quer um conselho? Seja pós-você mesmo. Compre na Adonis.



Utilize o seu Adonis Card.

IMAGENS  
DE INVERNO

Adonis



AUDING LEADS YOU THERE.

O domínio de um idioma estrangeiro é sempre o melhor caminho para o sucesso profissional. O Auding leva você até lá: inglês, francês, alemão ou espanhol, exclusivos para executivos, e português para estrangeiros. Vocabulário específico a cada área em horários e locais que você determinar. E se você já está de viagem marcada, tome um Banho de Imersão: até 10 horas diárias de aula, com rodízio de professores especializados, para dominar o idioma em 15 dias. Venha conversar com o Auding. Conosco você chega lá. Rápido.

**AUDING IDIOMAS**

O CURSO DO SEU TEMPO

Centro: R. da Quitanda, 20 - sobreloja - Tel.: 224-5793  
Saens Peña: R. Dr. Pereira Santos, 35 - 8º andar - Tel.: 208-4949

**Turismo**  
Viaje pelos quatro cantos deste caderno.

TODAS AS QUARTAS NO JORNAL DO BRASIL

# PONTE PARA XXI

Hoje, a partir das 20:00h, os artistas da exposição PONTE PARA XXI estarão aguardando você para um encontro.

São dez dos mais consagrados artistas do país que estão expondo um trabalho, propondo uma reflexão sobre o final do século XX, como PONTE PARA XXI, nas artes plásticas.

Estarão presentes ao encontro os seguintes artistas: Ângelo de Aquino, Antonio Manuel, Gilles Jacquard, Lygia Pape, Maurício Salgueiro, Moriconi, Palatnik, Paulo Leal, R. Gerchman e Tunga.

RIODESIGNCENTER

Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon - RJ

TRANSPORTES FINK S.A.

GENERALI

**oficina da foto** **CURSOS**  
 Novas Turmas: Maio/88  
 Fotografia em preto e branco  
**BÁSICO E AVANÇADO**  
 R. Alm. Pereira Guimarães 72/503 — 259-6651

**GRUPO TAPA**  
 APRESENTA  
**A GERAÇÃO TRIANON**  
 DE ANAMARIA NUNES DIREÇÃO EDUARDO WOTZIK  
 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> • 21:00h  
 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> • 17:00h  
**TEATRO LAURA ALVIM**  
 Av. Vieira Souto, 176 • Tel.: 227-2444

**Overwear**  
 3 VEZES SEM JUROS  
 OU 10% DE DESCONTO  
 À VISTA.

**OVERWEAR**  
 Rua Visconde de Pirajá, 531/A - Ipanema  
 Rio de Janeiro - RJ. CEP 22410 - Tel.: 239-8699.

**PLATAFORMA 1**  
 A Diretoria do Plataforma 1, entendendo que o Guia é o segmento mais importante do turismo brasileiro, aproveita a gloriosa data de hoje, 10 de maio, para congratular-se com esta valiosa classe, e agradece o prestígio com que tem sido distinguido ao longo dos seus 8 anos de sucesso.  
 SALVE O DIA NACIONAL DO GUIA DE TURISMO DO BRASIL!  
 Rua Adalberto Ferreira, 32 - Tel.: 274-4022.

**QUANTO, QUANDO E ONDE. OS CAMINHOS DO DINHEIRO.**  
 Seu Bolso  
 TODAS AS SEGUNDAS



**Zózimo**  
 Rubens Monteiro  
 A elegante Carmem Mayrink Veiga no coquetel oferecido anteontem por Gisela e Ricardo Amaral em homenagem aos noivos Hildegard Angel e Francis Bogossian, no Alô Alô

**AO VIVO NO PALCO DA COPPERFIELD**  
**DAVID COPPERFIELD**  
 A MÁGICA SHOW DO MAIOR ILUSIONISTA DO MUNDO  
 ELE FEZ DESAPARECER A ESTÁTUA DA LIBERDADE E UM LEAR JET DE 72 TONELADAS ATRAVESSOU A MURALHA DA CHINA. ASSISTA DAVID DESAFIANDO AS PONTAS DE AÇO DA MESA DA MORTE.  
**CANECÃO 12 a 15 de maio**  
 INGRESSOS JÁ À VENDA: CANECÃO

**BOLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO**  
 Evandro Carneiro  
 Leilão Oficial  
**LEILÃO DE MAIO**  
**NOITE ÚNICA**  
 Hoje, 10 de maio (terça-feira) às 21 horas  
 Local da Exposição e do Leilão COPACABANA PALACE HOTEL (Salão Nobre)

**CORTINAS SAYINARA**  
 Cortinas Japonesas  
 Correr - Enrolar - Painéis  
 Persianas horizontais e verticais  
 Venezianas em PVC  
 580-5588 / 208-7997

**Jazzmania**  
**RUBÃO SABINO**  
 HOJE 23 HORAS  
 Av. Rainha Elizabeth 769 Ipanema Fones: 227-2447 287-0085

**COMPRAR. VENDER. ALUGAR.**  
**TUDO.**  
 JORNAL DO BRASIL  
**Classificados**

**Ao pé do Urutu**  
 • A principal coluna política do jornal Estado do Maranhão se intitula marcialmente Estado Maior.  
 • O jornal, como se sabe, integra a cadeia de comunicações do presidente José Sarney.  
 • Provavelmente, por mera coincidência.

**Olho vivo**  
 • Todo cuidado é pouco com um grupeto de espertalhões que, empunhando carteiras falsas da Secretaria da Receita Federal, passou a achar os contribuintes oferecendo trocar clemência na avaliação das declarações de renda pela assinatura de uma revista fiscal.  
 • Há outros, usando a mesma carteira, que batem à porta do contribuinte e, em nome da Receita, pedem para ver talões de cheques e acabam por confiscá-los.  
 • Ou seja, surrupiá-los para depois soltar os cheques na praça.

**Em baixa**  
 • O Clube dos Diretores Lojistas do Rio já contabilizou o resultado das vendas do comércio carioca no mês de março.  
 • Em relação ao mesmo mês do ano passado caiu 0,4%.

**DOMINGO. PROGRAMA SEM LEI.**  
**MAS SEMPRE REVISTA. DOMINGO**



GEORGES HENRI

## Lição

- Quem assistiu, via TV, às eleições de domingo na França, presenciou uma bela lição de elegância democrática.
- Fechadas as urnas às 20 horas, a televisão colocou na tela a imagem de François Mitterrand e a previsão dos institutos de pesquisas que lhe asseguravam a vitória por margem de 54% dos votos.
- Cinco minutos depois, aparecia diante das câmeras o candidato derrotado, Jacques Chirac.
- Disse: — No sistema democrático, as urnas são o mestre. Inclino-me diante delas e desejo toda a felicidade para a França e os franceses.

- Domingo também foi dia de eleições na América Latina.
- O Equador, com cerca de 3,5 milhões de eleitores, elegeu seu novo presidente.
- Os resultados finais só serão conhecidos dentro de três semanas.
- Que, enfim, é mais ou menos o prazo em que os brasileiros talvez possam saber da Constituinte quando vão estreitar seus títulos em eleições presidenciais.

## De volta

- O violonista Baden Powell é uma das presenças brasileiras confirmadas para o Free Jazz Festival.
- Baden dividirá a noite com uma grande figura do jazz: o francês Stephane Grapelli, que estará comemorando seus 80 anos de idade durante essa estadia no Rio.
- E mais: Baden Powell inicia amanhã uma temporada de três semanas no Jazzmania.
- Ele não se apresenta no Rio desde outubro do ano passado, quando foi recorde de público no Un Deux Trois.

## Padroeiro

- Pêlo que se desenha no horizonte, as duas maiores potências do mundo terão como padroeiro exatamente o mesmo santo: São Miguel.
- Gorbachev é Miguel, como também é Miguel o candidato democrata Dukakis, o mais bem cotado pretendente à Casa Branca.
- O arcanjo que se aplique. A missão é mais difícil do que a sua luta bíblica contra Lúcifer.

## NO AR

- Um assessor muito íntimo do presidente José Sarney diz que ele vem passando oimplcamente pelas críticas que lhe são endereçadas.
- Não se considera responsável pela nomeação do ex-ministro Aníbal Teixeira, nem pelo Cruzado e muito menos pela extinção da URP.
- E até se considera um grande escritor.
- Como anda mexendo com telas e tintas, muito em breve ainda vai achar que é um grande pintor.

## Em livro

- Não é nada, não é nada, a CPI da corrupção acaba pelo menos virando livro.
- Foi fechado ontem entre o jornalista Gilberto Dimenstein, chefe da sucursal da Folha de S. Paulo em Brasília, e a editora Brasileira, contrato no valor de CZ\$ 5 milhões para que ele escreva A República dos Padri-nhos.
- Deverá sair do prelo até o final de junho, trazendo impressas as marchas e contramarchas da CPI, além dos bastidores do poder.

## “REPLAY”

- Um estudo que circula pelas mesas de autoridades econômicas do governo está propondo um rigorosíssimo CIP para o final de maio.
- Se as rédeas não forem puxadas pelo Conselho Interministerial de Preços, a inflação explode.
- Quem conhece o discurso da Nova República, farto em eufemismos, pode entender que CIP rigorosíssimo, na linguagem do Cruzado, traduz-se por congelamento.

## Linha direta

- Depois de um longo encontro no final da semana passada, o ministro Prisco Vianna e o governador Moreira Franco chegaram à conclusão de que só podiam ser intriga as desavenças entre ambos.
- Trocaram amistosamente números de telefones e, de agora em diante, a linha entre os dois está aberta.
- Passou a existir, assim, pelo menos linha direta entre o Palácio Guanabara e uma subestação do Palácio do Planalto.

# Zózimo

Ronaldo Zanoni



As aniversariantes Maria Raquel de Carvalho e Regina Germann Gonçalves, na bonita festa de domingo no Hippo

## Sacramentado

- Será assinado hoje entre o grupo Lorenzen e o BNDES a compra da cota de ações da Aracruz Celulose que eleva sua participação na empresa de 18% para 26,20%, ficando no mesmo nível de acionista em que já estão o grupo Safra e a Souza Cruz.
- Valor do negócio: 12 milhões de dólares.

## Toca telefone

- O telefone da casa de Dedé, Mussum e Zacarias não pára de tocar.
- Do outro lado da linha, oferecendo mundos e fundos, identifica-se o incansável empresário Sílvio Santos.
- Quer convencer o trio a trocar a camisa da TV Globo pela da TVS.
- Ao que tudo indica, Sílvio Santos não está nem um pouco interessado em Renato Aragão, o Trapalhão-mor.

## Perigo

- Do ex-ministro Mário Henrique Simonsen sobre o regime de engorda galopante da inflação: — O ministro Mailson é um excelente dietista. O perigo é alguém abrir a geladeira enquanto o ministro estiver dormindo e deixar que a inflação empanturre-se à vontade.

## RODA-VIVA

- O presidente José Sarney e D Marly já têm pouso certo em Nova Iorque, onde estarão de 6 a 8 de junho. Ficarão hospedados na casa do embaixador e sra Paulo Nogueira Batista, que cedem a residência e instalam-se num hotel.
- O Copacabana Palace será palco hoje do leilão da Bolsa de Arte.
- Será amanhã, na Sala Cecília Meireles, o concerto de Laura Rónai e Marcelo Faguerlande.
- A Petrobrás começa a distribuir a partir de hoje em seus postos uma cópia da primeira página da Gazeta de Notícias, de 14 de maio de 1888, que traz impressa a Lei Áurea.
- O embaixador João Hermes Pereira de Araújo será homenageado dia 25, em Paris, com um jantar black-tie oferecido pelos seus colegas da América Latina, na Maison de L'Amérique Latine.
- Uma nova publicação especializada na área das relações trabalhistas está pintando no mercado: Cenários RH Sindical.
- Um show de Sílvio Caldas marcará a abertura, dia 20, no Teatro João Caetano, do projeto Serestas Brasileiras.
- O presidente do Banco Central, Elmo Camões, interrompe quinta-feira um velho jejum. Será o primeiro presidente do BC a visitar Minas Gerais nos últimos 10 anos.

## Pela metade

- Quando o ministro Mailson da Nóbrega ameaça demitir de 80 mil a 100 mil funcionários públicos, caso a URP volte a ser aplicada em seus contratos, não está fazendo nenhuma bravata.
- Seria demitir apenas pouco mais da metade do contingente que foi contratado nos últimos dois anos e meio pelo governo Sarney.
- Contas conservadoras mostram que essas contratações, em estatais e na administração direta, somam 138 mil.

## Checgem

- Almoçavam ontem no Nino de Copacabana o deputado Alvaro Valle e o ex-governador Leonel Brizola.
- Em mesas separadas.
- O deputado pelo PL, terminado o almoço, foi à mesa de Brizola e começou um animado papo.
- O momento político foi repassado pelos dois.

## Autocrítica

- Discurso do novo secretário de Articulação com Estados e Municípios da Sepian, Celsius Lodder, ex-superintendente do IBGE, secretário-geral adjunto da Sepian, ex-superintendente da Sunab, ex-assessor do ministro Ronaldo Costa Couto nos ministérios do Interior e do Gabinete Civil, tudo na Nova República, que começou em 1985: — Vou ser breve. Aliás, a brevidade tem sido uma marca nessa minha passagem pela administração pública.

## Quimera

- Faltam ainda sete meses e meio para deixar o cargo, mas o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, já tem tudo planejado para depois de 1º de janeiro de 1989.
- Passará longas férias na Europa e, na volta, talvez seja obrigado a rever o anunciado sonho da rede cearense, de casa, para abrigar a ele e sua mulher, d. Eloá.
- O prefeito de São Paulo está vendo decolar sua candidatura à presidência da República, em manobra para barrar o ex-governador Leonel Brizola.
- A menos que ele pense em pendurar redes nas colunas do Alvorada.

## Superstição

- Alheio ao fato de que o próximo dia 13 cairá numa sexta-feira, o presidente José Sarney decidiu ir à televisão para homenagear o centenário da Abolição da Escravidão.
- Não se fazem mais supersticiosos como antigamente.

Miriam Lage

De 4ª a Sábado **Kaiser** Luiz Alves no People

Hoje Friend's Country Musio • Av. Bartolomeu Mitre, 370-A • Tel.: 294-0547 • Após 19h.

O JEITO DO IQUE. O TRAJA DO LAN. HUMOR NO JB.

**DZI CROQUETTES** O MUSICAL DO SÉCULO O TEATRO TERESA RACHEL



GEORGES HENRI



A PROGRAMAÇÃO

radical" mpestre



Diálogos sobre veterinária quebram o clima romântico de novela Fera radical que mostra Malu Mader tensa e revoltada

dar um sorrisinho para os telespectadores que tanto o amam; Malu Mader (Cláudia) está sempre tensa, eternamente revoltada. A impressão que a gente tem é que ela não seria capaz de relaxar nem que ganhasse de presente um caixote inteiro de ampolas de sêmen da melhor procedência, com certificado de autenticidade e tudo o mais.

inválido. Cleide Blota (Lourdes) more de ciúmes injustificados de Older Cazarré (Robério), cidadão pouco propenso a situações de romance. Já tentou de tudo, a fogosa esposa; o diabo é que, nessa história, quem são equinas e bovinas têm um peso muito maior do que camisolas de renda preta.

FILMES DA TV

Sessão da tarde

Paulo A. Fortes

N A América dos anos 50, havia um personagem popularizado pelo cinema: o solteiro boia pintado, sempre perseguido pelas moças casadouras, especializado em se livrar dos laços e armadilhas criados por estes encantadores e perigosos seres, as moças na "idade para se casar".



Kirk Douglas tenta namorar três louras ao mesmo tempo, em Por amor ou por dinheiro (canal 4, 14h20min)

A outra atração de hoje, digna de algum interesse, é Os cavaleiros de aço (Canal 4, 0h10min), um bom thriller que apresenta um enredo, no mínimo, curioso: um grupo de jovens motociclistas viaja pelo Estado Unidos simulando duelos onde se reproduzem as regras das lutas entre cavaleiros medievais. Uma espécie de corte do Rei Arthur onde os cavalos são substituídos por Hondas e Harley Davidsons. Só

que os rígidos códigos de honra que controlam a vida da rapaziada acabam levando todos a estranhas situações. O diretor do filme, George A. Romero, é um mestre no cinema de horror para televisão. Para dar uma força ao amigo, Stephen King faz uma ponta no filme: ele está na platéia do show da rapaziada vendendo cerveja. Um filme que vale a pena conferir.

FOR AMOR OU POR DINHEIRO Tv Globo — 14h20min (Por love or money) de Michael Gordon. Com Kirk Douglas, Thelma Ritter, Mitzzy Gaynor. EUA. 1964. Comédia. Viúva rica e excêntrica (Ritter) contrata advogado trapalhão (Douglas) para que ele consiga arranjar marido para suas três filhas. Cor (90min).

OS AQUANAUTAS Tv S — 1h (The Aquanauts) de Don McDougall. Com Ricardo Montalban, José Ferrer. EUA, 1970. Aventura. Cientistas pesquisadores e militares enviam um submarino do mar de Oganda. Cor (100min).

SHOW

- SEUS E MEIA — Show de Moraes Moreira acompanhado do filho instrumentista David. De 2ª a 6ª, às 18h30min, no Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Ingressos a CZ\$ 200,00. Até dia 20.

- CZ\$ 400,00 (3ª e dom), a CZ\$ 520,00 (4ª a 6ª e 8ª e sáb), a CZ\$ 600,00 (6ª e sáb). Consumo 0ª e sáb, a CZ\$ 1.000,00.

- SÁb., a CZ\$ 800,00. Hotel Intercontinental, Av. Profeta Mendes de Moraes, 222 (322-2200).

HOJE NO RIO TELEVISÃO

- CANAL 2 7:45 Telecurso 1º Grau — Aula de Geografia
- 8:00 Telecurso 2º Grau — Aula de História
- 8:15 Qualificação Profissional — Educação física

- 18:50 Sessandoando — Novela de Silvio de Abreu. Com Tônia Carrero, Eva Wilma, Irene Ravache, Paulo Autran
- 19:40 Diário da Constituinte — Noticiário produzido pelo Congresso

- 19:45 Jornal do Rio — Noticiário local
- 20:00 Jornal Bandeirantes — Noticiário

- BAREB RUBÃO SABINO — Show do contrabaixista acompanhado de Paulo Esteves (violão), Beto Sarcófago (sax), Armando Marçal (percussão) e Mamão (bateria). Todas as tardes, às 23h, no Jazzmanlia. Av. Rainha Elizabeth, 799 (227-2447). Covert a CZ\$ 400,00 e consumo a CZ\$ 400,00. Até dia 30.

- PARA DANÇAR AFRICAN BAR — Apresentação do Johnny Alf no piano-bar e percussão para dançar sob direção de Repolho. Discoteca Don Pepe. De 2ª a sábado, a partir das 20h, na Rua Venâncio Flores, 365 (294-2897). Covert a CZ\$ 800,00.

- REVISTA BONICAS NA CONSTITUINTE — Revista com Marlene Casanova, Roberta Blair II, Rua Senador Dantas, 13 (250-5033). De 2ª a sábado, às 18h30min, a 3ª, às 18h30min e 21h. Ingressos a CZ\$ 400,00.

- CANAL 4 6:30 Telecurso 1º Grau — Educativo
- 7:00 Bom-Dia, Brasil — Comentários políticos

- 22:30 Jornal do Rio — Noticiário local
- 23:00 Sessão Cinelandia — Filme: Uma lição para não esquecer

- 20:00 Jornal Bandeirantes — Noticiário
- 20:50 Dinho — Notícias

- RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940KHZ ESTEREO JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.

- FM ESTEREO 99,7MHz HOJE: 20h — CDs a raio laser: A Gruta de Fingal —

- CONCERTO — Apresentação da Orquestra de Câmara da Cidade do Rio de Janeiro e Associação de Canto Coral, sob a regência do maestro Roberto Tibiriçá. No programa, obras de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita e do Padre José Maurício Nunes Garcia. Às 21h, no Planário da Cidade, Rua Pa. Leoni Garcia, 240. Entrada franca, com retirada de convites no local.

- CANAL 7 6:45 Educativo
- 7:30 Bom Dia Vida

- 23:30 Sessão Cinelandia — Filme: Uma lição para não esquecer
- 0:05 Último Palavra — Religioso

- CANAL 11 7:00 Telecurso — Educativo
- 7:15 Patatá, Patatá — Educativo

Mostra Itinerante de Obras Originais de Acervo. CITIBANK ARGENTINA GALERIA DO INSTITUTO ABERTURA: 10 de maio às 19 horas EXPOSIÇÃO: 10 a 24 de maio INSTITUTO CULTURAL BRASILEIRO ARGENTINA DA EMBAIXADA DA REPUBLICA ARGENTINA CO-PATROCÍNIO DO MUSEU DE ARTE MODERNA PRAIA DE BOTAFOGO, 228 SAOJA 202 RIO DE JANEIRO

MÚSICA

TRIADE — Recital com Maria Teresa Madeira (piano), Fernando Brandão (flauta) e Joaquim Abreu (percussão). No programa, peças de Teresa Fagundes, Niel de Ponte, Henri Dutilleul, entre outros. Às 21h, no Teatro Ibm, Largo do Ibm, 1.

TERÇA NO FAÇO MÚSICA PARA TODOS — Recital com Trio Rosana Lanzolotti, Mauro Senise e David Chew. Às 12h30min, no Faço Imperial, Praça XV, 48. Entrada franca.

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO PROJETO MACUNAÍMA — Coletiva de artistas plásticos e arquitetos. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Rua do Amparo, 200. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Inauguração, hoje, às 19h. Até dia 25.

ZONA OESTE: JORNAIS E REVISTAS DE BAIROS — Documentos, jornais e revistas dos bairros da Zona Oeste. NOFF, Praça Dom Romualdo, 11 — Santa Cruz. Diariamente, das 9h às 17h. Até dia 27 de junho. PARA UMA HISTÓRIA DO NEGRO NO BRASIL — Plantas baixas originais de diversos quilombos. Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219 — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 12h às 18h. Até dia 30 de junho.

Jeeneration apresenta O MELHOR DO ROCK "ELEITO PELA CRÍTICA E PÚBLICO" NO MARACANAZINHO DIA 14 DE MAIO ÚNICA APRESENTAÇÃO ingressos a venda no maracanazinho e lojas rev'co

# As vanguardas chegam ao vinil

Henry Barreto/Divulgação



Arthur Dapieve

**J**ANEIRO de 1985. Palco do old Let It Be. O Black Future executa seu underhit Eu sou o Rio junto com alguns convidados: Renato Negrete Rocha no baixo, (o passo do) Lui no vocal, mais um trompetista extraviado dos B-52's. Ao final da música, alguém grita, em meio aos hesitantes aplausos: "Isso é a vanguarda!?"

Novembro de 1987. Palco do Canecão. O Black Future executa seu underhit Eu sou o Rio. Ao final da música, algumas pessoas gritam, em meio aos estrondosos aplausos: "Bis! Bravo! Bis!". Antes do show, ninguém sabia como a pequena multidão reagiria à peculiar sonoridade do grupo: canonização ou apedrejamento?

Estas memórias que vêm a cabeça ao escutar o primeiro LP do Black Future (RCA-Plug) sintetizam bem o paradoxo das tais vanguardas: hoje, inapelavelmente, cult elitizado; amanhã, de uma forma ou de outra, produto de massa. O processo é quase sempre inevitável: mesmo que o grupo não faça concessões, o populacho se acostuma. É uma vitória a ser saboreada. Isso serve também para a banda sorocabana Vzyadoq Moe, igualmente lançando seu primeiro LP, O ápice, pela indie Wop Bop.

Ambos os grupos fazem desconcertante amálgama de Einstürzende Neubauten, Joy Division, The Cure (fase Pornography) e, heresia suprema, samba. Com o Black Future não podia mesmo ser de outra forma. Carioca da Lapa e do Bairro de Fátima, o grupo sai, sob produção de Thomas Fellini Pappo, dos subterrâneos da liberdade para a luz com personalidade. Márcio Satanésio Bandeira (voz e percussão), Carlos Antônio Tantão (teclados, violino e percussão), Edson Edinho Millesi (guitarra) — mais um

O Black Future, nascido entre a Lapa e o Bairro de Fátima, sedimentou-se como cult grupo mixando deprê, industrialismo, samba e sarcasmo

naipe de convidados do calibre de Edgar Scandurra, Paulo Miklos e Edu K. — botam pra congelar no LP Black Future.

Embora abusem dos clichês da deprê — conte quantas vezes surgem palavras como escuridão ou desespero — a cacofonia instrumental e o debochado declamar de Satanésio assombram industrialismo (Cartas do absurdo, "teatro da crueldade, apoteose dos ruídos"), tribalismo zumbi (Bem depois...), funk réptil (No nights) e uma indiscutível obra-prima, o antigo underhit Eu sou o Rio, um sarcástico cartão-postal de corpo inteiro: "Eu sou o Rio, da Lapa, da Alaska, da praia, do futebol, da caipirinha, do sol, das favelas que fedem a lixo, das ruas engarrafadas, de muitas desgraças, de desespero e maldade, da mediocridade" — um sombrio samba-exaltação a Zé do Queijo, Cartola, Sérgio Mallandro, Zé Keti, Joãozinho Trinta, Madama Satã e "todo o bando de marginais que assola a Lapa". Mais uma bem-sucedida miscigenação do rock com a samba, como Brasil, de Cazusa, e Filmes de guerra, canções de amor, dos Engenheiros do Hawaii.

O Vzyadoq Moe, nascido em Sorocaba, possui vocal robótico, guitarras angustiadas, baixo furioso e bateria neurótica que usa latas e chapas

O caminho percorrido pelo Vzyadoq Moe — Fausto Marthe (vocal), Marcelo Raymond e Jackson Moreira Jr. (guitarras), Edgard Steffen (baixo) e Marcos Stefani (bateria) — é ligeiramente diverso. OLP O ápice, dividido nos lados "Da finitude carnal" e "Da ressurreição", é mais claramente industrialista, ao mesmo tempo em que as letras estóricas mesclam Augusto dos Anjos e Friedrich Nietzsche. Com a produção de José Augusto Chance Lemos (que opera o sampler em Desejo em chamas e Expansão), o Vzyadoq Moe atua mais ou menos como seu nome, uma colagem de sons adaptada da "receita para se fazer um poema dadaísta" de Tristan Tzara.

Em suas músicas, o que se impõe é a voz robótica de Marthe, engolindo palavras, modificando letras, parecendo pregar litânias nalguma língua morta, etrusco, vândalo ou, raro, português — ela se assenta sobre guitarras angustiadas, um baixo furioso e uma percussão neurótica que, não raro, emprega latas e chapas de zinco. O ápice tem fanfara eletrônica e cavalgada hard-core (Junto ao céu); rufares e obsessões rítmicas (O incerto, "Reflexo metálico, d'um êxtase entregue aos dons da noite; 'Quero ser Deus' — Quer ser-terido, necro e sórdido palhaço!"); oscilações sambadark e breques elétricos (Redenção); tecnosambão (Não há morte, "Não há morte que sane nossos males?"); letras superpostas (as duas partes de A monomania); marteladas acelerando/desacelerando como um trem para Sorocaba (Expansão). Apesar do esconde-esconde dos nomes Black Future e Vzyadoq Moe, a tal vanguarda finalmente deu as caras no vinil. Bem-vinda. Colações:

Black Future: ★ ★  
O ápice — Vzyadoq Moe: ★ ★

Vânia Toledo/Divulgação

GARFIELD



JIM DAVIS

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril  
Você hoje se posicionará de forma agressiva diante de exigências novas que poderão ser feitas em sua rotina. Evite o quanto puder os transtornos de uma decisão impensada. Quadro de favorecimento para o amor. Realização e ternura.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio  
Dia em que o taurino auferirá incomum vantagem da condução tranquila de sua rotina. Apoio de amigos e pessoas mais próximas. Satisfação forte em relação a novidades ligadas a interesse de família. Procure ouvir mais os que lhe são íntimos.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho  
Ainda são estáveis e equilibradas as influências sobre sua rotina. Os aspectos dominantes desta sua terça-feira mostram boa possibilidade em ganhos e uma convivência íntima que só ao final do dia lhe trará preocupações. Aja com cuidado.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho  
Bom momento para a profissão do canceriano. Apoio e acerto. Estão muito valorizadas as suas ações ligadas ao crescimento material em família. Há, em relação à pessoa amada ou quem priva de sua maior intimidade, certo isolamento que exige maior aproximação sua.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto  
Presença forte em assuntos que dependem de sua interferência. Há a possibilidade de que algumas mudanças venham a consolidar ganhos passados. Vivência em família moldada em quadro de equilíbrio. No amor você poderá ser gratamente surpreendido por um bom acontecimento.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro  
Satisfação e estímulo para tarefas incógnas. Apoio no desempenho de seu trabalho regular. O dia lhe reserva grande acuidade mental e um senso de oportunidade que irão fazê-lo obter vantagens em tudo o que empreender. Em família podem ocorrer pequenos desencontros.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro  
Você conta com um senso estético destacado em um dia em que a sua criatividade estará aguçada ao máximo. Procure, assim, tarefas que lhe exercitem o intelecto. Satisfação interior. Excelente momento para compromissos que envolvam a família e as pessoas mais íntimas.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro  
O escorpiano viverá uma terça-feira bem equilibrada em seu trabalho, onde encontrará cooperação dos colegas, se buscar tal colaboração. Em família você deve manter-se em atitude um pouco mais tolerante e compreensiva, sem exagerar reações.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro  
Contando com boa influência em relação a trabalho e negócios, você deve buscar nisso razões maiores para se motivar. O quadro astrológico em relação a sentimentos e vida íntima passa hoje por fase de forte instabilidade, com risco sério de problemas.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro  
Há uma boa disposição geral a influir o comportamento do capricorniano, especialmente nos seus interesses pessoais. A vida afetiva, sua disposição em mudá-la e a alegria e compensação daí advindos serão elementos fortes a levá-lo a agir, nesse sentido.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro  
A terça-feira não registra maiores influências para o aquariano que poderá, no entanto, moldar de forma bem equilibrada o seu dia. Apoio de pessoas idosas e bom diálogo serão fatores de positividade que você deve cultivar. Bom quadro no amor.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março  
Momento de intensa satisfação para o pisciano que se posicionará de forma mais voltada para o exterior, saindo de sua tendência ao isolamento. Vida íntima e profissional que recebem influências fortemente poderosas durante todo o dia. Alegria.

AS COBRAS



VERÍSSIMO

PEANUTS



CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA



ANGELI

O MAGO DE ID



BRANT PARKER E JOHNNY HART

O CONDOMÍNIO



LAERTE

KID FAROFA



TOM K. RYAN

CEBOLINHA



MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA



DEAN YOUNG E J. RAYMOND

ED MORT



L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CRUZADAS

**HORIZONTAIS** — 1 — pequenos ganchos que prendam os barbúlas das penas; cada um dos ganchos pelos quais a asa posterior da maior parte dos himenópteros angata na margem da asa anterior; 7 — cartão de colagem, formado pela intercalação de folhas de papel de seda e de papel mata-borrão, com que se molda a matriz estereotípica, comprimindo-o fortemente, contra a composição tipográfica, entre os cilindros de uma calandra ou em prensa hidráulica; 9 — gancho de madeira, de metal ou de osso, com que as damas romanas prendiam os cabelos; espinhos ou pontas que revestem a parte inferior de alguns cogumelos; 11 — uma mais fina escuma que o melado delta, ao ferver, nos engenhos de açúcar; 12 — grito de saudação dos marinheiros, especialmente ingleses; grito de saudação ou de entusiasmo, sobretudo em brindes; 15 — sufixo nominal que indica diminuição; 16 — delgada aba membranosa que forma uma franja em torno de uma abertura; 17 — feixe de varas com que, na Roma antiga, os iactores acompanhavam os consules, como insignia do direito que tinham estes de punir; 19 — entidade da mitologia caxinaú; 21 — indivíduo de um antigo povo da Espanha; 22 — inclinação forte por pessoa de outro sexo, geralmente de caráter sexual, mas que apresenta grande variedade de comportamentos e reações; 23 — grupo de línguas negras que constituem a mais importante família lingüística da África ao sul do Saara; 24 — diz-se de um elemento químico que tende a formar um ânodo em uma pilha eletroquímica, em relação a outro elemento, muitas vezes hidrogênio, que envolve um processo em que um metal é usado para servir de ânodo em uma pilha eletrolítica; 26 — paratipo tomado na descrição das espécies como tipo de sexo oposto ao do holotipo; 28 — inflamação das bainhas fibro-sinoviais dos ten-

dões do punho, acompanhada de uma crepitação particular; 29 — sal de ácido oxônico; 31 — função de um ângulo orientado definida pelo quociente entre a ordenada da extremidade do arco de circunferência subtendido pelo ângulo e o raio da circunferência; 32 — pasta de cera a pó de sementes com que os peracis se pintavam para festas e cerimônias;  
**VERTICAIS** — 1 — membro da primeira e mais antiga das quatro seitas da religião muçulmana, consideradas ortodoxas; 2 — cavidade articular profunda do osso ilíaco, em que se articula a cabeça do fêmur (pl.); ventosas formadas pelas reuniões das barbatanas torácicas de certos peixes; 3 — divisão celular na qual o núcleo forma cromossomos e estes se bipartem produzindo dois núcleos filhos com o mesmo patrimônio original; divisão indireta da célula, durante a qual o núcleo apresenta profundas modificações de estrutura, com individualização de cromossomos, sua divisão longitudinal, e formação de dois grupos filhos de cromossomos; 4 — cachega; 5 — intervalo de um semitom (na música chinesa); 6 — a parte do tipo que imprime, constituída pelo relevo da letra fundido no entalhe da matriz, e cujo tamanho pode variar dentro da mesma força de corpo (pl.); a estampagem da letra, deixada na matriz pelo punção (pl.); 8 — a parte da cozinha onde se acende o fogo; 10 — a divindade em sua pura essência; 13 — festa do Sol, entre os incas do Peru; 14 — designativo de uma resina acaricida, balsâmica, vermelha ou amarela, solúvel em álcool, usada em vernizes, tintas para impressão, e como aglutinante no fabrico de papel; 16 — de qualquer dos papas cognominados Leão; fraudulento; 18 — área estável, relativamente imóvel, da crosta terrestre, que forma a massa nuclear de um continente, ou a bacia central de um oceano; 20 — volta

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

**PROBLEMA 2851**

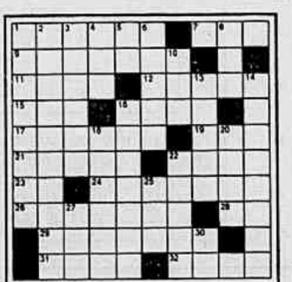


- 1...Aquele que delata (7)
- 2...Arrancar o pé (7)
- 3...Boa sorte (4)
- 4...Crime (6)
- 5...Da lha de Delos (5)
- 6...Declarar em julho (5)
- 7...Desfazer (5)
- 8...Deusa (4)
- 9...Dotalício (5)
- 10...Excesso de sentimento (7)
- 11...Fraude (4)
- 12...Mencionado (4)

- 13...Meter na cama (6)
- 14...Muito querido (5)
- 15...Quarta letra do alfabeto grego (5)
- 16...Que retarda (5)
- 17...Que tem duas asas (7)
- 18...Relativo a decação (9)
- 19...Tâmara (5)
- 20...Variedade regional de uma língua (7)

**Palavra Chave**  
11 Letras  
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dado uma relação de vinte con-

CARLOS DA SILVA



muito fechada que ocorre em cabos novos ou unidos, mangueiras, cabelos, etc. ao serem enrolados ou dobrados; 22 — segue, abraça; 25 — espécie de capa sem mangas, usada em atos solenes pelas confrarias religiosas; 27 — instrumento de Oxum, crivã das águas doces; tipo de sabão de caixa; 30 — interjeição que exprime resposta a apelo do nome.

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**  
**HORIZONTAIS** — estropialho; narinari; tra; pa; repatachos; ebenaile; io; lazrinhas; ota; acres; pupa; obi; oce; iaia; suspiro; al.  
**VERTICAIS** — entrelpos; sarabuteio; trapezapes; ni; on; paraliço; ar; li; ocaço; poise; arpa; cenobio; aria; siat; pi; ia.  
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270



# Tragédia para rir

## Novela da Manchete mostra drama brasileiro

Marcia Cezimbra

**O**S telenovelistas Geraldinho Carneiro e José Louzeiro já revelaram antes da estréia, em agosto, o segredo-chave da novela *Olho por olho*, da Manchete: a tragédia urbana de Ana Falcão e seus quatro filhos não passa de uma grande comédia. "Não se pode divulgar isso, senão ninguém ri", confidencia o poeta Geraldinho, 35 anos, estreado em folhetins eletrônicos. "Ninguém agüenta o drama brasileiro sem um pouco de humor", explica o jornalista Louzeiro, 55 anos, já autor de um thriller de sucesso, a novela *Corpo santo*. As piadas, porém, transbordam até da conversa fiada entre o poeta e o jornalista, uma dupla de comediantes que esnoba, por exemplo, a trama parecida — a luta pela sobrevivência num Brasil de corruptos — da novela *Vale tudo*, a próxima do horário nobre das 20h da Globo. "A Globo nunca pode falar de nada e nós temos ainda o horário *noir* das 21h30min", comenta o jornalista. "E *noir* no ar", descobre o poeta.

A piada começa na discussão absurda para definir o tema. Trata-se de uma *social-fiction*. Geraldinho insiste no rótulo inglês para evitar a expressão *ficção com abordagem sociológica* de uma língua que, à sua revelia, "caiu em desuso". Louzeiro mergulha imediatamente nesta onda para concluir que "há mais cursos de inglês que botecos no Rio". O humor corrosivo da dupla esbarra na tragédia do futuro: as novelas também serão escritas em inglês. Até lá, porém, a *social-fiction* *Olho por olho* apre-

senta o drama de migrantes rurais centrados na família Falcão. O chefe Horácio Falcão, um pequeno proprietário rural, é assassinado e a mulher Ana (Célia Helena) vem para a cidade enfrentar, com quatro filhos homens, o desemprego, a corrupção e a violência. *Olho por olho* é uma luta aviltante por sobrevivência, mas traz ainda, no título, a expressão da lei de Talião — "olho por olho, dente por dente" — que clama por vingança. Ana quer vingar a morte do marido, um mistério que invade a história com a mesma força que a morte de Salomão Hayalla atravessou a novela *O astro*, escrita por Janete Clair em 77. Horácio Falcão, segundo a dupla de autores, será o Salomão Hayalla da Manchete.

**O poder econômico é representado pela turma de um rico, que inclui um capitão que quer o poder pelos próximos 100 anos**

Ana Falcão, portanto, não será uma "mãe boba" como a Jocasta (Vera Fischer) — a atriz Célia Helena vive hoje Ceres, em *Mandala*. Ela não costura meia dos marmanhos, tampouco vê novelas. Corre o dia inteiro atrás de provas do crime, enquanto assiste à desintegração ética de sua família, um núcleo batizado pelos autores de *Ana e os lobos*, uma brincadeira com o filme do espanhol Carlos Saura. Os lobos são Justo, (Flávio Galvão), um tarado atrás do assassino do pai; Máximo (Mário Gomes), o boa pinta que

transa com coroas e homossexuais para ganhar um trocado; Caio (Caife Ferreira) e Júlio, "uma versão contemporânea de Jesus Cristo ainda sem ator definido".

O argumento de Wilson Aguiar Filho, que largou *Olho por olho* para escrever na Globo a *Abolição* de Walter Avancini, não cita, porém, o filme de Saura. Trata-se, segundo autores da história, da versão brasileira de uma obra-prima do italiano Luchino Visconti, *Rocco e seus irmãos* de 1960. Tudo tem sabor de decadência da ética diante da miséria. O poder econômico está representado pela turma do rico Antonio Berjal (Herson Capri), núcleo que não poderia escapar do escaço dos autores e levou o apelido Barjal dos Guajas, citação a um dos livros do presidente Sarney. Geraldinho explica que Barjal, apesar de ser um dos 10 mais ricos do Brasil — "dono da UDR e do SNI" — sofre de impotência sexual e permite, por contrato de casamento, que sua mulher Marlene transe a vontade com outras pessoas. A atriz Lucia Veríssimo tem hora marcada hoje à tarde para acertar com a Manchete seu papel de Marlene. "Marlene será uma espécie de *Dona Flor e seus dois maridos*", revela Geraldinho mais uma referência. Barjal vive cercado por uma curriola paramilitar, liderada pelo capitão Flores (Jonas Bloch), que pretende o poder pelos próximos 100 anos. "Só na novela", ironiza Louzeiro. O ator Alexandre Frota é outro contratado para um papel de maconheiro marginal, depois de atuar este ano em *Sassaricando* na Globo e no *Chapadão do Bugre*, da Bandeirantes. "Ele foi o bugre agora será o chapadão", anuncia Geraldinho.

Carla Flo



Jota Correia

Louzeiro e Geraldinho divertem-se fazendo citações literárias e cinematográficas

A comédia parece morar na delegacia policial. A delegada-titular, vivida por Analu Prestes, vai fazer com os homens o que, segundo Louzeiro, a maioria faz com as mulheres: usa o poder de seu cargo para seduzir guardas, presos ou simples infratores. Outra homenagem dos autores é dirigida ao ensaísta José Guilherme Merquior, com a criação da personagem Lana (Luciana Braga), uma jovem altamente intelectual que, aos 12 anos, lia o poeta austríaco Rainer Maria Rilke (1875-1926) no café da manhã. E nada do Rilke sentimental, porque a gata gostava mais da fase quente, nietzscheana, do poeta. Lana, aliás, foi batizada como Svetlana, uma homenagem que o mentiroso de seu pai Pádua de Freitas (Sérgio Vioti), um falso comunista, diz ter feito à filha homônima de Stálin. Lana é irmã de Lucas, um detetive particular que atende pelo nome artístico de Lucas MacCall.

Lucas MacCall merece um parágrafo à parte, porque vai conduzir a novela-mentira de *Olho por olho*. Ele canta no banheiro com voz idêntica à de um falecido cantor de rádio dos anos 40, Rolando Gonçalves, morto misteriosamente. Lucas viverá um drama idêntico ao de Mickey Rourke no filme *Coração satânico*, de Alan Parker. É contratado por Lúcio Fera (José Mojica Marins) para investigar a morte de Rolando, mas cisma que carrega na voz a alma de Rolando e Lúcio Fera não passa do diabo em pessoa. Durante as investigações, o espectador vai ver artistas verdadeiros do rádio como Marlene, Emilinha ou Nelson Gonçalves falando sobre o talento do fictício Rolando. É esta a novela-mentira um dos muitos esquetes que acompanham a trama central.

## Mário Gomes, uma volta por cima

**O** ator Mário Gomes virou novamente notícia há um mês, no papel de uma das quatro safenas do diretor global Paulo Ubiratan, uma homenagem às confusões que teria aprontado nas gravações da novela *Vereda tropical*, em 85. Não foi por esta fama de criador de casos, porém, que a segunda safena de Ubiratan — a primeira é Tônia Carrero — viverá um dos protagonistas da novela *Olho por olho*, da Manchete. O diretor da próxima novela, Ari Coslov, explicou que o ator não foi contratado por ter um nome de mídia certamente congelado na Globo, mas por ser "perfeito" para o personagem. "Tudo foi acertado antes da história da safena", diz. O diretor revela que se cuida muito, tem um ótimo astral e jamais teria medo que Mário Gomes lhe provocasse uma ponte de safena. "Se eu tiver, eu assumo. Não vou culpar ninguém".

Mário Gomes será o Máximo. A safena da Globo virou um safadinho na Manchete. Máximo explora homossexuais e velhas ricas para sobreviver na cidade grande, desde que foi expulso do campo por uma crise agrária. Ele é um dos quatro filhos de Ana Falcão e vai dividir a namorada prostituta Paula (Beth Goulart) com o irmão Caio (Caife Ferreira). *Olho por olho* promete mais graça do que *Guerra dos Sexos*, de 84, quando Nando (Mário Gomes) disputava o amor de Juliana (Maitê Froença). A carreira iniciada em 72 na novela educativa *Bicho do mato* foi

interrompida, com o gelo da Globo, no seu melhor momento, logo depois de ter interpretado o personagem Lucas, da *Vereda*.

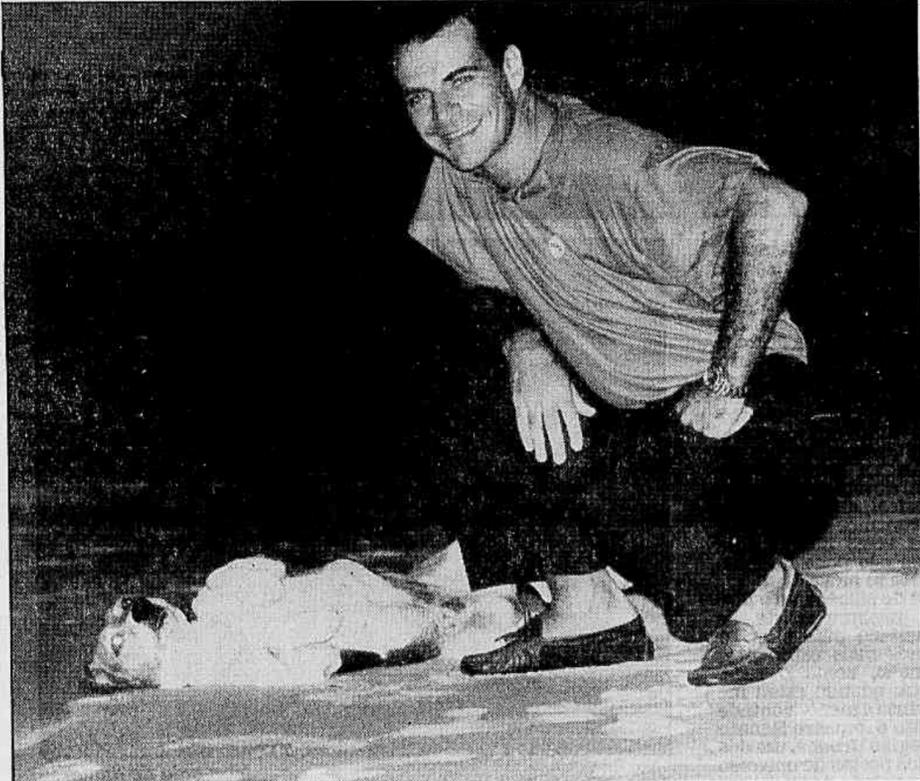
Mário Gomes é hoje a própria autocritica de sua performance "imatura" em *Vereda*. Filho único, muito mimado pela mãe Virgínia, o ator reconhece que fez do trabalho a sua família e, talvez, segundo ele, tenha tratado diretores e produtores com a mesma intimidade e exigência que sempre caracterizou a relação com seus pais. "Eu fui uma criança rebelde e ainda me agarro ao meu Peter Pan. Tenho um lado que não quer crescer, mas a análise me ajudou muito", revela. Esta impulsividade infantil no trabalho talvez tenha deixado, na sua opinião, "as pessoas de saco cheio". Nada, porém, justifica para o ator o veto da Globo a um nome que acabava de provar o sucesso. Tampouco tem se preocupado com a homenagem como uma das safenas de Ubiratan. "No início fiquei magoado, mas deixei para lá. Não sou culpado da safena dele, agora me sinto até importante com a distinção", diz.

Outro motivo para o apelido de safena seria o estouro como galã. "O sucesso me subiu à cabeça", diz em tom tão sincero que, se Ubiratan tivesse um bom coração, arrancaria de vez a safena Mário Gomes. Ele comenta que, no auge da fama, talvez tenha tentado interferir demais no trabalho dos diretores de *Vereda*. Guel Arraes e Jorge Fernando, dois rapazes que

acabavam de chegar numa casa onde Mário Gomes atuava há 13 anos. "O sucesso é uma coisa muito difícil de administrar, ainda mais sem ajuda de ninguém", diz.

O preço foi alto para um sujeito obcecado pela vida artística. "Sou determinado e persistente. Botei na cabeça que seria ator e acabou", diz. Não rejeita o poder da Globo que derrubaria o seu poder de virar artista. O ator congelado decidiu cantar e aproveitar o tempo livre de três anos para namorar firme — "agora acabou" — e montar a banda *Ilegal*, sem gravadora definida, mas com um pé na fama: Mário e o parceiro Luciano Lúcio assinam uma música ainda sem título da trilha do filme *Lili Carabina* e outra na própria *Olho por olho*, um funk que diz "quando a gente transe, tudo balança". A banda *Ilegal*, formada por Luciano, Fabio Holtz, Pedro Montagna e Marcelo Macedo, se apresenta esporadicamente em shows em Minas Gerais e no Paraná.

Outra saída para livrar o artista do destino de safena de Ubiratan foi a moda. Mário Gomes montou a *MG Confeções*, de camisetas, que lançou no mercado como uma etiqueta especial do personagem Máximo. "Está no contrato que vou usar minhas camisetas e espero que a Manchete também balance com a nossa transe. A banda é fiel, dedicada e está no ponto. Alguma coisa tem de balançar, senão eu balanço mesmo sozinho", diz.



Mário Gomes se confessa um menino mimado e promete consertar-se

# De Hanói, via Moscou, ao Rio

## Virtuose do piano toca de Chopin a Debussy

Sérgio Sá Leitão

**O**S apreciadores da música clássica devem desmarcar todos os compromissos para amanhã à noite. Com a sensibilidade à flor da pele e os ouvidos devidamente preparados, o negócio para este dia que se pensava morto é ir de carro, ônibus ou submarino ao Palácio da Cidade, às 21h, para a apresentação do pianista Dang Thai Son, dentro da série *Música no Palácio*. Os petiscos programados prometem: Son, saudado pelo jornal italiano *Corriere della Sera* como um intérprete perfeito, tocará no magnífico piano Boesendorfer — doado pela fábrica austríaca à Secretaria de Cultura do município especialmente para a série — *Arabesques*, de Debussy, as quatro *Baladas*, de Chopin, e *Sinfonia n.º 2 e Quatro Etudes*, de Rachmaninov. Ele admite que não é um concertista loquaz, devido à sua grande timidez, mas está preparado para enfrentar o ávido público carioca com a segurança e a paixão que o caracteri-

zam. "Procuo tocar como um poeta em pleno processo de criação, como um pintor impressionista, ao mesmo tempo delicado e expressivo", afirma.

Quando esteve pela primeira vez no Brasil, em 1986, Son foi saudado como o prodígio vietnamita, um exótico rapaz de um exótico país que encantou a crítica americana e faturou, aos 22 anos, o cobiçado prêmio Chopin, concedido de quatro em quatro anos e capaz, com a fama que tem de ser o mais importante do mundo na área, de consagrar internacionalmente seu vencedor. Que ele é um virtuose, nem o mais radical fã de Pogorelich pode negar — afinal, traz na bagagem, nesta terceira *tournee* no patropi, o título de mestre em piano pelo Conservatório Tchailkovski de Moscou, gravações pela Deutsche Grammophon e giros apoteóticos por Nova Iorque, Viena, Berlim, Paris e Londres. Mas Son não quer mais ser conhecido como o *enfant gaté* da música clássica. "Antes, podia admitir estas denominações porque ainda estudava e não tinha atingido a maturidade. Hoje, porém, te-

nho que desenvolver uma identidade própria, um estilo definido. Sou agora um pianista adulto."

A recusa a se tornar o menino do tambor do piano foi um passo difícil mas consciente. Ele sabe que assumiu novas responsabilidades, e quer desenvolver-se para saciar as expectativas de seus admiradores e realizar o grande sonho de ser conhecido como o melhor pianista asiático. Para que o sonho se realize, tomou duas decisões: mudou-se no fim do ano passado de Moscou para Tóquio, depois de 10 anos na megalópole bolchevique, e resolveu viver o que chama de plena liberdade de criação e interpretação.

"Esgotei todas as possibilidades em Moscou e fui contratado para dar aulas num conservatório em Tóquio, o que me dará a oportunidade de ter acesso a todas as correntes da música erudita contemporânea", explica. Segundo ele, a cidade japonesa não é um centro produtor, mas um férreo consumidor de música. Uma breve olhada num jornal japonês dá uma bela idéia do fervilhar cultural que seduziu o pianista: são cerca de 150



Evandro Teixeira

O pianista Dang Thai Son diz que procura tocar "como um poeta em pleno processo de criação"

concertos apenas num fim de semana, com coisas como Karajan e a Orquestra Sinfônica de Berlim e a Orquestra do Metropolitan de Nova Iorque.

Sua formação, aliás, é uma chave fundamental para captarmos seu estilo único de interpretar compositores tão diferentes como Prokofiev e Chopin — cujas obras ele está gravando em compact disc pela Victor e é seu principal ídolo. Ele mesmo dá a receita: "Aprendi a tocar piano com 12 anos, em Hanói, nos abrigos antiaéreos, influenciada pela escola francesa. Dela, tirei a técnica do dedilhado, da extrema sensibilidade, o gosto pelas filigranas, pelo delicado. Aos 17 anos, fui aprender a escola russa, monumental, grandiloquente, dramática. Creio que hoje sou uma mistura destes elementos, uma mistura que ainda tem umas pitadas da música oriental". É esta mistura, filtrada pela sensibilidade deste músico de 29 anos, que todo ano vai ao seu país para apresentar-se às massas, que estará à disposição dos interessados na sede da Prefeitura. Quem viver, verá. Se não chover, claro.

# A face horrível da beleza

A editora Guanabara prepara o lançamento da mais completa biografia de Virginia Woolf



Renato Russo:

“Uma coisa é certa: quando estou me sentindo bem não sinto a menor vontade de criar”

José Castello

**V**IRGÍNIA Woolf (1882-1941), era uma escritora que tinha um abismo a seus pés. “A vida não é uma série de lampiões-inhos dispostos simetricamente, a vida é um grande halo luminoso”, descreveu em *O quarto de Jacó*, usando a voz suave de seu personagem para falar. Em 1941, ao atirar-se nas águas do Ouse com os bolsos cheios de pedras, deixando apenas o chapéu e a bengala num banco à margem do rio, Virginia entregou-se em definitivo a este halo feroz. Para ela, parecia ser assim: a vida repuxada a seus limites mais remotos só podia transformar-se em morte. Em casa, deixara um bilhete para o marido, Leonard Woolf: “Tenho a impressão que vou ficar louca. Ouço vozes, não posso concentrar-me no trabalho. Não consigo continuar lutando”. Aos 59 anos, Virginia evaporou-se da dor deixando atrás de si alguns dos mais belos romances que a literatura ocidental já produziu, entre eles o soberbo *Orlando*, traduzido no Brasil por Cecília Meirelles. Sua vida legou à posteridade uma pergunta cruel: é possível fazer uma grande arte sem sofrer?

A mais completa biografia de Virginia Woolf, dois volumes redigidos pelo sobrinho Quentin Bell, o primeiro dos quais (1882-1912) a editora Guanabara entrega proximamente às livrarias em tradução de Lia Luft, é uma tentativa de resposta a esta pergunta. Virginia parecia não suportar a intensidade da vida. Desde muito cedo, descrevera a morte como “o processo de pôr fora a luz”. Mas isto não era sua definição de arte? O mais terrível talvez seja pensar que, para Virginia Woolf, arte e morte eram quase a mesma coisa. Ou a face dupla de um mesmo esmagamento. Ao longo de toda a vida, lutou apenas por dois objetivos: criar e morrer. Tentou o suicídio pelo menos três vezes. Aos 14 anos, pouco após a morte da mãe, quis atirar-se por uma janela, mas a contiveram a tempo. Quinze anos depois, tomou uma dose excessiva de Veronal, mas foi salva por uma lavagem estomacal. Na terceira vez, o desejo de morte triunfou.

Ao longo da vida, alternou períodos de excitação em que concentrava toda a luz em sua literatura, com períodos de depressão em que simplesmente era afogada pelos seus próprios clarões. Sua literatura, que críticos burrificados como Lytton Strachey definiam como “um esquisito arabesco”, uma escrita feita de impulsos, impressões delicadas e visões sinistras de imagens onde o homem comum simplesmente não vê nada, é um testemunho deste tumulto interior. Mas Virginia também sabia ser mordaz e malvada, o que por certo era outra forma de morrer. Sem titubear, declarou que Katharine Mansfield, sua principal rival, era “apenas uma gata vira-lata no cio”. Após a Primeira Guerra, destilando sua tristeza em crueldade, escreveu: “Rio comigo mesma sobre a quantidade de armênios mortos na guerra. Como podemos nos preocupar se são quatro mil ou quatro milhões?” A dor de Virginia escorria em forma de loucas impiedades. Felizmente ela soube arrancar deste sofrimento mais beleza, e às vezes um impiedoso humor, do que malícia e maldição.

O humor e a alegria de Virginia, que quase sempre pareciam contidos pela aflição, manifestam-se em histórias como “a farsa de *Dreadnought*”, que Quentin Bell descreve com riqueza de detalhes no capítulo 9 de sua biografia. Em fevereiro de 1910, Virginia e cinco amigos decidiram encenar uma mentira para enganar a Marinha Britânica e visitar o secreto navio-capitânia *Dreadnought*. Despacharam, então, um telegrama apócrifo ao comandante-em-chefe da Marinha anunciando a visita iminente do imperador da Abissínia. Na manhã do dia 10, ao tomar um trem para Weymouth, Virginia usava um turbante, uma cafetá bordado e exibia respeitáveis barba e bigodes. Desempenhava o papel de um funcionário do séquito do imperador. “Ninguém tinha a mais vaga idéia de como era um abissínia, muito menos um imperador da Abissínia”, descreve Bell. A farsa foi um sucesso.

Momentos assim eram, porém, exceções na vida de Virginia. O mais provável é que, sem a literatura, ela não



Hilda Hilst:

“Toda grande literatura é pesada de sofrimento. Não há literatura alegre”

tivesse suportado por tanto tempo o sofrimento. Mas é certo que, sem o sofrimento, Virginia não teria produzido a beleza dolorida que nos legou. Talvez tivesse escrito outra literatura, mas quem saberá? A pergunta deixada por Virginia não parece ser, de fato, sobre o sofrimento, mas sobre a posição que o artista toma diante dele, os recursos que inventa para domá-lo. “O sofrimento é uma peça inicial indispensável à criação literária”, reconhece um romancista como Autran Dourado, que passou o último fim de semana lendo *As ondas*, o mais musical, mas também o mais esfacelado, romance de Virginia. “O artista muitas vezes produz para superar a dor. Mas não pode doer demais, senão o artista se afoga.”

Sem uma dose de aflição que o leve a desafiar a vida, nenhum artista, de fato, parece capacitado para criar. A lição estende-se aos mais estridentes campos da invenção, como o rock. “Uma coisa é certa: quando estou me sentindo bem, não sinto a menor vontade de escrever”, admite o roqueiro Renato Russo, do grupo Legião Urbana, um dos mais bem equipados poetas do universo pop brasileiro. “A vontade de criar vem quando você sente algo esquisito interferindo no seu mundo psíquico. Só então aparece o desejo de botar as coisas em ordem através da escrita.” Russo reconhece, porém, que sente medo quando intui o perigoso limite que separa a criação da devastação. Há dias, folheou um livro da poetisa americana Sylvia Plath, que se suicidou nos anos 60. “Tive vontade de comprar, mas recuei. Me deu calafrios, porque senti a morte próxima demais.”

Virginia Woolf parece ter repuxado este limite entre a arte e o sono a seu ponto máximo, até que o delicado tecido do sentimento se rompeu. Manejar os riscos das emoções é, por fim, a virtude mais perigosa do artista. Virginia imortalizou-se com uma testemunha de que não há literatura sem riscos. “Quando você começa a escrever, a emoção fica acima da emoção”, tenta descrever Hilda Hilst, outra romancista caçada no manejo das emoções mais cruéis. “Toda grande literatura é pesada de sentimentos. Não há literatura alegre”.

Para Hilda, a arte seria o remanejamento mais radical da depressão. “O artista nos entrega uma coisa que fica depois da emoção, que não é mais a emoção”, realça. O artista é talvez aquele que enlouquece sabendo o momento de parar. Foi este o freio que falhou nas mãos de Virginia. “Virginia era uma mulher muito profunda que foi ficando louca na profundidade. E o louco é aquele que atravessa o mundo”, completa. Obstinação pela descida vertical rumo ao máximo devassamento da vida real, Virginia não teria tido o vigor para retornar à superfície dos dias. O escritor Sérgio Sant’Anna recoloca esta dificuldade em outras palavras: “A dor é a motivação, sim. Mas não pode passar de certo ponto, senão vira depressão, e o artista perde a energia.” Ou, como preferia dizer Virginia, afoga-se na luz.

“Só consigo escrever quando estou numa fase mais plácida em relação às minhas dores”, ajuda o romancista



João Gilberto Noll, que também produz textos fincados sobre os limites do humano. “A relação entre a dor e a criação é muito estreita. Só criamos porque existem a incompletude e a morte, senão estaríamos todos na praia.” O crítico e romancista Silvano Santiago acrescenta: “O problema básico é não deixar que o sofrimento, que é a marca de qualquer vida humana que opta pela lucidez, se transforme em amargura.” Virginia, podemos pensar, foi uma péssima administradora do próprio sofrimento. Mas de que adianta hoje moralizar? Seu projeto literário ultrapassou, solitário, qualquer dos argumentos de seus melhores críticos. Seus próprios argumentos. Dizia: “Quero escutar as regiões mais longínquas do espírito, este campo de neve onde até as pegadas dos pássaros não deixam marcas.” A leitura de seus livros nos diz que ela conseguiu.

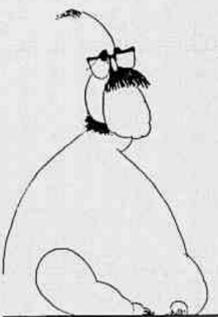
A biografia de Quentin Bell provoca a reflexão do quanto Virginia Woolf adiou seu projeto de sanidade, expresso em tantos trechos de seu *Diário*, ainda inédito no Brasil, temerosa de perder aquela luz indefinível que movia sua criação. “O sofrimento é, muitas vezes, um estímulo para despertar aquilo que, de outra forma, ficaria dormindo”, entende o experiente Antônio Callado. “Mas não há uma relação direta entre sofrimento e arte: tanto você pode sofrer e criar a obra imorredoura, como não sofrer e criar também.” De fato, a idealização do sofrimento não suporta o confronto com a tristeza impotente de tantas pessoas que sofrem. Sofrem para nada. É uma ligação arriscada, até porque existem muitos sentimentos agudos, quase desumanos, que evocam apenas o prazer. O próprio Quentin Bell, num depoimento gravado em 1973, tentou separar em Virginia Woolf a loucura branca, responsável por seu poder de criação, da loucura negra, que a teria matado. A biografia por ele mesmo escrita já havia mostrado, porém, que o segredo de Virginia Woolf estava no elo perigoso, mas iluminado, que ela estabeleceu entre a beleza e a dor.

Momento de humor: em 10 de fevereiro de 1910, Virginia Woolf (sentada à esquerda) vestiu turbante, cafetá e barba postiça para agrupar-se ao séquito do falso imperador da Abissínia



João Gilberto Noll:

“Só criamos porque existem a incompletude e a morte, senão estaríamos todos na praia”



Autran Dourado:

“O artista muitas vezes produz para superar a dor. Mas não pode doer demais, senão o artista se afoga”

Em 1896, com a irmã Vanessa (à esquerda) e a prima Stella (ao centro), Virginia não escondia, aos 14 anos, o desamparo provocado pela perda prematura da mãe

